

**ADRIANA ROMERO ALFARO DOS SANTOS**

**E-Jornalismo de Moda: Uma nova maneira  
de Noticiar**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
Escola de Comunicação e Artes  
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo  
Curso de Especialização em Estética e Gestão de Moda  
São Paulo  
Dezembro de 2014



**ADRIANA ROMERO ALFARO DOS SANTOS**

# **E-Jornalismo de Moda: Uma nova maneira de Noticiar**

Monografia apresentada ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em cumprimento parcial às exigências do Curso de Especialização, para obtenção do título de Especialista em Estética e Gestão de Moda, sob a orientação do Prof. Dndo. Tarcísio D'Almeida.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
Escola de Comunicações e Artes  
São Paulo  
Dezembro de 2014

ADRIANA ROMERO ALFARO DOS SANTOS

**E-JORNALISMO DE MODA: UMA NOVA MANEIRA DE  
NOTICIAR**

Monografia apresentada ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em cumprimento parcial às exigências do Curso de Especialização, para obtenção do título de Especialista em Estética e Gestão de Moda, sob a orientação do Prof. Dndo. Tarcísio D'Almeida.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Dedico este trabalho a todos que acreditam  
no poder da Comunicação e no encanto da Moda.

## **AGRADECIMENTOS**

Seria impossível começar este texto sem agradecer aos meus pais, sem eles nada disso seria possível. Sei que foram muitos sacrifícios para que eu pudesse chegar até este momento: a conclusão de mais uma etapa da minha vida acadêmica. Muito obrigado por estarem comigo em todas as horas, sejam as boas para comemorarmos juntos, seja nas mais difíceis e desesperadoras em que precisei de ajuda.

Agradeço também ao meu querido orientador Tarcísio D’Almeida, por toda paciência, conhecimento e confiança por aceitar essa empreitada comigo. Com certeza todas as nossas orientações valeram a pena, foram minutos de sabedoria e alegria ao mesmo tempo! Também agradeço a todos os professores do curso de Especialização de Estética e Gestão de Moda da USP por doar seu conhecimento durante estes dois anos de aprendizado.

Sou ainda muito agradecida a todos os amigos que estiveram comigo durante esses difíceis anos de pós-graduação e ao meu namorado que esteve junto quando eu mais precisei sempre solícito em me ajudar e acalmar também, em todas as horas desse interminável estudo.

Acima de tudo, agradeço a Deus por me colocar no caminho certo de mais uma jornada, permitindo que eu vença todos os obstáculos e provações da vida para concluir esta etapa tão importante. Espero que todos continuem comigo nas próximas conquistas acadêmicas, aqui fica meu mais sincero “muito obrigada” a todos que participaram, de alguma forma, na conclusão desta Monografia é só o começo da minha jornada!

*“A Moda é sempre sobre o Momento. Se for muito cedo, ninguém entende. Se for muito tarde, todos já esqueceram.”* **Anna Wintour**

## RESUMO

SANTOS, Adriana Romero Alfaro dos. **E-Jornalismo de Moda: Uma Nova Maneira de Noticiar**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação Lato Sensu Estética e Gestão de Moda da Universidade de São Paulo.

O **Jornalismo de Moda** com o advento do surgimento de novas tecnologias sente a necessidade de se tornar on-line a fim de engajar seu público. Porém, há diversas barreiras em que o **E-jornalismo** especializado em moda precisa enfrentar a fim de se consolidar. Entre elas, está a atualização constante do conteúdo, alterações na linha editorial do veículo, adequação da linguagem do meio impresso para o virtual e engajamento dos internautas. Por meio de estudo de quatro websites (nacionais e internacionais) especializados em **Moda**, foi realizada uma análise detalhada a fim de compreender como dever ser esta nova maneira de noticiar a moda na **Internet**.

**Palavras-chaves:** E-jornalismo. Moda. Jornalismo de Moda. Internet.

## ABSTRACT

SANTOS, Adriana Romero Alfaro dos. **Fashion Web Journalism: A New Way to Spread News**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação Lato Sensu Estética e Gestão de Moda da Universidade de São Paulo.

The **Fashion Journalism**, beyond the substantial growth of the new technologies and internet, feels that it is important to become on-line to increase the relationship with their target. Although, there are problems against the **Web Journalism** focused on fashion to turn it on a solid career. In between, there is the constant actualization of the news feed, the adaptation of the editorial style and language from the newspaper to the websites, and how it will impact the new readers on-line. The way to build knowledge beyond this theme relies on the study of four websites (national and international) specialized on **Fashion** to understand how is this new way to produce and spread fashion news on **Internet**.

**Keywords:** Web Journalism. Fashion. Fashion Journalism. Internet.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 – “Diamond Sutra” - o Primeiro Livro Impresso em 868 d.C.....</b>	<b>16</b>
<b>Figura 2 – Jornal <i>Mercure Galant</i>.....</b>	<b>21</b>
<b>Figura 3 – Journal des Dames e Le Cabinet des Modes.....</b>	<b>22</b>
<b>Figura 4 – Harper’s Bazaar e Vogue America.....</b>	<b>26</b>
<b>Figura 5 – Fila A em um Desfile de Moda.....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 6 – Modelo de Tecnologia e Mudança Cultural.....</b>	<b>35</b>
<b>Figura 7 – Experimento EyeTracker07.....</b>	<b>51</b>
<b>Figura 8 - Padrões de Leitura na Internet.....</b>	<b>52</b>
<b>Figura 9 – Análise de Conteúdo com Variáveis Inferidas.....</b>	<b>55</b>
<b>Figura 10 – Exemplo de Página de Crítica de Desfile no website <i>Vogue.co.uk</i>.....</b>	<b>62</b>
<b>Figura 11 – Exemplo de Página de Crítica de Desfile no website <i>Style.com</i>.....</b>	<b>71</b>
<b>Figura 12 – Exemplo de Página de Crítica de Desfile no website <i>Chic.com.br</i>.....</b>	<b>81</b>
<b>Figura 13 – Exemplo de Página de Crítica de Desfile no website <i>Lilian Pacce.com.br</i>.....</b>	<b>90</b>
<b>Figura 14 – Matéria do desfile Versace para Riachuelo no website <i>Lilian Pacce.com.br</i>.....</b>	<b>91</b>

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Diagrama dos Três Níveis do Leitor Imersivo.....	49
Tabela 2 – Lista dos Desfiles Analisados na SPFW e PFW.....	57
Tabela 3 – Divisão de Seções na cobertura no website <i>Vogue.co.uk</i> .....	63
Tabela 4 – Ocorrência de Vocábulo em Língua Inglesa no website <i>Vogue.co.uk</i> .....	65
Tabela 5 – Divisão de Seções na cobertura no website <i>Style.com</i> .....	72
Tabela 6 – Ocorrência de Vocábulo em Língua Inglesa no website <i>Style.com</i> .....	74
Tabela 7 – Divisão de Seções na cobertura do website <i>Chic.com.br</i> .....	82
Tabela 8 – Ocorrência de Vocábulo em Língua Portuguesa no website <i>Chic.com.br</i> .....	84
Tabela 9 – Divisão de Seções na cobertura do website <i>Lilian Pacce.com.br</i> .....	92
Tabela 10 – Ocorrência de Vocábulo em Língua Portuguesa no website <i>Lilian Pacce.com.br</i> .....	94
Tabela 11 – Tabela Comparativa da Ocorrência de Vocábulo nos Websites Analisados.....	101
Tabela 12 – Comparação da Atualização de Notícias nos Websites Analisados.....	104
Tabela 13 – Comparação de Interatividade nos Websites Analisados.....	105

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 ABRINDO AS PÁGINAS DO E-JORNALISMO DE MODA</b> .....	14
2.1 Origens Históricas.....	15
2.1.1 Breve Contextualização Teórica do Jornalismo.....	15
2.1.2 Imprensa Feminina.....	20
2.1.3 Jornalismo de Moda.....	24
2.1.4 E-Jornalismo de Moda.....	28
2.2 Configuração na Era Moderna e Pós-Moderna.....	33
<b>3 CONTEÚDO EDITORIAL NO E-JORNALISMO DE MODA</b> .....	38
3.1 Tipologias e Linguagens.....	39
3.2 Efemeridades versus Profundidade do Conteúdo.....	43
3.3 Como o Leitor Internauta Lê as Notícias.....	47
<b>4 E-JORNALISMO DE MODA COMPARATIVO: ESTUDO DE CASOS DE CRÍTICAS DOS WEBSITES VOGUE.CO.UK E STYLE.COM; CHIC.COM.BR E LILIAN PACCE.COM.BR</b> .....	54
4.1 Estruturação dos websites Vogue.co.uk e Style.com (internacionais).....	60
4.1.1 Vogue.co.uk.....	60
4.1.2 Style.com.....	69
4.2 Estruturação dos websites Chic.com.br e Lilian Pacce.com.br (nacionais).....	79
4.2.1 Chic.com.br.....	79
4.2.2 Lilian Pacce.com.br.....	89
4.3 Comparação dos quatro websites.....	99
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	106
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	109
<b>ANEXOS</b> .....	115
Anexo A - Calendário da Semana de Moda de Paris.....	116
Anexo B - Calendário da Semana de Moda de São Paulo.....	119
Anexo C - Críticas de Desfiles do website Vogue.co.uk.....	123
Anexo D - Críticas de Desfiles do website Style.com.....	161
Anexo E - Críticas de Desfiles do website Chic.com.br.....	199
Anexo F- Críticas de Desfiles do website Lilian Pacce.com.br.....	237



# 1

## INTRODUÇÃO

# 1 INTRODUÇÃO

Esta Monografia é desenvolvida com a finalidade de compreender o jornalismo de moda online, chamado de e-jornalismo de moda com o estudo de caso de quatro websites, sendo eles dois internacionais nos sítios [www.vogue.co.uk](http://www.vogue.co.uk) e [www.style.com](http://www.style.com); e dois websites nacionais em [www.chic.com.br](http://www.chic.com.br) e [www.lilianpacce.com.br](http://www.lilianpacce.com.br). A reflexão acerca do tema se dá pelo estudo da maneira como se noticia a moda nos diversos veículos de comunicação, especificamente, nos veículos on-line como portais, sites de magazines e domínios especializados no tema. O Jornalismo de Moda por si só existe há muitos anos, porém, com o avanço da tecnologia foi preciso que os veículos impressos e televisivos migrassem para o universo da internet. Com isso, foi preciso readequar a pauta, o tipo de notícia a ser veiculada e até mesmo a linguagem para que se torne uma leitura leve, porém, com conteúdo diferenciado e não somente superficial a fim de agradar os leitores.

A autora se propôs a estudar o segmento de atuação dos websites, sendo assim uma breve contextualização sobre o período atual dos endereços eletrônicos especializados em moda, além de buscar informações como registros sobre Jornalismo e o surgimento da Imprensa Feminina que, posteriormente, torna-se o Jornalismo de Moda. Também foi preciso ter embasamento sobre a revolução tecnológica com o advento da internet, que mudou toda forma em que o homem se relacionava com as notícias, inclusive na rapidez da propagação das informações. Tais impactos, não somente modificaram as relações humanas, mas também a práxis do Jornalismo.

O primeiro estudo se deu justamente a fim de entender toda prática jornalística, com embasamento teórico em autores importantes nesta área, como a obra de Felipe Pena (2005) intitulada “Teoria do Jornalismo” a fim de compreender sobre a estrutura da notícia. Ainda neste tema, a busca por teóricos ainda mais renomados como Roland Barthes (2003) foi necessária para aprender sobre os *fait-divers*, entre outras obras importantes sinalizadas ao longo do Desenvolvimento do trabalho.

O Jornalismo é um antigo ofício que revolucionou o mundo e fez com que a sociedade tivesse um novo olhar sob as questões do pós-moderno em que a autora encontrou nas obras de Ana Claudia de Oliveira (2005) sobre as questões da sociedade pós-modernista em relação

à moda e Lucia Santaella (2003). Em uma dessas grandes revoluções, surge a Moda como o sistema que conhecemos hoje, sendo assim, passível de interpretações dos sujeitos e um dos principais pilares da sociedade contemporânea. A fim de buscar o entendimento do funcionamento do sistema de Moda, foi preciso mergulhar nesse universo, desde a história, tendências e influências em grupos culturais, por meio de referências de estudiosos, como Dulcília Buitoni (1986) que explica sobre a história da Imprensa Feminina, Lars Svendsen (2010) com conceitos de filosofia de moda acerca às críticas de desfile e a cultura de aparências explicitada por Daniel Roche (2007).

No momento em que esses dois ofícios se cruzam, temos o Jornalismo de Moda com o objetivo de não somente informar quais as tendências vigentes, mas ensinar como usar e mostrar que cada um pode ter seu estilo de acordo com a própria personalidade. Neste campo, a obra mais utilizada a fim de complementar os estudos foi a de Tarcísio D’Almeida (2006). Ao mesmo tempo em que a Moda une, cria laços e grupos sociais, também reforça a necessidade de individualização do sujeito – uma das características mais marcantes do pós-modernismo.

Ainda se fez necessário desvendar os cenários nos quais o e-jornalismo se insere, sendo este o mundo cibernético. Neste sentido, a consulta às obras de Magaly Prado (2011), uma das pioneiras ao lançar um livro tão completo acerca ao tema e o pesquisador Guillermo Franco (2007), contribuíram efetivamente; como complemento, a autora pesquisou artigos científicos e matérias publicadas em veículos especializados a fim de buscar ainda mais dados sobre o impacto desse tipo de comunicação ao internauta. Surge a necessidade de interpretar o comportamento dos veículos de comunicação on-line e seu posicionamento na internet a fim de conquistar seu público com uma nova linguagem e maneira de noticiar a moda. Para esta pesquisa, as obras de Lucia Santaella (2003) são retonamadas a fim de estudar os conceitos dos tipos de leitores que se desenvolveram com o advento da internet.

A velocidade da informação aumentou substancialmente, de forma em que é preciso estar conectado 24 horas por dia a fim de absorver toda demanda de informações. Já os veículos de comunicação precisaram se adaptar para um novo processo de propagação das notícias em tempo real. O jornalismo de moda se reinventou, o e-jornalismo se torna uma nova maneira de noticiar a moda, com linguagem e gêneros próprios como veremos nos capítulos a seguir desta Monografia.

Em consonância com a amplitude do tema escolhido para esta Monografia sobre Moda e sua efetiva interface com áreas correlatas como a Ciência da Computação e o próprio Jornalismo, houve a necessidade de buscar sustentação por meio dos objetos de estudo. Após a contribuição teórica neste trabalho, as etapas seguintes compreendem a apresentação dos quatro websites que serviram como objeto de estudo durante as semanas de moda do ano de 2014. Em um recorte metodológico foram feitas as análises das críticas de desfiles publicadas nos websites no período da 38ª edição da São Paulo Fashion Week na temporada de Outono/Inverno 2015, em relação aos desfiles de prêt-à-porter da Paris Fashion Week na temporada de Primavera/Verão.

Tal análise foi fundamental para alcançar os resultados mensuráveis em que se destacaram cinco itens essenciais para o e-jornalismo de moda: texto, imagem, hipertextualidade, convergência das mídias e, por fim, a dupla de interatividade e atualização. Ao terminar esta pesquisa, foi feita uma análise dos vocábulos recorrentes para que se pudesse entender o tipo de linguagem empregado nas críticas de desfile publicadas on-line, para isso, a autora teve como parâmetro as obras de Laurence Bardin (2011) e, novamente, o autor Roland Barthes (2003).

Por fim, para que se pudesse chegar ao objetivo de compreender a maneira como os veículos de comunicação on-line nacionais e/ou internacionais que noticiam a moda, as novas linguagens e tipo de pauta, foi imprescindível realizar um estudo comparativo dos quatro websites. Desta maneira, no decorrer da Monografia estão as análises do papel das diferentes mídias no processo editorial e de difusão da notícia de moda, a maneira como contribuem para o engajamento do público-leitor para que possa entender esta nova maneira de noticiar a moda.



Abrindo as  
Páginas do  
E-Jornalismo  
de Moda

## **2 ABRINDO AS PÁGINAS DO E-JORNALISMO DE MODA**

O e-jornalismo de moda é fruto de todo um processo evolutivo dos meios comunicacionais, das culturas das sociedades e do sistema de moda desenvolvido ao longo do mundo moderno e pós-moderno. Para que se entenda esta ampla cadeia de conceitos, sistemas e processos é preciso delimitar cada uma das áreas correlatas a fim de buscar as raízes do e-jornalismo de moda.

Além disso, para que se possa estudar seu impacto e formas de propagação da informação no mundo em que vivemos – a convergência e cultura de mídias é preciso percorrer o longo caminho desde o surgimento do Jornalismo e cultura de Moda.

### **2.1 Origens Históricas**

#### **2.1.1 Breve Contextualização Teórica do Jornalismo**

A necessidade de se comunicar é inerente ao ser humano, desde épocas pré-históricas já existia a fala, primeiro tipo de comunicação oral. Aliás, a oralidade ainda é uma das formas mais importantes de comunicação para o homem. O fato de contar histórias é recorrente, desde os grandes discursos gregos proferidos por Aristóteles (2006), que afirmava que a comunicação é composta por três itens: a pessoa que fala, o discurso que faz e a audiência.

Justamente em um pub pertencente à Bill Kovch e Tom Rosentiel, na cidade de Londres, na Inglaterra, no começo do século XVII, que surgiram os primeiros jornais. Em

1906, os relatos contados por viajantes que passavam pelo pub foram recolhidos por tipógrafos e impressos para distribuição segundo Pena (2005).

Para que se possa entender a história da comunicação é preciso retroceder para a “Era dos Símbolos e Sinais”, em que as respostas eram instintivas e os gestos eram utilizados para troca simples de informação a partir de contextualização e pensamento das comunidades (BALL-ROKEACH; DEFLEUR, 1993). Em seguida, rumamos para a “Era da Fala e Linguagem” na qual destituí-se a vida nômade e a evolução cultural ocorreu em ritmo crescente com a fala e linguagem em um espaço de cinco mil anos foi possível transitar para a “Era da Escrita”. Percebe-se que é preciso um suporte físico para que a escrita seja perpetuada, passando por peles de animais, tiras de chumbo e pedras. No antigo Egito surgem os hieróglifos, também foram os percussores do primeiro tipo de mídia portátil ao escrever em papiros em 2000 a.C. que foi usado na Antiguidade Clássica até o desenvolvimento do papel. Em 500 a.C. os gregos padronizaram e simplificaram o sistema da escrita com um alfabeto amplamente utilizado, isso possibilitou que ocorressem grandes mudanças nas instituições religiosas e políticas com a possibilidade de registrar as informações a serem passadas por gerações.

**Figura 1 – “Diamond Sutra” - o Primeiro Livro Impresso em 868 d.C.**



**Fonte:** <https://bibliotecaucs.files.wordpress.com/2011/09/diamond-sutra.jpg?w=344&h=216>

O primeiro livro impresso data-se de 868 d.C. , na China, segundo Pena (2005) e a invenção do tipo móvel ocorreu em 1040. Apesar disso, Johann Gutenberg foi o grande revolucionário no mundo ocidental ao apresentar a prensa em 1455, na Alemanha, e ao imprimir a Bíblia, em 1456, dando início à “Era da Impressão”. Tal invenção revolucionou a maneira como a cultura é preservada (BALL-ROKEACH; DEFLEUR, 1993).

O mundo ingressou na “Era da Comunicação de Massa” na qual o ritmo da comunicação se tornou mais intenso, para Janowitz (1968 apud MCQUAIL, 2003) foi definida como as instituições e técnicas em que grupos especializados empregam meios tecnológicos para disseminar conteúdos simbólicos às grandes audiências heterogêneas e dispersas. A partir dessa Era, no início do século XX, surgem duas fases de estudo sobre o fenômeno da Comunicação Social. A primeira traz estudos como a Teoria da Bala Mágica ou Teoria Hipodérmica na qual “as mensagens da mídia são recebidas de maneira uniforme pelos membros da audiência e que respostas imediatas e diretas são desencadeadas por tais estímulos” (BALL-ROKEACH; DEFLEUR, 1993, p.182). A Teoria da Persuasão ou Teoria Empírico-experimental foi desenvolvida para mostrar que os efeitos da mídia não são manipulativos e sim de persuasão, de acordo com DeFleur (1993).

Em oposto, surge a Teoria Empírica de Campo proposta por Lazarsfeld, apresentada por Wolf (1999), em que defende a capacidade do público de fazer as próprias escolhas diante a influência das mídias. Já a Teoria Funcionalista tem como ponto central a análise das funções exercidas pela mídia na sociedade além de seus efeitos em que tanto o emissor quanto o receptor são ativos. Armand e Michèle Mattelart (2001), sociólogos da Escola de Frankfurt, integraram a formulação do pensamento da Teoria Crítica com o conceito de Indústria Cultural na qual cultua uma sociedade alienada e padronizada de acordo com Adorno e Horkheimer. Por fim, a Teoria Culturológica, proposta em 1960, parte do pressuposto de que padronização cultural não é uma consequência da mídia, e sim um reflexo da organização das sociedades pós-modernas.

É importante pontuar que a escrita foi a maior responsável por mudar de modo brutal a forma de pensar do ser humano, é uma revolução cognitiva. Ao relacionar essa evolução com a necessidade de ubiquidade do homem e a invenção da prensa, surge o jornalismo – uma ferramenta em que possibilita, por meio de uma plataforma, que o indivíduo consiga ter conhecimento do todo.

Segundo Ciro Marcondes Filho (2002), o jornalismo pode ser dividido em cinco épocas: a Pré-história do Jornalismo, entre 1631 a 1789, é produzido de forma artesanal e de economia elementar; o Primeiro Jornalismo, entre 1789 a 1830, este desenvolve o texto crítico com conteúdo literário e político; o Segundo Jornalismo, entre 1830 a 1900, dá-se pela a cultura e imprensa de massa, a profissionalização dos jornalistas e dos próprios jornais com grandes reportagens e publicidade; o Terceiro Jornalismo, entre 1900 a 1960, tem a imprensa como monopólio de mercado, grande influência na política e relações públicas; por fim, o Quarto Jornalismo, de 1960 aos dias de hoje, é o objeto de estudo desta monografia por se tratar da transmissão da informação eletrônica e interativa por meio da tecnologia.

A partir da década de 1970, surge a segunda fase do estudo da Comunicação Social. Wolf (1999) apontou três novas teorias, voltadas principalmente para o comportamento dos veículos de comunicação e sua profissionalização. Focada no poder de agendamento dos meios de comunicação com o objetivo de evidenciar determinados assuntos perante a opinião pública, a Teoria do Agendamento ou *Agenda Setting* foi formulada por Maxwell McCombs e Donald Shaw<sup>1</sup>.

Ainda com o intuito de estudar os critérios adotados por profissionais da comunicação, principalmente jornalistas, ao escolher determinadas pautas para veiculação, surge a teoria *Gatekeeper* (guardiões do portão). Neste caso, seguem-se os critérios de noticiabilidade e política empresarial. Por fim, o conceito de *Newsmaking* é importante para desvendar o que diz respeito à edição final impressa ou a ordem sequencial das notícias o meio de comunicação – seja impresso ou digital - de acordo com os interesses específicos de um grupo.

A difusão da informação é pautada em alguns conceitos, afinal, a mesma é primordial ao noticiar os fatos diversos – os “fait-divers”. Em um dos ensaios da obra *Crítica e Verdade*, de Roland Barthes (2003), a notícia consiste em fatos ou acontecimentos do dia a dia que podem ser analisados por um ponto de vista específico, é preciso um olhar diferenciado para entender que os fait-divers são, à primeira vista, uma matéria jornalística que não está situada em um campo de conhecimento, mas sim um evento notável por uma relação interior de causalidade. Também podem ser situações de “cúmulo” ou uma contradição radical, sendo

---

<sup>1</sup> Para aprofundar sobre Agenda Setting, sugerimos a leitura: McCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. The agenda-setting function of mass media. *Public Opinion Quarterly*, 36, 1972, p. 176-187 e também a obra McCOMBS, Maxwell. *A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública*. Petrópolis: Vozes, 2009.

este a figura da tragédia grega, o *fait-divers* está imerso em uma antítese e estereótipos. Esta teoria é bem anterior ao surgimento do jornalismo, está no campo da retórica, objeto de estudo do semiólogo Roland Barthes. Porém, é um conceito extremamente atual e usado até os dias de hoje para caracterizar a notícia, a matéria-prima do Jornalismo.

Para Nilson Lage (1985, p.16), a notícia é “o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante”. Tais acontecimentos são analisados sob a ética jornalística e se tornam objetos passíveis a fim de se transformarem em notícias. A notícia deve ir além de uma mera narrativa de fatos, não é preciso estar em uma ordem cronológica, mas sim pela importância decrescente tanto na perspectiva de quem conta a história quanto na de quem lê, no caso, o leitor.

As redações recebem muitos fatos todos os dias, mas é o critério de noticiabilidade, segundo Pena (2005), que define a transformação de um fato em notícia para ser veiculada. De acordo com Wolf (1999, p.195), noticiabilidade é “[...] o conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos, de entre os quais há que selecionar as notícias [...]”. Com isso, percebe-se que a noticiabilidade é um critério que vai de acordo com o olhar do jornalista e organização do trabalho da teoria de *newsmaking* que inclui o julgamento do *gatekeeper*.

O grau de noticiabilidade é medido de acordo com os critérios dos “valores-notícia”, entre os diversos autores sobre Teorias do Jornalismo, escolhemos a abordagem de Nelson Traquina (2005). Para ele, os “valores-notícia” estão divididos em duas fases da produção da notícia, a seleção e a construção.

Os critérios substantivos de “valores-notícia” de seleção são: **Morte**, notícias como assassinatos, acidentes e atentados são sempre pauta para a imprensa; **Notoriedade**, a importância hierárquica e célebre da personagem que passa por diversos acontecimentos; **Proximidade**, principalmente a geográfica, pois é um fato relacionado à localidade do veículo; **Relevância**, que diz a respeito do impacto do acontecimento no contexto da realidade; **Novidade**, a busca incessante pelo novo atrai os olhares do indivíduo, por isso tamanha busca dos “furos jornalísticos”; **Tempo**, assume a forma da atualidade e busca a importância do fato no tempo presente; **Notabilidade**, mostra a cobertura jornalística de fatos visíveis e tangíveis acima da problemática que envolva determinados assuntos; **Inesperado**, quando o acontecimento surpreende a expectativa de jornalista e leitores; **Infração** ou

**Escândalo**, que relata a transgressão ou violação de normas; e por fim, **Controvérsia** ou **Conflito**, são casos de violência física ou simbólica.

Já os critérios de “valores-notícia” de construção são inerentes à forma de narrar uma notícia, estas podem ser: **Simplificação**, **Dramatização**, **Consonância** e **Personalização**. As notícias devem ser de fácil compreensão para o leitor, o uso de estereótipos ou famosos clichês são importantes no processo de simplificação da narrativa para que haja entendimento evitando ambiguidades. Ao reforçar os aspectos mais críticos da notícia, como se faz no sensacionalismo, usa-se o critério de Dramatização, que é contrário ao de Consonância – afinal, neste caso a notícia é inserida em uma narrativa já estabelecida e deve ser interpretada num contexto conhecido para o leitor. Já a Personificação tende valorizar as pessoas envolvidas no acontecimento a fim de criar proximidade com o leitor pelo “fator pessoa”.

Todos esses “valores-notícia” são de suma importância para que o Jornalismo seja ético, respeite as necessidades do leitor e dissemine as informações com princípios e valores de maneira responsável. O Jornalismo passa a ter teorias concomitantes em relação à seleção e difusão das notícias, com isso, passa a ser preciso entender a base e origens históricas do mesmo para que se possa adentrar suas características mais profundas como veremos nos capítulos adiante, em relação às primeiras escritas da Imprensa Feminina que evolui para o Jornalismo de Moda e, posteriormente, ao E-Jornalismo com o advento do surgimento do Era Digital.

### **2.1.2 Imprensa Feminina**

A imprensa feminina tem suas primeiras manifestações datadas na Grã-Bretanha no início do século XVII, de acordo com dados de Buitoni (1981). A literatura foi o primeiro chamariz para o surgimento dos periódicos com o intuito de atingir o público feminino, com relatos dos costumes e o uso das vestimentas. O grande precursor da inclusão da moda em romances da literatura foi Honoré de Balzac segundo D’Almeida (2006).

O primeiro jornal surge em 1670, em Paris, na França. Intitulado *Mercure Galant*, tem como foco o universo da joalheria, muito apreciado por Luiz XVI, o Rei Sol, explica D’Almeida (2006). O rei tinha o intuito de tornar a capital francesa reconhecida por seus diamantes, pedra preciosa em que o mesmo acreditava ser a mais importante de todas as joias, superior até às pérolas que tiveram um longo reinado na realeza. Com um alto investimento, a ideia era tornar Paris como a “Meca das joias”, segundo D’Almeida (2006). Em 1693, surge o *Lady’s Mercure*, fundado em Londres com conteúdo sobre moda, elegância e luxo; passa a ser um dos títulos mais importantes junto ao *Mercure Galant*.

Figura 2 – Jornal *Mercure Galant*



Fonte: <http://www.altermag.pl/wp-content/uploads/2014/07/grafiki.jpg>

No início, os periódicos continham assuntos variados da vida da mulher como culinária, a medicina caseira e economia doméstica. A moda incentiva a fantasia por conta de seu estreitamento com as novidades, para Buitoni (1990), chama mais atenção das leitoras e tem um número maior de pautas de modo que a imprensa feminina fomentou a lógica da moda.

O intercâmbio da moda na nobreza europeia se deu por muitos anos por bonecas Pandoras: feitas de porcelana, madeira ou cera, as bonecas-manequins em tamanho reduzido

ou até mesmo natural recebiam os figurinos vigentes a cada estação, conta o historiador Daniel Roche (2007). As bonecas serviam como presentes de casamentos, mas também estavam em estabelecimentos comerciais e museus de modo que serviam para a democratização da moda vigente. Porém, com o inconveniente da logística que as bonecas proporcionavam, surgiram as prensas tipográficas no século XVII que proporcionaram a impressão e tiragens grandes de ilustrações de moda com textos e fascículos e, com isso, as populares gravuras de moda.

No século XVIII, ainda de acordo com Daniel Roche (2007) especificamente entre 1710 e 1750, as publicações são restritas à França, mas em pouco tempo as informações passam a ser difundidas além da jurisdição do reino para as elites da Europa em geral. Em 1758, na França, foi publicado o primeiro periódico voltado para o público feminino, assim como os almanaques com conselhos de medicina caseira e economia doméstica. Nesse período surgem alguns periódicos como: *La Quintesse des Nouvelles*, *Le Nouveau Magasin Français*, *Le Journal de Monsieur*, e o *Le Courier Lyrique*. Porém, duas publicações têm maior destaque, o *Journal des Dames* que expõe uma visão crítica do universo feminino parisiense, já o *Le Cabinet des Modes* tem uma editoria mais focada em moda com as últimas tendências, direcionado para um público mais intelectual interessado em uma redação crítica sobre moda.

Figura 3 – Journal des Dames e Le Cabinet des Modes



Fontes: <http://www.magasinpittoresque.be/la-mode/illustration-de-mode/journal-des-dames1819.jpg> e [http://triangulomag.files.wordpress.com/2013/07/tumblr\\_m67g2eelze1qga5wno1\\_1280.jpg](http://triangulomag.files.wordpress.com/2013/07/tumblr_m67g2eelze1qga5wno1_1280.jpg)

Ao longo dos anos, com a necessidade de compreender as mudanças da sociedade, “o texto começou a prevalecer sobre a imagem; o entendimento sobre o visual” (ROCHE, 2007, p. 479), criando-se o texto verbo-visual. Este é um texto híbrido entre a linguagem escrita e a linguagem visual de forma em que a imagem passa atuar a construção linguística do texto (Luna, 2002). O prazer visual e a necessidade de educar o gosto tornaram essas publicações ainda mais atraentes, mesmo que as mulheres não tivessem acesso às criações de moda, se deliciavam com o imaginário da moda. A popularização dos almanaques, principalmente a cópia dos mesmos com repetição periódica, dão o primeiro pontapé para o desenvolvimento do jornalismo de moda.

Concomitantemente às publicações de moda, há o fomento da publicidade no jornalismo<sup>2</sup>. Para Buitoni (1990), o século XVIII é um momento de consolidação da disseminação dos anúncios nos grandes periódicos de moda, com sugestões diretas de compra não somente em roupas, mas livros e artigos de decoração. Para Roche (2007, p. 482), a ideia era “[...] apresentar um quadro atraente do objeto posto em circulação, situá-lo no contexto mais distinto possível, vender não tanto um produto mas um estilo de vida”. O modelo editorial e de consumo sofrem grandes alterações, há uma expansão nos títulos de moda para diferentes públicos, pois passa a ser preciso alcançar todas as faixas etárias com publicidades dirigidas.

O consumo se dá pelo nascimento da cultura da feminilidade e novos modelos de conduta da mulher, a linguagem dos periódicos se alteram para o tom instrutivo a fim de educar a leitora para o pensamento de sua época. Para Buitoni (1990), as pautas sugeriam o ofício da mulher e suas preocupações comuns para ser uma gestora das aparências: os relacionamentos, o cuidado com a casa, dicas de culinária e vestuário eram temas recorrentes.

É preciso ressaltar que no século XVIII, esse tipo de publicação era redigido por ambos os gêneros, no início, majoritariamente por homens com pseudônimos femininos. De acordo com D’Almeida (2006), escritores como Honoré de Balzac, Barbey d’Aurevilly, Marcel Proust, Oscar Wilde, Mallarmé, entre outros. E no Brasil, temos um exemplo de produção jornalístico-literária da Clarice Lispector, que usava pseudônimo em colunas de jornais e revistas.

---

<sup>2</sup> Para um maior aprofundamento sobre a publicidade de moda, sugerimos a leitura de: SANTARELLI, Christiane Paula Godinho. Processos de análise da imagem gráfica: um estudo comparativo da publicidade de moda. 2009. 216 f. Tese de Doutorado, ECA/USP, São Paulo, 2009.

Segundo Buitoni (1990), as mulheres tinham pouca participação ou quase nenhuma nos periódicos dessa nova imprensa para o “segundo sexo”. Um exemplo claro é o caso das edições do jornal italiano, *Corriere delle Dame*, feito por Alessandro Mapugnani, em Milão, em meados do século XVIII (MALFITANO, 2008). Neste período, ao lado das ilustrações de moda eram inseridos artigos originais sobre costumes de escritores italianos com a intenção de diminuir o paradoxo de se falar sobre a indumentária francesa em um periódico milanês. Posteriormente, surgiu o *Le Ore Casalinghe*, dirigido para as mulheres mais jovens da média e pequena burguesia; neste periódico abordavam-se temas como valores familiares, a caridade e obediência.

As mulheres têm alcance das redações a partir do século XIX, em que a sociedade se depara com mudanças radicais com o impacto da Revolução Industrial. Neste período as mulheres conquistam a ampliação de seus direitos, principalmente depois do episódio que inspirou o Dia Internacional da Mulher. No dia 8 de março de 1857, atearam fogo em uma fábrica com 129 mulheres trancadas em Nova York, nos Estados Unidos, pois protestavam por melhorias nas condições de trabalho, jornadas com carga horária reduzida e aumento nos salários, explica D’Almeida (2006). Nos Estados Unidos, a segmentação da imprensa para os assuntos femininos se deu a partir de dois periódicos, o *American Magazine* e, em 1828, o *Ladies Magazine*.

A imprensa feminina passa por grandes mudanças no século XX, segundo Buitoni (apud D’ALMEIDA, 2006), em 1940, definem-se quatro editorias que norteiam as publicações, são elas: moda, beleza, culinária e casa. Em seguida, na transição dos anos 1950 para 1960, há o surgimento do prêt-à-porter, o grande responsável pela democratização da moda e reformulação da indústria têxtil de moda; culminando com a necessidade de expandir ainda mais a editoria de Moda nas grandes publicações.

### **2.1.3 Jornalismo de Moda**

Na Europa Ocidental, o “nascimento oficial” da moda se dá em meados do século XIV, segundo Calanca (2008) com o surgimento de um novo tipo de vestuário em que faz a distinção dos sexos claramente: trajes longos e aderentes para mulheres, ajustados e curtos

para o homem. Tal diferenciação foi uma revolução tamanha nos costumes e modos de vestir da época, tanto que entre 1340 e 1350, a distinção dos gêneros se difundiu por toda Europa Ocidental.

A moda se torna um verdadeiro império a partir do século XVIII com tamanha variedade no vestuário e a incessante busca pelo novo. A Revolução Industrial é a grande responsável por essa diversificação e globalização do sistema produtivo e comercial da moda, sendo assim, esta se afirma na segunda metade do século XIX. Até então, Lipovestky (2009) acrescenta que a moda girava em torno de duas indústrias: a confecção industrial e a haute couture em 1860. Já entre 1940 e 1950, segundo Buitoni (2008), surge o prêt-à-porter, uma proposta de democratização da moda da indústria têxtil e com isso, inverte-se a lógica da produção industrial. Se antes a roupa era produzida, vendida e então se tornava objeto de desejo, com o prêt-à-porter as peças são vistas nas passarelas, entram no imaginário das mulheres e só então são produzidas inspiradas nas últimas tendências e disponibilizadas para o consumo. Surge o trinômio criação-produção-consumo entre 1950 e 1960, período em que D'Almeida (2006) considera o surgimento do prêt-à-porter, em que os estilistas criavam as peças, que eram produzidas em larga escala e disponibilizadas para consumo.

Neste período, a Moda apenas reflete a fragmentação do mundo moderno em todas as áreas, principalmente no jornalismo de moda. A cobertura jornalística de moda altera-se radicalmente a partir desse período. Para D'Almeida (2006), a era do Jornalismo Informativo durante o século XIX dá lugar para o Jornalismo Interpretativo no século seguinte. Com o prêt-à-porter, os veículos explodem em imagens que fervilham oriundas dos grandes desfiles; o jornalismo se reinventa e percebe que a moda ultrapassa as barreiras do vestuário.

A imprensa passa a realizar uma cobertura semestral e sazonal das coleções de moda devido a grande demanda de público crescente interessado em uma leitura especializada e dirigida de moda. Passa a ser noticiado não somente os grandes desfiles, mas tudo que gira em torno do mundo da moda: tendências, matérias sobre a indústria têxtil e áreas correlatas como beleza e decoração.

A segmentação do mercado editorial se dá a partir dos anos 1970 por conta dos diversos estudos mercadológicos visando determinar a demanda do público-leitor para determinados assuntos (BUITONI, 1990), entre os perfis editoriais estava a imprensa feminina. Esta tem uma história interessante, afinal somente quando a moda se tornou um

sistema de fato que passa a ser a editoria “Moda” – antes disso limitava-se a problemas de relacionamentos, beleza e como usar os trajes da época.

Os títulos mais influentes no jornalismo de moda na atualidade foram fundados há séculos como cita D’Almeida (2006): as revistas *Harper’s Bazaar* e a *Vogue America*, foram criadas em 1867 e 1892, respectivamente, nos Estados Unidos. Já o jornal diário *Women’s Wear Daily* é datado de 1910 e até hoje é o único veículo que se destina exclusivamente ao mundo da moda diariamente com notícias sobre desfiles, tendências, mas também sobre a indústria da moda e negócios.

**Figura 4 – Harper’s Bazaar e Vogue America**



**Legenda:** Esq. para Dir. Capa da 1ª edição da revista Harper’s Bazaar em fevereiro de 1867; Capa da 1ª edição da revista Vogue America em 1892. **Fonte:** <http://vogueellebazaar.files.wordpress.com/2012/02/harpers-bazaar-1867.jpg> e <http://onthistdayinfashion.com/wp-content/uploads/2010/12/Vogue-first-issue-12-17-1892.jpg>

Com a produção em larga escala, o mercado de moda teve uma demanda crescente de desfiles feitos por grandes estilistas com o objetivo de antecipar as tendências que movimentou o mercado editorial de moda. Segundo Caroline Evans (2001), os desfiles de

moda tiveram um papel importante e decisório no desenvolvimento da indústria de moda moderna. Em meados dos anos 1960 a 1970, datado por Ginger Gregg Duggan (2001), as performances oriundas dos movimentos artísticos transformaram a essência dos desfiles de moda. Se desde o século XIV as roupas eram apresentadas formalmente ao público por meio de manequins inanimados, já no século XX, a ideia de vestir modelos e sugerir uma passarela para apresentar as novas coleções para a imprensa surgiu em Chicago como uma revolução no mundo da moda. A princípio, aconteciam nas próprias maisons de haute couture, lojas de departamento e até mesmo em eventos de caridade na França, Inglaterra e Estados Unidos. Com tamanha aderência por parte dos estilistas, seduzidos pelo conceito que, posteriormente, seria definido como sociedade do espetáculo apresentado por Guy Debord (1997). Em 1930, os fashion shows foram produzidos em grande escala com o intuito de seduzir as consumidoras de artigos de luxo que vivem no mundo das aparências.

Nos anos 1990 surgem os grandes desfiles, no Brasil, com modelos que caminham pelas passarelas com grandes efeitos especiais, no formato em que conhecemos hoje, graças ao hibridismo entre a Arte e Moda. Drásticas mudanças ocorreram no meio tradicional de consumo da moda, em uma nova era da moda, é criado o desejo pelas roupas no momento em que são transportadas para a fantasia das passarelas. São quatro componentes primordiais para um espetáculo de sucesso: a escolha das modelos, a locação, o tema e o grand finale. Os desfiles são memoráveis, servem como fator identitário das grandes marcas, assim como inspiram a moda e disseminam as tendências em grandes proporções de audiência com tamanha noticiabilidade. Motivo pelo qual são pautas de muitas publicações especializadas em moda.

Sendo assim, os desfiles passam a ser conceitos essenciais para a imprensa, que têm como objetivo alimentar os desejos e aspirações de seu público-alvo, explica Angela McRobbie (1998). Há um novo cenário de cobertura jornalística, pautas e prioridades na construção da informação de moda. Os desfiles passam a ditar as tendências e servem como centro das atenções durante todo o ano em suas diversas temporadas de alta costura e prêt-à-porter em todo o mundo.

Em termos jornalísticos, os desfiles nada mais são que os fait-divers de acordo com Barthes (2003). São o acontecimento que serve como matéria-prima do jornalismo de moda. A notícia em si está nas tendências lançadas nas coleções pelos estilistas e marcas; segundo

D’Almeida (2006, p. 64), as notícias são “[...] o publicável, ou seja, que adquire forma jornalística nas páginas dos jornais”.

No Brasil, o jornalismo de moda é impulsionado com a circulação de temas como artes e universo feminino, a partir da década de 1960 que a prática é difundida no país. O jornal *Diário de Notícias* é o pioneiro com a *Revista Feminina*, em 1961, graças à jornalista Ondina Dantas. Posteriormente, surgem outras publicações do gênero como a revista *Jóia*, e o *Caderno B*, no *Jornal do Brasil*. Estes veículos impulsionaram a publicação de outros títulos de moda tanto em editorias em grandes jornais como revistas especializadas sobre moda.

#### 2.1.4 E-Jornalismo de Moda

Ao mesmo tempo em que o jornalismo de moda se desenvolvia no Brasil, segundo Prado (2011) por meio de testes da Agência de Projetos de Pesquisa Avançada (ARPA) do Departamento de Defesa dos EUA, em 29 de outubro de 1969 foi transmitida a primeira mensagem por meio da ARPANET<sup>3</sup> pelos computadores de um laboratório na Califórnia, nos Estados Unidos. Com isso, o país anunciou a chegada da “Era da Informação” em grande escala (CASTELLS, 2005). Em 1971, foi criado o primeiro microprocessador, ou seja, o computador em um único chip, nos anos seguintes foi criado o e-mail e os bancos de dados. O surgimento da comunicação digital revolucionou o modo como se transmite a informação: se antes as redações eram obrigadas a se comunicar via telex, com a internet o processo de informação passa a ser feito em tempo real. A primeira agência de notícias que trabalhou com videotexto foi a *Reuters*, em 1974, e no fim da década de 1970 surge a *Usenet*.

Apenas em 1981 surge o computador pessoal pela IBM que, dois anos depois, apesar de ser inanimado, foi eleito como “O Homem do Ano” pela revista *Time*. Cerca de 50 jornais passam a disponibilizar banco de notícias on-line em 1985, mas somente em quatro anos que

---

<sup>3</sup> Primeira rede estável entre computadores, criada pela Agência de Projetos de pesquisa Avançada (ARPA) do Departamento de Defesa dos Estados Unidos com objetivos militares. Posteriormente, a rede foi ligada a satélites que facilitaram a conexão mundial, sendo assim, o pontapé inicial à chegada da Era da Informação em grande escala.

surge o acesso de pessoas físicas ao provedor de internet *Alternex*. Porém, a grande revolução se dá em 1990 com a invenção do “*www*” (*world wide web*), ou seja, a teia mundial que conecta até hoje todos os endereços virtuais, mapeando-os e tornando-os visíveis para os motores de busca. Cerca de 50% das redações norte-americanas usam recursos on-line para entrar em contato com agências de notícias e posteriormente divulgá-las para seus leitores, em 1995, por conta da criação da internet comercial pela Embratel (PRADO, 2011, p.18). No mesmo ano o jornal brasileiro *Folha de S. Paulo* lançou sua primeira página na web e o portal UOL lançou o Brasil On-line – primeiro portal de notícias em tempo real do país. O primeiro jornal feito exclusivamente para a web foi o *Último Segundo* no portal da IG com a missão de colocar notícias em tempo real com o conceito de gratuidade e velocidade da informação como nenhum outro havia feito no Brasil.

A partir do século XXI surgem: a Wikipedia, em 2001; o Skype, iTunes e MySpace, em 2003, este último como primeira grande rede social; o Orkut e Facebook, em 2004, sites de compartilhamento de áudio e vídeo como o Audiodcast e Youtube, em 2005; e o Twitter, em 2006 entre inúmeras outras ferramentas e sítios importantes para a história da Era Digital<sup>4</sup>. Um dado importante para os meios de comunicação on-line é o surgimento da plataforma Blogger, em 2009, possibilitando que todos criassem seu próprio *website* para divulgação de notícias e diários virtuais.

O e-jornalismo torna-se uma prática a partir da segunda metade dos anos 1990, dando início à segmentação on-line de praticamente todos os veículos de comunicação. Porém, o verdadeiro boom foi na virada do século de XX para XXI no qual foi cogitado que a internet poderia ser considerada a Nova Economia (PRADO, 2011), na qual foi preciso experimentar o novo modo de noticiar, testar o retorno e se certificar que o sistema digital realmente funciona. Em relação ao modelo de negócios, foi preciso enxergar um novo tipo de redação: mais enxuta com cortes significativos, maior velocidade, profissionais capacitados para pensar além do texto em um novo mundo multimídia. Segundo Santaella (1996), a questão da cultura das mídias – esta última no plural – foi a melhor alternativa para ilustrar as mudanças em constante movimento nessa época, pois quatro fatores se destacam:

---

<sup>4</sup> Para quem quiser se aprofundar acerca da história da internet, recomendamos a leitura de: PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: Editora Gen LTC, 2011.

os trânsitos, complementaridades e intercâmbios incessantes de um meio de comunicação para outro e outros, e que chamei de redes entre as mídias, (2) a crescente onipresença da informatização invadindo todos os setores da vida social e privada, (3) as possibilidades abertas pelas formas de comunicação interativas, (4) as novas modalidades de criação artística presentes na exploração dos potenciais de uma estética das mídias e entre as mídias (SANTAELLA 1996, pág.10).

As tecnologias digitais e móveis reconfiguraram a forma de noticiar, surge uma nova arquitetura da informação que passa a delinear a produção das notícias. As diferentes plataformas e suportes midiáticos influenciam no tipo de comunicação, na relação do veículo com seu público-leitor, afinal a maior dificuldade a partir da “Era Digital” está no formato da mídia – ainda há dúvidas se é possível colocar o mesmo conteúdo impresso de uma revista em sua versão on-line, por exemplo. Entre outros problemas estão o tipo de linguagem a ser utilizada e como mapear esse novo público-leitor.

No ponto de vista de Pena (2005), há uma dificuldade de encaixar os tradicionais gêneros jornalísticos nas plataformas digitais. Há uma crescente descentralização da informação em uma era de grandes portais, websites e blogs. Do mesmo jeito em que boa parte da informação pode ser equivocada, por isso, a necessidade de comprovar a veracidade das fontes nas matérias do e-jornalismo, há uma tendência de correção por parte dos leitores – os erros não são facilmente perdoados por conta da velocidade da informação. É importante ressaltar que, apesar do mundo digital ser em tempo real, as notícias devem ser elaboradas seguindo os rigores criteriosos de uma redação impressa. O jornalista adquire a visão multidisciplinar e a capacidade de trabalhar com diversas mídias para que a cobertura jornalística tenha sucesso.

Para Angela McRobbie (2000), houve uma “hollywoodização” do trabalho, no qual há uma divisão clara de gêneros no jornalismo: apesar das exceções, as mulheres editam sobre moda, entretenimento e variedades enquanto os homens ficam com as editoriais mais tradicionais como esportes, política e finanças. Principalmente no jornalismo de moda em que há uma intensa individualização do sucesso e se tornam “personalidades” do mundo da moda que, muitas vezes, se sobrepõem aos fatos – característica inadmissível na ética do jornalismo.

**Figura 5 – Fila A em um Desfile de Moda**



**Legenda:** Dir. para Esq. Grace Coddington; Anna Wintour, editora-chefe da Vogue US; e a atriz norte-americana, Blake Lively. **Fonte:** [http://dep.com.vn/Uploaded/daobich/2013\\_11\\_09/quyen%20luc%20front%20row-deponline1.jpg](http://dep.com.vn/Uploaded/daobich/2013_11_09/quyen%20luc%20front%20row-deponline1.jpg)

Nesta vertente, temos os blogs de moda<sup>5</sup> que são um sucesso absoluto desde o início de sua febre em 2003 e, atualmente, é um veículo consolidado cujo sucesso quantitativo é comprovado em rede mundial de acordo com Hinerasky (2010). Inicialmente, conhecidos como diários on-line, os blogs de moda são publicações pessoais ou coletivas com o objetivo de tratar sobre assuntos como moda, comportamento, tendências, consumo, entre muitos outros, sob a perspectiva de seu escritor. Portanto, tem como característica principal o texto opinativo, com linguagem descontraída e manifestações autorais em primeira pessoa. Há um grande debate quanto à veracidade e credibilidade das matérias de moda encontradas em um blog, principalmente porque a maioria dos blogueiros não é jornalista, tampouco especializados na área de moda<sup>6</sup>. Por isso é preciso prestar atenção nas fontes de quem vos fala nos blogs de moda, por ser o território da personalização há muitas dúvidas de como as matérias devem ser elaboradas.

<sup>5</sup> Inclusive, recentemente, o Centro Universitário Belas Artes de São Paulo lançou o curso de Mídias Digitais Sociais com ênfase em blogs de moda.

<sup>6</sup> Um exemplo bem sucedido é o caso de Cris Guerra do blog *Hoje Vou Assim* que lançou o livro “Moda Intuitiva” em 2013.

Foi inevitável acompanhar as transformações nos fluxos de informação, principalmente de forma que a imprensa tradicional teve que aceitar a existência da blogosfera como um canal de comunicação que lidera na proximidade com o leitor. Afinal, os blogueiros se tornaram formadores de opinião com legiões de seguidores e podem influenciar um número gigante de leitores com seu trabalho apesar de seu distanciamento com a prática jornalística.

No mundo fashion essa revolução cibernética trouxe a democratização da moda tanto no mercado quanto para o consumidor – houve um boom na divulgação de eventos, marcas, coleções e até mesmo os famosos desfiles. Antes havia certo sigilo, misticismo e glamour, hoje em dia estes tabus foram desconstruídos e a moda tem um processo de comunicação muito mais horizontal que vertical com seu consumidor<sup>7</sup>. Para Ruth Joffily (1991, p. 12), “o valor editorial de moda está em manter o público atualizado em relação ao lançamento e tendências. Está em realizar a crítica, buscando critérios estéticos e pragmáticos”. Ou seja, a informação e tendências estão disponíveis para todos os públicos e esse tipo de divulgação acelerada exigiu adaptações dos veículos nas plataformas multimídias. O que antes se via mensalmente nas revistas passa a ser diário, na verdade, a cobertura no e-jornalismo é feita em tempo real.

De acordo com a obra de Galvão (2006), o estilista Helmut Lang causa impacto no mundo da moda por ter sido o primeiro, no final de 1990, a transmitir seu desfile ao vivo,

na íntegra [...] a milhares de lugares do mundo, ao mesmo tempo que aparecia direto de Nova York, antes da notória Semana de Moda Prêt-à-Porter em Paris. Acessível e democrático, sem medo de ser copiado, sem medo de ser “feliz nas vendas”, Helmut Lang balançou o mundo da moda. (GALVÃO 2006, pág.134).

Os criadores da época acreditavam que tal atitude traria cópias descaradas de seu trabalho. Posteriormente, entenderam que dessa maneira era possível vender em sites e ter uma divulgação ainda maior do seu trabalho, o que propiciou o surgimento do e-commerce de

---

<sup>7</sup> O Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR) investigou o uso abusivo de propaganda sem sinalização nos seguintes blogs: Blog da Thássia, Blog da Mariah e Blog da Lalá Rudge. As blogueiras receberam uma advertência pública com a obrigatoriedade da sinalização de posts patrocinados por uma marca e tenha natureza comercial.

moda<sup>8</sup>. No e-jornalismo de moda, o pioneiro foi o fotógrafo brasileiro Marcio Madeira no site *Firstview*, lançado em 1995, que passou a disponibilizar na íntegra a cobertura dos desfiles internacionais. Depois dele, muitos outros sites desse tipo surgiram como o *FashionWireDaily* (FWD), *Hint.com* e entre os mais recentes temos o *Style.com* que será um dos objetos de estudo dessa monografia.

## 2.2 Configuração na Era Moderna e Pós-Moderna

A informação, motivo primordial ao noticiar os fatos, dá-se pelo tempo e espaço em uma dada cultura. Portanto, é preciso buscar como houve o processo de hibridização da cultura no mundo ocidental a fim de compreender as raízes do jornalismo de moda. Para Lucia Santaella (2003, p. 37) “[...] tudo aquilo que pode ser entendido como uma organização, como uma regulação simbólica da vida social pertence à cultura, sendo esta a maneira pela qual se agenciam num mesmo todo elementos tão diversos quanto a arte e a arquitetura [...]”. No ponto de vista de McQuail (2003), a cultura pode ser considerada algo coletivo com formas simbólicas de expressão, em um determinado padrão, ordem ou regularidade existente com continuidade dinâmica no tempo; a cultura está, não somente nas pessoas, mas em objetos nas práticas humanas. Ou seja, pode-se afirmar que o jornalismo e a moda propriamente dita são elementos pertencentes a uma determinada cultura e estão suscetíveis às suas transformações.

A Revolução Industrial, que teve início no Reino Unido por volta do século XVIII, teve um grande poder de disseminação no mundo no século posterior, pois trouxe consigo transformações irremediáveis na sociedade e cultura humana. Se antes a manufatura era a principal fonte de renda, após essa revolução passou para a dimensão industrial com tamanho desenvolvimento tecnológico de produtividade. Por outro lado, foi grande responsável pela substituição da mão de obra pela mecânica, o que gerou altas taxas de desemprego, forçando

---

<sup>8</sup> E-commerce: comércio eletrônico. Dois casos de sucesso são: Dafiti ([www.dafiti.com.br](http://www.dafiti.com.br)) e o e-commerce de luxo Farfetch ([www.farfetch.com/br/](http://www.farfetch.com/br/)).

uma remodelação cultural e econômica na sociedade. O capitalismo desenfreado traz consigo as estratificações sociopolíticas-econômicas e a voracidade do consumo a fim de figurativizar o mundo e seu contexto cultural, segundo Oliveira (2005).

Esta foi a faísca para as teorias da nova sociedade de massa, na qual Cohn (1978) propõe como uma cultura homogênea e fluida com a produção de bens de consumo específicos para esse público. O termo “cultura de massa” foi logo substituído por Indústria Cultural nas teorias empíricas da Escola de Frankfurt (ADORNO apud COHN, 1978) resultante da união dos domínios da arte superior e inferior, responsável pela “coisificação” do homem em que sobrepõe o “ser” para “ter”. Para McQuail (2003), a cultura de massa universal comercializada foi um dos grandes pilares para o sucesso do Capitalismo monopolista. As tendências são resgatadas em todos os campos, inclusive na moda, esta que, como elemento da cultura, expandiu-se graças à produção em larga escala de objetos culturais – sendo assim, houve uma democratização da moda.

O pós-modernismo<sup>9</sup> faz com que se altere a noção tradicional de cultura como algo fixo e hierárquico, por conta das diversas mudanças sociais como a fragmentação de classes, a globalização e o declínio da ideologia política, a cultura se torna ilógica, volátil, hedonista e caleidoscópica para McQuail (2003, p.115). Até meados do século XIX cultivavam-se dois tipos de culturas: a cultura erudita das elites e a cultura popular. Com o advento da cultura de massas e a onipresença dos meios eletrônicos de difusão, surgem novas formas de consumo cultural que levou aos hibridismos dos meios de comunicação culminando na chamada “Cultura das Mídias” (SANTAELLA, 2003).

As mídias têm alcance para a divulgação de todos os tipos de notícias, inclusive surge a questão do trânsito das informações de uma mídia para a outra de modo que as notícias se fluidificam e avançam por todas as camadas sociais, dissolvendo os tradicionais tipos de culturas. A partir dos anos 1990 todos os processos de comunicação mediados por computador também são nomeados como mídias. Altera-se a dinâmica cultural a partir dos fenômenos emergentes, há uma recomposição dos papéis e cenários sociais, de modo que os consumidores passam a ter o poder de escolha acentuado dos produtos simbólicos. De tal maneira que “[...] a cultura midiática é muitas vezes tomada como figura exemplar da cultura

---

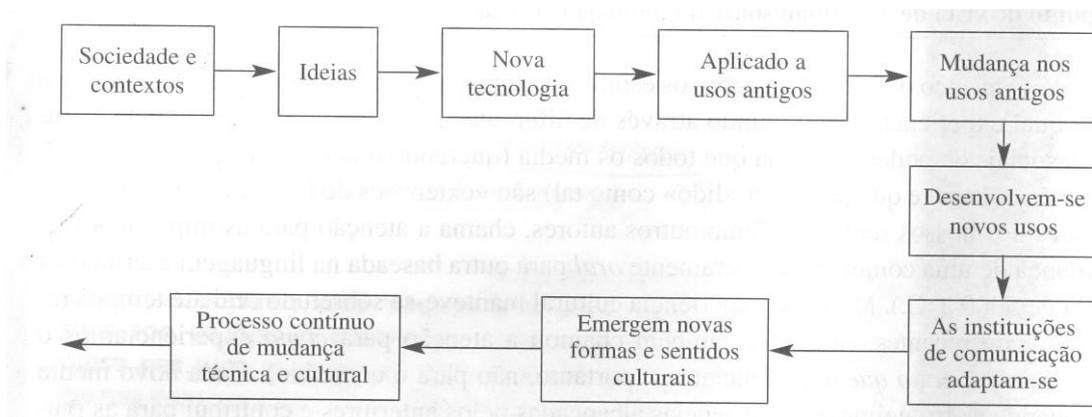
<sup>9</sup> O conceito de pós-modernismo na obra de McQuail (2003), que contextualiza no campo da comunicação, consiste em uma Teoria Cultural atual que marca a ideia do fim da era das ideologias, bem como da sociedade industrial e sua organização massiva. Era da diversidade não estruturada, liberdade individual face às regras e pressões sociais, novas formas dos meios de comunicação de massas onde se encanta a essência da cultura popular pós-moderna.

pós-moderna” (SANTAELLA, 2003, p.59). A revolução digital permitiu que toda informação fosse convertida em uma mesma linguagem universal que resulta na transnacionalização da cultura e convergência das mídias.

A Moda passa a ser uma das engrenagens mais importantes na máquina do pós-modernismo, o velho e o novo são problematizados em uma sociedade em que aceita somente o que há de mais atual. Tais conceitos refletem na constituição do indivíduo (OLIVEIRA, 2005) há uma insistência em salientar a materialidade, de modo em que o sujeito cria possibilidades combinatórias do “ser” por meio dos bens de consumo. Tal comportamento sugere uma estetização e massificação do gosto, de maneira em que a indústria da moda percebe a necessidade de atingir determinados públicos-alvo a fim de criar identidades grupais para que o indivíduo seja capaz de definir seu lugar no contexto social por meio da vestimenta.

A procura constante da novidade e o prazer momentâneo faz com que haja um alto nível de rejeição da tradição, este processo, para McQuail (2003), é originário da modernização dos meios de comunicação – as mídias são extensões do homem, portanto, extensões dos próprios sentidos que estão envolvidos no processo de reiterar significados. A experiência do mundo passa a ser mediada tecnologicamente, logo, a tecnologia passa a ser um artefato cultural que tem forte relevância para a sociedade em um processo irreversível.

**Figura 6 – Modelo de Tecnologia e Mudança Cultural**



Fonte: MCQUAIL 2003, pág.110.

A sociedade, em um determinado contexto, cria as novas tecnologias a fim adequá-las ao uso antigo. Um bom exemplo disso é o microondas – nada mais é que um paliativo para o forno à gás – ainda que pode ser facilmente substituído, a tecnologia desenvolve novos usos e emergem novas formas e sentidos culturais em um processo contínuo. Para tanto, este modelo representa uma “visão geral do processo pelo qual as mudanças tecnológicas podem influenciar a cultura mediática” (MCQUAIL, 2003, p.110). A questão central para a apresentação deste modelo de tecnologia e mudança cultural está na probabilidade do impacto direto das tecnologias nas práticas culturais: apenas se torna relevante se mediado por uma instituição como os meios de comunicação.

Se antes o jornalismo limitava-se aos meios tradicionais de comunicação como jornal impresso, televisão e rádio, na pós-modernidade se depara com novos obstáculos advindos da revolução digital. É preciso compreender que esta revolução digital apenas trouxe para o ciberespaço<sup>10</sup> a dinâmica fluida dos processos culturais na sociedade, que já ocorriam no mundo presencial pós-moderno.

A inserção do jornalismo na internet, tanto em *websites* quanto nas redes e mídias sociais, é primordial para atingir seus leitores que estão cada vez mais conectados. Afinal, esse processo não é apenas tecnológico, mas sim cultural e até mesmo político porque permite diversas possibilidades organizacionais. Para Santaella (2003) há duas aplicações comerciais fundamentais das redes: o comércio eletrônico e os portais – este segundo é o objeto de estudo desta monografia.

Os portais on-line ordenam o ciberespaço como uma porta de entrada de acordo com os interesses dos internautas que são fidelizados e familiarizados com o tipo de informação de um endereço específico na *web*. Atualmente, os portais deixam de ser restritos às notícias gerais e passam a ser específicos com temas como: moda, entretenimento, saúde e cinema, entre outros.

A cibercultura é heterogênea e se caracteriza por uma sociedade reticular<sup>11</sup> com a integração feita em tempo real em módulos autônomos, tal fato deduz a necessidade do e-jornalismo de estar sempre à frente dos outros meios de comunicação, inclusive no âmbito da moda.

---

<sup>10</sup> Para Heim (1993, p.80 apud SANTAELLA, 2003 p.100), “Ciberespaço é uma dimensão computadorizada na qual fazemos a informação se movimentar, buscando nosso caminho em meio aos dados”.

<sup>11</sup> Sociedade Reticular: um novo modelo organizacional da sociedade em que propõe o aspecto de malha, a formação de redes que forma uma macroconexão nas diversas áreas da ação humana impulsionada pelas transformações tecnológicas no campo da comunicação e informação (SANTAELLA, 2003).

Tais revoluções do pós-modernismo conduzem a uma nova estética com noções convergentes entre a imagem e a realidade, eis que emerge a cultura da simulação para Santaella (2003). As múltiplas realidades vivenciadas pelo indivíduo evidenciam o caráter simulacional da cultura de modo em que a mídia transforma a informação, embaralha as identidades e referencialidades que refletem na constituição do sujeito. As formações subjetivas da cultura digital pós-moderna geram um sujeito inacabado por suas inúmeras multiplicidades, instabilidade e mutações fragmentadas não somente em sua personalidade, mas por conta da cultura em que está inserido. Angela McRobbie (1994) afirma que no pós-modernismo, o privilégio de viver somente um momento não só é inexistente como beira o inescapável, no sentido de que a conexão é tão intensa que o indivíduo vive a instantaneidade da comunicação.

Com os avanços da tecnologia, a moda transmitida em tempo real causa certa desterritorialização das passarelas, segundo Galvão (2006), afinal dá início a um ciclo de novos padrões de percepção para o consumidor de moda. De tal forma que a mídia “[...] favorece a emergência de um espírito *hiper-realista*, apaixonado pelos fatos, pelo ‘direto’, pelo vivido, pelas sondagens, pelas novidades” (LIPOVETSKY, 2009, p. 265).



Conteúdo  
Editorial no  
E-Jornalismo  
de Moda

## 3 CONTEÚDO EDITORIAL NO E-JORNALISMO DE MODA

### 3.1 Tipologias e Linguagens

O ciberespaço é um mar polissêmico, afirma Pena (2005), os fluxos de informações têm duas características únicas: atemporalidade e imaterialidade que permitem a realização de desejos virtuais, é o fim do limite imposto pelo corpo humano e tudo é possível. Com o surgimento da sociedade informacional e seus diversos meios de comunicação, Poster (apud Santaella, 2003) afirma que a constituição dos sujeitos culturais vai muito além do padrão racional do homem antes inserido na cultura impressa. Para Santaella (2003), a linguagem tem como ofício estruturar a visão do sujeito, portanto, age nos principais sistemas: neurológico, social e cultural a fim de produzir sentido para o homem.

Na era digital os sujeitos passam a ser múltiplos, descentralizados e carregam uma identidade instável que apresenta novos desafios para a linguagem. Se antes a materialidade permitia que se colocasse uma coisa de cada vez em um espaço, hoje em dia esses espaços se sobrepõem e transbordam de modo em que o autor deixa de ter a autoridade concedida e tornam-se cada vez mais cheios de possibilidades identitárias e formações sociais.

Em um viés da psicologia, temos as teorias de Lacan sobre a conexão da linguagem e a constituição do sujeito: estes são mediados pela linguagem como interpelação em que a posição do mesmo permanece excessiva, instável e multiplicada. Afinal, “é através da linguagem que o ser humano se constitui como sujeito e adquire significância cultural” (SANTAELLA, 2003, p.127). É importante ressaltar que essa cultura se dá a partir da simulação com a proposição das novas mídias em que há um choque entre a “realidade virtual” e o “tempo real”. Portanto, a mídia transforma toda informação de tal maneira que distorce e mistura as identidades e referencialidades, tornando a própria realidade múltipla.

O grande divisor de águas na questão da linguagem on-line é a hipermídia, ou seja, a integração fluida e sem cortes de textos, dados, imagens, vídeos e sons no ambiente de informação digital. Essa hibridização de linguagens mistura os sentidos dos receptores e altera a sensorialidade global porque se antes as mídias se apresentavam isoladamente para o

receptor, na era digital há uma convergência das mídias para um só canal comum de alta tecnologia. Outro traço importante da hipermídia é sua capacidade de armazenar informações e se transmutar de acordo com a interação dos receptores incontáveis vezes nessa mescla de papéis do receptor e emissor. Isso se dá por seu caráter hipertextual. No ciberespaço existe a quebra da linearidade que temos no texto impresso, por meio de nós e nexos. Santaella (2004, p. 49) explica que

nós e nexos associativos são os tijolos básicos de sua construção. Os nós são as unidades básicas de informação em hipertexto. Nós de informação, também chamados de molduras, consistem em geral daquilo que cabe em uma tela. [...] informações multimídias também constituem os nós [...] justamente a combinação de hipertexto com multimídias, multilinguagens, chamando-se hipermídia. [...] o propósito básico desse sistema é conectar um nó a outro [...] São essas conexões, geralmente ativadas por meio de um mouse, que permitem ao leitor da hipermídia mover-se através do documento. Santaella (2004, pág. 49).

A linguagem hipertextual é a característica mais forte da internet, afinal, é preciso aprender a ler de uma nova maneira e também preparar os profissionais para lidar com esse mundo novo de possibilidades na escrita.

A identificação de uma linguagem que explore todas as características desse novo meio, no caso, a internet, como difusão das informações é crucial para que se possa adequar as notícias no webjornalismo. A princípio, para Canavilhas (2007), o webjornalismo se desenvolveu em um modelo semelhante ao jornalismo escrito. Ou seja, as técnicas de redação usadas na imprensa escrita foram adaptadas para a internet, entre elas temos a referenciada “pirâmide invertida” na construção da notícia. Com esta técnica, a redação da notícia começa por seus dados mais importantes que seguem o esquema de “o quê, quem, onde, como, quando e por quê” em blocos decrescentes de interesse.

Todavia, a técnica da pirâmide invertida poda as potencialidades oferecidas pelo webjornalismo como o hipertexto, transforma o trabalho jornalístico em uma rotina sem inovações na linguagem e falta de criatividade para novas pautas e formas de apresentar a notícia. Afinal, a questão da espacialidade não é um problema na era digital, portanto, os cortes das notícias passam a ser feitos apenas por razões estilísticas e não por conta da falta de espaço no suporte. Robert Darton (1999) propõe uma estrutura piramidal em seis camadas que contemplam: o resumo do assunto; elementos dominantes organizados como autônomos;

documentação sobre o assunto em pauta; referências e investigações extras; propostas de discussões do tema; e por fim, um fórum de discussão disponível para os leitores ou espaço para comentários. Afinal, a “[...] flexibilidade dos meios online permite organizar as informações e acordo com diversas estruturas hipertextuais. Cada informação, de acordo com suas peculiaridades e os elementos multimídia disponíveis, exige uma estrutura própria” (SALAVERRIA, 2005, p.108).

As notícias são compostas por três séries visuais para Edo (2007), são elas: Linguística, que se considera a linguagem escrita; Paralinguística, que são os recursos gráficos e variações do texto como tamanho dos títulos, ênfase em determinados assuntos e disposição espacial; e por fim, Não-Linguísticas, que são as imagens, fotografias, infográficos, entre outros. O espaço informativo digital tem semelhanças ao jornalismo impresso porque possuem algumas características já conhecidas como: correção gramatical, concisão, clareza, captação do receptor, a linguagem de produção coletiva e o misto das séries linguísticas.

Na era digital, foi potencializada com a interação a necessidade de não se escrever apenas pela perspectiva do emissor (no caso, o jornalista), mas sim contar com o receptor e facilitar sua participação em todo tipo de notícia publicada on-line. Para Edo (2007), a informação digital deve ser interativa e que permita a participação direta e personalizada dos leitores de tal forma que deve integrar todos os formatos jornalísticos a fim de se tornar multimídia. Tal interatividade se dá pela facilidade do hipertexto: a notícia no ciberespaço integra além de fotos e texto escrito, sons, vídeos, infográficos, animações e muito mais.

Conseqüentemente, escrever textos no webjornalismo vai além da fórmula comum praticada no jornalismo impresso. Por exemplo, a suíte das informações – quando a notícia repercute ao longo do dia, semana e até mesmo meses – volta à tona, é linkada às outras páginas de matérias on-line sobre o mesmo assunto de modo que se podem alargar as informações com muita facilidade, afirma PRADO (2011). A questão de linkar agrega muito mais informações às matérias e os textos ficam mais ricos sem comprometer a linguagem coloquial ou necessidade de brevidade nas matérias on-line. Há uma gama enorme de possibilidade para classificar os links para Mielniczuk (2005), como por: acontecimento; detalhamento; oposição; exemplificação ou particularização; complementação ou ilustração; e memória de materiais em arquivo do website.

O webjornalismo expõe uma forte transparência no ato da escrita: ficam expostos eventuais erros, a sua correção deixa rastros para os leitores por conta da instantaneidade e há

o apontamento de horários de atualização das notícias. Tudo isso fica visível para o leitor. Portanto, exige uma revisão dinâmica das informações, estrutura textual e estilo linguístico a fim de adaptar-se à todas as possibilidades e exigências desse novo leitor plural. Alguns elementos textuais como as siglas, gírias e a linguagem coloquial são itens em que têm força no webjornalismo – transmitem a impressão de proximidade com o leitor e facilita o entendimento do texto.

A correção gramatical é uma questão importante na discussão da escrita no webjornalismo: apesar do dinamismo da informação e possibilidade de alteração constante, que não é possível no jornalismo impresso, não abdica aos jornalistas a necessidade de escrever corretamente. Algumas questões textuais que devem ser respeitadas, independentemente do jornalismo impresso ou webjornalismo, são a acentuação das palavras e pontuação. Do mesmo modo em que é alertada a prudência no uso de advérbios e adjetivos em demasia. Já o esquema “sujeito-verbo-objeto”, para Edo (2007), ainda é a forma mais eficaz de conseguir uma compreensão rápida do conteúdo e agilidade que a internet exige. Afinal, o leitor que busca uma notícia na internet precisa de textos de rápida leitura e qualidade similar ao impresso. Para isso, a necessidade de usar todos os recursos multimídia na estrutura da notícia de modo que capture a atenção do leitor desde o título que deve ter, no máximo, uma linha, até a notícia propriamente dita. A linguagem deve ser clara, empregar verbos em voz ativa, evitar as negações e interrogações no meio do texto de caráter informativo.

Os gêneros jornalísticos se hibridizam no webjornalismo, para Prado (2001), alguns gêneros podem até mesmo desaparecer enquanto outros ficam mais em evidência, afinal, as práticas discursivas experimentam e produzem novos formatos. A autora afirma que o webjornalismo borra as fronteiras entre a opinião e informação, mas que essa prática deve ser comedida e somente usada quando plausível na notícia. O princípio da separação entre fatos e opiniões, para Nelson Traquina (2004), é a base do jornalismo objetivo desde meados do século XIX. Porém, vemos claramente que ao tratarmos sobre o jornalismo de moda, a distinção entre fato e opinião não possui barreiras usuais, afinal, o conteúdo de destaque para a grande imprensa está nas colunas de críticos ou jornalistas especializados no assunto. Logo, essa mistura de gêneros no webjornalismo não poderia ser diferente.

No primeiro nível da informação é primordial que se atente às grandes reportagens e notícias urgentes. No segundo nível da informação é importante que se faça uso de crônicas, reportagens interpretativas e entrevistas de perfil hipertextuais como um complemento à

informação. Também é possível a interpretação e análise pessoal do jornalista na notícia feita para o webjornalismo, segundo Edo (2007), a crítica é um tipo de texto em crescimento na internet. Neste caso, temos a crítica de desfiles de moda para websites como o objeto de estudo comparativo desta monografia, portanto, é cabível ressaltar sua importância.

A mistura dos gêneros se dá nas operações da produção do discurso, que para Seixas (apud PRADO, 2011) é feita em cinco etapas, são elas: *inventio*, que é a possibilidade de escolha na busca pelo conteúdo, a escolha do tema a ser noticiado relacionado aos valores-notícia; *dispositio*, que é a composição e ordenamento das escolhas a fim de definir as estruturas hipertextuais, relacionado à escolha do modo narrativo, discursivo, argumentativo ou descritivo; *elocutio*, o modo em que o discurso será expresso de forma multimídia; *actio*, que é a interatividade entre o jornalista e seus leitores; por fim, *memória*, que consiste na informação instantânea, múltipla e cumulativa permanentemente disponível.

É importante a percepção de que não somente a linguagem ou tipologias do webjornalismo se multiplicam e modificam em relação ao modo impresso, mas sim que até mesmo a maneira de produzir a notícia passa a ser diferente. É preciso adequar-se às exigências dos leitores, utilizar todas as possibilidades do mundo on-line e, ainda assim, não perder a credibilidade e essência do jornalismo de moda.

### 3.2 Efemeridades versus Profundidade do Conteúdo

A era digital é responsável pelas mudanças culturais na sociedade, principalmente, pela democratização e disseminação das informações ininterruptamente no webjornalismo. Atualização é um termo que se usa frequentemente de maneira errônea. Na obra de Pierre Lévy (2011) podemos observar que a diferenciação entre real, virtual e atual são conceitos distintos que, ao entender sua concepção há maior compreensão da era digital.

Partindo do pressuposto de que a realidade seja tangível como uma efetuação material, o virtual depara-se com a tendência de atualizar-se sem mesmo ter passado à concretização efetiva. De tal maneira em que “a atualização é criação, invenção de uma forma a partir de uma configuração dinâmica de forças e de finalidade” (LÉVY, 2011, p.16). Portanto, a virtualização é o movimento inverso à atualização; consiste em uma mutação de identidade em que há o desprendimento do tempo e espaço.

Essa desterritorialização, ou seja, um lugar sem referência estável acontece em diversos âmbitos da vida pós-moderna: desde uma ligação telefônica que ocorre em um espaço não designável até o hipertexto das notícias jornalísticas na internet. É como se reinventasse uma cultura nômade para a sociedade em que se borram as fronteiras entre a coletividade e individualidade, o interior e o exterior, a unidade de tempo sem unidade de lugar e, por fim, a continuidade descontínua da ação. O universo cultural ganhou diversos espaços e temporalidades em que o sujeito deve permear na qual “[...] a invenção de novas velocidades é o primeiro grau da virtualização” (LÉVY, 2011, p. 23).

O texto é um objeto virtual, afinal, atualizam-se em múltiplas versões, exemplares e cópias, assim como é independente de um suporte específico: desde a escrita cuneiforme na Mesopotâmia em tábuas de argila até os modernos tablets servem de base para o texto. Afinal, o espaço de sentido não existe antes que se faça a leitura das passagens do texto que mantêm entre si uma correspondência virtual com signos e desejos flutuantes em que não deixa a unidade do texto à prova, mas sim sua construção inacabada. Esse conceito tem grande relevância no webjornalismo, afinal, o suporte website permite que o mesmo texto seja lido, relido, alterado diversas vezes, atualizado, além de permitir um espaço de comentários e interação com os leitores.

Com tamanha agilidade do conteúdo nos deparamos com questionamentos em relação à efemeridade das notícias versus a profundidade e legibilidade das matérias on-line. A possibilidade de noticiar em tempo real altera o conceito de atualidade do jornalismo, para Mielniczuk (2001), esse é um dos maiores desafios a serem enfrentados no webjornalismo. Ao mesmo tempo em que se tem a possibilidade de produzir mais pautas sem a necessidade de cortes por falta de espaço, se tem a necessidade de textos breves e concisos para o novo leitor internauta. O autor Pierre Lévy (2011) defende a brevidade dos textos, de modo em que se presta um serviço ao leitor a fim de ajudá-lo a navegar de modo eficiente sob o dilúvio informacional que pode ser a internet.

No webjornalismo, os textos em si costumam ser objetivos, com linguagem clara e coloquial. Os “excessos” de informação ou conteúdo a mais para curiosidade do leitor são disponibilizados em uma proposição multilinear por meio de células informativas, ou seja, links constituídos de textos, sons ou imagens de acordo com Salaverría (2011). Logo, a grande inovação do webjornalismo está no seu caráter hipertextual que permite a superficialidade da informação na notícia em si porque, afinal, o leitor tem a possibilidade de consumir um conteúdo inicial em sua primeira instância e caso haja maior interesse, clicar nos

links expostos a fim de obter maiores informações e detalhamento da notícia. Tamanha possibilidade faz com que o leitor possa personalizar o conteúdo de seu interesse.

Todavia, os textos no webjornalismo são encorajados a ter curtos parágrafos de modo que sejam simplificados ao máximo para que o entendimento seja imediato. Muitas vezes, o leitor internauta sequer lê realmente o texto, apenas absorve o título e analisa as imagens. Um ponto a ressaltar é a questão das fotografias no webjornalismo: as imagens têm grande peso como complementação dos textos e são essenciais para causar interesse pelas matérias e dar vida aos textos. Tamanha simplificação reduz ainda mais a profundidade do conteúdo, que se adaptam a essas novas formas de exposição.

A questão da efemeridade vem da cultura múltipla e fragmentada que construímos no mundo pós-moderno. Tanto a moda quanto o webjornalismo são apenas reflexos dessa “nova” cultura da sociedade. É o reflexo do comportamento e novos hábitos sociais dos quais a cultura é parte, ao mesmo tempo, integrante e autônoma. A cultura do tempo presente, na verdade, futuro, urge pelas novidades e originalidade nas pautas. Por conta disso, há uma valorização de notícias sobre hábitos sociais, intimidades e curiosidades ligadas à moda.

A efemeridade é também uma forte característica do sistema da Moda, intrínseca ao lançamento de coleções e tendências, tal efeito passageiro é um dos principais mecanismos para que a indústria da moda se sustente. Tamanha efervescência temporal é inerente às mudanças culturais da sociedade na qual “a novidade tornou-se fonte de valor mundano, marca de excelência social; é preciso seguir ‘o que se faz’ de novo e adotar as últimas mudanças do momento: o presente se impôs como eixo temporal que rege uma face superficial [...]” (LIPOVETSKY, 2009, p.36).

O “novo” fascina o mundo ocidental, para que o sistema seja conciso na estrutura capitalista, é preciso ter certa obsolescência programada dos produtos de moda. Deste modo, para Lipovetsky (2009), o código do novo é inseparável dos avanços tecnológicos e culturais nas sociedades contemporâneas com o propósito de estar sempre ligado à aspiração, à personalidade individual e afirmação do indivíduo singular no mundo social em que se está inserido.

Todavia, é preciso entender que ambos os conceitos de superficialidade e efemeridade imputados na concepção de moda no Ocidente são refletidos na maneira em que se pratica o webjornalismo de moda. Ou seja, se as coleções sazonais e tendências são incessantes, logo o volume de informações a serem compartilhadas pela imprensa também existe em demasia. O

fenômeno de difusão da informação de moda atinge todas as classes atuais por conta dos destaques da rede on-line, a efemeridade da moda está cada vez mais presente no dia a dia do sujeito que sente a necessidade de acompanhar todas as tendências de modo fácil e objetivo.

Desde o início da inserção da Moda como editoria em jornais, em revistas, o interesse principal estava em tornar os jornais mais amenos, de acordo com Eleni Kronka (2006). Desta maneira é possível produzir conhecimento de moda para os leitores de forma leve e objetiva a fim de acompanhar todas as novidades do mundo efêmero da moda. Torna-se comum a presença de muitas imagens com textos curtos no webjornalismo, na maioria das vezes, primando pela superficialidade de conteúdo e descrição de peças, looks ou tendências com pitadas de opinião do jornalista. As reportagens, principalmente sobre desfiles de moda, oferecem um repertório para que o leitor entenda a proposta das coleções apresentadas de forma resumida, com conceitos e referências exploradas pelos estilistas e sua trajetória. Muitas vezes, essa informação é apenas pincelada para o leitor internauta, de modo que o resultado final seja apresentação de como usar tais tendências na vida real de modo fácil e objetivo.

De acordo com Nunes (2010), a produção de conteúdo que realmente ofereça conhecimento de moda para os leitores acaba sendo substituída por pautas leves sobre eventos paralelos às semanas de moda, entrevistas com celebridades e compilação de tendências que foram vistas nas passarelas. Portanto, é possível afirmar que, em linhas gerais, a superficialidade nos textos do webjornalismo de moda começa no momento de criação da pauta, boa parte por conta do desconhecimento dos jornalistas e repórteres de que a moda é importante na contextualização da sociedade em que estamos inseridos.

Ao somar a superficialidade do conteúdo oferecido às pautas sem objetivo de produzir conhecimento de moda com a efemeridade dos meios de comunicação, o resultado está em um webjornalismo de moda leviano na maior parte das notícias. Claro que não se pode generalizar, afinal, temos grandes portais que serão estudados com método comparativo nesta monografia que mesclam muito bem a questão da profundidade de conteúdo com a necessidade de textos breves com pouca informação de moda e caráter de entretenimento.

Por isso, as críticas de moda, principalmente de desfiles, conseguem unir os gêneros jornalísticos e, ao mesmo tempo, que precisa mostrar a opinião dos editores especializados, traz referências históricas e grande conhecimento para as matérias no webjornalismo de moda.

### 3.3 Como o leitor internauta lê as notícias

A leitura sempre foi um aspecto importante do cognitivo do ser humano. Ao ler resolve-se o problema de sentido de modo em que as passagens de um texto mantêm uma correspondência virtual como uma interface de nós mesmos de acordo com Lévy (2009). Ou seja, o texto tem a função de suporte para a atualização do espaço mental do sujeito, de tal forma que há uma virtualização da memória. O modo como lemos um jornal impresso, para Santaella (2003), também é descontínuo, pois o leitor passa os olhos por imagens, manchetes e leads de modo em que escolhe qual matéria será lida primeiro e, inclusive, exclui de sua lista de leitura o que não desperta seu interesse.

Tal descontinuidade é homóloga à sociedade contemporânea, a internet por si só tem bancos de memória orgânicos com processadores paralelos similares ao cérebro humano. Kerckhove (apud SANTAELLA, 2009) afirma que a internet é um cérebro coletivo que nunca para de trabalhar, pensar, recombinar, analisar e reproduzir todo tipo de informação, formando assim uma “inteligência coletiva”.

O nível de complexidade do leitor que transita pelas telas está no fato de que a navegação permeia as arquiteturas líquidas e alienares no ciberespaço, Santaella (2004) acredita que há uma multiplicidade de tipos de leitores a partir de três habilidades envolvidas no processo de leitura. São elas: sensoriais, perceptivas e cognitivas que resultam em três tipos de leitores.

O primeiro tipo de leitor é o Contemplativo ou Meditativo, que surge na Idade Média em que havia a necessidade de fazer uma leitura silenciosa em mosteiros e bibliotecas. A leitura era feita somente com os olhos, o que cria a possibilidade de ler textos mais longos e complexos com maior agilidade, é uma relação íntima entre o livro e o leitor essencialmente de contemplação que permite folhear as páginas, ler e reler repetidas vezes e até mesmo suspender a leitura no mundo da imaginação.

Já o leitor Movente ou Fragmentado surge com as transformações urbanas, principalmente em cidades como Paris e Londres com a Revolução Industrial e o Capitalismo crescente. O excesso de informação nas cidades, os encontros e desencontros, a forte divisão entre a classe operária e a elite industrial, assim como a própria tecnologia da época

transformam o mundo público moderno que se pauta na lógica do consumo e da moda. A roupa e o livro transformam-se em mercadorias reprodutíveis, há um novo tipo de percepção do mundo com a proximidade para o imediato e a vivência acima da memória. O leitor dessa época precisa ajustar seu ritmo do estado fixo do leitor Contemplativo para o estado móvel do novo leitor Movente. A percepção passa a ser instável, o leitor é apressado em busca de linguagens efêmeras e híbridas; sua memória é mais curta, porém mais ágil. Há a necessidade de esquecer as informações pelo excesso de estímulos e novidades, tornando-se assim um leitor fragmentado que possui apenas fatias da realidade. Este tipo de leitor preparou a sensibilidade perceptiva humana para que houvesse o surgimento do próximo tipo que é ainda mais acelerado.

Por fim, o leitor Imersivo ou Virtual surge na era digital, é obrigatoriamente mais livre na busca de informações e apesar de algumas semelhanças com o suporte impresso como o texto vertical, a paginação, índices e recortes do texto, surge um modo inteiramente novo de ler. É preciso estar de prontidão o tempo todo, a conexão entre nós e nexos é multilinear, labiríntico e multisequencial entre textos, imagens, vídeos, sons e todo tipo de linguagem multimídia. Passa a ser possível navegar entre um universo de signos eternamente disponíveis, afinal, a internet tem a capacidade abrigar todo tipo de registro como uma memória sem fim.

Por conta do modo interativo e bidirecional que é exigido pelos computadores, para Santaella (2003), o usuário aprende a falar com as telas, há certa humanização da interação com as máquinas no qual o virtual somente pode acontecer com a entrada da subjetividade humana. O leitor em tela assume uma postura mais ativa que o leitor em papel, pois a interação com o computador e sua matriz digital permite que o internauta acesse um universo de criação e leitura de signos mais ampla. A leitura orientada hipermidiaticamente é feita pela união dos fragmentos em uma lógica associativa de modo que se torna personalizada e intransferível. Simplificando, a leitura feita no computador é uma montagem singular, uma edição feita pelo próprio leitor. O hipertexto interrompe o fluxo de leitura, Santaella (2004) afirma que os links conduzem o leitor para uma vasta gama de possibilidade em uma rede em que ele salta entre vários fragmentos ou planos. O texto deixa de ser somente um para ser vários de modo infundável em movimento na rede. Para Lévy (2009), o hipertexto informático nada mais é que hierarquizar as áreas de sentido a fim de estabelecer ligações entre um assunto e outro de forma que conecte a outros textos e documentos como é feito na memória humana.

Santaella (2004) defende ainda a existência de três tipos de usuários da internet e três tipos de navegadores para o leitor Imersivo, ou seja, modos diferentes de como os internautas utilizam a internet e fazem a leitura das notícias. Entre os usuários estão: o **Novato**, que tem experiências esporádicas com a internet, é desorientado diante da profusão de signos, ansiosos e inseguros de tal maneira que ficam impossibilitados de encontrar o caminho de volta depois de um erro; já o usuário **Leigo** tem acesso à rede de duas a três vezes por semana, conhece rotas específicas e sabe escolher as alternativas certas durante a navegação; por fim, o usuário **Experto** tem uma frequência diária na internet, familiaridade com as ferramentas, aplicativos e signos assim como velocidade por estar acostumado com o ambiente digital.

Embasada pelos três tipos de leitores de Flusser, Santaella (2004, p. 177) desenvolve ainda a teoria de que essas formas de ler correspondem aos níveis do perfil cognitivo do leitor Imersivo, que são: o errante, o detetive e o previdente.

**Tabela 1 - Diagrama dos Três Níveis do Leitor Imersivo**

INTERNAUTA	ERRANTE	DETETIVE	PREVIDENTE
INFERÊNCIA	Abdutiva	Indutiva	Dedutiva
LÓGICA DO	Plausível	Provável	Previsível
CAMPO DO	Possível	Contingente	Necessário
ATIVIDADE MENTAL	Entendimento	Busca	Elaboração
MEMÓRIA	Ausente	Operativa	Longa duração
ATIVIDADE	Exploração	Aleatória	Experimentação
EMPÍRICA	Aleatória	<i>Ad hoc</i>	Combinatória
TIPO DE AÇÃO	Derivar sem rumo	Farejar indícios	Antecipar conseqüências
ORGANIZAÇÃO	Turbulência	Auto-organização	Ordem
TIPO DE EFEITO	Desorientação	Adaptação	Familiaridade
CARÁTER	Deambulador	Farejador	Antecipador

Fonte: SANTAELLA 2004, pág.176.

Como pode ser observado na tabela acima, o internauta errante navega por meio das inferências abdutivas, sua tarefa de encontrar páginas e notícias é divertida porque não há o

medo de errar à medida que substitui a perplexidade pelo entendimento. Por outro lado, o internauta detetive é orientado por inferências indutivas, parte de uma lógica provável e auto-organizada com buscas que avançam claramente por meio de erro e correções rápidas. Por fim, o hábil internauta previdente se movimenta pela lógica da previsibilidade, pois consegue antecipar o resultado de suas escolhas a fim de chegar ao resultado desejado em meio à hipermídia.

Um ponto interessante da discussão dos tipos de usuários e navegadores é que, por mais que eles possam ser correspondentes, na prática cada usuário desenvolve um modo singular de navegação. Por exemplo, o usuário experto pode ser um navegador detetive, sendo que o ideal seria que o leitor Imersivo saiba misturar os três níveis para ter a experiência completa do ciberespaço.

A hipermídia não permite que o leitor simplesmente contemple um texto, é totalmente interativa de modo em que não se pode usá-la de modo reativo ou passivo, pois ao final de cada página é preciso escolher para onde seguir. O leitor também é o único responsável pela escolha do que vai ler no ciberespaço, o tipo de informação que precisa e quanto tempo vai despende para terminar a leitura.

A interatividade é outra característica forte do leitor Imersivo, as mensagens no ciberespaço estão em comutação, pois não há receptores e emissores definidos no trânsito informacional. Interatividade em si “[...] se aplica a qualquer situação na qual o conteúdo da mídia é selecionável pelo usuário.” (SANTAELLA, 2004, p.153) de maneira que proporciona a liberdade de participação, criação e intervenção. O termo se torna ainda mais plausível na era digital na medida em que o feedback do leitor-receptor é utilizado pela fonte emissora que modifica continuamente a mensagem, ou notícia no caso do webjornalismo.

Para uma abordagem prática em relação ao modo como o internauta lê as notícias online, temos o estudo de Franco (2007) sobre a pesquisa realizada pelo Poynter Institute<sup>12</sup>, nos Estados Unidos, batizada de EyeTracker07. Os participantes foram encorajados a usar óculos com câmeras que registravam o movimento dos olhos, além de outra câmera que observava a tela do computador. O resultado, para Franco (2007), demonstra que 77% leram os textos na internet escolhidos comparado com 62% que efetuaram a leitura no formato impresso. É

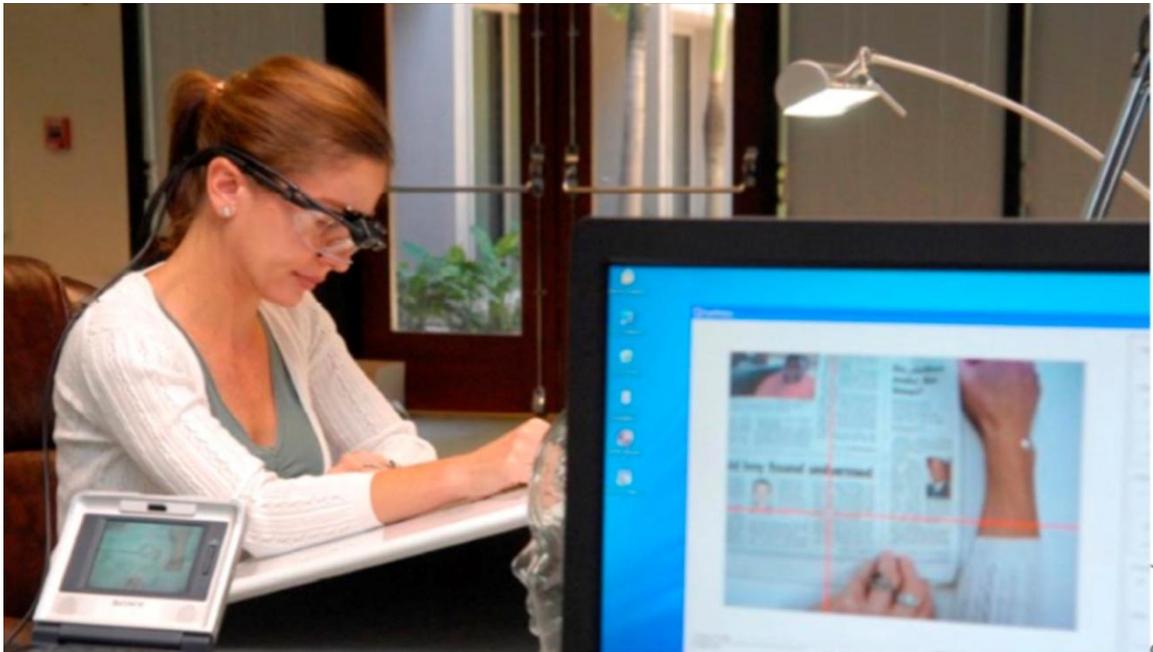
---

<sup>12</sup> Centro de pesquisa e educação em Jornalismo com sede no estado da Flórida, nos Estados Unidos. O estudo EyeTracker07 foi desenvolvido pelo pesquisador Jakob Nielsen, para saber mais sobre o guru da usabilidade acesse: <http://www.useit.com>.

importante destacar que à medida que o texto aumentava, a leitura diminuía de maneira que os textos mais curtos eram três vezes mais lidos, assim como os parágrafos mais breves tinham mais leitura.

A questão da navegação também foi pesquisada, principalmente a relação do ponto de entrada às páginas iniciais na internet, no qual se constatou que o texto é o que chama mais atenção em um website de notícias: notas breves, legendas e títulos predominantes. Por essa ótica, Franco (2007), estabeleceu dois tipos de leitores: os scaneadores, que passam os olhos sob o texto e absorvem apenas a informação que os interessa; e os metódicos, que são aqueles que leem de cima para baixo, palavra por palavra. Ambos realizam a mesma quantidade de leitura das páginas, porém, é preciso ressaltar que mesmo quando ocorre a leitura por ambos os tipos de leitores, ela só prossegue depois do usuário ter escaneado uma seção específica da página, ou até mesmo a página de entrada do website.

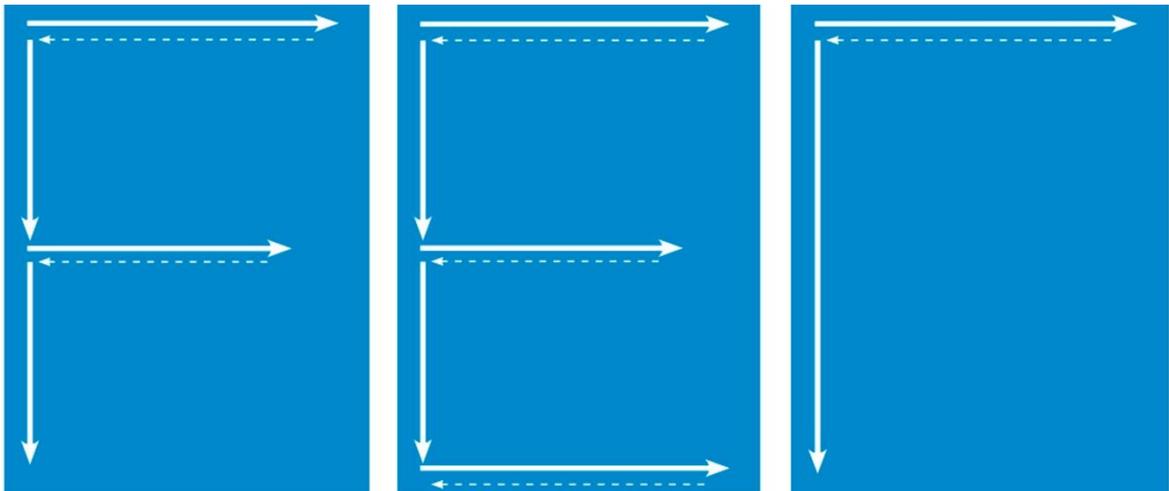
**Figura 7 – Experimento EyeTracker07**



**Fonte:** FRANCO, Guillermo. *Como Escrever para a Web: elementos para a construção e discussão de manuais de redação online*. 2007, p.27. (Disponível em: [https://knightcenter.utexas.edu/como\\_web\\_pt-br.pdf](https://knightcenter.utexas.edu/como_web_pt-br.pdf)) Acesso em: 10 nov.2014.

Outro ponto abordado no estudo foi o padrão em que os usuários percorrem os olhos na tela do computador. Esse é um dado muito importante na criação de portais de notícias de moda, que normalmente prezam pelo estilismo estético à usabilidade. O modo de leitura das telas é feito, predominantemente em forma de F, no qual Franco (2007, p.40) explica como “[...] um movimento horizontal na parte superior da área de conteúdo; um segundo movimento horizontal um pouco abaixo, só que mais curto do que o anterior; finalmente, um movimento vertical na parte esquerda da tela”, algumas vezes, ele toma a forma de E ou L invertido como nas imagens abaixo:

**Figura 8 - Padrões de Leitura na Internet**



**Legenda:** A primeira imagem consiste no padrão de leitura em F, que foi explicado acima; já a segunda imagem demonstra a leitura em forma da letra E; e por fim, o modelo de leitura em L invertido. **Fonte:** FRANCO, Guillermo. *Como Escrever para a Web*: elementos para a construção e discussão de manuais de redação online. 2007 (Disponível em: [https://knightcenter.utexas.edu/como\\_web\\_pt-br.pdf](https://knightcenter.utexas.edu/como_web_pt-br.pdf)) Acesso em: 10 nov.2014.

Também foi constatado que em uma lista de títulos na página principal, por exemplo, os leitores se concentram na parte esquerda deles, ou seja, as primeiras palavras de um título são as responsáveis por captar atenção do internauta. Esse parâmetro de leitura do olhar ocidental é similar com a proposta da leitura em Z dos veículos impressos, porém, no ciberespaço a ênfase está nas primeiras palavras do lado esquerdo sem uma variação de atenção para o canto inferior direito. De modo geral, a usabilidade de um website é a característica mais importante para engajar os internautas: os títulos e imagens precisam estar posicionados de acordo com os padrões de leitura de modo intuitivo. Os usuários preferem

websites com linguagem objetiva, textos concisos que sejam breves, porém, tenham informações importantes e, por fim, um design escaneável para que possa selecionar de forma orgânica os textos de maior interesse.



**E-Jornalismo  
De Moda  
Comparativo:  
Estudo de Caso  
de Críticas  
dos Websites  
Vogue.co.uk;  
Style.com;  
Chic.com.br;  
e Lilian  
Pacce.com.br**

#### 4 E-JORNALISMO DE MODA COMPARATIVO: ESTUDO DE CASOS DE CRÍTICAS DOS WEBSITES VOGUE.CO.UK E STYLE.COM; LILIAN PACCE.COM.BR E CHIC.COM.BR

Este capítulo tem como objetivo a construção e análise de duas questões fundamentais no e-jornalismo de moda: o conteúdo e sua linguagem apropriada para a internet. Segundo Laurence Bardin (2011), no plano metodológico há dois tipos de abordagens para as análises de conteúdo<sup>13</sup>: análise quantitativa, na qual a frequência é a informação mais importante; e a análise qualitativa, na qual a presença ou ausência de certos elementos, características em fragmentos textuais são pontos importantes a serem levados em consideração. Além do mais, para Bardin (2011), a análise de conteúdo não é exclusivamente uma descrição analítica com uma interpretação consequente, mas sim tem como função ou objetivo a inferência (deduções lógicas) como um procedimento intermediário de modo que se tornem variáveis inferidas.

**Figura 9 – Análise de Conteúdo com Variáveis Inferidas**



**Fonte:** BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 2011, p.48.

Se= significantes

So= significados

<sup>13</sup> Para Bardin (2011, p.48), o termo análise de conteúdo consiste em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens”.

Neste esquema é possível visualizar como é feita a leitura normal da superfície de um texto em comparação com a análise de conteúdo de modo descritivo com variáveis inferidas. Portanto, este será o tipo de análise realizada no estudo comparativo que terá seu *corpus* delimitado a seguir.

O contato com os objetos de estudo e observação dos mesmos se deu no período de seis meses, desde maio de 2014, quando foram definidos os endereços eletrônicos a serem estudados. Primeiramente, julgamos a necessidade de realizar um trabalho exploratório e observação da veiculação de notícias para, então, escolher o recorte metodológico para ambas análises.

A análise de conteúdo foi feita a partir da contabilização do tipo de conteúdo editorial, especificamente, a partir das críticas de desfiles a fim de averiguar como os elementos da cobertura das semanas de moda têm sido relatados em veículos on-line. Para elaborar o estudo de caso comparativo foi preciso selecionar quatro websites especializados em moda, são eles: *Vogue.co.uk* (Reino Unido) e *Style.com* (Estados Unidos), na categoria de websites internacionais; e *Chic.com.br* e *Lilian Pacce.com.br* (Brasil), como websites nacionais. A escolha destes websites foi devido a grande visibilidade e referência no panorama da moda.

O estudo tem como base a análise das críticas de moda de todos os desfiles da São Paulo Fashion Week na temporada de Outono/Inverno 2015 que ocorreu entre os dias 03 a 07 de novembro de 2014 no Parque Cândido Portinari, na cidade de São Paulo, Brasil, e contou com 37 desfiles no total. Já para os sites internacionais, foi preciso escolher uma das quatro semanas de moda mais importantes para ser feita a análise, portanto, a semana de moda prêt-à-porter de Paris, na França, em sua edição de Primavera/Verão 2015, que aconteceu entre os dias 23 de setembro a 1º de outubro de 2014, na qual foi preciso fazer um recorte dos 37 desfiles mais importantes seguindo o critério de maior conhecimento das marcas entre os 93 desfiles que compõem o calendário oficial de moda da *Chambre Syndicale du Prêt-à-Porter des Couturiers et des Créatures de Mode*, em sua totalidade em anexo nesta Monografia.

**Tabela 2 – Lista dos Desfiles Analisados na SPFW e PFW**

<b>SPFW Outono/Inverno 2015</b>	<b>PFW Prêt-à-Porter - Primavera/Verão 2015</b>
2nd Floor	Alexander McQueen
Acquastudio	Anthony Vaccarello
Alexandre Herchcovitch	Balenciaga
Amapô	Balmain
Animale	Céline
Apartamento 03	Chalayan
Cavalera	Chanel
Colcci	Chloé
Ellus	Christian Dior
Fernanda Yamamoto	Comme Des Garçons
Gig	Dries Van Noten
Giuliana Romanno	Elie Saab
Gloria Coelho	Emanuel Ungaro
Iódice	Giambattista Valli
João Pimenta	Givenchy
Juliana Jabour	Guy Laroche
Lilly Sarti	Hermès
Lino Villaventura	Iris Van Herpen
Llas	Isabel Marant
Lolitta	Issey Miyake
Osklen	Jean Paul Gaultier
Pat Bo	John Galliano
Pat Pat's	Kenzo
Patrícia Viera	Lanvin
Pedro Lourenço	Louis Vuitton
Reinaldo Lourenço	Maison Martin Margiela

Ronaldo Fraga	Miu Miu
Sacada	Nina Ricci
Têca por Helô Rocha	Rochas
TNG	Saint Laurent
Triton	Sonia Rykiel
Tufi Duek	Stella McCartney
UMA por Raquel Davidovicz	Valentino
Versace for Riachuelo	Viktor & Rolf
Victor Dzenk	Vionnet
Vitorino Campos	Vivienne Westwood
Wagner Kallieno	Yohji Yamamoto

Feito o recorte para o estudo das críticas de desfiles no e-jornalismo de moda, foi possível realizar a análise de conteúdo que tem como código e suporte linguístico escrito, segundo Laurence Bardin (2011), específicos para comunicação de massa, categoria em que se enquadram jornais e websites. A análise diz respeito a descrição da ênfase temática das críticas, de modo a perceber termos recorrentes e enfoques específicos.

A crítica de moda, segundo o filósofo Lars Svendsen (2010), é pautada na necessidade de encorajar a existência de obras primas no mundo da moda de tal maneira que as críticas de desfiles não são levadas a sério. Nem mesmo pelos profissionais que as escrevem pelo medo de ressaltar pontos negativos, por isso, é comum a exaltação das coleções. Sendo esta uma das grandes razões, para Svendsen, de que a moda não seja comparada com a Arte: a falta de uma crítica que seja feita com seriedade, de modo conciso e que realmente avalie a produção. Afinal, os críticos de moda têm um papel decisivo na elevação dos criadores, tornando-se ainda mais importante a crítica negativa para que impulse a superação dos estilistas já que “num mundo em que não há crítica, o elogio se torna sem sentido” (MCDOWELL apud SVENDSEN, 2010, p.185).

Ainda segundo Svendsen (2010), uma boa crítica é aquela que tem como característica essencial a avaliação, descreve com clareza os fatos, que haja uma interpretação e contextualização da obra com boas doses de um repertório crítico e subjetivo culminando em comparações pertinentes. Em nada pode se parecer com anúncios publicitários ou grandes

exaltações dos criadores, afinal, é preciso tratar o assunto com seriedade a fim de gerar mais credibilidade para o mundo da moda.

Em um segundo momento metodológico, foi preciso realizar uma análise de linguagem *web* na qual alguns pontos relevantes foram ressaltados de acordo com a importância desses elementos no e-jornalismo, para Santaella (2004) e Lévy (2011) tais como: o próprio texto, o uso de imagens, a convergência das mídias, a hipertextualidade na questão de links internos ou externos presentes nas críticas e o grau de interatividade entre o website e seus leitores. Portanto, são os seguintes parâmetros a serem observados na análise de conteúdo e linguagem:

- Texto

O texto é o principal suporte jornalístico, neste caso, a análise de textos será feita, especificamente, das críticas de moda dos desfiles selecionados no recorte da pesquisa explicitado acima. Tal análise tem embasamento teórico em Laurence Bardin (2011) na classificação do tipo de texto e conteúdo. Também será feita uma análise em relação aos parâmetros indicados para um bom texto para a internet, que tem características distintas do texto impresso como a coloquialidade, a mistura dos gêneros, a brevidade dos parágrafos e a concisão das informações.

- Hipertextualidade

O uso de hiperlinks nos websites é primordial na prática do bom e-jornalismo de moda para que o leitor tenha acesso às informações complementares. Será analisada a existência ou inexistência de hiperlinks internos ou externos nos textos.

- Imagem

A moda utiliza, majoritariamente, imagens a fim de exprimir as tendências, dessa maneira consegue tornar-se real e relevante no dia a dia da sociedade. A análise deste tópico será relativa ao tipo de imagem, se há presença de galerias de fotos, espaço ocupado no website e formato do arquivo; portanto, não será analisado semioticamente.

- Convergência de Mídias

Outro tópico importante a ser analisado é a convergência de mídias em um website. A moda é muito imagética, mas também possuem vídeos, trilhas sonoras e outros recursos que podem ou não ser explorados pelos websites. Por isso, a análise dos tipos de mídias utilizadas nas matérias de críticas de desfiles se faz pertinente.

- Interatividade e Atualização

O modo como o internauta lê as notícias em um website é um quesito fundamental a ser analisado para que se possa verificar a interatividade de um website. A partir do momento que as notícias geram comentários, curtidas em redes sociais ou compartilhamentos temos um termômetro se o conteúdo editorial está de acordo com os desejos do público do website.

O e-jornalismo tem como princípio básico a atualização em tempo real das notícias, como foi explicitado no Capítulo 2 desta Monografia, por isso, é de suma importância analisar a frequência de atualização dos websites nas semanas de moda no *corpus* delimitado.

#### **4.1 Estruturação dos websites *Vogue.co.uk* e *Style.com* (internacionais)**

##### **4.1.1 *Vogue.co.uk***

A revista *Vogue* tem origem nos Estados Unidos foi lançada em 1892 na cidade de Nova York. Idealizada por Arthur Baldwin Turnure e Harry McVickar, o folhetim de moda semanal tinha aproximadamente 30 páginas destinadas à alta sociedade. O sucesso da publicação foi tamanho que, em 1909, quando foi adquirida pelo grupo Condé Nast Publications, a revista se tornou semanal e construiu um império como maior referência no mundo da moda. A edição britânica, a *Vogue UK*, foi lançada em Londres em 15 de setembro

de 1916 e hoje é um dos títulos mais influentes. O objeto de estudo será o website da *Vogue UK*, ou seja, a versão on-line desse veículo de comunicação<sup>14</sup>.

O endereço eletrônico [www.vogue.co.uk](http://www.vogue.co.uk) é o site oficial da publicação *Vogue* no Reino Unido, sendo assim, um dos websites escolhidos para a análise de conteúdo e estudo comparativo nesta Monografia. Foram escolhidos 37 desfiles da semana de moda de prêt-à-porter em Paris na temporada de Primavera/Verão 2015 para análise das críticas realizadas.

A observação do website no período de 23 de setembro a 1º de outubro de 2014 contabilizou 131 matérias de moda divididas nas seguintes editorias: “News”, “Fashion Shows”, “Trends”, “People & Parties”, “Beauty”, “Vogue View”, “Suzy Menkes”, “Street Chic”, “Vogue Shop”, “Accessories”, “Blogs” e “Magazine”. Do total de matérias, 93 são críticas de moda com imagem dos looks desfiles e/ou texto das quais 37 serão analisadas nesse recorte metodológico.

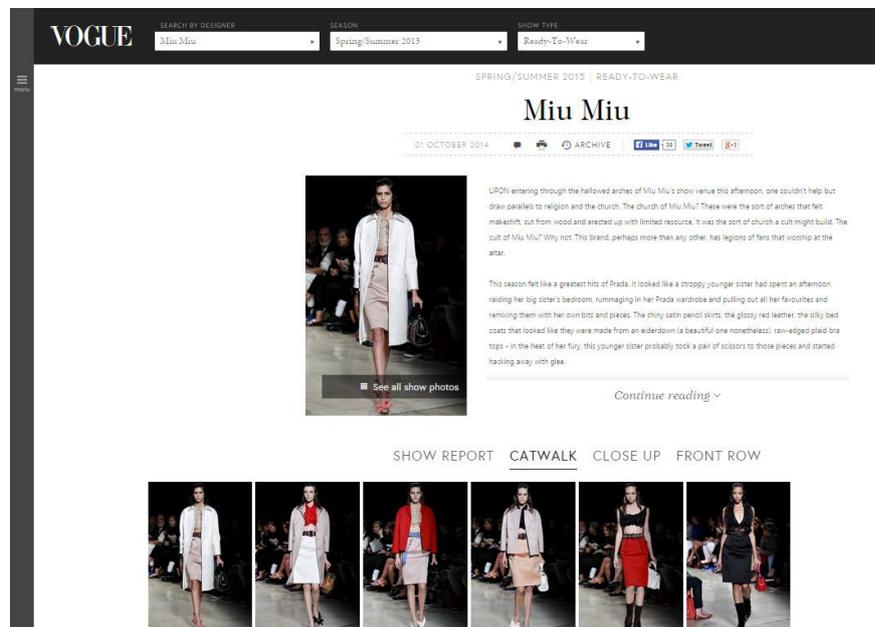
Um dado muito importante que foi notado no início do recolhimento das informações foi de que, apesar de ser a revista com maior renome no mundo da moda, dos 37 desfiles selecionados, apenas 28 desfiles possuíam a crítica em texto na seção “Fashion Report”. A crítica de moda com texto traz uma imagem no lado superior esquerdo, que desloca o texto para o lado direito, como forma de ilustrar a crítica sem que haja necessidade do internauta, em um primeiro momento, ver todas as fotos do desfile que estão em outra seção. Os nove desfiles sem crítica estão arquivados apenas com fotos dos looks desfilados na seção “Catwalk” da matéria, com exceção de Anthony Vaccarello que também conta com fotos de beleza na seção “Backstage”, são eles: Elie Saab, Emanuel Ungaro, Guy Laroche, Iris van Herpen, Issey Miyake, John Galliano, Vionnet e Yohji Yamamoto.

Esse apontamento conota um problema de imparcialidade na cobertura da Semana de Moda de Paris, afinal, o veículo escolheu somente alguns desfiles para fazer a crítica de moda com critérios desconhecidos. Porém, em uma variável inferida, pode-se dizer que apenas os estilistas de renome internacional e grande conhecimento do público foram contemplados com a matéria completa e detalhamento das coleções.

---

<sup>14</sup> Todas as informações históricas sobre a revista *Vogue* foram retiradas da obra: ANGELETTI, Norberto; OLIVA, Alberto. **In Vogue: The Illustrated History of The World's Most Famous Fashion Magazine**. New York: Rizzoli, 2012, pág. 2-3.

**Figura 10 – Exemplo de Página de Crítica de Desfile no website *Vogue.co.uk***



: <http://www.vogue.co.uk/fashion/spring-summer-2015/ready-to-wear/miu-miu>

O restante dos desfiles selecionados possuem matérias bem completas com seções de fotos divididas em “Catwalk”, que consiste nas fotos dos looks desfilados na passarela; “Backstage”, com fotos da beleza do desfile, maquiagem e cabelos das modelos, assim como fotos aleatórias das modelos já vestidas na fila para o desfile; “Close Up”, que são fotos aproximadas de detalhes da coleção; e “Front Row”, que mostra as principais celebridades e personalidades convidadas para sentar na primeira fila dos desfiles. Do mesmo modo da crítica textual, as diferentes galerias de fotos aparecem em apenas alguns desfiles como na tabela abaixo:

Tabela 3 – Divisão de Seções na cobertura no website *Vogue.co.uk*

Desfiles/Seções do Website	Fashion Report	Catwalk	Back-stage	Close Up	Front Row
Alexander McQueen					
Anthony Vaccarello					
Balenciaga					
Balmain					
Céline					
Chalayan					
Chanel					
Chloé					
Christian Dior					
Comme Des Garçons					
Dries Van Noten					
Elie Saab					
Emanuel Ungaro					
Giambattista Valli					
Givenchy					
Guy Laroche					
Hermès					
Iris Van Herpen					
Isabel Marant					
Issey Miyake					
Jean Paul Gaultier					
John Galliano					

Kenzo					
Lanvin					
Louis Vuitton					
Maison Martin Margiela					
Miu Miu					
Nina Ricci					
Rochas					
Saint Laurent					
Sonia Rykiel					
Stella McCartney					
Valentino					
Viktor & Rolf					
Vionnet					
Vivienne Westwood					
Yohji Yamamoto					

De acordo com os dados quantitativos, observa-se que a única seção que se faz presente em todas as matérias de desfiles é a “Catwalk” com fotos dos looks desfilados, já o “Close up” ressalta os detalhes de 22 desfiles, enquanto as seções “Front row” e “Backstage” são ainda mais escassas com 15 e 13 desfiles, respectivamente. As críticas de moda na *Vogue.co.uk* não têm uma única jornalista responsável, totalizam três e são elas: Jessica Bumpus, Laura Weir e Sarah Harris.

A análise quantitativa foi feita por meio da contabilização da ocorrência de vocábulos, em língua inglesa<sup>15</sup>, usados nos textos das críticas de moda, desta maneira, é possível perceber alguns vícios de linguagem e jargões do mundo da moda presente na escrita jornalística.

<sup>15</sup> Para um maior aprofundamento sobre o vocabulário de moda, sugerimos a leitura de: BORGES, Maria Zélia. Vocabulário da moda no português do Brasil: abril/90 a janeiro/91. Tese de doutorado, FFLCH, USP, São Paulo, 1994.

Tabela 4 – Ocorrência de Vocábulos em Língua Inglesa no website *Vogue.co.uk*<sup>16</sup>

Vocábulo	Ocor.	Vocábulo	Ocor.	Vocábulo	Ocor.
Accessories	3	Fashion	15	Print (s)	7
Aesthetic	2	Floral	5	Red	5
Appeal	7	Fresh	2	References	2
Back	14	Front row	4	Refreshing	2
Backstage	1	Fun	6	Romantic	8
Bag (s)	2	Girl (s)	18	Runway	4
Beautiful	5	Good	6	Season (s)	13
Beauty	2	Gown (s)	7	Seventies	3
Bejewelled	3	Hair	7	Shape (s)	7
Black	21	House	14	Shirt (s)	4
Blue	3	Inspiration	3	Short	6
Body	5	Jacket (s)	15	Shorts	4
Bohemian	3	Jeans	5	Show	22
Brand	5	Jewellery	2	Silhouettes	3
Catwalk	7	Leather	14	Skirt (s)	19
Clothes	21	Less	6	Spring	8
Coat (s)	13	Little	11	Style	6
Colection (s)	32	Look (s)	20	Summer	7
Cool	7	Model (s)	5	Today	10
Cropped	4	Modern	10	Tonight	6
Denim	8	New	9	Trend (s)	4
Designer (s)	14	Palette	5	T-shirt (s)	2
Down	14	Paris	8	Wardrobe (s)	5
Drama	3	Pattern (s)	2	Way	13
Dress (es)	31	Pink	4	Wear	5
Dress (wear)	10	Pleated	2	Wearing	4
Evening	8	Pretty	6	Woman (women)	9

<sup>16</sup> Além da metodologia de Laurence Bardin (2011), foi usado o Índice de Termos de Moda de Roland Barthes (1979) como embasamento para todas as análises dos termos de moda nesta Monografia.

Os vocábulos mais recorrentes são “Collection (s)” com 32 ocorrências, seguido pelo substantivo “Dress (es)” com 31 e a palavra “Show” que foi escrita 22 vezes nas críticas de moda. São usados alguns adjetivos como “Modern” e “Fun” com certa frequência, outra questão a ser analisada é o uso dos nomes das cores, bem detalhados que aparecem muitas vezes como “Black” com 21 ocorrências seguido por “Pink”, “Blue” e “Red” em menor frequência. Vocábulos referentes à marca ou estilista também são repetidos em muitas críticas de moda da *Vogue.co.uk* como “Brand”, “Designer (s)” e “House”.

Na análise de conteúdo das críticas de moda dos 28 desfiles no website da *Vogue.co.uk* pode-se notar que o primeiro parágrafo da grande maioria faz menção ao nome dos estilistas e/ou diretores criativos atuais da marca, muitas contam um breve relato de quem é ou faz uma contextualização da situação atual da marca, como nos casos a seguir:

Paris is filled with fashion moments. And tonight came one of the most poignant as Jean Paul Gaultier, enfant terrible, master of theatre and fun, creator of some of fashion’s most provocative and legendary designs, showed his ready-to-wear collection for the last time. The designer announced earlier this month that he was closing that side of the business to focus on his couture, fragrance and accessories output.<sup>17</sup>

Neste trecho temos a exaltação do estilista Jean Paul Gaultier que conta sobre a decisão de não fazer mais coleções prêt-à-porter, portanto, esse foi o último desfile da marca. Há outro exemplo na crítica do desfile de Rochas, que comenta sobre a troca do diretor criativo Marco Zanini por Alessandra Dell’Acqua há duas temporadas:

It’s two seasons in for Alessandra Dell’acqua at Rochas – the No 21 designer replaced Marco Zanini at the end of last yeas and made his debut for the house last February and cooked up a resort collection in between.<sup>18</sup>

Nas poucas críticas que não começam dessa forma, o ponto central é determinada celebridade ou descrição da primeira fila do desfile como referência para o sucesso da marca,

<sup>17</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Jean Paul Gaultier, de autoria de: BUMPUS, Jessica. “Jean Paul Gaultier”. (Disponível em: <http://www.vogue.co.uk/fashion/spring-summer-2015/ready-to-wear/jean-paul-gaultier>) Acesso em: 15 nov. 2014.

<sup>18</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Rochas, de autoria de: BUMPUS, Jessica. “Rochas”. (Disponível em: <http://www.vogue.co.uk/fashion/spring-summer-2015/ready-to-wear/rochas>) Acesso em: 15 nov. 2014.

como na aparição de Kim Kardashian, Kanye West e a bebê do casal, North West, no caso descrito abaixo:

Well, there can't be many one-year-old babies with their very own front row seat at Paris Fashion Week. The current count tallies to one in fact, at Givenchy this evening, where mademoiselle North West, dressed in a custom-made full-length Givenchy black sheer dress took her seat alongside parents, Kanye West and Kim Kardashian, dressed in a plunging, sheer black lace jumpsuit. It was a family affair with Kendall Jenner on the runway.<sup>19</sup>

O conteúdo a seguir explica, na maioria das críticas, os três blocos do desfile com seu ponto alto. Boa parte das críticas traz a descrição da cartela de cores da coleção, tecidos usados na confecção das peças, os principais shapes e modelagens que foram vistos, um pouco sobre a maquiagem e cabelo, assim como as referências e inspirações dos estilistas, porém, a única informação que se repete em todos os textos analisados é a descrição dos melhores looks pelo ponto de vista da autora. Esses trechos, normalmente, são bem descritivos com detalhes específicos e muita adjetivação no texto, como neste exemplo:

In patchwork and rich candy-coloured stripes, eclectic travelled patterns and bohemian frills, it was the coolest woodland clique we've seen. This looked like a fun – calm – pace of life to live. Textures were a combination of luxe and raw – veins of a leaf, lines of a tree trunk, that moss again, or dense fringing of the wilderness all transformed into beautiful and wearable clothes. Shirts were kimono-belted, denim (as it has everywhere) played its part too and there was a prevalence of the waistcoat.<sup>20</sup>

Outro detalhe que torna a crítica de moda mais interessante e, por um ponto de vista particular, é o fato de ter a descrição da atmosfera do desfile: como foi a passarela, ambientação do local, tipo de iluminação, efeitos especiais e trilha sonora são elementos descritivos que dão vivacidade para a crítica. Um exemplo disso está no segundo e terceiro parágrafo da crítica do desfile de Louis Vuitton, um artifício que transporta o leitor direto para as passarelas.

<sup>19</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Givenchy, de autoria de: HARRIS, Sarah. "Givenchy". (Disponível em: <http://www.vogue.co.uk/fashion/spring-summer-2015/ready-to-wear/givenchy>) Acesso em: 16 nov. 2014.

<sup>20</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Dries Van Noten, de autoria de: BUMPUS, Jessica. "Dries Van Noten". (Disponível em: <http://www.vogue.co.uk/fashion/spring-summer-2015/ready-to-wear/dries-van-noten>) Acesso em: 16 nov. 2014.

Show goers meandered their way around it, snapping from every angle before making their way downstairs through a maze of open-mirrored corridors and into its dark basement with walls of transparent screens, its runway lit by nothing more than the strong beams of spotlight rows (stand in one and you might just be beamed up to somewhere else on planet Louis Vuitton). It turned out, those transparent screens were projectors where models' faces appeared to deliver a welcome monologue, describing the Foundation as a "ship surrounded by a woodland" and ending it with, "the journey starts here". It all felt eerily sci-fi. With that, Simon and Garfunkel's *Sounds of Silence* played out and Londoner Jean Campbell emerged.<sup>21</sup>

Há também uma boa parcela de comparação entre os desfiles da semana de moda na crítica de um desfile, essa comparação pode ser em uma questão estética, em relação às referências utilizadas na criação das coleções, entre outros motivos como na crítica do desfile de Vivienne Westwood abaixo:

Historical fashion references were brought to our attention yesterday when Raf Simons went back in time and rewrote the codes of clothes, but someone who always plunders beyond the contemporary decades when it comes to their collections is Vivienne Westwood.<sup>22</sup>

O final da crítica culmina em uma exaltação ao estilista e/ou marca desfilada na maioria das vezes; no caso de marcas conhecidas por seu caráter comercial acima do conceitual, há dicas práticas de compra e uso das peças como na crítica do desfile de Stella McCartney evidenciado no trecho a seguir:

Sometimes that can translate into a collection that flatlines: this offering wasn't perhaps bursting at the seams with zingy new ideas but it didn't have to. Stella knows her woman and what she wants to wear come summer: she wants to look pretty and a little bit cool, and she'll find that here.<sup>23</sup>

---

<sup>21</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Louis Vuitton, de autoria de: HARRIS, Sarah. "Louis Vuitton". (Disponível em: <http://www.vogue.co.uk/fashion/spring-summer-2015/ready-to-wear/louis-vuitton>) Acesso em: 17 nov. 2014.

<sup>22</sup> Trecho retirado da crítica do desfile Vivienne Westwood, de autoria de: BUMPUS, Jessica. "Vivienne Westwood". (Disponível em: <http://www.vogue.co.uk/fashion/spring-summer-2015/ready-to-wear/vivienne-westwood>) Acesso em: 17 nov. 2014.

<sup>23</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Stella McCartney, de autoria de: HARRIS, Sarah. "Stella McCartney". (Disponível em: <http://www.vogue.co.uk/fashion/spring-summer-2015/ready-to-wear/stella-mccartney>) Acesso em: 17 nov. 2014.

Esses são os únicos casos em que aparece a crítica negativa: quando o desfile tem apelo comercial, portanto, no final da crítica há algumas palavras negatizando a coleção, porém, incentivando a compra das peças. Sendo assim, um exemplo claro da preocupação com a crítica negativa perante a visão da marca, que se transpõe à clareza e veracidade que deveria ser praticada no e-jornalismo de moda.

Além de texto e imagem, foram analisados os outros elementos da linguagem web como: a hipertextualidade que não se faz muito presente nas críticas de moda, somente nos nomes das marcas e/ou estilistas que leva para a página sobre a mesma; a convergência das mídias que, nas críticas de desfiles, existe apenas a galeria de imagens, já nas outras matérias podemos encontrar vídeos, mas não apresenta conteúdo musical; por fim, a atualização do website que conta com 75 matérias na cobertura da semana de moda, sendo assim um site com atualização frequente e editorias consolidadas.

Por fim, a interatividade do leitor com o website pode ser calculada por meio da quantidade de comentários nas matérias, assim como a contabilização de curtidas e/ou compartilhamentos nas redes sociais. Foi observado que entre as críticas de desfiles escolhidas para análise, a matéria mais popular foi a do desfile de Elie Saab com um 438 curtidas Facebook e 15 comentários – o mais interessante é que não houve crítica deste desfile, apenas as fotos dos looks e foi a matéria que gerou maior engajamento dos leitores. Entre os desfiles com crítica de moda, a matéria da Chanel ficou em primeiro lugar com 340 curtidas e 14 comentários, seguida de Givenchy com 295 curtidas e 6 comentários.

É possível concluir que essas matérias têm mais popularidade entre o público-leitor do website *Vogue.co.uk*, não necessariamente os temas mais lidos, porém, os que geraram maior engajamento e interatividade com os leitores<sup>24</sup>.

#### **4.1.2 *Style.com***

O website *Style.com* tem origem nos Estados Unidos, pertence ao grupo editorial Condé Nast e tem audiência global com mais de 12, 7 milhões de visitantes únicos mensais<sup>25</sup>.

---

<sup>24</sup> É importante salientar que esses dados são resultantes até a data de acesso ao website, objeto da pesquisa, isto é, 18 de novembro de 2014.

<sup>25</sup> Todas as informações referentes ao site *Style.com* foram retiradas do website da *Condé Nast*. (Disponível em: <http://www.condenast.com/brands/stylecom>) Acesso em: 23 nov. 2014.

Tem como editor-chefe Dirk Standen, nomeado em 2005, mesmo ano em que o site se profissionalizou ainda mais e se tornou conhecido mundialmente por ser focado nas semanas de moda. Sendo assim, é uma referência no quesito críticas de desfiles. Há também a publicação recente de uma versão impressa do website que está sua 7ª edição – o que mostra que o *Style.com* fez o caminho inverso de muitos websites especializados em moda.

No endereço eletrônico *www.style.com*, percebemos sua ligação com a *Condé Nast* apenas se rolarmos todo site, sendo no rodapé o único lugar que mostra o pertencimento ao grupo editorial de tanto prestígio. Esse dado é importante a fim de explicar que a credibilidade do website não está somente respaldada pelo grupo, o *Style.com* tem credibilidade por si só no mundo da moda.

A observação se deu no período de 23 de setembro a 1º de outubro de 2014, sendo a Semana de Moda de Paris, em que contabilizou 183 matérias divididas nas seguintes categorias: “News”, “Trends”, “Street”, “Beauty”, “Culture” e “Fashion Shows”. Destas 183 matérias, 37 são críticas dos desfiles escolhidos de acordo com o recorte metodológico explicitado na primeira parte deste Capítulo.

Figura 11 – Exemplo de Página de Crítica de Desfile no website *Style.com*

STYLE.COM NEWS TRENDS STREET BEAUTY CULTURE FASHION SHOWS

FASHION SHOW FINDER DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) SEASON

## Christian Dior Spring 2015 Ready-to-Wear

Review Collection Details Video Front Row Beauty Timeline



**VIEW THE SLIDESHOW**

**Review**

*Tim Blanks*  
September 28, 2014

In the venue for the Dior show today, one of the most extraordinary feats in recent fashion history took place. In the Louvre's Cour Carrée, the ancient heart of an ancient palace, a mirrored tent was erected, perfectly rendering its environment in such a way that the tent was invisible. It was like the present had ceased to exist. An appropriate cue for the collection that Raf Simons showed, in which the 18th century and the 22nd century knocked boots, bypassing everything in between. The effect was compounded by the futuristic whooshing on the soundtrack and the "Beam me up, Scotty" set. We were in that bedroom at the end of the world in *2001: A Space Odyssey*. Here was new life, fashion's Star Child, waiting to be born.

Simons liked what he did in July's Couture so much that he wanted to extend the experiment into ready-to-wear. Finding the future in the far past—it's a challenge that would engage an artist in any arena. But addressing that challenge in everyday clothes produced a new poetry. It didn't always work—the sprigged florals and the chintz were too stuffy—but the white cotton smocks touched with broderie anglaise were like bed shirts in some highwayman's fantasy, a wicked combination of the virginal and the salacious. And the way the clinical white futurism of the first looks was infected with floral jacquard brought *was* and *will be* together with subtle precision.

Simons made his point much more boldly when color was involved, from the pale pink of a shapely linen coat (the highwayman came to mind again) to the orange satin linen gilet that closed the show. It referenced an 18th-century court coat, which evoked the historicism of Christian Dior's original Bar silhouette. Fashion present floats on an ocean of fashion past. Simons simply chose to ride the time machine a little further back. But he paired his gilet with Bermuda shorts. It was a look you could imagine piquing the interest of the women he's drawn to Dior. A judicious blend of fantasy and reality—the Apple Watch of fashion.



**TER ET BANTINE**

**Highlights**

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Larvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

f SHARE
t TWEET
COMMENT

### Collection

VIEW FULL COLLECTION



Look 1



Look 2



Look 3



Look 4



Look 5



Look 6

Fonte: <http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/christian-dior>

Todos os desfiles da Semana de Moda de Paris possuem a crítica de moda no centro da página, com a foto do primeiro look do desfile ao lado esquerdo do texto e, abaixo, as demais categorias de fotos. Também podem acessar essas categorias pelo submenu abaixo do título

do desfile. As matérias são bem completas divididas nas seguintes categorias: “Review”, que consiste no texto da crítica; “Collection”, com as fotos de todos os looks desfilados; “Details”, nesta seção estão as fotos de detalhes dos looks; “Video”, traz o vídeo do desfile; “Front Row”, seção dedicada às fotos das celebridades e personalidades importantes no mundo da moda presentes no desfile; “Beauty”, seção de fotos da beleza do desfile com close na maquiagem e cabelos; e por fim, a “Timeline” que traz os arquivos de todas as coleções da marca apresentadas no período de existência do website. Porém, nem todas as categorias estão presentes em todas as críticas de desfile como na tabela abaixo:

**Tabela 5 – Divisão de Seções na cobertura do website *Style.com***

<b>Desfiles/Seções do Website</b>	<b>Review</b>	<b>Collection</b>	<b>Details</b>	<b>Video</b>	<b>Front Row</b>	<b>Beauty</b>	<b>Timeline</b>
Alexander McQueen							
Anthony Vaccarello							
Balenciaga							
Balmain							
Céline							
Chalayan							
Chanel							
Chloé							
Christian Dior							
Comme Des Garçons							
Dries Van Noten							
Elie Saab							
Emanuel Ungaro							
Giambattista Valli							
Givenchy							

Guy Laroche							
Hermès							
Iris van Herpen							
Isabel Marant							
Issey Miyake							
Jean Paul Gaultier							
John Galliano							
Kenzo							
Lanvin							
Louis Vuitton							
Maison Martin Margiela							
Miu Miu							
Nina Ricci							
Rochas							
Saint Laurent							
Sonia Rykiel							
Stella McCartney							
Valentino							
Viktor & Rolf							
Vionnet							
Vivienne Westwood							
Yohji Yamamoto							

De modo geral, todos os desfiles têm as categorias: “Review”, “Collection” e “Timeline” – sendo assim, uma cobertura bem completa. As outras categorias são um conteúdo a mais dos desfiles que serve para ilustrar melhor as matérias. Sendo assim, 23

matérias possuem fotos de detalhes na categoria “Details”, enquanto 13 desfiles também têm o filme da apresentação em “Video”, já 14 tem fotos de “Front Row” e 13 com fotos de “Beauty”.

As críticas de desfiles são escritas por diversos autores no *Style.com*, são eles: Amy Verner, Angelo Flaccavento, Jo-Ann Furniss, Maya Singer, Nicole Phelps, e Tim Blanks. Dessa maneira, os textos acabam sendo bem diferentes em sua construção. Mesmo assim, por meio de uma análise quantitativa de conteúdo, é possível encontrar muitos vocábulos semelhantes em todas as críticas como mostrado na tabela a seguir.

**Tabela 6 – Ocorrência de Vocábulos em Língua Inglesa no website *Style.com*<sup>26</sup>**

Vocábulo	Ocor.	Vocábulo	Ocor.	Vocábulo	Ocor.
Afternoon	3	Gorgeous	4	Print (s)	17
Always	11	Gown (s)	6	Printed	5
Art	6	Graphic	7	Real	9
Back	15	Hats	2	Red	9
Backstage	6	Heel	2	Reference (s)	4
Bag (s)	3	High	13	Romance	4
Beautiful	6	House	9	Runway	15
Beauty	7	Inspiration	8	Sandals	3
Belted	5	Inspired	8	Season	24
Black	17	Jacket (s)	16	Sense	6
Blue	6	Jacquard	4	Set	4
Body	4	Jeans	5	Sexy	3
Boots	5	Knits	6	Shape (s)	4
Brand	5	Label	3	Shirt (s)	12
Catwalk	6	Lace	15	Shoes	3
Clothes	21	Last	18	Short	3
Coat (s)	12	Latest	3	Shorts	5

<sup>26</sup> Além da metodologia de Laurence Bardin (2011), também foi usado o Índice de Termos de Moda de Roland Barthes (1979) como embasamento para todas as análises dos termos de moda nesta Monografia.

Collection	62	Leather	15	Shoulder (s)	9
Color (s)	11	Like	53	Show	39
Concept	7	Linen	4	Silhouettes	8
Cool	5	Lines	4	Silk (s)	12
Couture	13	Little	11	Since	4
Creative director	4	Look (s)	25	Skirt (s)	19
Cropped	6	Made	25	Soundtrack	3
Culture	4	Makeup	4	Spring	12
Cut	14	Many	8	Street	6
Day (s)	13	Materials	3	Striped	3
Debut	4	Mix	5	Stripes	5
Denim	7	Models	13	Summer	4
Designer (s)	28	Mood (s)	3	Sweater	10
Detail (s)	5	More	36	Tailored	4
Different	6	New (s)	28	Texture (s)	3
Down	18	Next	6	Today	15
Dress (es)	41	Organza	4	Tonight	12
Embroideries	3	Over	17	Took	8
Events	3	Palette	3	Tops	9
Everything	9	Pants	9	Trend	4
Fabric (s)	21	Paris	15	Velvet	3
Faces	7	Past	15	Very	11
Fashion	19	Pattern (s)	8	Way	23
Feminine	5	Perfect	4	Week	3
First	9	Piece (s)	17	White	17
Flat (s)	4	Pink	4	Woman (women)	12
Floral (s)	9	Plain	3	Work	11
Flower (s)	7	Plastic	4	World	13
Front	9	Platforms	3	Worn	13
Fun	2	Point	17	Year (s)	10
Girl	7	Pretty	4		

As críticas de moda do *Style.com* trazem muitas palavras que são repetidas mais de uma vez em cada uma, ou ainda que apareçam em todos os textos do website. Um desses casos é o vocábulo “Collection (s)” que está presente 62 vezes, seguido por “Dress (es)” e “Show” com 41 e 39 ocorrências, respectivamente. Os advérbios como “More”, “High” e “Always” também são usados para compor a estrutura das críticas. Há também a forte ocorrência do vocábulo “Like” com 53 aparições que pode ser usado tanto como preposição quanto advérbio na língua inglesa. Esse tipo de palavra versátil está presente nas críticas de moda.

Além da análise dos vocábulos, pode ser feita uma análise a fim de encontrar semelhanças no conteúdo no *corpus* delimitado nesta Monografia. Uma semelhança em todas as críticas do *Style.com* foi o formato: todas começam com uma breve cotextualização da situação atual da marca e sobre o estilista/diretor criativo da mesma, seguido de um trecho sobre a inspiração da coleção que pode trazer pitadas sobre atmosfera do desfile, trilha sonora, pequenas comparações com outros estilistas e celebridades; no segundo parágrafo há uma descrição dos primeiros looks desfilados, informações sobre tecidos, materiais usados e cores das peças; por fim, o último parágrafo é dedicado para a crítica positiva ou negativa do desfile.

A fim de mostrar essa estrutura da crítica, os trechos serão expostos e exemplificados. O primeiro parágrafo é dedicado à marca e inspiração da coleção como na crítica do desfile de Guy Laroche:

Backstage at Guy Laroche, creative director Marcel Marongiu named Claire McCardell as this season's starting point. In a way, it seemed funny to hear him cite a designer other than the one whose name fronts the house he works for—especially when he likely has access to a treasure trove of source material. But to view the collection as a total statement, not the sum of its parts, is to better appreciate how Marongiu considered the freshness of McCardell's daywear back in the '50s. For Spring he was trying to provoke a similar feeling, rather than channel her designs.<sup>27</sup>

Pode haver também, em alguns casos, a ambientação do desfile com detalhes sobre a atmosfera e trilha sonora como na crítica de Issey Miyake:

---

<sup>27</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Guy Laroche, de autoria de: VERNER, Amy. “Guy Laroche Spring 2015 Ready-to-Wear” (Disponível em: <http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/guy-laroche>) Acesso em: 15 nov. 2014.

For decades now, the staging of an Issey Miyake show has elicited an emotional response based on the thing that is happening while the clothes are presented. That thing has ranged from the grandeur of orchestras and ballet companies to the humble pleasure of...*balloons*? Yes, it was helium-filled balloons that danced throughout today's show, cued by the manipulation of musician Ei Wada, who was phantoming on an organ the whole time that balloons rose and fell behind him. If the method of his manipulation was scarcely comprehensible, it made a perfect fit with the nature of the clothes themselves.<sup>28</sup>

Já no segundo parágrafo, é possível afirmar que a grande maioria das críticas faz a descrição do primeiro look como na foto que acompanha a crítica, ou primeiro bloco de criações do desfile, como neste caso:

The first look out was a logo sweatshirt, stamped with his name and the season, worn with one of his signature diagonally sliced miniskirts and a shrunken leather jacket. A somewhat banal beginning, but one that Vaccarello made up for later with the cool, graphic manipulations of both his name and the word 'Spring'.<sup>29</sup>

Os tecidos e modelagem das peças têm grande importância na crítica de desfiles do *Style.com*, por isso, há sempre um trecho dedicado à descrição dos materiais e técnicas utilizados pela marca. É importante perceber que os tecidos são sempre pauta, porém, o mesmo não ocorre com as cores: não há especificação da cartela de cores na maioria dos casos, apenas alguns tons são citados na descrição dos looks como no caso abaixo:

After the sex factor, the next thing you noticed was how worked these clothes were, some as elaborately as haute couture. Black-and-white latticed jackets and coats, each more ornately decorated than the last with whipstitching and filigree; Roman gladiator dresses in studded leather backed with lace; fringed tinsel sweaters with giant jeweled medallions nestled at the chest; and, for something a little more low-key—though, to be honest, the one thing this collection didn't offer was much in the way of variation—second-skin black knits with corset lacing tucked into super-high-rise jeans.<sup>30</sup>

<sup>28</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Issey Miyake, de autoria de: BLANKS, Tim. "Issey Miyake Spring 2015 Ready-to-Wear" (Disponível em: <http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/issey-miyake>) Acesso em: 15 nov. 2014.

<sup>29</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Anthony Vaccarello, de autoria de: PHELPS, Nicole. "Anthony Vaccarello Spring 2015 Ready-to-Wear" (Disponível em: <http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/anthony-vaccarello>) Acesso em: 15 nov. 2014.

<sup>30</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Givenchy, de autoria de: PHELPS, Nicole. "Givenchy Spring 2015 Ready-to-Wear" (Disponível em: <http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/givenchy>) Acesso em: 15 nov. 2014.

Por fim, segue a opinião do autor sobre o desfile, na maioria das vezes, de modo positivo como uma conclusão para a crítica, que pode ser vista no trecho do desfile de Jean Paul Gaultier:

When it came time to pick a winner, the competition came down to Anna Cleveland and Coco Rocha, in Gaultier's iconic cone-bra corset dresses. Coco won, but Anna wrenched the crown for herself, and a shower of gold confetti fell as the designer took his trademark running bow. It is the end of an era, but Gaultier went out smiling like he always does. And for those who left with tears in their eyes, we'll always have Paris in January, when he stages his next Couture show.<sup>31</sup>

As críticas negativas encontradas foram muito pontuais, sem lugar específico na crítica, apenas acompanham a fluidez do texto e se encaixam onde for pertinente como neste exemplo:

Back in Milan, Dell'Acqua's successful No. 21 line has become the home of the mash-up. He brought some of his preferences for unlikely combinations to bear on the new Rochas—the models' ribbed ankle socks and paillette-strewn slingbacks being a prime example. Layered over many of today's delicate, feminine dresses were webbed military belts cinched high above the bust, their buckles stamped "R" for Rochas (a logo motif that turned up elsewhere on button-downs and jackets). It's unclear what the designer was going for with that styling move. Rock climber? Geisha? Kirsten Owen looked like she had a seat belt strapped across her chest. There's not much allure in that. Dell'Acqua already has a sophisticated eye for fabric. The next step is learning to believe in the beauty of a simple dress.<sup>32</sup>

Sendo assim, pode-se notar que as críticas não são comedidas e são realmente realistas do ponto de vista jornalístico. Tanto os elogios e críticas negativas são feitos da mesma maneira no *Style.com*.

Outros aspectos foram analisados nas matérias do website como a hipertextualidade. Os links de hipertexto para outras matérias ou páginas do website são inexistentes nas críticas de desfiles; esse problema é atenuado pela existência da categoria “Timeline” em todas as críticas que permite ao leitor encontrar as outras coleções da mesma marca sem a necessidade

---

<sup>31</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Jean Paul Gaultier, de autoria de: PHELPS, Nicole. “Jean Paul Gaultier Spring 2015 Ready-to-Wear” (Disponível em: <http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/jean-paul-gaultier>) Acesso em: 15 nov. 2014.

<sup>32</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Rochas, de autoria de: PHELPS, Nicole. “Rochas Spring 2015 Ready-to-Wear” (Disponível em: <http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/rochas>) Acesso em: 15 nov. 2014.

de fazer uma busca. Já a convergência das mídias é bem explorada no *Style.com* porque além de texto, há inúmeras imagens em galerias e também são disponibilizados vídeos em algumas categorias de desfiles.

Por fim, a interatividade do leitor é promovida por três botões ao final de cada crítica, são eles: “Share”, para compartilhar no facebook; “Tweet”, para tuítar no Twitter; e “Comment”, para comentar no formulário do Disqus ao final de cada matéria no website. Nos dois primeiros botões não aparece o número de vezes que a matéria foi compartilhada, sendo assim, impossível mensurar o engajamento somente pelo número de comentários. Com isso, a crítica de desfile com o maior número de comentários é de Saint Laurent com 38 feedbacks dos leitores, seguida por Givenchy com 36 e Christian Dior com 34. Os desfiles com o menor engajamento são: Anthony Vaccarello, Issey Miyake e Nina Ricci com apenas um comentário em cada crítica.

## **4.2 Estruturação dos websites *Chic.com.br* e *Lilian Pacce.com.br* (nacionais)**

### **4.2.1 *Chic.com.br***

O website *Chic.com.br* é comandado pela jornalista, empresária e consultora de moda, Gloria Kalil. O website surgiu depois da publicação de sua série de livros intitulada “Chic”, por isso, leva o mesmo nome. De acordo com a aba “Sobre a Gloria”, espaço dedicado à sua apresentação dentro do website, atualmente, Gloria Kalil é um dos maiores nomes de referência na imprensa especializada em moda no Brasil, apesar de estar ligada à outros projetos como confecção na indústria da moda, projetos especiais, assessoria e planos de marketing para indústrias, varejo e organizações institucionais.

O endereço eletrônico *www.chic.com.br* é redirecionado automaticamente para outro endereço, hospedado no portal UOL: *www.chic.uol.com.br*. O respaldo de um grande portal jornalístico como o UOL garante mais credibilidade para as matérias do *Chic.com.br*, assim como um número maior de tráfego, ou seja, acessos mensais. No cabeçalho superior há uma barra do UOL com ícone de acesso e algumas editorias do próprio portal que contém: “Assine”, “SAC”, “Bate-Papo”, “E-mail”, “Notícias”, “Esporte”, “Entretenimento”,

“Mulher”, “Shopping” e “Busca”. Já o menu oficial do website contempla as seguintes editoriais: “Alô, Chics!”, “Beleza”, “Como Usar”, “Moda”, “Desfiles”, “Lookbooks” e “Acho Chic”. Logo abaixo temos uma seção com mais palavras-chave de subcategorias, que se alternam de acordo com a pertinência do assunto.

A observação do website se deu no período de 03 a 07 de novembro de 2014, período que contabilizou 54 matérias no total de todas as editoriais, inclusas as 37 críticas de desfiles da São Paulo Fashion Week que serão analisadas nesse recorte metodológico. As críticas de desfiles têm divisões em seu conteúdo para as diferentes marcas, dessa forma, as informações são disponibilizadas em “Texto”, fotos de “Corpo Inteiro” do desfile com divisão para fotos do tipo “Close”, “Trilha Sonora” do desfile e, por último, o “Raio-X da Marca”. Neste item há um padrão de dados a serem preenchidos sobre a marca, solicitados à assessoria das marcas, portanto, quando não há o preenchimento dos mesmos conota que a assessoria não respondeu ao questionário. Os dados são: “Pontos de venda no Brasil”, “Lojas Próprias”, o número de “Franquias” e “Multimarcas”, “Presença no mercado externo”, se há “E-commerce próprio”, se existe um “Site” da marca e a “Última atualização” desses dados.

Figura 12 – Exemplo de Página de Crítica de Desfile no website *Chic.com.br*

The screenshot displays the Chic.com.br website interface. At the top, there's a navigation bar with categories like 'Alô, Chics!', 'Beleza', 'Como Usar', 'Moda', 'Desfiles', 'Lookbooks', and 'Acho Chic'. Below this, the 'MODA' section is highlighted, featuring the article 'Lilly Sarti . inverno 2015' by Miriela Mantone. The main content area includes a large image of a model in a black dress with a blue and white patterned shawl, a video player showing a man sitting on a ledge, and a detailed text description of the collection. The text describes the collection as a blend of 1960s glamour and 1970s psychedelia, featuring silk dresses and blouses with psychedelic prints, covered in Astracá (leopard print) or with camel, terracotta, and black accents. It also mentions the use of wide sleeves and colorful details, and that the shoes received special attention.

Below the main text, there's a 'RAIO X DA MARCA' section with details: 73 points of sale in Brazil, 03 own stores, 0 franchises, 70 multi-brands, and 0 presence in the external market. It also lists the website as www.lillysarti.com.br and the last update as October 2014.

On the right side, there's a sidebar with a 'Alô, Chics!' greeting, a 'O blog da Gloria' section, and a 'WHOPPER RODEIO' advertisement. At the bottom, there's a 'NOTÍCIAS' section with articles like 'Como evitar Os 10 erros mais comuns na hora de se maquiar', 'Lista As 5 razões que me fazem odiar hot pants', and 'Boa, Calabresa! Certos assuntos se resolve em casa: na rua'.

Fonte: <http://chic.uol.com.br/moda/noticia/lilly-sarti-inverno-2015>

Do total de críticas, os desfiles de Lino Villaventura e Vitorino Campos não foram contemplados com texto com a crítica do desfile, mas aparece em todas as outras seções. Para que seja contabilizada a ocorrência dessas seções nas críticas de desfiles, segue tabela abaixo:

Tabela 7 – Divisão de Seções na cobertura do website *Chic.com.br*

Desfiles/Seções do Website	Texto	Foto Corpo Inteiro	Foto Close	Raio-X da Marca	Trilha Sonora
2nd Floor					
Acquastudio					
Alexandre Herchcovitch					
Amapô					
Animale					
Apartamento 03					
Cavalera					
Colcci					
Ellus					
Fernanda Yamamoto					
Gig					
Giuliana Romanno					
Gloria Coelho					
Iódice					
João Pimenta					
Juliana Jabour					
Lilly Sarti					
Lino Villaventura					
Llas					
Lolitta					
Osklen					
Pat Bo					

Pat Pat's					
Patrícia Viera					
Pedro Lourenço					
Reinaldo Lourenço					
Ronaldo Fraga					
Sacada					
Têca por Helô Rocha					
TNG					
Triton					
Tufi Duek					
UMA por Raquel Davidovicz					
Versace for Riachuelo					
Victor Dzenk					
Vitorino Campos					
Wagner Kallieno					

Como pode ser visto na tabela acima, as seções de fotos “Corpo Inteiro e “Close” são as únicas categorias presentes em todas as críticas de desfiles. Já a seção “Raio-X da Marca” é de responsabilidade do envio de dados das assessorias, portanto, apenas 26 desfiles têm essa parte preenchida na matéria, enquanto 8 marcas não tiveram a preocupação de enviar tais dados. Por fim, a “Trilha Sonora” de 26 desfiles foram ressaltadas. As críticas de moda no website *Chic.com.br*, ao contrário do que supõe, não são escritas somente por Gloria Kalil: a mesma escreveu 12 críticas de desfiles nesta temporada de SPFW, enquanto Eduardo Viveiros, André do Val e Mirella Mentone ficam responsáveis pelas demais críticas.

A análise de conteúdo foi dividida em duas partes: a primeira é a análise quantitativa dos vocábulos presentes nas críticas de moda, que será explicitada a seguir de acordo com a tabela abaixo; já a segunda é uma análise do conteúdo das críticas de desfiles que vem na sequência.

Tabela 8 – Ocorrência de Vocábulos em Língua Portuguesa no website *Chic.com.br*<sup>33</sup>

Vocábulo	Ocor.	Vocábulo	Ocor.	Vocábulo	Ocor.
Alfaiataria	6	Evasê	2	Passarela	15
Ampla (s)	6	Evento (s)	3	Peça (s)	19
Anos	10	Feminino (a)	3	Pedrarias	3
Aparência	2	Fenda (s)	5	Pele	4
Aplicação (ões)	4	Festa	6	Plateia	2
Aposta	3	Flores	6	Plissada (s)	5
Assimétrico (s)	1	Foco	3	Ponto alto	2
Ateliê	2	Forma (s)	9	Possibilidade (s)	5
Avesso	3	Geométrico (s)	4	Preto (a)	13
Backstage	2	Grande (s)	8	Produção	3
Básica (o) (s)	4	História	4	Produto	3
Bem	32	Ideia (s)	8	Proposta	2
Blusa (s)	1	Identidade	3	Público	5
Bolsas	1	Inspiração	3	Recorte (s)	10
Bolso (s)	1	Interessante	12	Referência (s)	6
Bonita (s)	4	Invernal	2	Renda (s)	6
Bordado (s)	9	Inverno	19	Roupas	13
Branco (a)	10	Jacquard	8	Rústico (a)	4
Brilho (s)	6	Jaqueta (s)	7	Saia (s)	23
Calça (s)	18	Jeans	15	Seda	10
Camisa (s)	3	Jovem	6	Semana	4
Cartela	4	Lã (s)	17	Sexy	4
Coleção	45	Lavagem	3	Show	3
Colorido (s)	4	Leve (s)	6	Silhueta (s)	8
Combinação (ões)	2	Loja (s)	10	Sobreposições	4
Comercial	7	Longo (s)	4	SPFW	11
Comprimento (s)	6	Look (s)	9	Styling	3

<sup>33</sup> Além da metodologia de Laurence Bardin (2011), também foi usado o Índice de Termos de Moda de Roland Barthes (1979) como embasamento para todas as análises dos termos de moda nesta Monografia.

Confortável	6	Make	2	Sucesso	2
Contraste (s)	6	Malha	4	Tecido (s)	24
Cor (es)	19	Manga (s)	5	Temporada	6
Corpo	5	Marca	38	Tendência	2
Costas	3	Marcante	3	Textura (s)	2
Costura (s)	3	Masculino (a)	3	Tiras	3
Couro	22	Material (ais)	4	Tom (ns)	8
Curto (s)	5	Matéria-prima	5	Top (s)	10
Decote (s)	2	Metalizado	3	Trabalho	10
Denim	3	Mix	4	Transparência (s)	2
Desfile	26	Moda	33	Transparente (s)	4
Destaque (s)	2	Modelagem (ns)	6	Tricô	13
Dia	5	Moderna (s)	2	Trilha	3
Divertido	4	Moderno (s)	2	Urbana (o)	4
Espaço	3	Moletom	3	Usáveis	2
Esportiva	3	Movimento	9	Vazado (s)	3
Estampa (s)	9	Mulher (es)	4	Veludo	3
Estampado (s)	5	Neoprene	3	Venda (s)	4
Estética (s)	3	Noite	9	Vermelho	5
Estilista	15	Nova (s)	10	Verniz	4
Estilo	5	Novidade	3	Vestido (s)	36
Estreia	3	Paetês	6	Vestir	4

Em uma análise dos vocábulos, percebe-se que as de maior ocorrência são as palavras “Coleção” com 45 vezes, “Marca” com 38 vezes, “Vestido (s)” com 36 vezes e, por fim, “Moda” com 33 repetições. Palavras relativas à estrutura e temporada do evento também foram muito usadas nos textos do website *Chic.com.br* como “Passarela”, “Peça (s)”, “Inverno”, “SPFW”, “Desfile” e “Trabalho”. Já os vocábulos que dizem respeito às roupas em si como “Bolso (s)”, “Decote (s)”, “Assimétrico (s)” e entre outras têm pouca ocorrência, aparecendo apenas em duas ou três críticas de desfiles.

Feita a análise quantitativa, houve a análise de conteúdo nas 37 críticas de desfiles do website *Chic.com.br*. As críticas têm de três a quatro parágrafos, com exceção da crítica do desfile de Lilly Sarti, com apenas um parágrafo de texto.

A maioria tem início com um parágrafo dedicado à inspiração da coleção, que conta também um pouco sobre a história da marca e/ou estilista, como no parágrafo abaixo:

Universo equestre e o cavalo Mangalarga Marchador. É como resume Victor Dzenk a sua coleção de inverno 2015, apresentada no SPFW uma vez que o evento absorveu algumas marcas do Fashion Rio que agora deixa de participar nas temporadas ‘de frio’. Conhecido pela estamperia digital, o estilista mineiro mira desta vez nas franjas e nos plissados, duas informações importantes desta estação, em uma cartela escura de marrons (uma cor difícil para o perfil das brasileiras, mas elas amam!).<sup>34</sup>

Há também uma breve contextualização social e política do Brasil em trechos em que se julgam necessários a fim de explicitar o “por quê” das coleções ou determinada crítica negativa. Como no caso do desfile de Ronaldo Fraga, que foi muito elogiado nos critérios criativos, mas pecou na falta de conscientização social no trecho:

A gafe fica por conta da maquiagem cênica das modelos, coitadas, cobertas de tinta vermelha dos pés à cabeça. No backstage, essa espécie de urucum escolhido pelo maquiador Marcos Costa não saiu tão fácil como deveria – atrasando todos os desfiles seguintes e submetendo as pobres moças a sessões de bucha & detergente & água fria em banhos não-planejados. Em tempos de crise hídrica assolando São Paulo, o discurso pró-urbanista pecou pela falta de urbanidade em relação ao coletivo.<sup>35</sup>

Com pouca ocorrência, mas ainda assim importante de ressaltar, algumas críticas trazem uma breve contextualização sobre história da moda. Esse ponto é muito positivo na construção do imaginário da coleção e facilita o entendimento do leitor.

Mas são todos coadjuvantes orbitando ao redor do jeanswear, que olha para as origens do tecido – lá no século 19, direto das roupas de trabalho. Daí a justificativa para os rasgos e os desgastes (com foil transparente, o que dá um efeito interessante ao vivo), muitas jardineiras e releituras de trenches:

<sup>34</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Victor Dzenk, de autoria de: VAL, André do. “Victor Dzenk” (Disponível em: <http://chic.uol.com.br/moda/noticia/victor-dzenk-inverno-2015>) Acesso em: 17 nov. 2014.

<sup>35</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Ronaldo Fraga, de autoria de: VIVEIROS, Eduardo. “Ronaldo Fraga” (Disponível em: <http://chic.uol.com.br/moda/noticia/ronaldo-fraga-inverno-2015>) Acesso em: 17 nov. 2014.

além da vontade do jeans “sujo”, com lavagem que imita manchas de barro.<sup>36</sup>

Nos comentários gerais sobre a coleção, é sempre destacado o “ponto alto” – ou seja, a peça que chamou mais atenção ou qualquer outro detalhe que seja muito relevante, do ponto de vista do autor da crítica. Com isso, há a descrição detalhada de algumas peças como na coleção apresentada no desfile da Amapô:

Entre os looks mais incríveis estão vestido-maquete construído de pedaços rígidos de tecido unidos por argolas, o terninho-caleidoscópio decorado com cristais coloridos e o tailleur fechado com cinto de oncinha. Puro jeans couture.<sup>37</sup>

E também no desfile de Alexandre Herchcovitch:

A boa alfaiataria da marca deu conta de pequenas jaquetas e casacos mostrando corte e caimento impecáveis, sem falar nos divertidos e lindos modelos em pelúcia enfeitados de flores de plástico.<sup>38</sup>

Além do destaque do desfile, todas as críticas, sem exceção, trazem o detalhamento das técnicas utilizadas na confecção, os tecidos das peças e uma ou duas linhas sobre a cartela de cores, como no exemplo de Juliana Jabour:

A graça desta temporada foi o uso de uma cartela tricolor de preto, branco e vermelho, sem contar o neoprene e moletom cinza mescla que sempre estiveram presentes em suas criações [sic] e agora são “tendência” e aparecem e[sic] muitas outras coleções. Mas não tem jeito\_é ela a expert deste assunto. Outras interferências que ela aplicou foram bordados de linha em forma de ilhoses, flores de couro recortadas a laser e colagens circulares tridimensionais.<sup>39</sup>

<sup>36</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de TNG, de autoria de: VIVEIROS, Eduardo. “TNG” (Disponível em: <http://chic.uol.com.br/moda/noticia/tng-inverno-2015>) Acesso em: 17 nov. 2014.

<sup>37</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Amapô, de autoria de: VAL, André do. “Amapô” (Disponível em: <http://chic.uol.com.br/moda/noticia/amapo-inverno-2015>) Acesso em: 17 nov. 2014.

<sup>38</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Alexandre Herchcovitch, de autoria de: KALIL, Gloria. “Alexandre Herchcovitch (feminino).” (Disponível em: <http://chic.uol.com.br/moda/noticia/alexandre-herchcovitch-inverno-2015>) Acesso em: 17 nov. 2014.

<sup>39</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Juliana Jabour, de autoria de: VAL, André do. “Juliana Jabour” (Disponível em: <http://chic.uol.com.br/moda/noticia/juliana-jabour-inverno-2015>) Acesso em: 17 nov. 2014.

Uma forte característica nas críticas de desfile do website *Chic.com.br* é o destaque para a questão comercial, sempre há menção das lojas da marca, das peças que serão vendidas ou o público-consumidor, como explicitado neste caso:

A roupa, porém, ainda é urbana, bem distribuída em uma coleção de muitas peças avulsas, que devem chegar efetivamente nas araras, com mais ou menos referências de passarela. A ideia mais marcante é a dos casacões pesados e amplos sobre uma seda mais levinha desenhada mais próxima do corpo. As combinações de cores análogas também chamaram atenção e certamente serão desdobradas na coleção comercial com sucesso.<sup>40</sup>

Por fim, temos a crítica negativa presente em muitos textos com boas pitadas de ironia. Neste caso, as críticas não são comedidas, totalmente de acordo com o ponto de vista do autor, falam sobre todo tipo de aspecto da coleção, principalmente quando há comparação entre as coleções de estilistas – nacionais ou internacionais como no desfile de UMA por Raquel Davidovicz:

Disto isto, felizmente ela não aderiu ao movimento normcore – que acabaria transformando a malharia, que é o seu core, em um norm normalzinho demais. Para outro lado, sinalizou de leve na direção do neogrunge, usando o caminho aberto por Heidi Slimane na Saint Laurent Paris.<sup>41</sup>

A linguagem das críticas não chega a ser coloquial, mas tem uma mistura de vocábulos de fácil entendimento do leitor com palavras mais robustas e termos específicos do mundo da moda. Há uma boa dose de estrangeirismos, também foram notados alguns erros de português nas críticas como em “[...] recortes além de muitos vestidos e saias com zípers[sic] bem colocados[...]”<sup>42</sup> em que a palavra “zípers” no lugar do correto “zíperes”. Ou ainda erros de concordância do português em “Assim como as outra[sic] matérias-primas[...]”<sup>43</sup>. E ainda

<sup>40</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Sacada, de autoria de: VAL, André do. “Sacada” (Disponível em: <http://chic.uol.com.br/moda/noticia/sacada-inverno-2015>) Acesso em: 17 nov. 2014.

<sup>41</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Uma por Raquel Davidovicz, de autoria de: VIVEIROS, Eduardo. “Uma” (Disponível em: <http://chic.uol.com.br/moda/noticia/uma-inverno-2015>) Acesso em: 17 nov. 2014.

<sup>42</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de nimale, de autoria de: KALIL, Gloria. “Animale” (Disponível em: <http://chic.uol.com.br/moda/noticia/animale-inverno-2015>) Acesso em: 17 nov. 2014.

<sup>43</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Cavalera, de autoria de: VIVEIROS, Eduardo. “Cavalera” (Disponível em: <http://chic.uol.com.br/moda/noticia/cavalera-inverno-2015>) Acesso em: 17 nov. 2014.

erros claros de digitação: “[...]uma vez que nunca funcionou muito bem com a mulher[sic] brasileira”<sup>44</sup>.

Esse dado conota a falta de revisão do texto antes da publicação, um certo descaso com o leitor que sobrepõe a rapidez da atualização à qualidade do texto. O texto mescla bem o gênero opinativo e informativo, que é comum no webjornalismo, principalmente nas críticas de moda. Há certa ironia em muitos trechos das críticas, sendo esta uma característica bem marcante do website *Chic.com.br*.

Há uma preocupação com a convergência das mídias, tanto que se pode encontrar: texto, imagem e vídeo na grande maioria das críticas de desfiles, porém, não há hipertextualidade nas matérias. Não existem links nas palavras que levam às matérias relacionadas, o que também conota certo descaso pela busca de informações do internauta. Este também não tem um alto grau de engajamento, tampouco interatividade com o website de acordo com a mensuração do número de curtidas no Facebook, compartilhamentos no Twitter, Google Plus e comentários.

As matérias com maior número de engajamento foram: o desfile de João Pimenta com 141 curtidas no Facebook; já no Google Plus, temos 37 compartilhamentos no desfile de Pat Bo; por fim, 14 compartilhamentos no Twitter na crítica de Victor Dzenk. Apenas a crítica do desfile de Ronaldo Fraga recebeu comentários (três), enquanto as outras matérias não tiveram o feedback dos leitores.

#### **4.2.2. Lilian Pacce.com.br**

O website *Lilian Pacce.com.br* é homônimo de sua autora, referência na moda brasileira. Lilian Pacce atua como apresentadora e editora-chefe do programa semanal *GNT Fashion* pelo canal *GNT*. De acordo com informações na aba “Quem Somos” do website, há informações de que Lilian Pacce também é colaboradora do jornal *O Estado de S. Paulo* e autora de diversos livros como *Pelo Mundo da Moda – Criadores, Grifes e Modelos*. A autora faz a cobertura de desfiles do eixo Paris-Milão-Londres-Nova York desde 1987, com

---

<sup>44</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Giuliana Romanno, de autoria de: VAL, André do. “Giuliana Romanno” (Disponível em: <http://chic.uol.com.br/moda/noticia/giuliana-romanno-inverno-2015>) Acesso em: 17 nov. 2014.

início no jornal *Folha de S. Paulo* e, atualmente, para o seu website que é o objeto de estudo desta Monografia. O endereço eletrônico [www.lilianpacce.com.br](http://www.lilianpacce.com.br) não possui nenhum redirecionamento para um grande portal, mas é o canal Moda do MSN. A São Paulo Fashion Week teve 37 desfiles na temporada Outono/Inverno 2015 que serão analisados em sua totalidade.

No período de 03 a 07 de novembro, houve a observação do website *Lilian Pacce.com.br*, que contabilizou 47 matérias nas seguintes editorias: “Moda”, “Desfiles”, “Beleza”, “Horóscopo”, “Vídeos”, “E Mais...”, além do tópico “Só se fala de...” que consiste nas tags mais procuradas do dia. As críticas de desfile têm uma página com layout diferenciado das outras matérias do website, pois tem um espaço em box para abrigar o texto e imagem com abas superiores para a galeria.

Figura 13 – Exemplo de Página de Crítica de Desfile no website *Lilian Pacce.com.br*

The image shows a screenshot of a fashion critique page on the website *Lilian Pacce.com.br*. The page layout includes a header with the author's name "LILIAN PACCE" and navigation links: HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VIDEOS | E MAIS... Below the header is a search bar and a navigation menu with links like "SÓ SE FALA DE...", "Calendário Pirelli", "plus size", "Stella pra C&A", "Jane Birkin", and "inverno 2015". The main article is titled "Têca por Hêlo Rocha" for the "OUTONO-INVERNO 2015" season, dated "06.11.2014 - 18:30". The article features a photo of a model on the runway and a detailed text review. The text describes the collection as a "medieval forest" with manual tresses, gold details, and various accessories. A "SHOP NOW!" button is visible at the bottom of the article. There are also sidebars with related content, including "OS MELHORES TRUQUES PARA O SEU MAKE" and "SHOULDER VERÃO 2014/15".

Fonte: <http://www.lilianpacce.com.br/desfile/teca-helo-rocha-outono-inverno-2015/>

Um dado curioso é o fato de que o desfile de Versace para Riachuelo não foi editado na mesma página padrão para as críticas desfiles, apesar de claramente ser uma crítica, e sim em uma página comum para matérias com uma grande foto central abaixo do título com legenda, de modo que ao clicar abre uma galeria de imagens, e logo abaixo um texto breve, com apenas um parágrafo, sobre o desfile em questão. O título também é outro item a ser observado: nas críticas de desfiles o título é o nome da marca, já nesse caso há um título completo “O parque de diversões da Versace pra Riachuelo!” – em uma dedução lógica, supõe-se que por ser um desfile comercial de primavera-verão, não recebeu o destaque merecido, apesar de fazer parte do calendário oficial da SPFW que está anexo.

Figura 14 – Matéria do desfile Versace para Riachuelo no website *Lilian Pacce.com.br*

**LILIAN PACCE**  
HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VIDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Calendário Pirelli](#) [plus size](#) [Stella pra C&A](#) [Jane Birkin](#) [inverno 2015](#)

ANTERIOR [Cabelo de prata na beleza de Alexandre Herchovitch](#) | PRÓXIMO [Estilista na Cozinha com a dupla da Lias](#)

## O parque de diversões da Versace pra Riachuelo!

07.11.2014 - 01:04 | DESFILES | SPFW | 4 COMENTÁRIOS

FLÁVIA AREMI

*Acompanhada de dois marinheiros sem camisa, Donatella agradeceu a platéia no final do desfile!*

Em clima de parque de diversões, Donatella Versace apresentou sua coleção em parceria com a Riachuelo no Parque Ibirapuera! Com direito a carrinho de bate-bate no meio da passarela, as modelos desfilaram a linha repleta de estampas hits da marca italiana como animal print e fundo do mar. Acompanhada por dois marinheiros sem camisa, Donatella agradeceu no final do desfile, que contou com a presença de modelos como Carol Ribeiro, Vivi Orth e Ana Cláudia Michels - e não dá pra deixar falar do grande retorno de Fernanda Tavares, que abriu a apresentação (Carol fechou!). [Clica pra ver mais!](#)

TAGS: [desfile](#) [Donatella](#) [Donatella Versace](#) [Fernanda Tavares](#) [marinheiro](#) [parque de diversões](#) [Parque Ibirapuera](#) [Riachuelo](#) [SPFW](#)

COMPARTILHE [Facebook](#) [Twitter](#) [Google+](#) [Pinterest](#) [Curly](#) 524 [Twitter](#) 12

OS MELHORES TRUQUES PARA O SEU MAKE. [ASSISTA AGORA](#)

YouTube / Niina Secrets

Alugue vestidos de grandes estilistas. **DRESS&go**

VÍDEOS | [VER TODOS](#)

Fonte: <http://www.lilianpacce.com.br/desfiles/parque-diversoes-versace-pra-riachuelo>

No total de matérias do website, 37 são críticas desfiles, com exceção do design da crítica de Versace para Riachuelo explicitado acima, as demais possuem a “Resenha” do desfile com texto completo e uma foto grande do lado esquerdo do mesmo, assim como uma galeria de fotos na aba “Desfile Completo” como na tabela abaixo:

**Tabela 9 – Divisão de Seções na cobertura do website *Lilian Pacce.com.br***

<b>Desfiles/Seções do Website</b>	<b>Resenha</b>	<b>Desfile Completo</b>
2nd Floor		
Acquastudio		
Alexandre Herchcovitch		
Amapô		
Animale		
Apartamento 03		
Cavalera		
Colcci		
Ellus		
Fernanda Yamamoto		
Gig		
Giuliana Romanno		
Gloria Coelho		
Iódice		
João Pimenta		
Juliana Jabour		
Lilly Sarti		
Lino Villaventura		

Llas		
Lolitta		
Osklen		
Pat Bo		
Pat Pat's		
Patrícia Viera		
Pedro Lourenço		
Reinaldo Lourenço		
Ronaldo Fraga		
Sacada		
Têca por Helô Rocha		
TNG		
Triton		
Tufi Duek		
UMA por Raquel Davidovicz		
Versace for Riachuelo		
Victor Dzenk		
Vitorino Campos		
Wagner Kallieno		

De acordo com os dados quantitativos, observa-se que há uma única exceção para o desfile de Wagner Kallieno, no qual até a observação do website no dia 19 de novembro de 2014, não possuía crítica. Ao lado da foto, foi escrito uma nota que se lê: “Veja o desfile de outono-inverno 2015 de Wagner Kallieno. Clica na galeria e aguarde o texto!”<sup>45</sup>.

<sup>45</sup> Trecho da matéria no site Lilian Pacce.com.br. “Wagner Kallieno” (Disponível em <http://www.lilianpacce.com.br/desfile/wagner-kallieno-outono-inverno-2015/>) Acesso em 19 nov. 2014.

Em uma variável inferida, pode-se dizer que o lapso se deu por conta do grande volume de notícias diárias, o desfile de Wagner Kallieno acabou ficando esquecido em meio a tantas matérias e críticas de desfiles. No final da semana de moda, a redação poderia ter checado se todos os desfiles estavam completos a fim de evitar tal esquecimento, porém, é importante afirmar que as razões para a falta desta crítica são desconhecidas.

Foi feito uma análise quantitativa também para aferir a ocorrência de vocábulos, na língua portuguesa, mais recorrentes nas críticas de moda no website *Lilian Pacce.com.br* com o objetivo de perceber a maneira em que o texto é escrito e suas peculiaridades.

**Tabela 10 – Ocorrência de Vocábulos em Língua Portuguesa no website *Lilian Pacce.com.br*<sup>46</sup>**

Vocábulo	Ocor.	Vocábulo	Ocor.	Vocábulo	Ocor.
Acessório (s)	5	Estreia	9	Parceria	5
Alfaiataria	3	Feminino (a)	6	Passarela	21
Algodão	4	Fenda (s)	3	Patchwork	7
Animal print	4	Festa	13	Peça (s)	12
Anos	16	Final	9	Ponto de partida	5
Aplicação (ões)	6	Foco	4	Preto	5
Renda (s)	6	Forma (s)	10	Recorte (s)	9
Artesanal	5	Gola (s)	3	Referência (s)	10
Avesso	5	Guarda-roupa	3	Roupa (s)	12
Backstage	5	Ideia (s)	5	Saia (s)	19
Barra	3	Inspirado (a)	8	Sapato (s)	5
Bem	40	Jacquard	8	Seda	23
Blusa (s)	8	Jaqueta (s)	7	Sexy	3
Bolsa (s)	2	Jovem	3	Silhueta	6
Bordado (s)	30	Lã	22	Sobreposição (ões)	12
Bota (s)	6	Lavagem	4	Sofisticado	3
Caimento	1	Legging (s)	5	Spfw	9

<sup>46</sup> Além da metodologia de Laurence Bardin (2011), também foi usado o Índice de Termos de Moda de Roland Barthes (1979) como embasamento para todas as análises dos termos de moda nesta Monografia.

Calça (s)	11	Line-up	4	Tapeçaria	4
Camada (s)	3	Loja (s)	5	Tecido (s)	17
Camisa	6	Longo (s)	5	Tendência (s)	4
Camiseta (s)	6	Look (s)	25	Textura (s)	11
Canutilho (s)	4	Macacão (ões)	6	Tiras	11
Casaco (s)	10	Manga (s)	9	Tons	4
Cintura	8	Marca	43	Transparência (s)	5
Clima	5	Masculino (a)	9	Transparente (s)	11
Coleção	23	Melhor	7	Tressê	5
Coloridos (as)	4	Metalizado	8	Tricô (s)	24
Comprimento	3	Mix	7	Trilha	6
Conjuntinho	3	Moda	18	Tweed	10
Cor (es)	8	Modelagem (ens)	11	Utilitário (s)	4
Couro	30	Moletom	4	Veludo	10
Curto (s)	4	Mulher	6	Vestido (s)	22
Desfile (s)	9	Novidade	3	Vinil	5
Destaques	9	Ombro (s)	4	Volume	4
Estampa (s)	38	Outono-inverno	31	Xadrez	4
Estampado (a)	8	Padronagem	3		
Estilista	22	Paetês	7		

As críticas de desfiles do website *Lilian Pacce.com.br* trazem inúmeros vocábulos com grande recorrência como “Marca” e “Bem” com 44 e 40 vezes, respectivamente. A predominância das ocorrências está nos vocábulos referentes às características técnicas das peças como “Couro” com 30 ocorrências, “Estampa (s)” com 38, “Tricô (s)” com 24, “Seda” com 23 e “Tecidos” com 17 vezes.

No decorrer da análise de conteúdo das 37 críticas de desfiles, podem-se notar inúmeras repetições no padrão de construção da crítica e maneira de abordar os desfiles. Não há um único modo para o início da crítica, porém, em todos os primeiros parágrafos há o nome da marca ou estilista em questão. Essa abordagem pode ser sobre a perspectiva da marca nos próximos anos, um resumo sobre a história da marca, uma frase do estilista ou a

inspiração do desfile. Neste caso é importante pontuar que não há o uso da pirâmide invertida: não necessariamente a informação mais importante que aparece primeiro na construção da matéria, mas sim a mais curiosa ou que tenha capacidade de fisgar o leitor com um ou mais elementos citados acima, como neste exemplo:

Como Lino Villaventura iria reagir à onda normcore? Difícil imaginar, né? Então é melhor conferir logo o outono-inverno 2015 do estilista, com sua sequência inicial de vestidos-tubo levemente nervurados.<sup>47</sup>

Na maioria das críticas há um parágrafo dedicado às referências da coleção e/ou algumas informações sobre a situação atual do estilista ou marca. Desta forma, fica mais fácil para o leitor o entendimento do por que determinada coleção trouxe uma proposta de moda. Normalmente essa inspiração mescla alguns dados técnicos de modelagem e cores como neste caso:

Se Cleópatra existisse hoje, como ela se vestiria? Lolita Zurita Hannud encontrou um jeito bacana de fazer a transição da tendência étnica pra próxima, que como a temporada internacional indicou lança um olhar contemporâneo sobre o vestuário de séculos atrás. A estilista foca no Egito Antigo e, diferente de sua estreia na primavera-verão 2014/15 com um México redondo e rodado, agora ela privilegia linhas retas, triângulos, quadrados e polígonos: grafismos, ombro retão, peplum em forma de trapézio, top cropped, faixa marcando a cintura. Até o brinco é triangular!<sup>48</sup>

Além das informações sobre a coleção, há dados esporádicos sobre a atmosfera do desfile. Muitas vezes essas informações são acompanhadas da trilha sonora e celebridades na passarela, como podemos notar na crítica do desfile da marca 2ndFloor:

Memória afetiva: a 2nd Floor mexeu forte com a do seu foco, de gente na faixa de 20 a 30 anos, ao resgatar os “Cavaleiros do Zodíaco” – série de animação japonesa que bombou na década de 90. Eles licenciaram Saint Seya e sua turma em estampas de camisetas que foram apresentadas logo no começo do desfile, que ainda conta com a musa da marca Laura Neiva e o

---

<sup>47</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Lino Villaventura, de autoria de: WAKABARA, Jorge. “Lino Villaventura” (Disponível em: <http://www.lilian.pacce.com.br/desfile/lino-villaventura-outono-inverno-2015/>) Acesso em: 18 nov. 2014.

<sup>48</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Lolitta, de autoria de: WAKABARA, Jorge. “Lolitta” (Disponível em: <http://www.lilian.pacce.com.br/desfile/lolitta-outono-inverno-2015/>) Acesso em: 18 nov. 2014.

cantor Fiuk. Em seguida, começa o desfile em si, com trilha ao vivo do trio Schoolbell.<sup>49</sup>

É recorrente, na maioria das críticas, um trecho sobre as técnicas utilizadas na confecção das peças que mescla os tecidos mais utilizados e cores. Porém, de maneira superficial sem que seja preciso que o leitor tenha um bom repertório de moda para que haja o entendimento.

[...] aparece um tratamento emborrachado – esse inverno será chuvoso (Deus queira!). As salopetes de lã fria risca de giz enganam o olhar, de frente uma coisa e de trás outras (ambos os looks são inteiros apesar de parecerem peças separadas). Aí vem uma estampa em jeans de um floral com uma treliça, pegada jardim mesmo. A mesma estampa aparece no látex, pintada à mão, mas o momento “cair o queixo” fica por conta do casaco de pelúcia que foi estampado e depois todo bordado por cima: canutilhos, paetês, um trabalho minucioso que demorou um mês (o avesso é incrível, quase sem nenhum pontinho, indicando que as bordadeiras tiveram que fazer seu trabalho com muita calma e delicadeza pra linha não aparecer do outro lado).<sup>50</sup>

A fim de complementar as informações anteriores, pode-se observar que no meio de todas as críticas há um espaço dedicado para uma descrição detalhada de determinadas peças, com poucas ideias de uso no momento pós-passarela. Inclusive, ao falar de uso, ficamos atrelados à necessidade de comentar sobre a questão comercial da marca. Boa parte das críticas de desfiles tem informações sobre o que estarão à venda, lojas da marca e outro tipo de serviço, veja como isso é ressaltado neste trecho:

Notícia aos navegantes de 1ª viagem: vai chegar a coleção-cápsula da Llas na Riachuelo no dia 18/11, e algumas peças já aparecem aqui e ali nesse desfile, como o casaco amarrado na cintura da foto 14 (na rede de fast-fashion ele chega sem os patches, só com a estampa) e a linda blusa rosa queimada da foto 8, tipo tem-que-ter.<sup>51</sup>

<sup>49</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de 2nd Floor, de autoria de: WAKABARA, Jorge. “2nd Floor” (Disponível em: <http://www.lilian.pacce.com.br/desfile/2nd-floor-outono-inverno-2015-2/>) Acesso em: 18 nov. 2014.

<sup>50</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Alexandre Herchcovitch, de autoria de: WAKABARA, Jorge. “Alexandre Herchcovitch” (Disponível em: <http://www.lilian.pacce.com.br/desfile/alexandre-herchcovitch-outono-inverno-2015/>) Acesso em: 18 nov. 2014.

<sup>51</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Llas, de autoria de: WAKABARA, Jorge. “Llas” (Disponível em: <http://www.lilian.pacce.com.br/desfile/llas-outono-inverno-2015/>) Acesso em: 18 nov. 2014.

Uma informação que costuma vir no final da crítica é a comparação com outras coleções ou estilistas nacionais ou internacionais. A comparação é feita, na maioria das vezes, com uma conotação positiva, como uma referência no processo de construção de um contexto como no caso da crítica do desfile da TNG:

Seria injusto dizer que esse trabalho de melhorar a roupa do desfile é de hoje – na verdade, o processo vem acontecendo aos poucos e passou por diversas fases, stylists e estilistas em si. Mas parece que agora chega ao seu ápice, algo que já vimos antes com a Colcci que era tão massacrada pelo jornalismo especializado. Inspirada em mineiradores [sic], a TNG traz um jeans muito charmoso [...] <sup>52</sup>

Por fim, é preciso ressaltar o total de cinco críticas negativas, apesar da quantidade moderada, as críticas são bem objetivas, escritas claramente de acordo com a opinião do autor, que sabe sim elogiar quando merecido, mas quando o faz negativamente, faz na mesma intensidade. Normalmente, a crítica negativa é feita em cima da falta de informação de moda e também a falta de inovação ou coesão da coleção, como no caso abaixo:

E é interessante perceber que, apesar do texto distribuído pra imprensa salientar que Ju ‘destaca alguns dos elementos mais inerentes ao imaginário da marca’, o tempo passou, a marca cresceu e passou por tantas e...a viscomalha passou longe, bem longe mesmo, de um revival aqui. E mesmo os modelos do começo de carreira (você se lembra, não faz tanto tempo: vestidos curtos com volume, ou mesmo longos em camadas evasê, usados com botinhas) ficam só na memória – talvez a sequência final com estampas em tons de rosa, azul e roxo sejam a mais próxima dessa imagem de moda. Sabe que fez falta? <sup>53</sup>

De modo geral, as críticas de desfiles do website *Lilian Pacce.com.br* têm, em sua grande maioria, o gênero opinativo sobreposto ao informativo. A opinião dos autores é muito forte nas críticas, tanto positivas quanto negativas, do mesmo modo que não há grandes exaltações de uma marca específica. Isso demonstra que há certa imparcialidade no veículo, as críticas são genuínas e mesclam informação de moda, sobre a marca e/ou estilista, assim

<sup>52</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de TNG, de autoria de: WAKABARA, Jorge. “TNG” (Disponível em: <http://www.lilianpacce.com.br/desfile/tng-outono-inverno-2015/>) Acesso em: 18 nov. 2014.

<sup>53</sup> Trecho retirado da crítica do desfile de Juliana Jabour, de autoria de: WAKABARA, Jorge. “Juliana Jabour” (Disponível em: <http://www.lilianpacce.com.br/desfile/juliana-jabour-outono-inverno-2015/>) Acesso em: 18 nov. 2014.

como a opinião levando em consideração os antecedentes da marca a fim de expor o máximo de informação para o leitor com linguagem clara, coloquial e eficiente.

A hipertextualidade também foi analisada em todas as críticas; a quantidade de hiperlinks para outras matérias relacionadas é abundante. Tal fator denota a preocupação do website em complementar a busca de informações do leitor. Também se nota tal preocupação quando há sinalização da foto de referência ao citar determinado look no meio da crítica a fim de facilitar a busca do internauta.

O website produziu, ao todo, 86 matérias durante a cobertura da São Paulo Fashion Week com as críticas de desfiles inclusas. Ou seja, o número de matérias sobre outros assuntos referentes à semana de moda é maior que o número de críticas de desfiles – tal dado mostra que o website respeita a necessidade de atualização com informações complementares de moda, beleza e comportamento relativas à SPFW.

Por fim, a interatividade do leitor com o website *Lilian Pacce.com.br* foi calculada por meio da contabilização de comentários nas matérias e curtidas e/ou compartilhamentos nas redes sociais. A matéria com maior número de curtidas e comentários foi do desfile de Versace para Riachuelo – crítica que não estava no modelo das demais críticas de desfiles, porém, foi a que fez mais sucesso no website com 924 curtidas. Seguida das críticas de Ronaldo Fraga e Patrícia Vieira com 466 e 380 curtidas, respectivamente. As seguintes marcas Ellus, Fernanda Yamamoto, Giuliana Romanno, Lino Villaventura, Sacada, TNG, Tufi Duek e Wagner Kallieno não receberam nenhuma curtida no Facebook, o que demonstra que não são marcas que têm grande proximidade com os leitores do website *Lilian Pacce.com.br*.

### **4.3 Comparação dos quatro websites**

O estudo de caso desta Monografia consistiu na análise de quatro websites, sendo: os internacionais, *Vogue.co.uk* e *Style.com*; e dois nacionais, *Chic.com.br* e *Lilian Pacce.com.br* a fim de compreender o modo como se é praticado o webjornalismo de moda. O recorte metodológico, como explicado anteriormente, se deu durante as semanas de moda de Paris e São Paulo, ambos de prêt-à-porter. A primeira aconteceu no período de 23 de setembro a 1º de outubro de 2014, já a segunda entre os dias 03 a 07 de novembro de 2014. Foram

analisadas as críticas de moda de 37 desfiles, sendo assim todos os participantes da São Paulo Fashion Week e, os 37 desfiles de marcas conhecidas mundialmente durante a Paris Fashion Week.

Feita a análise de vocábulos, conteúdo e linguagem web desses quatro websites, foi possível realizar uma comparação do modo como o jornalismo de moda se desenvolve na internet de maneira mais detalhada. O primeiro dos itens a serem analisados é a questão da ética e comprometimento na distribuição das informações de moda. Dentro da mesma amostra de desfiles, todos os websites apresentaram exceções para a elaboração da crítica de alguns desfiles. O caso mais crítico foi da *Vogue.co.uk*, que fez apenas 28 críticas do universo de 37 desfiles, apesar de todos serem registrados com fotos de todos os looks da passarela, apenas 28 continham texto sobre a apresentação. Acredita-se que essa postura de “escolher” quais marcas seriam publicadas pode, inclusive, ter razões comerciais além de serem apenas as marcas de renome internacional. Por outro lado, o *Style.com*, também internacional, fez a cobertura completa com fotos, texto e uma seção para que o internauta pudesse acessar outras temporadas da mesma marca, desta maneira, não houve imparcialidade da cobertura. Já os websites brasileiros fizeram a cobertura completa, com apenas a falta de uma ou duas críticas de desfiles cada, em que ambos há uma sinalização para “aguardar a crítica em breve”, o que denota apenas o esquecimento do mesmo em meio à cobertura tão intensa.

Outra diferença entre os websites é o modo como os desfiles são apresentados. Na *Vogue.co.uk* são cinco seções: “Fashion Report”, “Catwalk”, “Backstage”, “Close Up” e “Front Row”. Já no *Style.com* temos as mesmas seções de *Vogue.co.uk* com nomes diferentes: “Review”, “Collection”, “Beauty”, “Details”, “Front Row”; e o acréscimo de duas seções: “Video” e “Timeline”. Por outro lado, os sites brasileiros contemplam outras categorias, no *Chic.com.br* “Texto”, “Corpo Inteiro”, “Close”, “Raio-X da Marca” e “Trilha Sonora”, sendo que essas últimas categorias são inovadoras e não foram vistas em nenhum outro website; já em *Lilian Pacce.com.br* temos apenas “Resenha” e “Desfile Completo”. É possível observar a importância das fotos em uma crítica de desfile, afinal, em todos os websites essa é a única categoria fixa. Além das fotos tradicionais dos looks desfilados, há desdobramentos da categoria “Fotos”, elas podem ser do backstage do desfile, da beleza das modelos, dos detalhes das peças na passarela e ainda dos convidados na fila A.

Em uma análise editorial, todos os websites possuem dois ou mais jornalistas responsáveis pelas críticas de desfiles, nem mesmo os websites homônimos são escritos apenas pela personalidade de moda. Desta maneira, pode-se notar que o formato das críticas

são ligeiramente diferentes umas das outras dentro do mesmo veículo, sendo que o *Style.com* é o único website que mantém a mesma fórmula, independentemente de seu autor.

Também foi feita uma análise dos vocábulos de maior incidência em cada um dos websites, nos quais foram encontrados alguns termos da moda que aparecem em todas as críticas em português, com sua equivalência nas críticas de língua inglesa de acordo com a tabela abaixo:

**Tabela 11 – Tabela Comparativa da Ocorrência de Vocábulos nos Websites Analisados**

Vocábulo/Ocorrência nos Websites	<i>Vogue.co.uk</i>	<i>Style.com</i>	<i>Chic.com.br</i>	<i>Lilian Pacce.com.br</i>
Backstage - Backstage	1	6	2	5
Bag (s) - Bolsa (s)	2	3	1	2
Black - Preto	21	17	13	5
Catwalk - Passarela	7	6	15	21
Clothes - Roupas (s)	21	21	13	12
Coat (s) - Casaco/Jaqueta (s)	13	12	7	10
Collection - Coleção	32	62	45	23
Color (s) - Cor (es)	-	11	19	8
Designer (s) - Estilista (s)	14	28	15	22
Dress (es) - Vestido (s)	31	41	36	22
Fashion - Moda	15	19	33	18
Leather - Couro	14	15	22	30
New - Novo	9	28	10	3 (novidade)
Pattern (s) - Estampa (s)	2	8	9	38
Shape - Modelagem	7	4	6	11
Shirt (s) - Camisa (s)	4	12	3	6
Skirt (s) - Saia (s)	19	19	23	19
Show - Desfile (s)	22	39	26	9
Silhouette (s) - Silhueta (s)	3	8	8	6
Trend (s) - Tendências (s)	4	4	2	4
Woman (en) - Mulher (es)	9	12	4	6

Além do uso de palavras em comum, é preciso ressaltar que a linguagem de moda traz muitos jargões específicos da área em todas as críticas, também é comum o uso de palavras no aumentativo ou diminutivo durante as descrições de peças e looks. Nas críticas brasileiras, a linguagem é um pouco mais coloquial e permite, inclusive, algumas gírias. Já nas críticas estrangeiras temos palavras mais robustas sem a necessidade de usar tantas palavras nas descrições. Portanto, as críticas de moda têm um tom mais sério por conta disto.

Foi preciso fazer uma análise de conteúdo minuciosa de cada website, com trechos que ilustram a maneira de como as críticas são construídas em cada um deles, é possível notar algumas semelhanças e disparidades entre eles que serão citadas a seguir. As construções das críticas têm um formato muito similar, alguns enfoques são mais importantes de acordo com o veículo.

O primeiro parágrafo, com exceção de *Lilian Pacce.com.br*, que traz sempre uma informação curiosa a fim de instigar o leitor, traz a contextualização da marca e/ou estilista. Para o *Chic.com.br*, há um enfoque maior na contextualização política e social do país com pitadas de história da moda; já em *Vogue.co.uk* temos algumas informações sobre celebridades; enquanto no *Style.com* há pinceladas sobre a ambientação do desfile e/ou trilha sonora.

Já o segundo parágrafo, que pode incluir um terceiro de acordo com a necessidade, traz o mesmo tipo de informação em todas as críticas: predominantemente descritivo sobre os looks desfilados, explicam quais foram os materiais usados na confecção, um pouco sobre a cartela de cores e modelagem. Em todos eles há um espaço sobre o ponto alto do desfile ou a descrição do look mais importante da coleção, no caso do *Style.com*, essa descrição é sempre do primeiro look – o mesmo que ilustra a matéria. Em críticas em que a atmosfera do desfile não foi comentada no primeiro parágrafo, essa informação é incluída no segundo parágrafo se pertinente, assim como questões comerciais como a venda das peças e algumas comparações estéticas com outras marcas e/ou estilistas.

No último parágrafo temos o espaço para a crítica do autor, que pode ser tanto positiva com elogios às criações, quanto negativa para a coleção de modo geral. Neste espaço ocorrem também as demais comparações com outras marcas, caso seja importante. É preciso ressaltar que a *Vogue.co.uk* também inclui algumas informações de compras e como usar as peças desfiladas neste parágrafo.

A questão da crítica negativa foi ressaltada na análise de todos os websites, sendo um fator importante para definir a credibilidade e ética dos veículos de comunicação. Com exceção da *Vogue.co.uk*, que faz críticas negativas apenas às marcas de cunho comercial sobre a questão de compras, todos os outros websites trazem esse tipo de crítica para as matérias. O texto mistura os gêneros informativo e opinativo, mas este último tem maior relevância no momento da crítica negativa: o autor deixa sua opinião claramente expressa no texto, em algumas vezes, como no website *Chic.com.br*, a crítica negativa carrega um pouco de ironia. Na maioria das vezes, está localizada no último parágrafo do texto, com exceção de algumas críticas do *Style.com* em que aparece no meio do texto, diversas vezes, quando pertinente. É muito importante perceber que a imparcialidade jornalística é um pouco falha no e-jornalismo de moda, é preciso compreender que não é pelo fato de ser um texto na internet que se devem abandonar os pilares da profissão. Inclusive, é necessário incentivar a existência de críticas negativas nos veículos sérios de informação on-line.

Nos quesitos de linguagem web, quatro critérios foram observados, são eles: hipertextualidade, convergência das mídias, atualização e interatividade com os leitores. A Hipertextualidade tem um papel importante na disseminação das informações, afinal, os textos breves praticados no webjornalismo pedem que o leitor tenha acesso a mais informações. Isso é feito pelo hiperlink, que permite ao internauta a navegação por muito mais conteúdo, este item esteve presente em apenas dois websites, de maneiras diferentes. No *Vogue.co.uk*, o hiperlink estava apenas no nome da marca e/ou estilista e levava para o arquivo com todas as matérias sobre o mesmo. Algo similar foi feito nas críticas do *Style.com* que, apesar de não ter o hiperlink propriamente dito, tem uma função similar à proposta da *Vogue.co.uk* ao adicionar a seção “Timeline” no final de cada crítica, que também leva o internauta à mais informações sobre a marca e/ou estilista.

Nos websites nacionais, o hiperlink foi visto apenas no endereço *Lilian Pacce.com.br* com sinalização colorida nas palavras de destaque, que levam à outras matérias relacionadas ao assunto, e não somente a um arquivo no website. Sendo assim, o website que usa a hipertextualidade de modo mais correto a fim de complementar a informação para o leitor.

Já no quesito de convergência das mídias, o website *Lilian Pacce.com.br* é o que possui menos tipos disponíveis: somente imagens e textos nas críticas de desfiles. Por outro lado, o *Chic.com.br* é o website nacional mais completo porque apresenta também vídeos com a trilha sonora dos desfiles, unindo música e vídeo em um só. Entre os websites internacionais, o *Style.com* possui imagem, texto e vídeo, já em *Vogue.co.uk* não existe vídeo

ou áudio de forma similar ao *Lilian Pacce.com.br*, porém, como tem mais opções de galerias de fotos, consegue superá-lo nesta categoria.

A atualização também é um item importante no webjornalismo de moda, afinal, a internet permite que notícias em tempo real sejam postadas, portanto, a frequência define o comprometimento do website com seu público-leitor. A fim de analisar esta frequência, foi elaborada uma tabela com o número de matérias e críticas de desfiles para cada um dos websites.

**Tabela 12 – Comparação de Atualização de Notícias nos Websites Analisados**

Website/Atualização	Outras Notícias	Críticas de Desfiles	Total
<i>Vogue.co.uk</i>	38	37 (+56) <sup>54</sup>	131
<i>Style.com</i>	146	37 (+56)	239
<i>Chic.com.br</i>	17	37	54
<i>Lilian Pacce.com.br</i>	47	37	84

Conclui-se que o site *Style.com* é o que contem, no total, o maior número de matérias no período analisado. Já o site *Chic.com.br* tem a menor frequência de atualização com apenas 54 matérias de acordo com o recorte metodológico.

Por fim, foi analisada a interatividade do veículo de comunicação com seus leitores. Todos os websites observados possuem botões para curtidas e compartilhamentos em redes sociais, assim como um formulário para comentários ao final de cada matéria. O website que possui o maior número de possibilidades de interação é o *Lilian Pacce.com.br* que contempla seis redes sociais, já o que tem menos possibilidade é o *Style.com* que conta apenas com botões de compartilhamento no Twitter e Facebook, além da área para comentários. O maior número de feedback mensurável, que inclui curtidas, compartilhamentos e comentários, está no website nacional *Lilian Pacce.com.br*, seguido do website internacional *Vogue.co.uk*, de acordo com a tabela abaixo:

<sup>54</sup> Nos websites *Vogue.co.uk* e *Style.com*, ao todo, apresentaram a cobertura de 93 desfiles de moda. Porém, de acordo com o recorte metodológico, apenas 37 críticas de desfiles foram analisadas nesta Monografia.

Tabela 13 – Comparação de Interatividade nos Websites Analisados

Website/Feedback <sup>55</sup>	Facebook	Google +	Twitter	Comentários	Total
<i>Vogue.co.uk</i>	2.923	N/D	N/D	176	3.099
<i>Style.com</i>	N/D	N/D	N/D	419	419
<i>Chic.com.br</i>	843	480	121	3	1.447
<i>Lilian Pacce.com.br</i>	3.096	N/D	169	29	3.294

Para tanto, pode-se concluir que o site *Lilian Pacce.com.br* atinge a busca de informações com seu público-leitor de modo que faz com que o mesmo sinta-se à vontade para interagir; enquanto o site *Style.com* teve o menor número de interações mensuráveis, porém, o maior número de comentários diretos dos leitores. O feedback é importante no relacionamento proposto pelo webjornalismo, principalmente porque mensura a capacidade de alcance do website em relação às expectativas do internauta.

Após a extensa análise e comparação dos quatro websites especializados em moda, conclui-se que o website *Style.com* é o que atende a grande maioria das necessidades de seu público-leitor. Assim como aproveita da melhor forma as possibilidades do mundo web, de forma que consegue unir o profissionalismo de um jornalista na disseminação das informações com todas as ferramentas inovadoras disponíveis na internet.

<sup>55</sup> Nos websites em que os dados quantitativos não são disponibilizados, há a sinalização N/D (nenhum dado).



# 5

CONSIDERAÇÕES  
FINAIS

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O universo do jornalismo de moda é atraente, e a elaboração desta Monografia possibilitou conhecer melhor todas as possibilidades da profissão, inclusive a realidade de muitos websites deste segmento. O Jornalismo deve ser praticado com responsabilidade, técnica e profissionalismo para que seja possível atingir os objetivos pretendidos, mesmo quando feito sobre Moda. A maioria dos veículos desvaloriza a comunicação de Moda, sem que haja transparência e veracidade nas informações como é feito em outras modalidades do Jornalismo. A ponto de reduzir sensivelmente a qualidade do texto empregado nas matérias como na cobertura dos desfiles de moda, por ser uma área que está dentro da Ciência da Computação, e esta sempre em mutação de acordo com as inovações tecnológicas, ainda não há estudos suficientes de qual seria a maneira correta de propagar as notícias e atingir seu público-leitor de forma eficaz. Há certo amadorismo e improvisação em muitas matérias on-line

A experiência de elaborar um estudo de caso com quatro websites especializados em e-jornalismo de moda permitiu que houvesse a compreensão e mensuração dos seguintes tópicos analisados nas críticas de desfiles: linguagem textual, o uso de imagens e hipertextualidade, convergência de mídias, interatividade dos internautas e atualização do conteúdo. Foram eles: *Vogue.co.uk*, *Style.com*, *Chic.com.br* e *Lilian Pacce.com.br* no qual foram analisados durante a cobertura da Paris Fashion Week, na temporada de Primavera/Verão 2015 de prêt-à-porter; e também a São Paulo Fashion Week na temporada de Outono/Inverno 2015.

As críticas de desfiles foram analisadas a fim de entender como é feito o processo de elaboração das matérias no e-jornalismo de moda. Em termos editoriais, o website com matérias mais concisas foi o *Style.com* por conta de sua linguagem adaptada à internet, sem deixar de trazer o máximo de informação possível ao seu leitor, sem subestimá-lo e também com certa imparcialidade com a existência de críticas negativas. Enquanto outros websites como a *Vogue.co.uk* sequer apresentou as críticas em sua totalidade, sem nenhum apontamento negativo que demonstra a falta de seriedade na cobertura de moda.

Os elementos linguísticos presentes nos textos das críticas de desfiles também foram analisados, em um quadro comparativo exposto no último Capítulo, conclui-se que os

vocábulos com maior incidência são aqueles que se referem à própria estrutura das semanas de moda como “Collection”, “Show” e “Designer” na língua inglesa com correspondência em português: “Coleção”, “Desfile” e “Estilista”. Seguido por vocábulo que descrevem peças de roupas e materiais técnicos utilizados em sua confecção. Há um grande achismo popular de que as críticas de moda são escritas com exageros na adjetivação e descrição minuciosa das peças, porém, não foi o que a análise revelou. Sendo este um ponto positivo para a maneira como o e-jornalismo de moda tem se comportado no ano de 2014.

Tal fator denota que os websites especializados em moda têm noção de que seus leitores (além da parcela específica interessada em moda) também lidam com muitos voyeurs e curiosos sobre o assunto que não tem, necessariamente, um conhecimento básico ou intermediário sobre o assunto. A linguagem empregada é intermediária, de modo que pode ser compreendida por ambos públicos, porém, em alguns websites brasileiros há uma boa parcela de ironia nos textos, que conota uma leve subestimação dos leitores.

É preciso compreender que para ter um veículo de comunicação on-line as prioridades vão além de texto e imagem. Questões como a hipertextualidade para complementar a busca do leitor e a convergência de mídias a fim de utilizar todos os tipos de recursos disponíveis na internet são itens importantes para enriquecer as matérias jornalísticas. Pode-se dizer o mesmo da questão da atualização, em que o website nacional com o maior número de matérias durante a semana de moda foi o *Lilian Pacce.com.br*. Porém, com exceção da interatividade dos leitores que não foi possível mensurar, o website *Style.com* foi unânime ao apresentar excelência em todos esses requisitos analisados.

Por fim, conclui-se que o conteúdo editorial, muitas vezes, é empregado com o objetivo de criar o desejo de consumo, com a intenção de despertar a voracidade dos leitores pelas peças ali exibidas. Não têm a seriedade que deveriam ao se tratar de um tema que vai muito além do simples vestuário, mas sim a expressão da personalidade de um indivíduo e até mesmo de uma sociedade inteira. O e-jornalismo de moda é um tema muito recente, apesar de esta Monografia mostrar um cenário favorável em relação aos websites especializados em moda, ainda é preciso muito estudo para que se possa realizar este trabalho com a seriedade merecida.



**REFERÊNCIAS  
BIBLIOGRÁFICAS**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELETTI, Norberto; OLIVA, Alberto. **In Vogue: The Illustrated History of The World's Most Famous Fashion Magazine**. New York: Rizzoli, 2012.

ARISTOTELES. **Retórica**. Trad. Manuel Alexandre Junior, Paulo Farmhouse Alberto; Alberto do Nascimento Pena. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2006. Col. Clássicos de Filosofia.

BALL-ROKEACH, Sandra; DEFLEUR, Melvin L. **Teorias da Comunicação de Massa**. Tradução de Octavio Alvez Velho. 5a. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

BARTHES, Roland. **Sistema da Moda**. São Paulo: Ed. Nacional: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979.

\_\_\_\_\_. **Crítica e Verdade**. 3a. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

BUITONI, Dulcília Helena Schroeder. **Mulher de Papel: A representação da mulher na imprensa feminina brasileira**. São Paulo: Loyola, 1981.

\_\_\_\_\_. **Imprensa Feminina**. São Paulo: Ed. Ática S.S., 1990.

\_\_\_\_\_. **Documentário e jornalismo: produções antigas podem ser inovadoras**. In: *Líbero*, n. 22, 2008, p.93-100

CALANCA, Daniela. (2008). História e Moda. In: SORCINELLI, Paolo (org.). **Estudar a Moda: corpos, vestuários, estratégias**. pp. 47-55.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da Pirâmide invertida à pirâmide deitada**. In: BARBOSA, Suzana. *Jornalismo Digital de Terceira Geração*. Universidade da Beira Interior 2007. Disponível em: <file:///E:/2014/USP%20Monografia/20110824-barbosa\_suzana\_jornalismo\_digital\_terceira\_geracao.pdf> Acesso em: 16 nov. 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2005. v.1.

COHN, G (org.). **Comunicação e Indústria cultural**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

D'ALMEIDA, Tarcísio. **Das Passarelas às Páginas**: um olhar sobre o jornalismo de moda. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

DARNTON, Robert. **The New Age of the Book**. Disponível em: <<http://www.nybooks.com/articles/546>> Acesso em: 09 ago. 2014.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DUGGAN, Ginger Gregg. **The Greatest Show on Earth**: A Look at Contemporary Fashion Shows and Their Relationship to Performance Art. In: Fashion Theory. Vol. 5. Issue 3. p. 234-270. United Kingdom: Berg, 2001.

EDO, Concha. **El lenguaje y los géneros periodísticos en la narrativa digital**. In: BARBOSA, Suzana. **Jornalismo Digital de Terceira Geração**. Universidade da Beira Interior 2007. Disponível em: <[file:///E:/2014/USP%20Monografia/20110824-barbosa\\_suzana\\_jornalismo\\_digital\\_terceira\\_geracao.pdf](file:///E:/2014/USP%20Monografia/20110824-barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf)> Acesso em: 16 nov. 2014.

EVANS, Caroline. **The Enchanted Spectacle**. In: Fashion Theory. Vol. 5. Issue 3. p. 271-310. United Kingdom: Berg, 2001.

FILHO, Ciro Marcondes. **Comunicação e Jornalismo**: A Saga dos Cães Perdidos. 2a. ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

FRANCO, Guillermo. **Como Escrever para a Web**: elementos para a construção e discussão de manuais de redação online. 2007, pág.27. Disponível em: <[https://knightcenter.utexas.edu/como\\_web\\_pt-br.pdf](https://knightcenter.utexas.edu/como_web_pt-br.pdf)> Acesso em: 10 nov. 2014.

GALVÃO, Diana. **A Internet Fashion – Um passeio a Estética Digital**. In: CASTILHO, Kathia; VILLAÇA, Nizia (Orgs.). *Plugados na Moda*. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2006.

HINERASKY, Daniela Aline. **Jornalismo de moda no Brasil**: da especialização à moda dos blogs. Anais 6º Colóquio de Moda 2010. Disponível em: <[http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/6-Coloquio-de-Moda\\_2010/71881\\_Jornalismo\\_de\\_moda\\_no\\_Brasil\\_-\\_da\\_especializacao\\_a\\_mod.pdf](http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/6-Coloquio-de-Moda_2010/71881_Jornalismo_de_moda_no_Brasil_-_da_especializacao_a_mod.pdf)> Acesso em: 12 set. 2014.

JOFFILY, Ruth. **O Jornalismo e Produção de Moda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

KRONKA, Eleni. **A Cobertura de Moda nos Jornais Diários**. 2006. Dissertação (Mestrado)–Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2006.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Editora Ática, 1985.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** 2 ed. São Paulo: Editora 34 Ltda., 2011.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero**: A moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LUNA, T. S. **A pluralidade de vozes em aulas e artigos científicos**. Revista Ao Pé da Letra (UFPE), v. 4, 2002.

MALFITANO, Alberto. **O Jornalismo de Moda**: aplicações no campo histórico. In: SORCINELLI, Paolo (Org.). *Estudar a Moda: corpos, vestuários e estratégias*. 2ª.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2001.

MCQUAIL, Denis. **Teoria da Comunicação de Massa**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

MCROBBIE, Angela. **Postmodernism and Popular Culture**. Estados Unidos: Routledge, 1994.

\_\_\_\_\_. **British fashion design: rag trade or image industry?** London / New York: Routledge, 1998.

\_\_\_\_\_. **The Return to Cultural Production.** Case Study: Fashion Journalism. In: Mass Media and Society. 3 ed. p. 255-267. Estados Unidos: Oxford University Press Inc., 2000.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na Web.** Dissertação na Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: <file:///E:/2014/USP%20Monografia/2001\_mielniczuk\_caracteristicasimplicacoes.pdf> Acesso em: 23 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **O link como recurso da narrativa jornalística hipertextual.** Anais do 28º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005. Disponível em: <http://www.unifra.br/professores/daniela\_aline/o-link-como-recurso-da-narrativa-jornalistica-hipertextual.pdf>. Acesso em 25 out. 2014.

NUNES, Janaina de Oliveira. **O problema da superficialidade na cobertura jornalística das semanas de moda.** Trabalho apresentado ao GT Moda, Mídia e Estilos de Vida, do 6º Colóquio de Moda, realizado de 12 a 15 de setembro de 2010 na Universidade Anhembi Morumbi. Disponível em <file:///E:/2014/USP%20Monografia/71225\_O\_problema\_da\_superficialidade\_na\_cobertura\_jornalisti.pdf> Acesso em: 13 out. 2014.

ROCHE, Daniel. **A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII e XVIII).** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Ana Claudia de. **Espaços-Tempos (Pós-)Modernos ou na Moda, os Modos.** In: BARBOSA, A. e GUISBURG, J., O Pós-Modernismo. pp. 473-531. São Paulo, Perspectiva, 2008.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** São Paulo: Editora Contexto, 2005

PRADO, Magaly. **Webjornalismo.** Rio de Janeiro: Editora Gen LTC, 2011.

SALAVERRIA, Ramón. **Redacción periodística en Internet.** Pamplona: EUNSA, 2005.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no Ciberespaço: O perfil cognitivo do leitor imersivo.** São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e Artes do Pós-humano: Da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Cultura das Mídias.** 3a. ed. São Paulo: Editora Experimento, 1996.

SVENDSEN, Lars. **Moda uma filosofia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

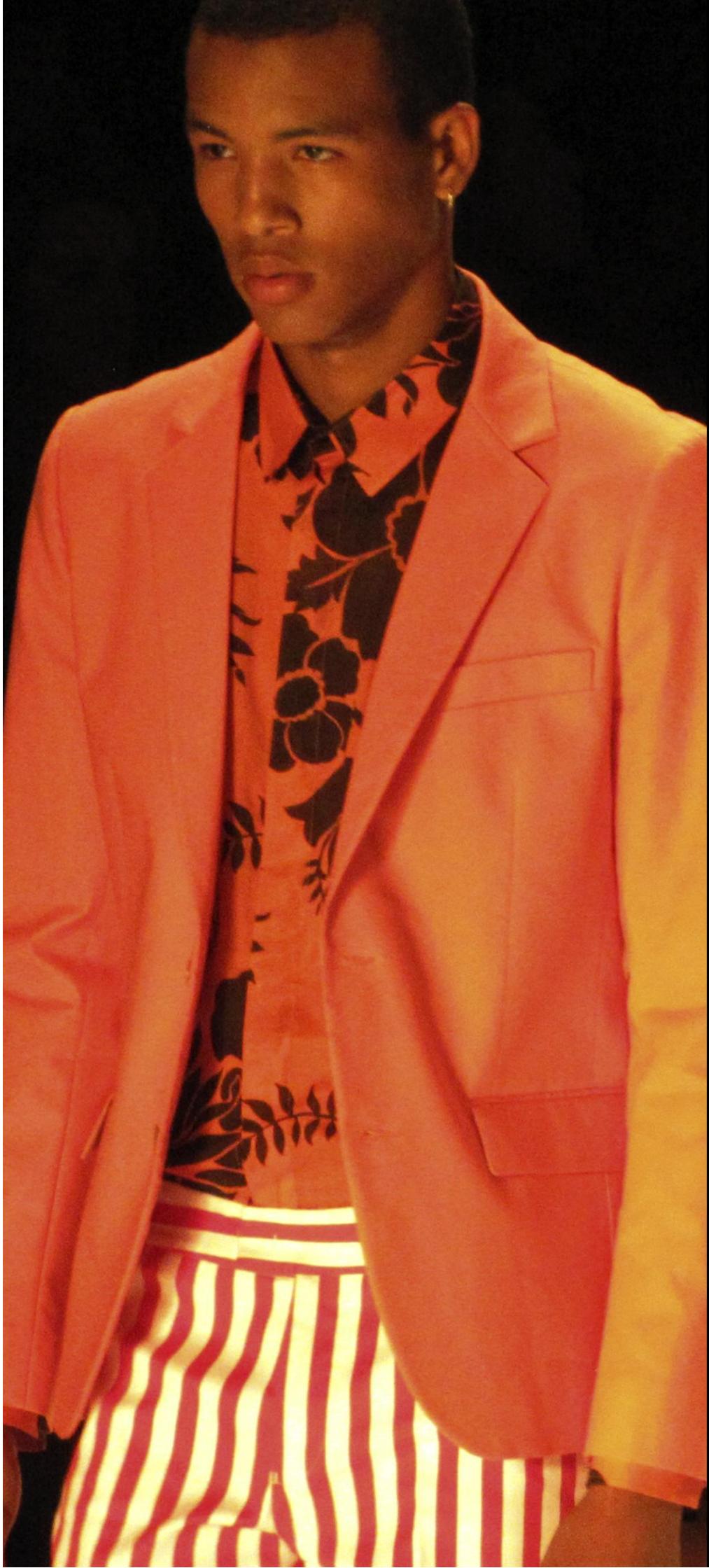
TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo.** Vol 1. Florianópolis: UFSC/Insular, 2004.

\_\_\_\_\_. **A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional.** vol. 2. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** 5a. ed. Lisboa: Presença, 1999.



**ANEXOS**



# ANEXO

Calendário da  
Semana de  
Moda de Paris

## Semaine des créateurs de Mode / Prêt à Porter / Printemps Été 2015

Du mardi 23 septembre au mercredi 1er octobre 2014

Chambre Syndicale du Prêt à Porter des Couturiers et des Créateurs de Mode, 100/102 rue du faubourg Saint-Honoré, Paris 8e  
t 01 42 66 64 44 / f 01 42 66 94 63 / www.modeaparis.com

### mardi 23 septembre 2014

LUCIEN PELLAT FINET	10h00	Voir invitation / See invitation
CORRIE NIELSEN	12h00	Salons du Louvre, 66 rue Jean-Jacques Rousseau, Paris 1er
CHRISTINE PHUNG	13h00	Institut du Monde Arabe, salle du Haut Conseil, 1 rue des Fossés St-Bernard, Paris 5e
<b>LÉA PECKRE</b>	14h00	Hôtel de Ville, Parvis de l'Hôtel de Ville, Paris 4e
PASCAL MILLET	15h00	Palais de Tokyo, 13 avenue du Président Wilson, Paris 16e
<b>DÉVASTÉE</b>	16h00	Espace Commines, 17 rue Commines, Paris 3e
ANREALAGE	17h00	Palais des Beaux Arts, 13 quai Malaquais, Paris 6e
ANTHONY VACCARELLO	18h00	Voir invitation / See invitation
JACQUEMUS	19h00	Voir invitation / See invitation
HOOD BY AIR	20h00	Tour Montparnasse, 28e étage, rue de l'Arrivée, Paris 15e

### mercredi 24 septembre 2014

CHRISTOPHE LEMAIRE	10h00	Voir invitation / See invitation
<b>CÉDRIC CHARLIER</b>	11h00	Espace Yves Toudic, 25 rue Yves Toudic, Paris 10e
GUY LAROCHE	12h00	Grand Palais, Galerie Sud-Est, avenue Winston Churchill, Paris 8e
YANG LI	13h00	Jeu de Paume, 1 place de la Concorde, Paris 8e
DAMIR DOMA	14h00	Voir invitation / See invitation
DRIES VAN NOTEN	15h00	Voir invitation / See invitation
ALEXIS MABILLE	16h00	Hôtel Salomon de Rothschild, 11 rue Berryer, Paris 8e
ROCHAS	17h00	Palais de Tokyo, 13 avenue du Président Wilson, Paris 16e
AGANOVICH	18h00	Palais de Tokyo, 13 avenue du Président Wilson, Paris 16e
VIONNET	19h00	Cité de l'architecture & du patrimoine, 45 avenue du Président Wilson, Paris 16e
BALENCIAGA	20h00	Voir invitation / See invitation

### jeudi 25 septembre 2014

ROLAND MOURET	10h00	Palais des Beaux Arts, 13 quai Malaquais, Paris 6e
CARVEN	11h00	Voir invitation / See invitation
MANISH ARORA	12h00	Palais de Tokyo, 13 avenue du Président Wilson, Paris 16e
ANN DEMEULEMEESTER	13h00	Couvent des Cordeliers, 15 rue de l'Ecole de Médecine, Paris 6e
SHARON WAUCHOB	14h00	Oratoire du Louvre, 145 rue Saint-Honoré, Paris 1er
BALMAIN	15h00	Grand Hôtel de Paris, 2 rue Scribe, Paris 9e
BARBARA BUI	16h00	Palais de Tokyo, 13 avenue du Président Wilson, Paris 16e
NINA RICCI	17h00	Espace Ephémère Tuileries, jardin des Tuileries, Paris 1er
RICK OWENS	18h00	Palais de Chaillot, 1 place du Trocadéro, Paris 16e
CHRISTIAN WIJNANTS	19h00	Palais de Tokyo, 13 avenue du Président Wilson, Paris 16e
LANVIN	20h00	Voir invitation / See invitation
GOSIA BACZYNSKA	21h00	Hôtel de Monaco, Résidence de l'Ambassadeur de Pologne, 57 rue Saint-Dominique, Paris 7e

### vendredi 26 septembre 2014

LOEWE	9h30	Voir invitation / See invitation
CHALAYAN	11h00	Palais des Beaux Arts, 13 quai Malaquais, Paris 6e
ISSEY MIYAKE	12h00	Espace Ephémère Tuileries, jardin des Tuileries, Paris 1er
JULIEN DAVID	13h00	Musée de l'Armée, Hôtel National des Invalides, 129 rue de Grenelle, Paris 7e
CHRISTIAN DIOR	14h30	Voir invitation / See invitation
ISABEL MARANT	15h30	Palais de Tokyo, 13 avenue du Président Wilson, Paris 16e
UNDERCOVER	16h30	Couvent des Cordeliers, 15 rue de l'Ecole de Médecine, Paris 6e
ANDREW GN	17h30	Palais de Tokyo, 13 avenue du Président Wilson, Paris 16e
MAISON MARTIN MARGIELA	18h30	Voir invitation / See invitation
AF VANDEVORST	19h30	Garage Lubeck, 22 rue Lubeck, Paris 16e
YOHJI YAMAMOTO	20h30	Jeu de Paume, 1 place de la Concorde, Paris 8e

## samedi 27 septembre 2014

JUNYA WATANABE	09h30	Voir invitation / See invitation
HAIDER ACKERMANN	10h30	Voir invitation / See invitation
TSUMORI CHISATO	11h30	Palais des Beaux Arts, 13 quai Malaquais, Paris 6e
MUGLER	12h30	Grand Palais, galerie Sud Est, avenue Winston Churchill, Paris 8e
VIKTOR&ROLF	13h30	Résidence de l'Ambassadeur des Pays-Bas, 85 rue de Grenelle, Paris 7e
ACNE STUDIOS	14h30	Palais de Tokyo, 13 avenue du Président Wilson, Paris 16e
<b>VÉRONIQUE LEROY</b>	15h30	Palais de Tokyo, 13 avenue du Président Wilson, Paris 16e
VIVIENNE WESTWOOD	16h30	Voir invitation / See invitation
<b>COMME DES GARÇONS</b>	17h30	Voir invitation / See invitation
JEAN PAUL GAULTIER	19h00	Le Grand Rex, 1 boulevard Poissonnière, Paris 2e
OLYMPIA LE TAN	20h00	Voir invitation / See invitation

## dimanche 28 septembre 2014

KENZO	10h00	Voir invitation / See invitation
MAXIME SIMOENS	11h30	Serre du parc André Citroën, 2 rue de la Montagne de la Fage, Paris 15e
<b>CÉLINE</b>	13h00	Voir invitation / See invitation
MARTIN GRANT	14h00	Voir invitation / See invitation
MAISON RABIH KAYROUZ	15h00	Palais de Tokyo, 13 avenue du Président Wilson, Paris 16e
<b>CHLOÉ</b>	16h00	Voir invitation / See invitation
JOHN GALLIANO	17h00	Centorial, 18 rue du Quatre Septembre, Paris 2e
AKRIS	18h00	Grand Palais, galerie Sud Est, avenue Winston Churchill, Paris 8e
JEAN PAUL LESPAIGNARD	19h00	2 rue Beaubourg, Paris 4e
GIVENCHY	20h00	Voir invitation / See invitation

## lundi 29 septembre 2014

STELLA MCCARTNEY	10h00	Voir invitation / See invitation
SACAI	11h00	Voir invitation / See invitation
LEONARD PARIS	12h00	Palais de Tokyo, 13 avenue du Président Wilson, Paris 16e
GIAMBATTISTA VALLI	13h30	Voir invitation / See invitation
EMANUEL UNGARO	15h00	Voir invitation / See invitation
ELIE SAAB	16h00	Espace Ephémère Tuileries, jardin des Tuileries, Paris 1er
<b>VÉRONIQUE BRANQUINHO</b>	17h00	Jeu de Paume, 1 place de la Concorde, Paris 8e
SONIA RYKIEL	18h00	Voir invitation / See invitation
SAINT LAURENT	20h00	Voir invitation / See invitation

## mardi 30 septembre 2014

CHANEL	10h30	Grand Palais, avenue Winston Churchill, Paris 8e
<b>AGNÈS B.</b>	11h30	Palais de Tokyo, 13 avenue du Président Wilson, Paris 16e
JEAN-CHARLES DE CASTELBAJAC	12h30	Garage Lubeck, 22 rue Lubeck, Paris 16e
VALENTIN YUDASHKIN	13h30	Hôtel Westin, salon Imperial, 3 rue de Castiglione, Paris 1er
VALENTINO	14h30	Espace Ephémère Tuileries, jardin des Tuileries, Paris 1er
JUNKO SHIMADA	15h30	Jeu de Paume, 1 place de la Concorde, Paris 8e
IRIS VAN HERPEN	16h30	Voir invitation / See invitation
SHIATZY CHEN	17h30	Grand Palais, galerie Sud Est, avenue Winston Churchill, Paris 8e
PAUL & JOE	18h30	Palais de Tokyo, 13 avenue du Président Wilson, Paris 16e
ALEXANDER MCQUEEN	19h30	Voir invitation / See invitation

## mercredi 1er octobre 2014

LOUIS VUITTON	10h00	Voir invitation / See invitation
MASHA MA	11h00	Garage Turenne, 66 rue de Turenne, Paris 3e
MONCLER GAMME ROUGE	12h00	Grand Palais, square Jean Perrin, 3 avenue du Général Eisenhower, Paris 8e
ALLUDE	13h00	Palais de Tokyo, 13 avenue du Président Wilson, Paris 16e
MIU MIU	14h00	Voir invitation / See invitation
RAHUL MISHRA	15h00	Palais de Tokyo, 13 avenue du Président Wilson, Paris 16e
HERMES	16h00	Voir invitation / See invitation
MOON YOUNG HEE	17h00	Espace Pierre Cardin, 3 avenue Gabriel, Paris 8e
YDE	18h30	Ecole Nationale Supérieure des Beaux Arts, 14 rue Bonaparte, Paris 6e



# ANEXO

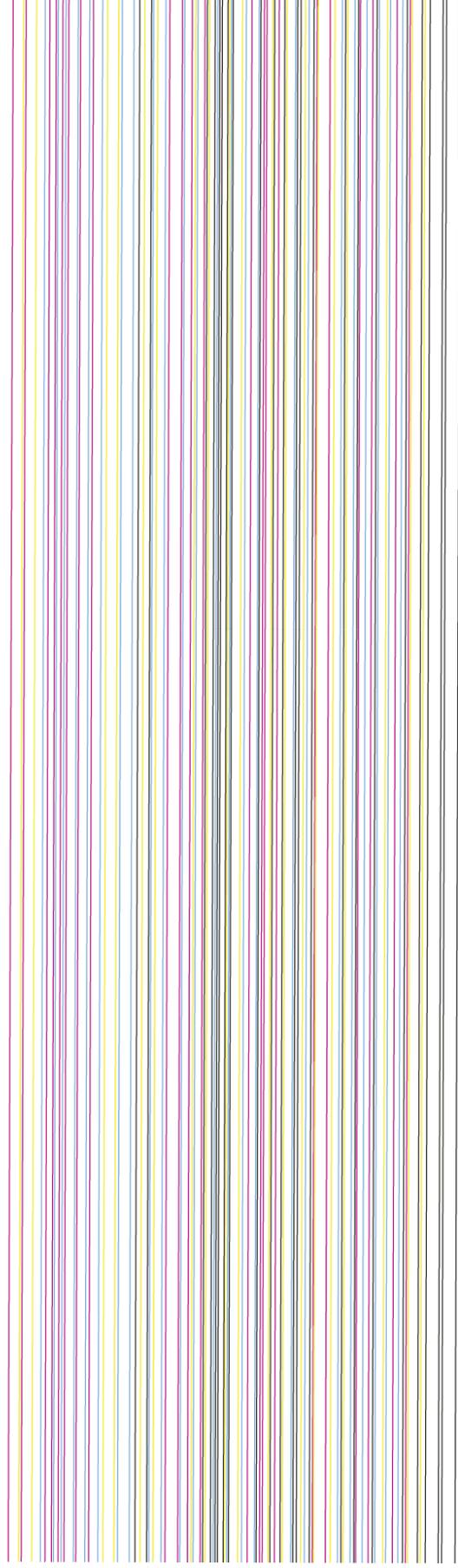
Calendário da  
Semana de Moda  
de São Paulo

# SPFW INV15

## SPFW inicia celebração dos 20 anos

Extensão e conexão, mudança e movimento, linhas essenciais de vida e criatividade, são elementos presentes na 38ª edição do SPFW, que acontece de 03 a 07 de novembro no Parque Candido Portinari, em São Paulo. A cenografia, do arquiteto Marko Brajović, tem como inspiração o emblemático movimento Bauhaus, que revolucionou várias esferas da criação e marcou um momento importante de transição no início do século XX. “Vivemos igualmente um tempo de questionamentos, revisões e grandes transformações”, afirma Paulo Borges, CEO da Luminosidade, diretor criativo e idealizador do SPFW.

Em 2015 o SPFW completa 20 anos, com o olhar voltado para os próximos 20. As próximas três edições celebrarão o legado de construção e transformação provocados pela principal semana de moda do hemisfério sul, sempre trazendo novos olhares e reflexões que inspirem a criação.



# Calendário SPFW 38ª Edição - Inverno 2015

## DESFILES

### 03/11 SEGUNDA-FEIRA

16:00 ANIMALE  
17:00 UMA RAQUEL DAVIDOWICZ  
18:00 VICTOR DZENK  
19:00 TUFIDUEK  
20:00 PATBO  
21:00 CAVALERA

## EVENTOS OFICIAIS

18:00 EURO  
Lançamento do novo relógio Euro SPFW  
Sala SPFW  
18:00 BARBIE  
Barbie Experience  
Lounge Barbie no SPFW  
19:30 EXPOSIÇÃO MOVE! MELISSA  
Exposição Move! MELISSA  
Porão das Artes

### 04/11 TERÇA-FEIRA

10:00 PEDRO LOURENÇO  
12:30 REINALDO LOURENÇO  
14:30 PAT PAT'S  
16:30 LOLITTA  
18:00 GIULIANA ROMANNO  
19:00 JOÃO PIMENTA  
20:00 COLCCI

13:30 STELLA MCCARTNEY PARA C&A  
In Conversation with Stella McCartney para C&A  
Ver convite  
18:00 MACADAMIA  
Lançamento da coleção Inverno 2015 Macadamia  
Sala SPFW

### 05/11 QUARTA-FEIRA

10:00 ALEXANDRE HERCHCOVITCH  
11:30 ELLUS  
14:00 LILLY SARTI  
15:30 RONALDO FRAGA  
16:30 VITORINO CAMPOS  
18:00 SACADA  
19:00 TRITON  
20:00 IÓDICE

19:00 SEBRAE  
Coquetel SEBRAE  
Sala SPFW  
19:00 HARPER'S BAZAAR  
Coquetel Harper's Bazaar  
Sala SPFW

# Calendário SPFW 38ª Edição - Inverno 2015

## DESFILES

### 06/11 QUINTA-FEIRA

10:00 PATRÍCIA VIERA  
13:30 GLORIA COELHO  
14:30 FERNANDA YAMAMOTO  
15:30 GIG  
16:30 TÊCA POR HELÔ ROCHA  
17:30 JULIANA JABOUR  
18:30 LINO VILLAVENTURA  
19:30 OSKLEN

### 07/11 SEXTA-FEIRA

14:30 2nd FLOOR  
16:00 ACQUASTUDIO  
17:00 APARTAMENTO 03  
18:00 WAGNER KALLIENO  
19:00 LLAS\*  
20:00 AMAPO  
21:00 TNG

## EVENTOS OFICIAIS

17:30 FLORINDA  
Lançamento da coleção Inverno 2015 Florinda  
Sala SPFW  
21:00 DESFILE VERSACE PARA RIACHUELO  
Ver convite

18:00 TETO  
Coquetel Teto  
Sala SPFW

\* Movimento HotSpot e Riachuelo apresentam Lias, as vencedoras do Prêmio Movimento HotSpot - Categoria Moda.

Transmissão ao vivo com exclusividade pela televisão no canal GNT e na internet FFW.com.br e no portal Terra.  
A agenda será atualizada diariamente. Consulte o [ffw.com.br/spfw](http://ffw.com.br/spfw) para ver a agenda oficial e endereço dos desfiles externos.  
Os eventos da agenda oficial do SPFW são exclusivos para convidados. Para maiores informações, ver convite.



**ANEXO**

Críticas  
de Desfiles  
do Website  
Vogue.co.uk

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Alexander McQueen

30 SEPTEMBER 2014



THIS season, Sarah Burton built upon her own personal and treasured collection of antique kimonos picked up during trips to Japan during her early days at McQueen. Those precious pieces informed the palette of blossom pink, red and black and brought about a blown-up floral on structured engineered jacquard lantern-sleeved dresses, which were so stiffened they looked like they might stand up of their own accord were a body not even in them. And so the theme developed, extending too to hair and make-up, which served to enhance the Samurai warrior feel, with faces covered in angular black lacquer masks and hair aggressively pulled back into neatly folded ponytails.

The set was staged with Marc Quinn's gargantuan painted bronze orchid sculptures, one male and one female, which were on loan from London's White Cube. It lent an air of erotica: Burton made a point of opening up necklines and slicing slits into sleeves to reveal windows to flesh. It was strict but not Geisha-girl covered.

There was some movement; her finale dresses swished about the body as buoyant skirts were festooned in hand-cut floral ruffles, while up top hand-painted petals were attached to wet-look black harnesses.

**Alexander McQueen** is not a house where one can typically shop from, nor is it a show where one looks to tick off the emerging trends of the season (OK, granted, a mean pair of flares did pop up here, and yes, that Japanese theme is also shaping up to be a spring story) but what is so refreshing to witness - and a delight - is how Sarah Burton never wavers from what this house stands for. At a time where so many other designers are riffing on others, sidling up to an aesthetic that doesn't typically ring true, to see a collection that is so wonderfully, boldly unique is a powerful thing.

*Sarah Harris*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Anthony Vaccarello

23 SEPTEMBER 2014

### CATWALK



# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Balenciaga

24 SEPTEMBER 2014



IT wasn't shaping up to be a particularly starry front row, until just before the lights went down and Kim, Kanye and baby North (in a Balenciaga full look of course) took their front row seats.

Isn't she cute! Isn't she well behaved? The rest of the room went gaga for baby North momentarily and then an intensity as bright as the paparazzi bulbs snapping her image followed. And then it was time to turn our attention to the clothes.

Alexander Wang's love of modernism, black, and a glossy finish was out in full effect (albeit it with hint at Cristobel Balenciaga's legacy) as an army of girls stormed down the runway. The tailored fluidity of floor-length overcoats

whispered archive - think a Balenciaga balloon jacket seen through a Matrix movie prism, and the precise cut (the black jumpsuits with embellished pockets were particularly articulate) reminded us of the skill of the house, but the tone was (of course) sporty, there was no romance here.

Rather than the sumptuous gowns of Balenciaga way back when, this show offered a modern girl fresh take on cocktail dressing, and sporty looks to go luxe level clubbing in. Jumpsuits, sheer-sleeved short suits and halter necklines, and mesh - tons of mesh and techy fabrics.

The final pastel section softened the show. And Kim's favourite look? A white mesh top with a band of crystals across the décolletage seemed to pique her interest, in fact you could see her in most of what was on show here.

And what about North? Even she clapped at the end (with the help of her doting father of course).

*Laura Weir*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Balmain

25 SEPTEMBER 2014



HOW to redefine power dressing while giving a woman a uniform to climb her career in - and one that can bring a man to his knees? This is Olivier Rousteing's brief at Balmain, because this is what his army of rich, glamorous customers demands from their wardrobes.

The majority of looks were caged in graphic black leather lattice work, the dresses were long, lean, zip-backed and to the shin. There was a heady waft of Tom Ford's Gucci in the supremely flattering wide-leg trousers and that high octane sexuality. There was a nod to Givenchy in the white trouser suit, the jacket cut away and knotted at the stomach, while the Mondrian colour palette recalled Yves Saint Laurent.

Yes it referenced collections that have gone before and of course there was a vintage energy here (it wouldn't be Balmain without one), but on the runway these clothes became entirely modern: Eighties or Nineties or now - the sight of Jourdan Dunn slinking past in a pair of dazzling yellow and black flares is always going to be fabulous. And proof that while trends come and go, the desire to feel fierce will never go out of fashion.

*Laura Weir*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Celine

28 SEPTEMBER 2014



SHE has a certain kind of gait, Phoebe Philo's Celine woman. The way she charges out, that unmistakably wide, pacy stride assertively clutching onto her bag (since you asked, the new shape is an ergonomic oval leather slither shaped a little like a Pringle).

That stride seemed to feel all the more defined today with legs clad in cropped, exaggerated flares with turn-ups. Not the kind that swish about by the ankles, these were rigorously crisp, sharp and structured, and they didn't budge an inch. They were topped with a-line knitted tunics with circular cut outs. Springy, knitted tank dresses were also in the offering, they bounced with tiers of stringy tasseled fringe; another knitted number was woven from fuchsia and navy wool, and unraveled at the hem. Next, a series of bold, unmistakably

Seventies florals were clashed and spliced together, layered over those flares or elsewhere fashioned into midi length dresses with wafting petal sleeves.

The minor details at a Celine show are as vital to proceedings as the clothes themselves, like the manner in which a singular spaghetti strand of wool was knotted around a crinkled black coat; the desirability of those gold hoops clipped into half-up-half-down hair, and also of note; a series of white porcelain jewellery: pendants and brooches - a coiled snake, a miniature lady's hand - pinned to short sleeved cuffs and lapels. Those loose and cagey buttoned harnesses also had huge appeal. Will they be sold separately? How soon can we get one?

All that being said, this wasn't a show that grabbed spectators in the way that Philo's collections have done in the past - the styling was handled in-house this season, which could go some way in explaining that. But, that did come with its own appeal. These clothes are imbued with such authority, such self-assuredness, every look you can picture hanging in Celine stores the world over - and moreover, actually selling - and wearing. Those game changing side-buttoned flares, irresistible knitted tunics, that gold hair slide, even - women everywhere will be coveting those and more when it comes to contemplating spring wardrobes, because as ever with this house, it's simply all too good to resist.

*Sarah Harris*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Chalayan

26 SEPTEMBER 2014



AT a time when technology and fashion combined are in the limelight, Hussein Chalayan is very much a designer whose name springs to mind - such is his preoccupation with making his clothes more than they first appear or more than one thing at a time.

He opened his show today with a series of sunglasses that were built into scarves bound around the head: scarf-glasses. It set the tone for his series of ninjas, as he referred to them, and a collection that took its inspiration from North Africa, Spain and Morocco, trees and irrigation channels.

The trees - bitter orange ones to be exact - made for a lovely and very feminine motif. "Naive" and "charming" were words Chalayan used backstage as he told us how much he had enjoyed the texture and shadow balance of this collection.

As always for him, it was an exploration into how to utilise and manipulate space. "I like the idea of the clothes becoming part of the wearer," he said. And so there of course came said performing pieces: a jacket atop a dress that when taken off became part of the skirt; caped backs that were actually jackets, hanging as they would on the back of a door; spliced suiting that looked like it was levitating around the space (no doubt exactly what Chalayan had in mind); and a bathing suit with an entire tux piggy-backing its wearer.

It was precision, as always, and right on cue in terms of where fashion's ongoing discussion with technology is going right now.

*Jessica Bumpus*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Chanel

30 SEPTEMBER 2014



BLOGGERS' obsession with street style has reached fever pitch here in Paris, and that might have been on Karl Lagerfeld's mind when he erected hoardings of a typical Parisian street, "Boulevard Chanel", inside the Grand Palais this morning. Show-goers had to look twice to realise it was hoardings and not an actual bricks-and-mortar street (no expense spared here), there were even real puddles by the curb, because even a **Chanel** street isn't immune to the occasional downpour.

Models came out en masse, alone or in twos and threes chatting as though they were out for a casual Saturday stroll. The clothes they wore felt like their own, which might have something to do with the familiarity of them. It felt like a heritage collection, exactly the sort of clothes that Chanel's moneyed customers come to this house for. There were

countless interpretations of tweedy suits every one as fabulous as the next whether they were rendered into flared trousers or micro minis; splashy painterly florals over silks, kicky box-pleated skirts, sometimes layered over narrow black trousers; and mosaic cocktail dresses made up of rectangular pewter plastic tablets, arranged like bricks, which echoed back to the architecture of the show's surroundings.

An appearance by Gisele was also thrown in for good measure, dressed in one of Chanel's signature striped cardigan dresses. There were some newer pieces spotted here too, like last summer's hit Art bag - itself a street star sensation, captured by Tommy Ton in every fashion capital.

What's a street without a protest? For his finale, Lagerfeld staged a mock demonstration complete with banners that read "Tweed is better than tweet", "Be your own stylist", "Make fashion not war", "Free freedom", and "Ladies first", with Cara and Gisele on quilted Chanel megaphones screaming, "What do we want! When do we want it?"

Those street style snappers would have been all over it.

*Sarah Harris*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Chloe

28 SEPTEMBER 2014



THE winning ideas here this afternoon were to be found in Clare Waight Keller's series of butter soft suede shorts and shirt combos (in a perfect shade of toffee) and elsewhere in her offering of indigo denim looks, worked into cropped straight-leg jeans, minis, and maxi skirts with cargo pockets. It lent an urban, utilitarian edge to this house and ticked many of the emerging spring trends.

But for better or worse, bohemia is never far from the mood board. Those balloon sleeve blouses, breezy kaftans and romantic cheesecloth dresses suspended from camisole straps and edged in pretty crochet will no doubt appeal to Ibiza types, while full-length goddess gowns anchored with empire line metal work will be just the ticket for a summer wedding.

Today, Clare Waight Keller dedicated her collection to Chloe's founding designer, Gaby Aghion, who sadly passed away yesterday at her home in Paris age 93.

*Sarah Harris*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Christian Dior

26 SEPTEMBER 2014



WOW. And in one fell swoop Raf Simons redefined what modern is. And that didn't mean sci-fi futuristic or normcore anodyne.

What it meant was an incredible collection that continued on from where his couture show started off in July and gave us historical clothes and references like we've never seen them before.

"I started to think 'What is modern?'" explained Simons in his show notes. "It was an idea of confronting what people now think is an aesthetic that is modern - it felt more modern to go to the far past, not the 'modernised' look of the last decade."

And in doing so he managed to make history look new and modern look old. Never have frock coats or tapestry cuffs and turn-ups looked so appealing, relevant and real.

So he borrowed - and sweetly added a "strict" accuracy disclaimer in the notes - from the Eighteenth century onwards for a collection that somehow managed to combine the French royal court with the uniforms of pilots and astronauts, school girls and skaters and make it all cool, all utterly desirable and leaving the audience, frankly, wanting more.

Court coats in bright cerise or marigold worn with skate shorts; bar jacket dresses punctuated with poppers instead of buttons on the hip; high Edwardian collars that could so easily drift into the realms of scuba wear; vest-top dresses that revived his full skirt and top combinations from his first couture season even; languid night dresses; leather-laced jackets belted on an empire line; flashes of rich embroidery here and there and just when you least expected. This was everything and more, and on paper probably shouldn't have made sense. Yet it did - it was a revelation.

"The challenge was to bring the attitude of contemporary reality to something very historical; bringing easiness to something that could be perceived as theatrical," elaborated Simons. "It is the attitude that matters."

There was drama, there was character and there was fantasy here - a collection that will appeal to Dior customers old and new (everyone's wearing those bejewelled couture trainers of his right now). And there was tangibility.

<http://www.vogue.co.uk/fashion/spring-summer-2015/ready-to-wear/christian-dior>

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Comme des Garçons

27 SEPTEMBER 2014



IN Paris, you'll find ideas executed to the extreme. This evening's Comme des Garçons collection an expression of love, played out to the most vivid and intense effect.

Everything was red, and everything came charged with roses and ribbons, scrunchies and rosettes, spliced heart helmets on heads. Rather than this being a romantic take on love, it felt enraged and aggressive – which are both equally apt and relevant attributes when it comes to the emotion.

Heart shapes were torn apart and pieced back together, represented as the organ for a skirt that seemed to pump around its wearer; and depicted as the universal hallmark symbol for prettier Valentine's motifs of shape-pushing experimentation.

It was bonkers in that Comme way - again, an exploration into imagination and feeling, wider concepts (as we expect) than merely the practicality of wearing clothes.

*Jessica Bumpus*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Dries Van Noten

24 SEPTEMBER 2014



DRIES VAN NOTEN put forward the best case for forest living and returning back to nature this afternoon - a collection of casual meets ethereal meets cool.

There was no soundtrack to begin, just the chirp of birds tweeting - or was that in fact just the audience all heads down and finger tapping into the oblivion of their phones? And was this perhaps a reminder - if not on purpose but quite brilliantly by accident - about what tweeting used to mean? The sound of nature, not technology.

Regardless, this was a collection about a girl who was in touch with the natural world around her, a mossy carpet beneath her feet as she took serenely to the catwalk in signature easy Dries separates - slouchy trousers (occasionally here with a dropped crotch), oversized blazers, shrunken bomber jackets, spacious T-shirt tunics, boxy-big shorts and a series of wispy-wafty dresses, all spaghetti straps and asymmetric hems. All easy. All elegant. All edited just the Dries way.

In patchwork and rich candy-coloured stripes, eclectic travelled patterns and bohemian frills, it was the coolest woodland clique we've seen. This looked like a fun - calm - pace of life to live. Textures were a combination of luxe and raw - veins of a leaf, lines of a tree trunk, that moss again, or dense fringing of the wilderness all transformed into beautiful and wearable clothes. Shirts were kimono-belted, denim (as it has everywhere) played its part too and there was a prevalence of the waistcoat.

In continuation of what seemed to be something of a silent protest, the girls wandered out for the finale and then sat down - a Dries Van Noten sit-in.

*Jessica Bumpus*

# VOGUE

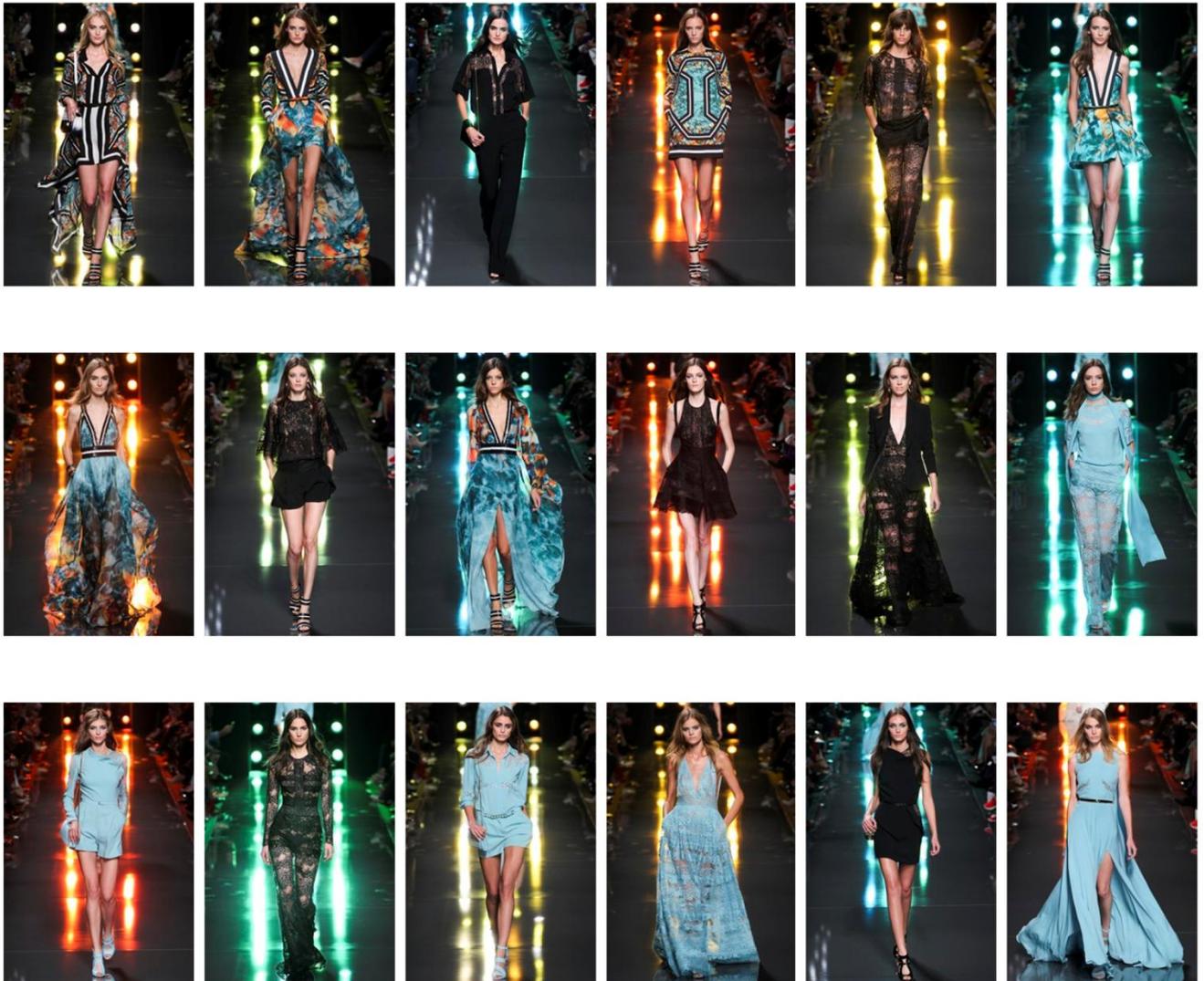
SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Elie Saab

29 SEPTEMBER 2014

### CATWALK



# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Emanuel Ungaro

29 SEPTEMBER 2014

### CATWALK



# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Giambattista Valli

29 SEPTEMBER 2014



AND so to Giambattista Valli, the designer, it emerged yesterday whose white macramé dress strewn with applique petal confetti was selected by the new Mrs. Clooney, human rights lawyer, Amal Alamuddin in which to make her first public appearance as the 53-year-old actor's wife.

Valli must have been chuffed to bits. To boot, the designer is on a roll, having launched his younger line, Giamba in Milan a couple of weeks ago (with that collection, which sells for roughly 30 to 40 per cent less than his mainline, and up to his couture pieces, his designs now span a huge breadth of price points – all the better for attracting more and more customers).

The collection he sent out today was in a similar vein of pretty with a decidedly Seventies spin - the decade, it's safe to confirm is *the* decade of spring/summer 2015. It turns out Valli can cut a mean pair of flares. They came in various guises and topped with thigh-skimming tunics or three-quarter sleeve coats. Varieties of sweet A-line skirts, and shift dresses were presented in a refreshing palette of pink, white and black.

It wasn't all lust-worthy: a white leather fringe mini dress looked awkward, those stonking silver necklaces with huge sphere hardware were clunky and distracting and some pieces here just appeared too girlish. It was the simpler ideas – and those leg-lengthening flares - that shone through this afternoon.

*Sarah Harris*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Givenchy

28 SEPTEMBER 2014



WELL, there can't be many one-year-old babies with their very own front row seat at Paris Fashion Week. The current count tallies to one in fact, at Givenchy this evening, where mademoiselle North West, dressed in a custom-made full-length Givenchy black sheer dress took her seat alongside parents, Kanye West and Kim Kardashian, dressed in a plunging, sheer black lace jumpsuit. It was a family affair with Kendall Jenner on the runway.

The family certainly looked the part as the show opened with a series of graphic, sexy black dresses with trussed up corseted bodices and lacy sheer skirts. It was hard-edged and yet... romantic.

It's an odd parallel but part of Riccardo Tisci's appeal is in his ability to meld those two disparate worlds so convincingly.

These are dresses that are all-out fierce, a little bit slutty (further enhanced by the thigh-high boots they were partnered with) but all of that is counterbalanced by the divine craftsmanship at play. The lace here this evening was so fine it looked like it could have floated right off, up into there air were it not anchored with leather strips spliced into those pleats, or harnessed down with backless waistcoats crafted from stiffened leather with crocodile panels.

Pirate blouses flounced about like ship's sales, while humbug black and white striped narrow-shouldered jackets festooned with corseted lacing kept the silhouette tight and lean. With legs clad in leather leggings or spray on jeans, the detail was all about up top.

The only sighting of colour amongst this entirely monochrome collection came in the shape of a fleshy pink leather dress, plunging, tight to the body with a pleated and ruffled skirt. Severe, and yet... oh so pretty.

*Sarah Harris*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Guy Laroche

24 SEPTEMBER 2014

### CATWALK



# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Hermes

01 OCTOBER 2014



AND so to Hermes, the last show of the spring season and the last too for Christophe Lemaire, who bows out after four years to concentrate on his own eponymous line. He will be replaced by Nadège Vanhee-Cybulski, who arrives from The Row.

Lemaire's beachscape catwalk was immaculately swept with brushes by seven attendants in white boiler suits seconds before the show started - this is Hermes and footprints in the sand just won't do, nor, for that matter, will clothes that are too off-duty, too geared towards the casual (down days are handled differently over here). No, we are not in for a carefree holiday, wherever an Hermes woman is jetting off to for her vacation, she will be packing a trunk load of water snake, crocodile and double-face cashmere.

The idea of wrapping was evident from the start; buttermilk-coloured water snake dresses featured shawl necklines, it gave the idea of cocooning and protection. Elsewhere, crisp poplin white shirts and side-slit skirts had a length of suede that wrapped around the waist and knotted in a sash. Another highlight was the inky blue leather shirt and tailored indigo Capri jeans combo, and the blown-up scarf prints, which were transferred onto loose, tonal bordeaux suede dresses.

*Sarah Harris*



# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Isabel Marant

26 SEPTEMBER 2014



THERE was a distinctly tribal feel to this afternoon's Isabel Marant show, which makes sense because Marant is one of those designers whose tribe you're either in or you're not.

Hers are clothes that are underpinned by bohemian spirit, youth and fun - and today they got reworked in raffia fringing, lots and lots of pleats (for the label's faithful short and flirty skirts), and plenty of ponchos with gaucho appeal.

Her girl had left last season's night out and gone off in search of adventure: gladiator flats her footwear friend, thick wrestler-style belts to cinch her many pleated little dresses and a supply of cosy cover-ups for when it gets cold outside.

Marant's girl is still up for a good time but she's going about it next summer in more organic and natural-feeling wares.

*Jessica Bumpus*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Issey Miyake

26 SEPTEMBER 2014

### CATWALK



# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Jean Paul Gaultier

27 SEPTEMBER 2014



PARIS is filled with fashion moments. And tonight came one of the most poignant as Jean Paul Gaultier, enfant terrible, master of theatre and fun, creator of some of fashion's most provocative and legendary designs, showed his ready-to-wear collection for the last time. The designer announced earlier this month that he was closing that side of the business to focus on his couture, fragrance and accessories output.

All of which meant that tonight was going to be even more theatrical, lavish and bonkers than we had seen before – a greatest hits of greatest hits of greatest hits.

It was a brilliant send-off, presented as a beauty pageant so that each of the categories of girls came to represent a chapter in his fashion life, the comments he's made, the

themes he's explored, the people who have inspired him. We were being given a slice of all the girls he'd designed.

There were WAGS and there were superhero-cum-wrestlers; there were the Eighties Madonnas; the cut-in-half tailoring modern girls; the classics (his weird one-leg trousers, the cones, the stripes, the sailor nods); and most brilliant of all there was a fashion editor section. Suzy Menkes, Franca Sozzani, Babeth Dijian, Grace Coddington, Emmanuelle Alt and Carine Roitfeld all suddenly found themselves depicted strutting down the catwalk and becoming part of the JPG fun. It was a witty and clever note from Gaultier – one that he's always been so good at doing, and which will be sorely missed there's no doubt.

But tonight wasn't really a moment to be sad. It was billed as a celebration, a vibrant extravaganza of cheer and good humour – fellow designers (Alber Elbaz, Alexander Wang, Pierre Cardin, Nathalie Rykiel among them) out in force to salute Gaultier's swansong.

Taking his final ready-to-wear catwalk lap and bow, Gaultier appeared sporting his own beauty pageant sash – Gaultier was the winner tonight.

*Jessica Bumpus*

# VOGUE

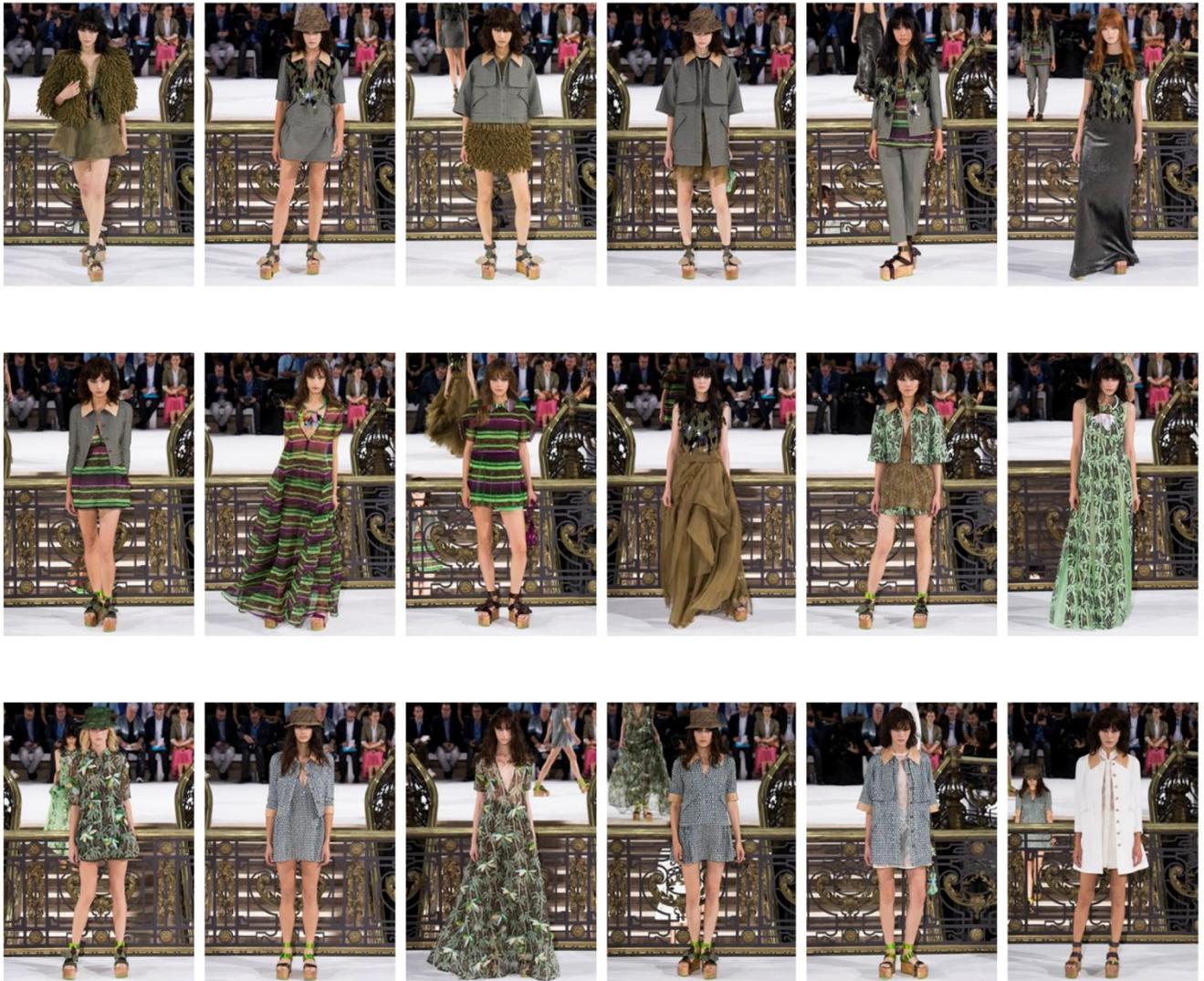
SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## John Galliano

28 SEPTEMBER 2014

### CATWALK



# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Kenzo

28 SEPTEMBER 2014



IT'S not just Vivienne Westwood who works the campaign trail onto her catwalk – Kenzo's Humberto Leon and Carol Lim are doing their bit to save the planet too. Today, they were reminding us that there is just one planet, no back-up, no plan B. "Protect what is precious" was their instruction.

On the catwalk and there wasn't necessarily an obvious sustainable conversation but there was an ongoing one with their penchant for skatewear – maxed out, in fact, when it came to proportions. Skater trousers came supremely baggy and palazzo style, shirts big too and shapes mostly enveloping – but in something of a surprisingly serene way. And that was down to the colour palette: pinks, mauve, icy blue, white and white.

But while the collection started out in those skate roots, it soon escalated into something altogether more polished from this duo. Still youthful, still energetic but elegant suddenly became an adjective that hopped into their fashion vocabulary.

*Jessica Bumpus*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Lanvin

25 SEPTEMBER 2014



TWO years ago, Alber Elbaz celebrated his 10th anniversary at Lanvin (complete with karaoke from the designer himself no less), but tonight he was celebrating 125 years of the brand.

That's a - cause for celebration, and b - cause for enlisting some of your favourite fashion friends to take to the catwalk for you - with Amber Valetta (all hair slicked back and in a slinky black column dress) among the model line-up. Edie Campbell later followed with a mop head of blonde ruffled hair, all louche and cool in a slouchy tuxedo.

And while there was no cake or karaoke from Alber this time (although there was a little dance - well, wiggle - from him at the end) what there was, was a breadth of clothes for a

breadth of women to show just why and how Elbaz is a much adored designer at the house of Lanvin.

It began with sleek Grecian dresses, slit at the thigh, in navy, black and white, substantial jewellery clamped around the neck and a bag appearing with every look. These - elegant and gently draped numbers - seemed like a due and appropriate nod to Jeanne herself. We then moved on to Alber's own repertoire - super sophisticated tailoring for today's woman but with his rough edges and open seams for design distinction, followed by what we know and love him best for - party dresses.

They were less cocktail and punchy than we know from him (we've seen these in bright jewel shades), but you can't help but think this was the designer stepping aside slightly in honour of the house. There all the same, they were molten and metallic and had his signature sumptuous luxe about them: lace, pearls, all together. Next it was on to a series of wafty and light printed tunic dresses, a modern and short bohemian riff on the Lanvin robe de style perhaps. They came in vivid yellow and red.

The take away from this collection was Elbaz's ability to design and cater for a multitude of women - just as his model line-up proved. And that's the key to Lanvin's success right now.

*Jessica Bumpus*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Louis Vuitton

01 OCTOBER 2014



IN truth, Nicolas Ghesquière had us at hello. Everything surrounding this morning's Louis Vuitton show was nothing short of spectacular. It began with the awe-inspiring sight of the new Louis Vuitton Foundation, a Frank Gehry-designed curvaceous mega space in Paris's Bois de Boulogne that gleamed in the morning sunlight atop a rippling pond like a gargantuan spaceship. The sight of it might just be the most Instagrammed picture of the entire season.

Show goers meandered their way around it, snapping from every angle before making their way downstairs through a maze of open-mirrored corridors and into its dark basement with walls of transparent screens, its runway lit by nothing more than the strong beams of spotlight rows (stand in one and you might just be beamed up to somewhere else on planet Louis Vuitton).

It turned out, those transparent screens were projectors where models' faces appeared to deliver a welcome monologue, describing the Foundation as a "ship surrounded by a woodland" and ending it with, "the journey starts here". It all felt eerily sci-fi. With that, Simon and Garfunkel's *Sounds of Silence* played out and Londoner Jean Campbell emerged.

Ghesquière built on his girl of last season, with a collection that skimmed from preppy to Americana to Seventies. This cool retro A-line silhouette continued, now pieced together in diagonal stripes of navy and red eel skin. It developed into a tapestry-printed velvet line up of cropped flares and quilted biker jackets, button-bibbed white woven dresses and others covered in black micro sequins. There were so many desirable separates; belted cargo jackets, raw indigo denim jeans with just enough interest going on with the seaming, and white leather trousers printed in all kinds of matter, from matchstick boxes to hairdryers to headphones.

The bags also got a starring role here today: a denim-looking leather purse with chain strap, and stonking clasp mechanism; the new LV logo (the very same one shines like a beacon from outside the Foundation in hammered silver) is the one to covet now.

Today, Ghesquière cemented his arrival at this house and confidently swept his audience up in the bold new direction in which he's steering this mothership, the jewel in the LVMH crown. We were all aboard, and then some. The music, the venue, the casting, the believability of these clothes, his girl, the execution of it all combined, arguably made it the show of the season.

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Maison Martin Margiela

26 SEPTEMBER 2014



PRECIOUS, charming, feminine - the Maison Martin Margiela collection was all of these this evening, taking on board the make do and mend theme (which we'd seen at Nina Ricci too) and presenting it in an entirely fresh way.

For when it comes to a Margiela collection, nothing is as it seems and clothes take on an alternate universe of function - sarong skirts here that set out as trousers, got a leg caught in them half way, the result sitting somewhere between a trouser and skirt or neither of the two.

And there was lots of this - as there should be, but while the inspiration was about making do, none of the execution was - this was polished and its prettiness amplified because of it.

Nude sheaths, panels and vests interspersed and became a backdrop canvas to floral appliqué and flower power prints on coats and wispy dresses, asymmetric skirts. Pinstripe tailoring - or semi tailoring as it never quite got into making a whole suit at times - was slashed and spliced and shirts became dresses became coats in super light weights of fabric, beautiful metallic florals rendering more sarong skirts and little tops later on.

When it came to accessories, shoes were sandalised flip-flops and clutch bags, multiple versions in multiple sizes, were carried on a supersized keychain. Now that's the way to carry your bag/s next season.

*Jessica Bumpus*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Miu Miu

01 OCTOBER 2014



UPON entering through the hallowed arches of Miu Miu's show venue this afternoon, one couldn't help but draw parallels to religion and the church. The church of Miu Miu? These were the sort of arches that felt makeshift, cut from wood and erected up with limited resource. It was the sort of church a cult might build. The cult of Miu Miu? Why not. This brand, perhaps more than any other, has legions of fans that worship at the altar.

This season felt like a greatest hits of Prada. It looked like a stroppy younger sister had spent an afternoon raiding her big sister's bedroom, rummaging in her Prada wardrobe and pulling out all her favourites and remixing them with her own bits and pieces. The shiny satin pencil skirts, the glossy red leather, the silky bed coats that looked like they were made from an eiderdown (a beautiful one nonetheless), raw-edged plaid bra tops - in the heat of her fury, this younger sister probably took a pair of scissors to those pieces and started hacking away with glee.

The Baltimore-born director, John Waters was referenced. He began making films in the Sixties and he screened them in church halls (another reason for those sacred arches perhaps) to audiences who had heard about them word of mouth.

There will be nothing word of mouth about this collection. It was a scream it from the rooftops kind of a hit.

*Sarah Harris*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Nina Ricci

25 SEPTEMBER 2014



MAKE do and mend isn't often a term associated with Nina Ricci. It's a romantic brand whose backbone is all lace, froth, frills and femininity. But this afternoon that all got quite the dressing down as Peter Copping (the creative director of the brand since 2009 and whose name right now is, on the rumour mill, being linked to a senior design role at Oscar de la Renta) took inspiration from the house's heritage - when Madam Ricci and her son Robert would create scale models of couture dresses to promote French fashion during the post-war period.

That got him to thinking about "war-torn" Paris and a DIY culture for couture, reinventing and being resourceful with the state of one's own wardrobe.

In that spirit then, this was a stripped back collection with a restraint order on glamour to all intents and purposes. The respectful thing to do, it became about details and nods, nothing as overtly romantic and whimsical as we've seen before. And when it was bejewelled and pretty - such as cape-back ball gowns and tumbling floral appliqués - it was done so in black or sparingly with accessories.

Skirts comprised panels of strands that slit to reveal not only a flash of thigh but of a vibrant orange lining to a more sedate and conservative pale pink exterior. Moderated still were belted jackets worn with more pencil skirts, while Forties tea dresses made for a more youthful but prim offering and a cardigan that belted up around the body backwards made for an ideal wardrobe innovation.

This was Nina Ricci, a little more real.

*Jessica Bumpus*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Rochas

24 SEPTEMBER 2014



IT'S two seasons in for Alessandra Dell'Acqua at Rochas - the No 21 designer replaced Marco Zanini at the end of last year and made his debut for the house last February and cooked up a resort collection in between.

At No 21, Dell'Acqua is known for his ability to join the dots between girl-boy dressing and we saw an offshoot of that this afternoon - his weapon of choice being a utility belt to add an industrial-futuristic feel to typically beautiful and fragile Rochas looks that under Zanini's tenure had simply just been about the frou. Whether wearing your belt up high around your bust over a bejewelled black evening coat or jacket (or ball gown) will catch on in the real world is a different story, but here it helped to bring a modern plot to the house.

But there was plenty of lace and grace to be found too: the show notes cited sentimental adjectives - "virginal shyness", "blooming sensuality", "delicate", "preciousness" - and they all performed.

Emphasis was on the back with high-neck collars unfolding into bows and sweeping down the back. Waists were dropped for fun and youthful appeal while Victoriana notes came in lace and high front-facing collars on long gowns.

"Naive" and "innocent" perfectly captured the sense of what was going on here, transparency was key. There was night-time allure about dressing gown dresses and coats, the girls ghost-like in their there-then-gone appearances.

A special mention has to go to the shoes which, as is fast becoming the Rochas staple, were tinsel-smothered at the front like a high-end feather duster and teamed with socks cut away at the heel.

But the main thing to take away was the utility belt. Will you?

*Jessica Bumpus*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Saint Laurent

29 SEPTEMBER 2014



HEDI SLIMANE can certainly draw a crowd. His stellar front row this evening was peppered with a host of musicians – Lenny Kravitz, Lou Doillon, Miles Kane, and Thomas Bangalter and Guy-Manuel de Homem Christo of Daft Punk, Peter Doherty and Carl Barat of The Libertines, in addition to former Yves Saint Laurent muses, Catherine Deneuve and Betty Catroux.

Tonight, his little black book that serves as the show invitation featured a catalogue of works by Robert Heinecken, the American artist best known for his appropriation of imagery – sometimes pornographic - from magazines and packaging. It's an area that clearly interests Slimane, remember, last autumn/winter, it was John Baldessari another artist of the same ilk whose images featured on these pages.

There is something of that in Slimane – ok, less of the pornographic, perhaps (but there is no denying his girl has edge) – but the designer certainly has a knack of taking all the good bits of what's gone before and re-proposing them as new ideas for now.

There were 55 looks here this evening, and every one will be poured over by his coterie of fans. From the opening cherry printed one-shouldered fluttery dress – not entirely romantic when teamed with 'cheap' 10-denier tights – to the black leather coat, micro tan suede jacket with popper fastening (and a host of other cropped leather jackets, all updates to his hit fringed numbers that sold like hot cakes – despite the price tag circling a figure of £2500) to the camo army jackets, pinstripe blazers, denim hot pants and star print mini dresses. Girls – and women – will want it all. No, there wasn't anything that we hadn't ever seen before but it didn't matter, because it all felt terrifically right again – yes, even those cheap tights – and isn't it that that matters?

*Sarah Harris*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Sonia Rykiel

29 SEPTEMBER 2014



AHEAD of her debut at Sonia Rykiel this week, Julie de Libran has said she felt very confident about it all. Appointed at the French fashion house back in May, de Libran comes from Louis Vuitton (working under Marc Jacobs) and Prada.

That alone is a confident combination to bring to a house that is something of a French institution but which has been experiencing turbulent design times of late – with no less than three creative directors passing in and out of its doors during the past four years (Gabrielle Greiss, April Crichton, Geraldo de Conceicao).

But this was an excellent start – fun, light and playful while still keeping a respect for the Rykiel fashion household. It was sexy and elegant, a night time sass in sheer and peekaboo

panelling on sexy-sweet dresses and then easy separates (knits and denim) imbued with that cheeky French charm so characteristic to the brand.

It was what customers will like. It was cool and impressive and we look forward to seeing what she does next.

*Jessica Bumpus*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Stella McCartney

29 SEPTEMBER 2014



HERE'S one for the shopping list: if you don't buy anything else all spring - buy denim. Denim anything. It's everywhere. **Stella McCartney** put her case forward for the trend this morning - blue jean, roomy culottes and artist smock shirts.

In addition to denim there was creamy suiting which took shape as culottes edged in whipstitch and utilitarian shirts with exaggerated buckles. Knitwear was woven in organic yarn - what else? - and crafted into slouchy asymmetric silhouettes while a series of romantic silk dresses jigsaw-ed together from clashing patterns and prints tapped into Stella's soft side.

A faded plaid print on fluttering silk was wishy-washy in the line-up but those silk trench coats were winners, so too her drawstring parachute silk parkas, billowing behind.

It may sound like an odd observation but Stella McCartney makes clothes that are women-friendly. There is no crash diet to get on to before slipping into one of her baggy jumpsuits; nothing to consider when it comes to deciding what to throw on under one of her silk trench coats - any dress will do, or a favourite pair of jeans and a T-shirt. For that reason her clothes can be empowering. Nothing is too complicated, there's nothing to get your head around.

Sometimes that can translate into a collection that flatlines: this offering wasn't perhaps bursting at the seams with zingy new ideas but it didn't have to. Stella knows her woman and what she wants to wear come summer: she wants to look pretty and a little bit cool, and she'll find that here.

*Sarah Harris*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Valentino

30 SEPTEMBER 2014



FOLLOWING on from their couture collection, which channelled the Pre-Raphaelites, this afternoon Maria Grazia Chiuri and Pierpaolo Piccioli presented a collection that took its cue from the 18th century tradition of the Grand Tour, a trip taken by young Europeans to explore the art, culture and traditions of Italy. Rome and all-out classicism, views, ruins, and souvenirs were all tapped, even, right down to a soundtrack that felt like a tourist board melody and a palette that in parts looked to be informed by Neopolitan ice-cream – a fluttery sheer silk dress floated its way around the body in vanilla, strawberry and chocolate stripes.

It was romantic, artisanal and all out beautiful – from the simplicity of those double linen coats and backless pinafores, to the overwhelming intricacies of their eveningwear (as usual, it was one look more breathtaking than the next).

Gowns were embroidered in wispy gold starfish, or watery seascapes, elsewhere, they came heavily encrusted with feathers, bugle beads and embroideries and shuffled barely an inch off the floor (a **Valentino** hemline is a thing of absolute precision and perfection).

What is perhaps even more remarkable than all that finery, and that extreme level of craftsmanship – which it's no exaggeration to say is comparable to couture – is that these clothes are imbued with such a sunny youthfulness, everything is apparently so effortless to wear. Those scarf print silk jumpsuits and devastatingly pretty white eyelet lace dresses and skirts are the sort of summer pieces one could happily slip into in five seconds flat - and go anywhere.

It was all anchored with flat knee-high gladiator sandals - ideal for exploring the ruins, perhaps – some boasted dangling charms that looked like they had been picked up while browsing bazaars. Half-up, half-down hair was intertwined with precious gold marine trinkets such as seashells and starfish. Spectacular.

*Sarah Harris*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Viktor & Rolf

27 SEPTEMBER 2014



VIKTOR & ROLF got bitten by the sportswear bug for their spring/summer 2015 collection today, unfamiliar territory for the duo who have a penchant for performance wares. Well, these were performance wares of a different variety - less froth and drama, more streamlined scuba shorts and leggings, jogging bottoms and little vests.

But they came with a side of extravagance and the unexpected - voluminous, inflated, gathered and twisted floral tops that used the torso as a canvas to create hugely contrasting shapes to the sleek nature of what was below. Not exactly practical for a workout.

These tops were draped and pulled and fashioned, entwined and tucked and there came a continuation of the sports note

by the use of mesh on some of them too.

Sportswear has found itself providing the fashion fuel for many a designer collection these past few seasons so their dabbling into it now couldn't help but feel a little late.

*Jessica Bumpus*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Vionnet

24 SEPTEMBER 2014

### CATWALK



# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Vivienne Westwood

27 SEPTEMBER 2014



HISTORICAL fashion references were brought to our attention yesterday when Raf Simons went back in time and rewrote the codes of clothes, but someone who always plunders beyond the contemporary decades when it comes to their collections is Vivienne Westwood.

Bodices, bustles and costume drama are her thing but she knows how to temper it down as well as dress it up - the latter of course ideal catwalk fodder, which today wandered the gamut of her Little Bo Peep, Snow White and fairy tale characters.

But fashion has always simultaneously been a political mouthpiece for Westwood too - her clothes here a collage of those history heroes and campaign poster prints and images.

Add to that upturned basket hats, defiant capes and khaki shirting and we had ourselves quite the medley of merry folk.

Westwood also uses the time to update us, newsletter style, on what she's personally and actively up to on the campaign trail - rather like how people do at Christmas, which always makes for a nice touch. Her latest news? Playing the role of Eve (of Adam and) for a short film to support End Ecocide, a sustainable and healthy vision of the future.

This, then, was her Garden of Eden.

*Jessica Bumpus*

# VOGUE

SPRING/SUMMER 2015

READY-TO-WEAR

## Yohji Yamamoto

26 SEPTEMBER 2014

### CATWALK





**ANEXO**

**D**  
Críticas  
de Desfiles  
do Website  
Style.com

## FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## Alexander McQueen Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) [Collection](#) [Details](#) [Video](#) [Beauty](#) [Timeline](#)

[VIEW THE SLIDESHOW](#)

### Review

*Tim Blanks*  
September 30, 2014

Marc Quinn's huge, ethereal white orchids, gorgeously spotlighted in the center of the black oak catwalk, were in fact cast in bronze. The contrast of floral delicacy and weighty substance was a perfect introduction to Sarah Burton's new collection for Alexander McQueen. She's been in a Japanese frame of mind for at least her last men's and Resort collections. Here, the geisha and the samurai embodied the extremes of her latest looks.

Burton fell under Japan's spell years ago, when she'd traveled there on Lee's business. She acquired quite the collection of kimonos

and other artisanal artifacts. And she fell in love with the notion that clothes could have so much personal meaning for their owners. That idea of preciousness was her new inspiration. "Make your clothes so they mean something," was her mantra.

It made for an intense show. The models walked with faces encircled in black lacquer frames, courtesy of the ingenious makeup-ist Pat McGrath. The clothes were tightly belted, tightly harnessed, which created an especially loaded image when the harness was wrapped around a purely feminine kimono shape: the ultimate lady warrior. The fetishistic physicality of such a look was echoed in the inserts that articulated jacquard sheaths, the streamlined pantsuits and the flaring skater skirts, the zippered kimono sleeves. The clothes were infused with an odd energy.

There was the standard maniacal attention to detail in the pearls that seeded the flowers on a skirt of ruffled chiffon, but it would be pleasing to think that this collection represented a new directness for Burton. At least the history here was personal—or as personal as that grab bag of her souvenirs from her Japanese trips. And the face-off between geisha and samurai would seem like the very embodiment of the savage beauty that nestles at the dark heart of McQueen.



TER ET BANTINE

### Highlights

Altuzarra  
Thom Browne  
Rodarte  
J.W. Anderson  
Erdem  
Bottega Veneta  
Dries Van Noten  
Lanvin  
Christian Dior  
Céline  
Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/alexander-mcqueen>

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## Anthony Vaccarello Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) | [Collection](#) | [Beauty](#) | [Timeline](#)



VIEW THE SLIDESHOW

### Review

Nicole Phelps  
September 23, 2014

Anthony Vaccarello took his second bow of the season tonight. In New York he'd walked down the Versus runway with Donatella Versace, trailed by models wearing the label's most spot-on collection since it was revived five years ago. The experience with Donatella must have had an effect on him. Vaccarello's team for his own label is four people. Versace's? Let's just say it's a lot bigger. So it's no wonder Vaccarello was in innovation mode today, thinking about his own brand, and branding. The first look out was a logo sweatshirt, stamped with his name and the season, worn with one of his signature diagonally sliced miniskirts and a

shrunk leather jacket. A somewhat banal beginning, but one that Vaccarello made up for later with the cool, graphic manipulations of both his name and the word "Spring."

The world of ships and sailors was Vaccarello's jumping-off point. His seafaring references ran from the obvious to the less so—a brass anchor planted on the chest of a neatly cut sleeveless jacket; button-down shirts unbuttoned to the navel, conjuring visions of swashbuckling pirates. Vaccarello also had some sharp-looking denim, tailored in his typical take-no-prisoners way—note the on-theme portholes. But the real news was in the dresses and separates emblazoned with block letters created, he explained, by laser-cutting plastic film and heat-transferring it onto fabric. They twisted around the torso or the hips (occasionally and unfortunately exposing the models' undies) like a sail wraps around a mast. Vaccarello hinted that the block letters were inspired partly by France's many protests and partly by the artist Richard Prince. There was also the Versace factor: Those were his first-ever prints, bold and unmistakable. Donatella would approve.



### Highlights

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/anthony-vaccarello>

## FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## Balenciaga Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) [Collection](#) [Details](#) [Video](#) [Front Row](#) [Timeline](#)

[VIEW THE SLIDESHOW](#)

### Review

*Nicole Phelps*  
September 24, 2014

Up until this point at Balenciaga, Alexander Wang has been fairly reverent, not just of Cristóbal Balenciaga and his couture codes, but also of Nicolas Ghesquière, Wang's immediate predecessor. Tonight, the designer began to break free. New 8 p.m. time slot, new Palais de Tokyo location, and a state-of-the-art glass and grid-work runway under which dry ice machines pumped smoke.

The first model stormed out to the soundtrack's thumping beats in a sweeping duster coat that peeled back to reveal a snug, partially sheer tee and cutaway shorts. At a

glance, it was tempting to see signs of Wang's early work in New York—the way he blended sport and the street. But that's only part of the story. Wang was in Paris this summer during the Tour de France, and it was the world of cycling—the competitors' second-skin kits, the shoes that clamp into pedals—that influenced the built-for-speed feeling of this collection. Silhouettes were lean and athletic: the pants leggings-tight, shirts clingy, and dresses cut like a glove.

Embroideries elevated it. Balenciaga, Wang pointed out at a preview, wasn't only about pure, austere lines. "There was a long chapter of decorative embellishments," he said. This is more complicated territory for Wang; couture-type handwork has proven tricky for him to master in his two years at the Paris house. His approach here was to stick with tonal embroideries and think along geometric lines, and it paid off. A black jersey with jet beading and burned ribbon stitched in a lattice pattern looked like a keepsake, but it had the cool factor of a T-shirt. A net dress strung with black seed and bugle beads gave off sporty vibes despite its lofty provenance (it was inspired by the diamond tile floor of Cristóbal's atelier). Not everything connected like those two pieces, but this was nonetheless the right track for Wang at Balenciaga.



### Highlights

Altuzarra  
Thom Browne  
Rodarte  
J.W. Anderson  
Erdem  
Bottega Veneta  
Dries Van Noten  
Lanvin  
Christian Dior  
Céline  
Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/balenciaga>

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

# Balmain Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) | [Collection](#) | [Details](#) | [Video](#) | [Beauty](#) | [Timeline](#)



### Review

*Nicole Phelps*  
September 25, 2014

Balmain's Olivier Rousteing said his starting point this season was last season's after-party. Scroll back through the months and you'll recall Rihanna, a sheer mesh top, and a much-liked Instagram pic. "Let's free the nipple, you know what I mean?" he said backstage. As it turns out, there were no exposed nipples here, but there was a lot of skin and no shortage of transparencies—from the plastic inset on the hem of a mini, to the plissé mousseline of swishy flares, to the sheer nylon knits that have been popular on other runways as well. But for a show that was about "pushing the boundaries of sex," as Rousteing bluntly put it, it didn't

always read as sexy. The issue, in most cases, was the fabric. As eye-catching as all-over crystals can be, they're hard to slink in—harder still, we imagine, to sit down in. And the same goes for Rousteing's leather. It was most convincing in small portions, like the striped bandeau worn with belted, high-waisted pants. When he balanced his instinct for embellishment with simplicity, things started to click—see the draped white tee tucked into a pencil skirt made from a Mondrianish grid of intersecting crystals. But in the end, this collection was at its best when Rousteing was thinking streamlined (a black bandage dress with cutouts that bisected the midriff) or sensual (Joan Smalls' strappy, plunge-front dress and sheer pants in fiery red).



### Highlights

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/balmain>

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

# Céline Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) | [Collection](#) | [Details](#) | [Video](#) | [Timeline](#)



### Review

*Tim Blanks*  
September 28, 2014

"This Woman's Work" by Kate Bush opened the Céline show this afternoon. "She's with me today, I hope," said Phoebe Philo, wearing a T-shirt from Bush's recent 22-night session in London. "I was incredibly inspired by that song. I couldn't believe how vulnerable it was. And being vulnerable is an incredibly important part of being creative."

Vulnerability for Philo this season meant embracing uncertainty. "In a way, I was open to everything—no preconceived ideas, very little of me saying no." The collection was almost a stream of consciousness, a

random portmanteau of moods and emotions from the very first outfit: a utilitarian top paired with a fitted knit skirt, provocatively slit front and back, that dissolved into a mass of fringing. Work and play in one artful package. It set the tone for what followed.

It was fascinating to watch the way in which shapes as practical as a coat, a tunic, or a shift were unhinged by lacquered inserts, cutouts, streamers of fabric. The shoes were flat, elasticized, functional. If the topstitching also emphasized utility, the belts of string weighted with a metal something that could be either a padlock or a bell pointed toward mystery. Like the ceramic hand that clutched a throat, or the ceramic pair of lips that dangled in pendant form.

The floral prints were new—a bourgeois insertion into Céline's implacable cool. A risk, perhaps. But, as Philo pointed out, edit certainty from the equation and the connection between creativity and risk becomes even more graphic. That connection—raw, dynamic—is the same extraordinary one Philo has made with women all over the world. What is a woman's work? "Being a mother, a sister, a friend, a fashion designer," she said. "A huge amount of different things, all of them fulfilling, all of them equally important."



### Highlights

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/celine>

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

# Chalayan Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) | [Collection](#) | [Details](#) | [Timeline](#)



### Review

*Tim Blanks*  
September 26, 2014

The subtle shift in title from Hussein Chalayan's Resort to his Spring collection—Moor's Chorus to Moor's Gaze—signaled a shift in emphasis. The serial repetition of Resort (the chorus) was overtaken by a more mysterious notion: women draped, concealed, half-glimpsed through doorways in souks. Chalayan made his point with his finale gowns, embroidered visions of women in burkas tentatively peeking out at the world like they were actually concealed in the dress. In the current volatile climate, that came across as a pretty loaded concept, except that the Louvre is just about to launch a huge exhibition dedicated to *Le Maroc*

*Médiéval*, about the historical interaction of North Africa and Spain, and Chalayan's starting point was exactly that: the cross-cultural glories of the Alhambra in Andalusia.

Chalayan managed to translate an entire spectrum of inspiration, from the romance of the shadows cast by orange trees on a tiled courtyard to the rigor of the mechanical grids of water irrigation systems. Romance and rigor: quintessential Chalayan, in other words. Minus the arcana of the inspiration, there were fluid, flattering volumes, sharply tailored jackets, a crisp lattice of white embroidery over floral prints. Chalayan is severely underestimated for the way he can cut a glamorous dress. Resort's kicky Lollobrigida quality was carried through into a handful of off-the-shoulder slinky numbers here. But he tucked stuff into the bodice of these dresses, like a secret. He can't help himself. There has to be more, even—especially—if you can't see it.



### Highlights

- Aluzara
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Larvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

## FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## Chanel Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) [Collection](#) [Details](#) [Video](#) [Front Row](#) [Timeline](#)


### Review

Tim Blanks  
September 30, 2014

Today's set was Boulevard Chanel, a street scene immaculately re-created down to the last puddle on the asphalt and pane of glass in the apartment buildings, but when Karl Lagerfeld's models took to that street in protest, toting feminist placards and chanting slogans, there were some in the audience who blanched at what they saw as political passion co-opted by fashion artifice, especially in light of the current events in Hong Kong. Lagerfeld said he conceived the show within 24 hours of his last epic, so today's headlines weren't as relevant to his concept as the *manifestations*—or demonstrations—that bring bits of Paris to a

standstill on an almost daily basis. Taking it to the streets is a time-honored French tradition. "I thought it was fun to make a demonstration about a subject I can very well adapt to," he said. "My mother was a feminist, and I was brought up with a history of that."

Lagerfeld is fiendishly adept at such almost-throwaway statements, but the political subtext to his Chanel show today wasn't a mirage. Women's hard-won rights are newly threatened all over the world, from a Republican politician refusing to ratify the Violence Against Women Act in the U.S. to hard-line Islamists in the Middle East. "I don't see why every human being is not on the same level," said Lagerfeld, "especially in my business." He was also thinking about the turbulent events of May 1968, when Paris took to the streets in one of the definitive popular protests of recent history. "There was an air of freedom I never felt before in Paris," he recalled. "There was one line I loved: 'It's not allowed to tell people that things are not allowed.' Today, everything is forbidden. Political correctness killed everything."

Of course, absolutely none of that means shit to a tree if Lagerfeld didn't deliver a collection of equal substance. Bearing in mind that he is inclined to show at least twice as many outfits as any other designer on the calendar, the broad gamut of today's collection offered so much that the cumulative impact was energy tempered by fierce intelligence. Release and restraint, in other words. So there were exuberant psychedelic splashes of watercolor shading everything from coat linings to boots, but there were also pristine white lace yokes that recalled Lagerfeld's days as creative director at Chloé, whose founder, Gaby Aghion, died this week. "I normally never dig in my past, but suddenly I had a vision," he said. There was va-voom sweater dressing (and who else are you going to put in a va-voom sweater dress than Gisele Bündchen?), but there was also sober navy tailoring, with seams outlined in white. Lacquered pinstripes, Art Deco organzas, chain mail...don't even bother looking for a narrative thread; the fact is, as Lagerfeld said, "They're all pieces everyone can play with. No '60s, no '70s, no whatever, more *mode de vie* than *mode*."

And, in that, they embody a fashion vision where everything is permitted. Coming from a fashion house as august as Chanel, that's pretty radical. Almost worth taking to the streets for.



### Highlights

- Altuzara
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/chanel>

## FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## Chloé Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) [Collection](#) [Details](#) [Front Row](#) [Beauty](#) [Timeline](#)

[VIEW THE SLIDESHOW](#)

### Review

Jo-Ann Furniss  
September 28, 2014

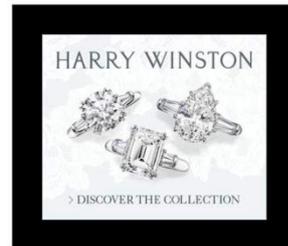
You know the type, the kind of French girl who wears cheesecloth and gladiator sandals and has lovely hair and is all "he-he-he" with her musical laugh, and "tra-la-la" with her talk. And did I mention she has lovely hair? There is a reason that film is called *Slap Her, She's French*. And yet, despite the Chloé girl today having so many of those elements in abundance—I have absolutely no idea about the laughter and the accent, mind you, but the hair today was indeed lovely—in this collection, somehow, you did not want to slap her. You might have even wanted to *be* her.

What could have turned out to be hippie-dippie-boho nonsense in other hands was a resounding success for Clare Waight Keller, the creative director of Chloé. There was something no-nonsense about the Spring collection: pretty yet precise, elegant but not excessive, practical rather than pouty. There were simply great silhouettes that spoke for themselves and concentrated on their proportions—styling was stripped-back, clean, chic, and worked to emphasize the quality of the collection, as did the spot-on casting of the models.

As Waight Keller herself put it: "The starting point was fabrics that tell stories, particularly 'folkloric' textiles like the encrusted birds in cheesecloth, but I wanted honest, direct shapes. I liked the idea of denim, that it can be used raw or washed and it becomes personal to the wearer—it is immediate and honest. I wanted to have an idea of workwear as well as the flou, which was about volume and expanded from that densely packed fabric, crepon georgette. I wanted that one amazing shape that just hung off thin spaghetti straps."

The designer has always looked slightly more at home with the Fall collection, but that tougher and rougher attitude supplanted last Spring's style and worked very well. So tailoring was made in lace or was ring-pierced, there were denim-washed knits like the standout voluminous hoodie and precise powdered suedes, while a workwear element ran through much of the collection, balancing out anything too "wafty" or what might once have appeared cloyingly winsome. Even the sandals were not the usual fare, but slightly wedged and beautifully done.

Yesterday Gaby Aghion, who founded Chloé in 1952, passed away. This collection was dedicated to her. You can't help but think she would have been pleased with it.



### Highlights

Altuzara  
Thom Browne  
Rodarte  
J.W. Anderson  
Erdem  
Bottega Veneta  
  
Lanvin  
Christian Dior  
Céline  
Sonia Rykiel

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

# Christian Dior Spring 2015 Ready-to-Wear

Review | Collection | Details | Video | Front Row | Beauty | Timeline



VIEW THE SLIDESHOW

## Review

Tim Blanks  
September 26, 2014

In the venue for the Dior show today, one of the most extraordinary feats in recent fashion history took place. In the Louvre's Cour Carrée, the ancient heart of an ancient palace, a mirrored tent was erected, perfectly rendering its environment in such a way that the tent was invisible. It was like the present had ceased to exist. An appropriate cue for the collection that Raf Simons showed, in which the 18th century and the 22nd century knocked boots, bypassing everything in between. The effect was compounded by the futuristic whooshing on the soundtrack and the "Beam me up, Scotty" set. We were in that bedroom at the end of the world in

2001: *A Space Odyssey*. Here was new life, fashion's Star Child, waiting to be born.

Simons liked what he did in July's Couture so much that he wanted to extend the experiment into ready-to-wear. Finding the future in the far past—it's a challenge that would engage an artist in any arena. But addressing that challenge in everyday clothes produced a new poetry. It didn't always work—the sprigged florals and the chintz were too stuffy—but the white cotton smocks touched with broderie anglaise were like bed shirts in some highwayman's fantasy, a wicked combination of the virginal and the salacious. And the way the clinical white futurism of the first looks was infected with floral jacquard brought *was and will be* together with subtle precision.

Simons made his point much more boldly when color was involved, from the pale pink of a shapely linen coat (the highwayman came to mind again) to the orange satin linen gilet that closed the show. It referenced an 18th-century court coat, which evoked the historicism of Christian Dior's original Bar silhouette. Fashion present floats on an ocean of fashion past; Simons simply chose to ride the time machine a little further back. But he paired his gilet with Bermuda shorts. It was a look you could imagine piquing the interest of the women he's drawn to Dior. A judicious blend of fantasy and reality—the Apple Watch of fashion.



## Highlights

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

## FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## Comme des Garçons Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) [Collection](#) [Details](#) [Timeline](#)


### Review

Jo Ann Furniss  
September 27, 2014

There's a "trend" this season—if it can be called such a thing—where the most fearless designers are looking at what seem to be the certainties of an early 20th-century avant-garde past. Or should that be the uncertainties of the avant-garde past? In some ways, the collections in question have more in common with the art movements and values of 1914 than with 2014—and we all know what happened in 1914.

It sounds equally glib and facile to say that Rei Kawakubo started this "trend." Maybe what Kawakubo actually did was engage her instincts and growing unease at what was

happening in the world—and was plain for all to feel—and articulate it quicker than most. In her extremely challenging collections of the last few seasons, she took that leap of faith and asked her audience to do so, too.

This evening, Kawakubo continued with her odyssey, and it became a blood-soaked one, like a Jacobean revenge play of sorts. *Roses and blood* were her key words backstage, and it was important that roses came first because there was a struggle going on in this collection to turn something disturbing into something beautiful—it seems that this is Kawakubo's own personal creative struggle expressed time and time again. Her familiar motif of the rose or rosette was there from the first look, cascading down in long flowing red ribbons of fabric, and this was the most conventionally beautiful look of the collection. It was all red, as was the entire offering—apart from one ominous black hood toward the end, echoing an earlier version of a red riding hood that appeared in patent leatherette. There was not even a major variation in reds; it was the same rose red, or poppy red, expressed again and again in widely different textures and silhouettes that ran like exploded and tattered versions of an invented history, one of Kawakubo's own making.

Kawakubo does not do "political" collections, as that is equally facile and idiotic and makes disaster into a "trend." But this week we have entered into another blood-soaked period of history and you cannot help but read that in a collection that must have been fermenting in the designer's mind for months. It felt powerfully unnerving—and sometimes isn't that what fashion has every right to be?

Wherever and whatever that strange site of creativity is that feeds the great fashion designers, that makes them understand what is to come before anybody else and makes them immediately try to transform their unease into something approaching beauty, is a fascinating question. And it's not just a question for frivolous fashion types who "don't live in the real world" because we all actually do. Eric Hobsbawm, the late Marxist historian, said in *The Age of Extremes*: "Why brilliant fashion designers, a notoriously nonanalytic breed, sometimes succeed in anticipating the shape of things to come better than professional predictors, remains one of the most obscure questions in history and, for the historian of culture, one of the most central."

The question is, what will the next season bring?



### Highlights

Altuzarra  
Thom Browne  
Rodarte  
J.W. Anderson  
Erdem  
Bottega Veneta  
Dries Van Noten  
Chanel  
Valentino  
Louis Vuitton

## FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## Dries Van Noten Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) [Collection](#) [Details](#) [Video](#) [Front Row](#) [Beauty](#) [Timeline](#)


### Review

Tim Blanks  
September 24, 2014

The sheer beauty of Dries Van Noten's Spring collection was inspired by John Everett Millais' *Ophelia*, the Pre-Raphaelite image that launched a million hippie fantasies. In the painting, Ophelia floats dreamily in a magical woodland setting. Van Noten re-created the mood with dusky golden lighting and a mossy forest floor—actually a carpet specially created by the Argentinean artist Alexandra Kehayoglou. (It will be reused for special events around the world, Dries assured us.)

Van Noten also mentioned *A Midsummer Night's Dream* as a reference. The gossamer

lightness and gilded fabrics loaned a fairy-tale element. Colors were deep and muted, as if illuminated by sunlight filtered through trees. There were dreamy intangibles, like the dresses made from tiers of chiffon floating from the thinnest straps, a twig of gold clasping the model's throat. Then there were more substantial things, like the diaphanous shirt in striped organza over silk shorts that was anchored by a striped tank in cut chiffon. The masculine elements that always weave their way into Van Noten's womenswear were delicately rendered here as necktie silks and pajama patterns in the filmiest fabrics. If the show was a stylist's triumph, layering the infinite gorgeous possibilities of color, pattern, and weight into persuasively coherent outfits, the foundation of it all was Van Noten's roots in Antwerp, a city where merchants once brought the world's most sumptuous exotica to market. In that spirit, the designer created fabrics that looked pieced together from brocades and hand-blocked silks; they were actually jacquards woven in one piece. (Van Noten shook his head as he recalled the complexity of the process.)

Van Noten is the past master of the nice touch—the invitation arriving as a small transparent box of moss, for instance. At the finale today, after the models had made their final march-past, they settled on the mossy carpet like languid dryads...or festivalgoers at the height of the original Summer of Love. And that pointed to the idealistic underpinnings of the collection. The news headlines reek of horror. It's fashion's job to remind us that beauty is a human need. Maybe even, as a great poet once wrote, a fundamental truth.



### Highlights

- Altuzara
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/dries-van-noten>

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## Elie Saab Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) [Collection](#) [Timeline](#)



### Review

*Amy Verner*  
September 29, 2014

Elie Saab is never going to send athletic attire down his runway—not even in the sense of clothes for running errands and such. But an unmistakable sport influence fueled his Spring collection, adding a few new points of interest to his reliably glamorous formula.

As usual, Saab's decorative flourishes and finery were informed by an overarching theme, this time titled "Dive Into the Deep Blue." There were undulations of encrustations and hemlines that rippled like shorelines. The primary print suggested light reflecting off a koi pond. Lace inserts in

blouses and slits in slinky twisted viscose cut the torso like fins. Still, there was more to this show than a life aquatic. Midway through, Saab sent out a grouping of dresses that are sure to make a splash on the red carpet. Their colors were oriented. The two versions in black and white projected a contemporized chiaroscuro.

As for the sporty bits, they played out as lace strips that contoured around the leg from outer hip to inner ankle, swimsuit-inspired dress bodices, and, wait for it, flat sandals. Whether they were a concession to the prevailing winds or an adjustment of his own eye, they confirmed that Saab is not above evolution.



### Highlights

Aluzana  
Thom Browne  
Rodarte  
J.W. Anderson  
Erdem  
Bottega Veneta  
Dries Van Noten  
Céline  
Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/elie-saab>

## FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## Emanuel Ungaro Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#)   [Collection](#)   [Timeline](#)


### Review

Angelo Flaccavento  
September 29, 2014

A certain grandeur comes to mind when one thinks of Ungaro: Monsieur Emanuel and his posse of fabulous glamour-pusses draped to the hilt, moving like felines through gilded Parisian settings. "This is the temple of flamboyancy," said the house's current creative director, Fausto Puglisi, before yesterday's show. The distance between Emanuel Ungaro's Ungaro and Puglisi's interpretation is great. What was a *maison de couture* has become a full brand. In the meantime, the culture of fashion has radically morphed, going from dream-making machine to finance-driven cash cow. (Being nostalgic, however, is pointless.)

Trying to replicate a label's past in the present can be dangerous: More often than not, the name of the founder is just a frame. According to Puglisi, Ungaro stands for assertive femininity, prints, and color. "The archives are amazing," he enthused, adding that this season he had paid closer attention than in the past.

This was Puglisi's fourth collection since taking over at Ungaro and certainly, with the bold shapes, garish prints, and disco-tinged swagger of sophisticated excess, it was his bravest. To get the message across as loud as possible, Puglisi even enlisted stylist extraordinaire Arianne Phillips (of both Madonna and *Hedwig and the Angry Inch* fame) and mad hatter Stephen Jones, who created the extravagant Plexiglas hats. There was a cinematic quality to the parade, which opened and closed with a series of draped jersey numbers in bold primary hues with strong '40s shoulders. Sandwiched between them were masculine pajama tailoring, humongous tent dresses, and somewhat more mundane jumper-and-skirt or shirt-and-jupon combos. Phillips' touch was apparent in the turquoise makeup and general vaudeville air.

Overall the idea worked, but something was missing, and it didn't seem to be Puglisi's fault. Despite the apparent grandness of the fabrics and the preciousness of the embroideries, the clothes did not look as well produced as they need to be. Ungaro's own grandeur was missing. Puglisi deserves the tools to turn his Ungaro fantasy into reality.



### Highlights

- Altuzara
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/emanuel-ungaro>

## FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## Giambattista Valli Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) [Collection](#) [Details](#) [Front Row](#) [Beauty](#) [Timeline](#)

[VIEW THE SLIDESHOW](#)

### Review

*Tim Blanks*  
September 29, 2014

Mrs. George Clooney has done a brilliant job of familiarizing the world with Giambattista Valli's oeuvre this weekend. It was perfect providence that the dress she wore the day after the wedding, from Valli's last couture collection, also previewed the ready-to-wear collection he showed today, with branches of blossom sprayed across the simplest shift shape.

Valli says he's reached a point of clarity in his career: His couture is an expression of the art of his atelier; his ready-to-wear is industrial craft, as mass as the production of these clothes is ever likely to get. This

season he was fascinated by Japan's postwar Metabolist movement, which balanced industrial and artisanal design, the machine and the hand. Valli was insistent that his new collection expressed that balance. "The silhouette is extremely designed," he said, "but the materials are industrial." That wasn't immediately obvious, given that the fabrics had such a crafted feel, like the dress cut from a macramé lace—it looked like a print from far away—or the floral-printed leather. The cutouts and patchwork also felt very hand-y.

Whatever the breakdown of man and machine, the collection still stood as Valli's most accomplished to date. The crispness of the silhouettes, the accuracy of the proportions (that sounds like such an odd point to make, but it's something Valli has been a little loosey-goosey with in the past), and the sophisticated textures of the fabrics made for something quite complete. Luigi Scialanga's big silver-disc jewelry was the finishing flourish. Valli imagined his woman working in the art world, traveling all the time, with a hypnotherapist in every city she could call on. There's a movie in there somewhere. Too bad Michelangelo Antonioni is dead.



### Highlights

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/giambattista-valli>

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## Givenchy Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) | [Collection](#) | [Details](#) | [Video](#) | [Front Row](#) | [Beauty](#) | [Timeline](#)



### Review

Nicole Phelps  
September 28, 2014

Scroll through Instagram and you get a whole lot of different takes on Riccardo Tisci's sensational show tonight: gypsies, *Game of Thrones*, Joan of Arc. One thing everybody could agree on: These were the baddest bitches on a Givenchy runway in a long time. That, and it was hands down the sexiest collection of the season so far.

As Tisci's interest drifted toward the streetwear scene in the last couple of years and he turned the designer sweatshirt into a covetable (and highly lucrative, no doubt) commodity, his collections lost some of the unabashed sexual heat he was once known

for. Well, it came roaring back from the first look out here: a little black dress with grommited lacing between the breasts, worn with peep-toe boots, the tops of which nearly grazed the skirt's hem.

After the sex factor, the next thing you noticed was how worked these clothes were, some as elaborately as haute couture. Black-and-white latticed jackets and coats, each more ornately decorated than the last with whipstitching and filigree; Roman gladiator dresses in studded leather backed with lace; fringed tinsel sweaters with giant jeweled medallions nestled at the chest; and, for something a little more low-key—though, to be honest, the one thing this collection didn't offer was much in the way of variation—second-skin black knits with corset lacing tucked into super-high-rise jeans.

For the record, Tisci said his reference points were Tyrolean costumes, vintage pinball games (which explained the way the models zigzagged through the crowd), and his earliest days at Givenchy, nearly 10 years ago now. "In the beginning, when I started, it was much more tough and sexy," he said. "I feel like women today tell me that's what's missing from the market." Certainly that's true this season, when so much of fashion has gone boho.

Earlier this summer, rumors circulated that Tisci was headed toward an exit from Givenchy and about to take on a new challenge. We gave up playing the designer-musical-chairs guessing game a while ago, but there was clearly no sense of wavering in this collection. The one word that kept coming to mind about Tisci's take-no-prisoners, rock 'n' roll warriors? *Committed.*



### Highlights

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/givenchy>

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

# Guy Laroche Spring 2015 Ready-to-Wear

Review | Collection | Timeline



### Review

Amy Verner  
September 24, 2014

Backstage at Guy Laroche, creative director Marcel Marongiu named Claire McCardell as this season's starting point. In a way, it seemed funny to hear him cite a designer other than the one whose name fronts the house he works for—especially when he likely has access to a treasure trove of source material. But to view the collection as a total statement, not the sum of its parts, is to better appreciate how Marongiu considered the freshness of McCardell's daywear back in the '50s. For Spring he was trying to provoke a similar feeling, rather than channel her designs.

Marongiu opened the show with a grouping of leather color-blocked minidresses and continued with slim-line navy overalls made feminine with the addition of bikini tops or bare backs. The languid ribbed knits expressed Marongiu's word of the day, "freedom," as did the maxi slipdresses covered in kinetic geometric prints. For textural contrast, he deftly played with a crosshatched leather and an exclusive Malhia Kent Lurex-and-raffia tweed. After that, the cocktail dresses paneled with amorphous Plexiglas pieces seemed extraneous, mostly because they felt neither of McCardell's day nor ours.

Yet Marongiu eventually revealed two additional inspirations: The oversize buttons on the well-tailored jackets were a nod to his grandfather, a general in the Swedish army; and the tweed's blue-and-yellow mix, which conjured the palette of *Starry Night*, again riffed on the designer's Swedish roots. "The collection is actually an homage to my mother because she used to dress in a quirky way," said Marongiu. "And I owe her a lot." Now isn't that the worthiest starting point of all?

from our PARTNERS

Powered by Graphiq

### Highlights

- Altuzara
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/guy-laroche>

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

# Hermès Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) | [Collection](#) | [Timeline](#)



## Review

*Tim Blanks*  
October 1, 2014

After showing his final collection for Hermès today, Christophe Lemaire might have appeared his usual placid self, but he insisted he was churning with emotion inside. And if there were banked passions in the clothes, they were also exquisitely sublimated. It's what Hermès does best.

The serenity and purity of line of Lemaire's own collection always gelled well with the Hermès womenswear aesthetic, at least as it was laid out by Martin Margiela, whose redefinition of stealth luxury for the label still stands as a high point of fashion at the turn of the century. Lemaire put his own spin

on that legacy when he cut the relatively penitent shape of a scarf-draped smock from palest python. Plainly extravagant—or extravagantly plain. But if he has often looked to Asia in the past—the first look was the kurta shape Lemaire has always loved—here it was Africa he drew on. That scarf drape? A little bit tribal. The accent colors? Saffron and sand. The patterns? More graphic tribalism, maybe even a hint of kente cloth. Travel is in Hermès' genes, so it was appropriate that, for his last spin round the track, Lemaire gently took us to parts far away. And all of it added some subtle energy to propel him toward new heights in his own career.



## Highlights

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

# Iris van Herpen Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) | [Collection](#) | [Timeline](#)



## Review

*Jo-Ann Furniss*  
September 30, 2014

"Magnetic Motion" was the title of Iris van Herpen's show this afternoon, and it was indeed a collection in flux, both in terms of its inspiration and the continuing progression it represented for the designer.

The high-concept presentation was a little more subtle this season—away from the boil-in-the-bag models of last and at the top of Richard Rogers and Renzo Piano's Pompidou Centre instead. The journey up six sets of escalators, through the exposed infrastructure of the building, to the terrace with its grand vista of Paris was part of the point: "To visualize something invisible, that

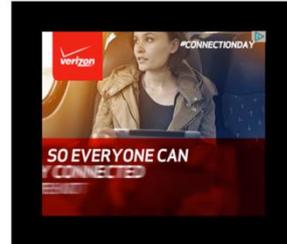
is my ongoing fascination," said the designer of her latest collection. And by choosing a revolutionary building that introduced the concept of doing just that in architecture, she made the first subtle move of a more subtle, light, and lyrical collection.

Earlier this year, Van Herpen visited CERN and the Large Hadron Collider in Switzerland, where powerful magnetic fields manipulate the building blocks of the universe. The designer applied this idea to manipulating the building blocks of the collection at times—for example, the shoes were "grown" with magnets and a fixative applied, each one slightly different.

The progress and growth of the collection is something the designer wanted to put on display for the viewer and the wearer. The show moved from delicate, black patent leather laser-cut pieces—some of which were the physical manifestation in their patterning of an echo—to grid structured leather, fixed with silicone pins and functioning like armor or an exoskeleton, to soft velvet encased in netting. The pièce de résistance "halo" silhouettes at the end of the show were the physical embodiment in silicone of invisible magnetic forces. These were perfected by the Canadian architect Philip Beesley, one of Van Herpen's frequent collaborators, who was joined this time by the Dutch artist Jolan van der Wiel.

Van Herpen clearly relishes these collaborations and the way they enable and enhance the fusion of nature and technology that is her thematic signature. Looking at the techniques that are on display in this collection, you can't help but feel these collaborations are like a 21st-century version of working with Lesage and Lemarié, the embroidery and feather/detail specialists that are part of the grand history of haute couture. Appropriately enough, Van Herpen is applying this progress to the medium of ready-to-wear and she is bringing something totally unique to the discipline.

Crucially, the designer's clothing is becoming more refined while her experiments abound. Her ambitions to work with the great scientific institutions—and her powers of persuasion over them—are something to be applauded. But progress is key: Van Herpen's collections are growing both literally and metaphorically here. And like magnetized iron filings, you can see it all coming together for her.



## Highlights

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Larvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

# Isabel Marant Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) | [Collection](#) | [Beauty](#) | [Timeline](#)



### Review

Nicole Phelps  
September 26, 2014

No matter what Isabel Marant is looking at —American cowboys, Elvis Presley, the Navajo tribe—what it all boils down to is what she and her cool-girl clients want to wear. She changes the filter, but the formula is basically foolproof: a little skirt, a slouchy jean, hero pieces like this season's shaggy, swaggering fringed coat and vest—all of it oozing the offhand, *How to Be Parisian Wherever You Are* vibes that Marant's countrywoman Caroline de Maigret writes about in her new book.

The lens Marant used for Spring was modern art, specifically painters like Joan Miró and

Antoni Tàpies, whose graphic work led her in the direction of Africa—"tribal without being too literal" is how the designer described what she was going for. The show started with clean tailoring à la Marant: a black judo jacket cinched with a wide leather belt, white eyelet jeans, another jacket with strong shoulders in a black-and-white print that looked like graffiti or ancient cave markings. By its midway point, the collection took on an earthier tone, with rust and sunset orange, fringing, raffia, and rope treatments. Hell, there were even puka shells. It never felt too obvious, though. And it never looked hard to wear, not even the raffia macramé sweater and fringed skirt. Marant has her look down cold.



### Highlights

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/isabel-marant>

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

# Issey Miyake Spring 2015 Ready-to-Wear

Review | Collection | Timeline



### Review

Tim Blanks  
September 26, 2014

For decades now, the staging of an Issey Miyake show has elicited an emotional response based on the thing that is happening while the clothes are presented. That thing has ranged from the grandeur of orchestras and ballet companies to the humble pleasure of...balloons? Yes, it was helium-filled balloons that danced throughout today's show, cued by the manipulation of musician Ei Wada, who was phantoming on an organ the whole time that balloons rose and fell behind him. If the method of his manipulation was scarcely comprehensible, it made a perfect fit with the nature of the clothes themselves. New

concept: 3-D steam stretch. Creases programmed into fabric were brought to life by the application of steam. Super-textured, but not knitted, not pleated, and as light as air. There was a color palette to match: pale yellows, lilac, turquoise, biscuit. Suggestions, not statements.

Designer Yoshiyuki Miyamae has a real knack for taking fabric-tech breakthroughs and turning them into fresh, springy outfits like the ones we saw here. But he also made stoles that he wrapped around more conventional pieces, to give them another dimension. Paired with big, almost Edwardian hats, they were a quirky reminder of the way European dress insinuated itself into Japan from the late 19th century onward. Incongruous, perhaps, but also a measure of the depth of thought that shapes this collection.



### Highlights

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/issey-miyake>

## FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## Jean Paul Gaultier Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#)   [Collection](#)   [Timeline](#)


### Review

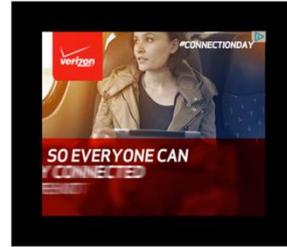
Nicole Phelps  
September 27, 2014

Jean Paul Gaultier staged his last prêt-à-porter show ever tonight at Le Grand Rex, a cinema in Paris' second arrondissement. "End of an era," the stories went when he announced earlier this month that he would shutter his ready-to-wear collection to focus on haute couture and his perfume business. And tonight, seemingly all of Paris came out to commemorate the moment. It was gridlock for blocks outside the theater, with hundreds of gapers and almost as many crashers trying to fight their way in.

Inside it was a scene to match, with the concession stand serving up champagne and boxes of popcorn, and camera crews chasing down Catherine Deneuve and a Who's Who of Gaultier's designer peers, including Alber Elbaz, Rick Owens, Jeremy Scott, and Gareth Pugh. Up on the stage it was no formulaic fashion show, either. Not that we expected any different. Runway stunts are as integral to JPG's DNA as trenchcoats and corsets; he's had everybody from Madonna to Dita Von Teese to Conchita Wurst on his catwalk. He outdid himself here, putting on a beauty pageant complete with a judge played by Rosy de Palma parodying Madame de Fontenay, the behatted former chairwoman of the Miss France committee.

*Élection de Miss Jean Paul Gaultier 2015*, as it was called, was divided into sections showcasing the designer's most famous work, along with some questionable outliers. The rhinestones and ravaged denim of *Miss Femme de Footballleur* and the Mexican wrestling costumes of *Miss Lucha Libre* aren't high up in the pantheon of Gaultier's designs. The Miss Smoking section, on the other hand, demonstrated that Gaultier hasn't lost his touch when it comes to man-for-woman tailoring; the fact that his double-breasted jacket/cocktail-dress hybrids look so normal now is a testament to how groundbreaking and subversive his talent was. The of-a-certain-age gals who teetered down the runway arm in arm with bare-chested men were a reminder of the ways he challenged not just runway conventions but also mainstream attitudes. Nor has Gaultier lost his notorious sense of humor. The show's real crowd-pleaser (hey, we're a narcissistic bunch) was *Miss Rédactrice du Mode*, a section devoted to magazine editors and their signature looks. Credit to Stéphane Marais and Odile Gilbert for turning model Magdalena Jasek into a young Grace Coddington and Chantal Monaghan into a very believable Carine Roitfeld. Lindsey Wixson also did a stand-up job in a Suzy Menkes pompadour wig.

When it came time to pick a winner, the competition came down to Anna Cleveland and Coco Rocha, in Gaultier's iconic cone-bra corset dresses. Coco won, but Anna wrenched the crown for herself, and a shower of gold confetti fell as the designer took his trademark running bow. It is the end of an era, but Gaultier went out smiling like he always does. And for those who left with tears in their eyes, we'll always have Paris in January, when he stages his next Couture show.



### Highlights

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

## FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## John Galliano Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#)   [Collection](#)   [Timeline](#)


### Review

Tim Blanks  
September 28, 2014

With his new collection for John Galliano, Bill Gaytten was inspired by all the things he could do with jacquard. The patterns and textures made him think of the artisanal and the organic, which—in that leap of faith you must take at face value with creative types—took him deep into the jungle: Bamboo prints, wood-veneer-trimmed basket weaves, patterns of scarification, and vivid applications of iridescent plastic leaves window-dressed the theme. Silhouettes were mostly high-waisted, layered or pleated, *short*—a little on the schoolgirl side. Boxy, cropped jackets, half-belted high in the back, compounded that effect. When hems went

floorward, there were floaty mousselines and organzas in vivid jungle greens. Everything was shown with blocky platform clogs.

Give Gaytten this much: He has the courage of his unwavering convictions. From the first look (a faux-gorilla cropped jacket made of silk organza tubes arduously applied one at a time) to the last (exactly the same piece, in lime green), he stuck to his guns. To give this peculiar exercise its most positive spin in the light of recent Galliano outings, you might conclude that Gaytten has decided a cartoonish, manga-ish path is the best route to the future. Down that road there maybe lies a client for these clothes.



### Highlights

Aluzara  
Thom Browne  
Rodarte  
J.W. Anderson  
Erdem  
Bottega Veneta  
Dries Van Noten  
Lanvin  
Christian Dior  
Céline  
Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/john-galliano>

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

# Kenzo Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) | [Collection](#) | [Details](#) | [Timeline](#)



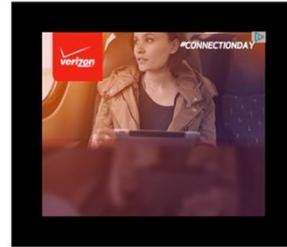
## Review

Nicole Phelps  
September 28, 2014

"Kenzo would like to remind you there is no planet B. Please protect what is precious," an avatar announced in multiple languages before the start of this morning's show at a skate park near Paris' Périphérique. "Climate departure" talk can turn the sunniest personalities into pessimists, but that wasn't the plan today. In the past, Humberto Leon and Carol Lim have worn their politics on their sleeves. Ominous message from the Kenzo avatar aside, the vibes here were optimistic and upbeat.

The new collection was a mash-up of the skater culture of Leon's and Lim's California

childhoods and the atelier workmanship of their adopted city, with a soupçon of Kenzo Takada's native Japan. Skate-kid palazzo pants with enormous leg openings shared the catwalk with calf-length trumpet dresses in graphic, Eiffel Tower-inspired lace. Broderie anglaise in the blocky letters of the Kenzo logo mingled with pale blue denim cut into easy, relaxed pieces. It was an energetic mix—the streetwise sensibility of the skater silhouettes softened by the presence of elegant 1920s shapes. A few of the looks were too slouchy; it was hard to find the model inside a printed pink oversize jacket and split-seam palazzo pants. But there was a nice athleticism to a tank and floor-length skirt laser-cut in tiny dots. And a sack coat with rubberized detailing on the lapels worn with swaggering blue jeans was a smart blending of Leon and Lim's old and new habitats. If it should come to planet B climate-wise, their shower sandals looked seaworthy.



## Highlights

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

## FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## Lanvin Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) [Collection](#) [Details](#) [Video](#) [Front Row](#) [Beauty](#) [Timeline](#)

[VIEW THE SLIDESHOW](#)

### Review

*Tim Blanks*  
September 25, 2014

Alber Elbaz insists that he knows a dress is working when he looks into a model's face and sees the face, not the dress. There were faces aplenty in his show tonight: Amber Valletta, Kirsten Owen, Violetta Sanchez, Natasa Vojnovic, and more—iconic names for those who follow models like others pledge themselves to their favorite bands. And, said Elbaz, they didn't need nearly the makeup of their younger compadres on the catwalk. Experience is apparently the best maquillage.

That late-breaking bulletin fitted very well with a show that celebrated the 125th

anniversary of the house of Lanvin. Inevitably, such a milestone put Elbaz in mind of the passage of time: from Jeanne Lanvin's own career as the first lifestyle designer, to the women who'd walked for Elbaz's shows over the years, to the looks he'd created for them. Prepping himself, he sat in cafés watching the world pass by and came to the provocative conclusion that, while designers busily design their days away, women in the streets couldn't care less. All or nothing—that was Elbaz's starting point for his new collection.

But how that hard-core formula hit the catwalk was something else. The show opened with variations on the theme of a jersey T-shirt dress: one-shouldered, side-zipped or -buttoned, looped, snake-belted, each option sported by a model Elbaz had plucked from his past. It was a spectacular start, with a strong, simple, dramatic emphasis on the women who wear Lanvin. Elbaz sustained that mood through a reinterpretation of his own classics for the house, with pieces unstitched, topstitched, stapled, side-slit, oddly urgent in their unfinished state, before anchoring his collection at the midpoint with Kirsten Owen in an Empire- through a reinterpretation of his own classics for the house, with pieces unstitched, topstitched, stapled, side-slit, oddly urgent in their unfinished state, before anchoring his collection at the midpoint with Kirsten Owen in an Empire-line, billowing-sleeved gown that was a plain tour de force.

The slipdresses, tiered silks, and fractured laces that followed were a hybrid expression of Lanvin and Elbaz. He drew inspiration from the archives for dark brocades, for swatches of shimmer, for a final passage of richly twilight prints taken from a screen by the architect Armand-Albert Rateau, who designed Jeanne Lanvin's original headquarters. Over his years at Lanvin, Elbaz has usually managed to close his shows with his audience in a state of exaltation. Tonight was no exception, "Dancing in the Street" pounding out while the audience danced in their seats in exuberant salute.



### Highlights

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

## FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## Louis Vuitton Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) [Collection](#) [Details](#) [Video](#) [Front Row](#) [Timeline](#)


### Review

Nicole Phelps  
October 1, 2014

The Fondation Louis Vuitton, Frank Gehry's new masterpiece (in this case the word might be an understatement), was gleaming above the Bois de Boulogne in the October sun. In the Paris show venue stakes, Nicolas Ghesquière zoomed out so far ahead today, his fellow designers will be wrenching their necks to get a look. Ghesquière is used to being in the lead. His debut collection for Vuitton last March, his first after a year's absence from the runway, sent ripples through fashion that are registering this season with an industry-spanning 1970s revival.

His terrific show today began with a video clip of youthful faces speaking in unison lines that had been lifted and modified from the 1984 David Lynch film, *Dune*: "A beginning is a very delicate time...Day zero in the heart of the project, code-named GEHRY014...A ship surrounded by a gigantic woodland, a ship made up of 3,600 glass panels and 15,000 tons of steel, a ship that serves as an incubator and ignites our fellow creative minds...Oh, yes, I forgot to tell you, today, October 1, the LV house wants to explore the ability to travel to any part of the universe without moving. The journey starts here."

With an intro like that, not to mention the *Close Encounters of the Third Kind* lighting on the runway, it was tempting to think we'd get a return to high concept from Ghesquière. He did space-y collections at Balenciaga—see Spring '07, the season of the C-3PO leggings. But while a zip-front sweater and high-waisted cropped pants could double as a stewardess uniform on Virgin Galactic or some other spaceline of the future, the collection wasn't as out there as all that.

Quite the opposite: The cut of the clothes was designed to be familiar. Cue a navy blazer and cropped jeans worn with a white high-necked blouse, a fitted green sweater tucked into a mid-length black skirt with a high middle slit in the front and back, a straightforward peacoat. "No rupture with last season," Ghesquière said afterward. "It's still a wardrobe, it's about an instinctive mix." But undeniably it's a special wardrobe. If you think of his debut last season like an architect's early schematic design, this collection was more filled-in, with plush velvet pantsuits; densely sequined zip-front minidresses worn with thick, textured tights; and a sleeveless shift in an amusing print of makeup, household appliances, and muscle cars. And, of course, there was leather, pieced together in bright stripes on a shirtdress or, quite spectacularly, cut into thin strips and woven with metal rings in such a manner that a high-necked minidress almost resembled lace. Ghesquière may have embraced wearable design, but you'd better believe he understands how to make his work stand out. Take the heels that enlivened the boots here: colorful, plastic, and cleverly cut in the shape of the LV monogram flower.



### Highlights

Altuzarra  
Thom Browne  
Rodarte  
J.W. Anderson  
Erdem  
Bottega Veneta  
Dries Van Noten  
Lanvin  
Christian Dior  
Céline  
Sonia Rykiel

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

# Maison Martin Margiela Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) | [Collection](#) | [Timeline](#)



## Review

*Nicole Phelps*  
September 26, 2014

Martin Margiela, back when he was in charge of the brand that bears his name, had a bit of a thing for foundation garments. He dedicated one of his last shows to stretchy nude body stockings. They rematerialized at the Maison's new collection tonight, albeit in a much altered form. Today's girdles, for lack of a more romantic term, anchored crisp, pinstriped tailoring and soft, floaty floral scarf prints. Occasionally, a nude slip was layered over other garments, as was the case with the show's polka-dot cropped tee and short shorts.

As concepts go, it wasn't a big one, and for that reason this show became repetitive quickly. But there were good ideas to pick out of the mix. The pinstripes were pretty faultless, especially a top slashed across the front worn with matching cropped flares. And it was interesting to see pieces that looked obviously used or lived-in (usually the province of the house's Artisanal collection), like the beat-up leather fireman's coat hand-painted with cheery daisies and a pretty cutaway vest apparently made from starched white napkins. The Japanese fabrics and prints that have become one of the season's key themes turned up here. Together, a vivid orangey red floral jacquard top and wrap skirt were one of the show's best outfits—unfettered and gorgeous. Also worth calling out: the graphic color-blocked top worn with a diagonal slash of a skirt. At this point in the season, it's safe to say that the upper thigh/hip quadrant is Spring's key erogenous zone.



## Highlights

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

# Miu Miu Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) | [Collection](#) | [Details](#) | [Front Row](#) | [Timeline](#)



### Review

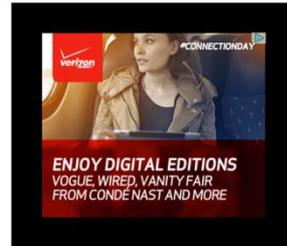
Jo-Ann Furniss  
October 1, 2014

As a designer and as a person, Miuccia Prada is far from the icy intellectual she is often taken for. And if there is one collection that proves that beyond a shadow of a doubt, it's today's fantastic Miu Miu offering. In it, Prada extolled the virtues of the obnoxious brat, the slut, the bad girl—in short, the virtues of Dawn Davenport, played by Divine in John Waters' *Female Trouble*, screaming for her cha-cha heels (large bowed mules or gigantic platforms in this case) and unashamedly declaring that she is "a thief and a shitkicker." *Female Trouble*'s theme song—the Divine version, and various covers—was one of the key musical

accompaniments to the collection. So was the Shangri-Las' "Past, Present and Future," the spoken-word song by the rebel girl group (and punk inspiration) that is lushly laid over Beethoven's "Moonlight" sonata. With the use of that song, the depths and the feminist convictions of this collection, and of Prada herself, were also hinted at: "Go out with you? Why not / Do I like to dance? Of course / Take a walk along the beach tonight? I'd love to / But don't try to touch me, don't try to touch me / 'Cause that will never happen again / Shall we dance?"

In the reimagined interior of Auguste Perret's Palais d'Éna, regular Miu Miu and Prada collaborators OMA designed what could only be described as an arched plywood Protestant church—complete with uncomfortable chairs to pay penance on. "For me it was about chance with this church," said Prada. "I did not know they were designing this, and it is perfect!" Here, the bad girl became badder, more stropky and surly, more rebellious. "There was no self-censorship," the designer added as she commended John Waters' film, the cover versions ("I always like the idea of copies."), and that recurring item of clothing she is obsessed with: the housecoat. It was here in multiple forms, at its most decadent in Bucol couture fabric, mimicking the commonplace polyester. In fact, the "cover versions" of fabrics were crucial to this collection: These were some of the finest Miuccia Prada has ever used, and they echoed her Spring Prada collection. Here, too, was a stratification of history, but at the service of a more punk purpose. Rich fabrics mimicked poor, reversing the *raison d'être* of the Spring '13 Miu Miu collection, which is the one this lineup was most like. But instead of evoking Simone Signoret sashaying around in couture classics made of denim, this collection suggested Divine, Cookie Mueller, and Mink Stole in Baltimore, wearing the richest of hand-woven silk jacquards, like 18th-century-style chiné (seen in the beautiful boudoir pajama suits) and rose-embedded fil coupe, alongside wintry, heavy wools and large grained leather; even the sun got attitude from this Spring collection.

Here, Miuccia Prada showed the punk brat with the self-deprecating attitude that she really is—"I am not such a serious person," she laughed—by almost pastiche-ing her own Prada offering. Just as John Waters admired director Douglas Sirk, Prada plays her own John Waters for Miu Miu, with her Douglas Sirk self in charge of the Prada collection. By undercutting, laughing, and asserting her rebellious form of the feminine in fashion she makes a point for today. As the crowds of young front-row starlets gathered around the designer at the end of the show, you couldn't help but laugh that they, too, would be dressed divinely like Divine next season. How subversive is that?



### Highlights

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

## FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## Nina Ricci Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#)
[Collection](#)
[Details](#)
[Front Row](#)
[Timeline](#)

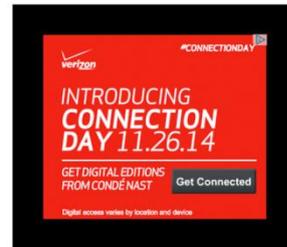

### Review

Nicole Phelps  
September 25, 2014

Should Peter Copping go to New York to take a lead design role at Oscar de la Renta, as has been reported, his Nina Ricci show today was a lovely swan song. Copping, at the house five years now, has a firm grasp on Ricci's trademark romance and femininity, but he has a light touch. Witness the show opener: a vaguely '40s-ish buff-colored cotton jacket worn with a double-face crepe skirt that was pink on the outside and sunflower yellow on the inside, a fact made apparent by its multiple slits. The collection was animated by what Copping called the "make do and mend" spirit of post-World War II-era Paris, an organizing

theme prompted by Madame Ricci and her son Robert's efforts to jump-start their business with scale models of couture dresses.

Of course, there was nothing literally DIY about these clothes. Unfinished seams and trailing threads aren't the Ricci way. Unraveling tweed picked out in thousands of tiny matte sequins, on the other hand, is something Copping can embrace. Evidence of the hand was everywhere: in the crinkled silk duchesse of a porcelain blue cocktail number, in the way a sweater sashed closed in the back with a swath of chiffon, and in the skinny leather belts made from shoe straps buckled together. Sonia Boyajian's found-object earrings and necklaces added to the atmosphere. Elsewhere, Copping was content to celebrate simple prettiness: A tea dress in white and pink tulip accents hinted at an earlier time without feeling nostalgic or retro. For evening, he shook up his familiar Ricci formula, swapping mermaid gowns for dresses shorter in front than in back or a loose-fitting, floor-length tank with jet bead embroidery. Anna Ewers' sculpted bodice gown was serenely gorgeous—a very fitting exit.



### Highlights

Altuzara  
Thom Browne  
Rodarte  
J.W. Anderson  
Erdem  
Bottega Veneta  
Dries Van Noten  
Lanvin  
Christian Dior  
Céline  
Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/nina-ricci>

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## Rochas Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) | [Collection](#) | [Details](#) | [Beauty](#) | [Timeline](#)



### Review

Nicole Phelps  
September 24, 2014

It's Alessandro Dell'Acqua's second season at Rochas, and he's made some adjustments since his rocky debut this February. For Spring, a hummingbird pattern that he lifted from the archives and used as both a print on georgette and as a beaded embroidery on silk faille signaled his intention to lighten things up. His fabrics were often transparent or nearly so. The hand-painted flocked organza of a button-down shirt and a full, calf-length skirt was opulent yet airy. And Dell'Acqua went gung ho for lace, patchworking Chantilly and guipure and macramé on a single slipdress or layering a strapless lace smock over a longer, narrower lace skirt.

Back in Milan, Dell'Acqua's successful No. 21 line has become the home of the mash-up. He brought some of his preferences for unlikely combinations to bear on the new Rochas—the models' ribbed ankle socks and paillette-strewn slingbacks being a prime example. Layered over many of today's delicate, feminine dresses were webbed military belts cinched high above the bust, their buckles stamped "R" for Rochas (a logo motif that turned up elsewhere on button-downs and jackets). It's unclear what the designer was going for with that styling move. Rock climber? Geisha? Kirsten Owen looked like she had a seat belt strapped across her chest. There's not much allure in that. Dell'Acqua already has a sophisticated eye for fabric. The next step is learning to believe in the beauty of a simple dress.



### Highlights

- Altuzara
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/rochas>

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## Saint Laurent Spring 2015 Ready-to-Wear

Review | Collection | Details | Video | Front Row | Timeline



VIEW THE SLIDESHOW

### Review

Nicole Phelps  
September 29, 2014

Other designers are channeling the idealism of the early '70s this season; Hedi Slimane is into the dissipation. "*Un, deux, trois, coucher avec toi*," Al Eide sang on the soundtrack, specially commissioned for the show, but don't let the French lyrics fool you. We got the distinct impression we were in Slimane's adopted hometown of L.A., hanging backstage with glam-rock fan girls Lori Maddox and Sable Starr in their bad old not even legal days on the Sunset Strip.

Accessories were the most obvious shift from the mid-'60s pop tarts who decorated the Saint Laurent runway last season. Instead

of sparkly Mary Janes and opaque tights, platform sandals, black hosiery, and the odd Donna Jordan turban or two. Slimane's about to do for platforms what he did for low-heel pumps a few collections ago. Detractors will say the clothes looked too much the same as last season's. But take a closer look than the models' speedy turns down the runway allow, and distinctions emerge. Spring's Saint Laurent chick is a little more in love with color and a lot more comfortable with prints—Hollywood Boulevard stars, lurid flowers, and (poignantly) cherries. She's also got a new thing for showing off her décolletage, or what there is of it.

A white fur chubby that covered just one shoulder and arm was a decadent kick. Where could that idea have taken the designer if he'd pushed it further? As ever, Slimane embraced the eclectic mix: A stripy Lurex sweater that could've been snatched from the vintage bin was partnered with a leather mini embroidered with silver chain in the shape of rose blossoms. In a sign that there's no price ceiling for Saint Laurent's new fans, that wasn't the end of the lavish embroidery: Fireworks picked out on a black velvet cape looked like Lesage-level stuff.

In that sense, this collection straddled Slimane's worlds: L.A. groupies in Paris couture. You know he gets off on that idea. He's not the only one. The energy was contagious tonight. "I was having an orgasm," we overheard a model-slash-writer pronounce on her way out the door.



### Highlights

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/saint-laurent>

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

# Sonia Rykiel Spring 2015 Ready-to-Wear

Review | Collection | Timeline



### Review

Nicole Phelps  
September 29, 2014

Julie de Libran was greeting guests at the entrance of Sonia Rykiel's Boulevard Saint Germain boutique tonight. The scene was set for her debut as creative director with waiters from Café de Flore, Rykiel's neighbor across the famous Left Bank street, serving champagne and finger sandwiches. "It's a homecoming," she said. Paris fashion week has been marked by good-byes—Peter Copping at Nina Ricci, Guillaume Henry at Carven—so it was pretty sweet to witness an arrival, especially one as genuinely promising as this.

Rykiel has shuffled through a couple of designers since the house founder retired in 2009. The work has never measured up to her legacy. De Libran comes to Rykiel from Louis Vuitton, where she designed the preseason collections under Marc Jacobs, but her connections to the Rykiel brand are deep. "My mother wore it a lot, so this felt like coming back to her closet a little bit," said de Libran. "There are so many codes, and there's such a nice heritage, which I'm lucky to be able to take from and reinvent, to kind of close the archive, and just go by my selective memory."

In the crowd: Sofia Coppola, a friend from the designer's LV days, sat next to Juergen Teller, who contributed a photograph for the invite, while models from Georgia May and Lizzy Jagger (mama Jerry Hall worked for Rykiel back in the day) to social media stars like Gigi Hadid and Kendall Jenner summed up the respectful yet not overly reverent spirit on the runway. De Libran has a light touch. Rykiel's signature stripes materialized in many different guises: on tweedy tailoring, knitted fur chubbies, a belted organza peasant dress and the bikini underneath it, even on a basic V-neck. As a female designer, she can romance an easy three-quarter-length denim skirt or an army parka just as well as she can a sequined minidress, but by the end of the collection, things were pretty damn glam, with satin salopette jumpsuits and fur jackets slung off shoulders. When it's right, you know it. De Libran was back at the door to say her good-byes, surrounded by a crush of well-wishers.



### Highlights

- Aluzara
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/sonia-rykiel>

## FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## Stella McCartney Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) [Collection](#) [Details](#) [Video](#) [Front Row](#) [Beauty](#) [Timeline](#)

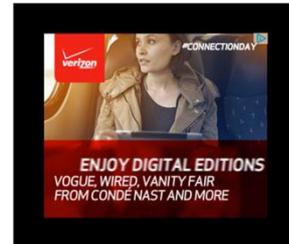

### Review

Nicole Phelps  
September 29, 2014

This far into the season, shopping lists have started to take shape. Knit dressing, seriously roomy pants, and a military something or other are developing stories. All of them made appearances on Stella McCartney's runway this morning, but she has a knack for making that fact look like happenstance. McCartney is a striver—as a mother of four with an international, multimillion-dollar business, doesn't she have to be? Yet she injects her clothes with an offhand sense of ease. Life's not a breeze, she knows, but dressing for it should be.

McCartney has situated her brand at the profitable place where directional and functional meet. Hip-slung sailor pants were cut extra-wide, but not so big you'd trip over your feet. A ribbed knit tunic and calf-length skirt in a gorgeous shade of indigo followed the lines of the body without clinging. They were more graceful than a sweaterdress with cutouts on either side of the waist, and sexier for their subtlety. Most relaxed of all were the parachute silk flight suits and the matching sweeping coats, like slipping into a pair of pastel pajamas and a robe, and staying that way all day. A tempting thought on Day 26 (give or take) of fashion month.

Models were unfettered by bags. There were just a handful on the runway, and you got the sense that McCartney would've edited them out altogether if she could've gotten away with it. The effortlessness and fluidity of that notion extended into her evening pieces: not just slipdresses but also separates, in which relaxed shapes and organic prints were spliced with Rorschachs of lace windows. Sexy without trying too hard—exactly the way McCartney likes it.



### Highlights

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/stella-mccartney>

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

# Valentino Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) | [Collection](#) | [Details](#) | [Video](#) | [Front Row](#) | [Beauty](#) | [Timeline](#)



### Review

*Nicole Phelps*  
September 30, 2014

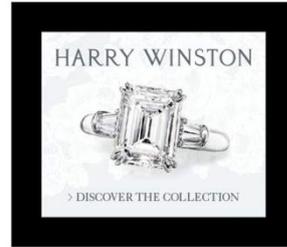
The Grand Tour. It's a concept that lives mostly in our minds these days. As Maria Grazia Chiuri pointed out backstage, "In the past, the English and French came to our country to improve their culture; now all Italian people go to England or to New York." But theoretical or not, the grand tour proved to be a transporting theme for Chiuri and Pierpaolo Piccioli's Valentino show this afternoon: The collection was poetic, graceful, and beautiful.

Chiuri and Piccioli touched on many of Italy's patrimonies, from its antiquities all the way down to its kitsch. Centuries-old

interiors—the country is cornice heaven—provided blueprints for a series of colorful dresses printed with vivid flowers and arabesque forms. Another group of dresses was patchworked from what could've been souvenir scarves.

Neapolitan pastel stripes decorated a shrunken sweater and the broderie anglaise skirt it was paired with. And Rome got its moment in the spotlight, too: A softly draped powder blue shift, loosely gathered at the waist, looked like something Diana the Huntress might've worn, save for the band of beading around the neckline. But the designers lavished special attention on the seaside, printing some gowns with starfish and snails, and embroidering others with shells, sailing ships, and underwater creatures like the Portuguese man-of-war.

It wasn't just finery on the runway. Linen shirts with asymmetric necklines and a chunky ribbed sweater worn with lace-inset denim would make fine touring clothes. But as always, it was the workmanship that astounded, be it extravagantly done, as the feather-embroidered numbers were, or more naively wrought, like those sea creatures. "In this moment when everything is synthetic, digital, and flat, you need something more human. To dream, you need to feel something, not just to see," said Piccioli. That's not just a fine reason for a grand tour, it's a manifesto for modern life.



### Highlights

- Altuzara
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/valentino>

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

## Viktor & Rolf Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) | [Collection](#) | [Details](#) | [Timeline](#)



### Review

*Maya Singer*  
September 27, 2014

Viktor Horsting and Rolf Snoeren do not put a lot of stock in subtlety. Workout gear—and athleticism in general—was the guiding theme this season, and in case anyone missed the reference, "Physical" was playing on the soundtrack at the Résidence des Pays-Bas in two separate versions. You wouldn't have missed it, though—not with the collection's bike shorts, leggings, and low-slung wide-leg trousers with tracksuit-style stripes down the side. The color palette, veering from candy-colored to acid-toned, was likewise familiar from the gym, and sportif knit tanks and perforated materials a bit redolent of mesh. You could also pick up

a certain abstracted muscularity and a kind of bursting energy in the sculpted tops and dresses, all of them gathered and poufed in varying asymmetric ways. That idea didn't need quite so much emphasis: Some of the more measured shapes were pleasing, but when Snoeren and Horsting went bigger and bolder, the result was a look that seemed thrown together willy-nilly. The duo should have attended further to the terrific ribbed knits here, like the simple white singlet with crisscrossed straps on one shoulder. A more subtle approach to the theme, yes, than a bouffant printed minidress that appeared to have been spray-painted at random in yellow, but more direct and more powerful in the end.



### Highlights

- Altuzara
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

# Vionnet Spring 2015 Ready-to-Wear

Review | Collection | Timeline



### Review

Maya Singer  
September 24, 2014

According to the press notes at the show, the new Vionnet collection was inspired by curves and by dancing. That's the thing about semiotics, though: To each her own! An alternative reading of Goga Ashkenazi's latest outing for the label was vestal virgins circa 2500 A.D. attending a postapocalyptic prom. That seemed as coherent a logic as any for this rather daffy group of clothes, what with the gartered bodysuits and sheer, floor-sweeping overskirts, plissé gowns worn with backpacks, and feral leathers and capes.

The plissé and the Grecian draping were a nod to Madeleine Vionnet, of course, and she would have had no trouble identifying her handwriting in a simple column dress of draped nude and ivory silk, or in the bone white draped frock with jewelry embellishment modeled at the close of the show by Saskia de Brauw. She might even have nodded in recognition at a micro-mini plissé dress—an ace look for a would-be modern Artemis. (Ashkenazi herself seemed to be vibrating on that wavelength: The song that played over the final *défilé* was Björk's classic "Hunter.") There were other nice pieces scattered throughout—the fabrics here were choice, and it was hard not to like most of them—but the button-down-plus-bubble-skirt and bodysuit-plus-anything propositions were a seriously hard sell. Ashkenazi appears to want to update the Vionnet formula, make it seem aggressively modern; the trouble with that is, Madeleine Vionnet's ideas are timeless and look modern still. Witness the appeal of the simplest, most signature Vionnet looks here. They point the way forward—all the way to the year 2500.



### Highlights

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/vionnet>

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

# Vivienne Westwood Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) | [Collection](#) | [Details](#) | [Timeline](#)



## Review

*Tim Blanks*  
*September 27, 2014*

While the audience waited for Vivienne Westwood's show, a countdown of the world's most toxic animals played on the sound system. "Reality bites," the voice-over cheerfully concluded. Westwood would agree. Her obsession is ecocide, death of the planet through man-made environmental catastrophe. So the most toxic animal of all is man.

Perhaps that's why her collection placed such an emphatic emphasis on the hyper-shapely female: hips and breasts, and bias-cut swags of fabric to highlight the same. (The single male model in the show was offered up almost as a figure of fun.) Westwood has an extraordinary reservoir of ideas to draw from. And, as this collection paraded down the catwalk, many of those ideas were made manifest, particularly those lubricious off-the-shoulder swags. There were smears of historicism, like the highwayman's coat encrusted with lace at the cuffs and hems, or more recently, the tailored suits with the 1940s shoulders. Familiar stuff, and therein lies the rub. Yes, these were Westwood's own proposals decades ago—children, she is a goddess in the annals of fashion—so it is absolutely right that she reuses and recycles. But, ardent political message aside, it simply isn't very interesting to revisit season on season.



## Highlights

- Altuzara
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Christian Dior
- Céline
- Sonia Rykiel

FASHION SHOW FINDER

DESIGNER (Spring 2015 Ready-to-Wear) ▾

SEASON ▾

# Yohji Yamamoto Spring 2015 Ready-to-Wear

[Review](#) | [Collection](#) | [Timeline](#)



## Review

Amy Verner  
September 26, 2014

Sex appeal is among the strongest ways to assert relevance. Yohji Yamamoto, as it happens, had never given much deliberate thought to sexiness, but that changed, he said backstage, with this collection. To wit, Anna Dello Russo and Carine Roitfeld praised the designer following the show. Their respect for him aside, neither woman generally makes an obvious match for the esoteric strangeness of Yamamoto's clothes. Tonight, however, it was easy to see how they might soon be revealing a pane of skin in one of the loosely secured dresses, or a swath of leg in an off-kilter blazer and gold Luxrex brief.

Still, when Yohji does undress, there remains an element of the unhinged: Jackets appeared to be peeled open in arbitrary places, with forearms granted more coverage than upper backs. With some laced-up silk sheaths, it was as if the girls got into them wrong, only to determine they looked right. Webby knits and lace, all produced in Japan, often seemed so temporarily tacked or strung in place that modesty was hanging in the balance. Perhaps that's why some looks came accessorized with fabric-covered helmets: Don't worry about protecting the body, as long as you protect the mind.

Yohji seemed sensitive to the fact that his man-repelling clothes were ruining his mojo. "Simply, I wanted to break this taboo from a long time ago," he said. But if sex sells, beauty endures. Hence the wedding dress, the only showpiece that required boning and involved fresh dahlias and orchids. "This time I wanted to play with flower gardens, because sexuality and flowers' beauty for me are the same," said Yamamoto. "Flowers are not always beautiful; women are not always beautiful. It depends on the conditions." Certainly, with a portentous tango on loop and louche gold leather coats falling off shoulders, those conditions invited parallels to the Newton-esque dominatrix or Brassa's demimonde—minus one major difference: Yohji's fetish is flat soles, whether nondescript black derbies or red boxing boots. Which is to say, his sexiness is not restrictive. He made one other remark, and then left the rest unsaid: "Showing the body is very delicate. When you show it too much, it becomes nothing."



## Highlights

- Altuzarra
- Thom Browne
- Rodarte
- J.W. Anderson
- Erdem
- Bottega Veneta
- Dries Van Noten
- Lanvin
- Céline
- Sonia Rykiel

<http://www.style.com/fashion-shows/spring-2015-ready-to-wear/yohji-yamamoto>



**ANEXO**

Críticas  
de Desfiles  
do Website  
Chic.com.br

11/11/2014

2nd Floor . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

---

### 2nd Floor . inverno 2015

Eduardo Viveiros | 07/11/2014 em [SPFW](#)

Mais um reforço à vontade esportiva deste inverno no SPFW, a 2nd Floor tocada por Thiago Marcon se enrolou toda no neoprene. A malha, que era exclusividade dos surfistas até ser adotada de vez pela moda por ser maleável mas ainda estruturada, foi o core da coleção.

De olho na moda jovem da marca, Marcon construiu uma série de tops e casaquitos box (daqueles folgadoinho, com silhueta para longe do corpo), saias evasê e vestidos esporte-chic. Modernos e bem usáveis, a ver se chegam ilesos às araras das lojas.

Os rapazes mereciam uma atenção maior além de um solitário Fiuk que desfilou com cara de penetra no show das moças. A estampa camuflada da calça jeans, porém, é muito boa. Assim como o tricô trabalhado por Helen Rödel, estilista do Sul especialista no assunto.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** -

**Lojas Próprias:** -

**Franquias:** -

**Multimarcas:** -

**Presença no mercado externo:** -

**E-commerce próprio:** -

**Site:**[2ndfloor.com.br/](http://2ndfloor.com.br/)

**Última atualização:** outubro/2014

*\*- a marca não respondeu ao questionário enviado*

11/11/2014

Acquastudio . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

---

### Acquastudio . inverno 2015

André do Val | 07/11/2014 em **SPFW**

Arte barroca mineira foi a inspiração de Esther Bauman para uma bem-sucedida coleção da Aquastudio, baseada apenas em tons de dourados e carregando todas as informações do movimento que tem tudo a ver com moda festa \_flores tridimensionais, espirais, figuras de anjos, canutilhos, ouro, ouro, ouro...

Os tecidos "sérios", como jacquards e ráfias trabalhados com fios dourados, foram usados em contraste com a transparência de tules e rendas, nas formas tradicionais de vestidos rodados ou em tubo.

Muito interessante a aposta bem clara nos comprimentos curtos, no make natural e na escolha de um tênis All Star customizado (também dourados), que deixaram a coleção mais jovem e sintonizada com as vontades de agora, mesmo que a cliente possa montar sua própria versão mais clássica com saltos altos e make de bonita..

Outra aposta certa é a de calças para looks de festa, mostradas com tops transparentes. São muitas maneiras de se propor as roupas para grandes eventos, mas situa a mara mais para o agora do que a nostálgica visão que o segmento costuma imprimir.

Um desfile um tanto longo pela ideia tão objetiva que apresentava, mas acompanhado por uma linda trilha (que você pode ouvir abaixo).

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 01

**Lojas Próprias:** 01

**Franquias:** 0

**Multimarcas:** 0

**Presença no mercado externo:** não exporta

**E-commerce próprio:** Não tem **Site:** [www.acquastudio.com.br/](http://www.acquastudio.com.br/)

**tÚltima atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

#### **TRILHA SONORA**

11/11/2014

Alexandre Herchcovitch (feminino) . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

### Alexandre Herchcovitch (feminino) . inverno 2015

Gloria Kalil | 05/11/2014 em [SPFW](#)

Desta vez Alexandre deu uma pista do que seria o seu inverno: "uma pesquisa sobre roupas utilitárias de jardinagem". E mais: deu aos seus convidados uma descrição detalhada de cada modelo apresentado, especificando os tecidos e indicando o uso das bolsas e dos sapatos (por sinal, uma graça de ankle florida em cores variadas by Melissa). Essas informações ajudam muito a compreender e apreciar o que está acontecendo na passarela; ajuda a marca, ajuda aos jornalistas, ajuda aos clientes.

Pois a tal pesquisa resultou numa ótima coleção - limpa, fácil de ser vista e usada e nem por isso menos elaborada ou inventiva. Vestidos-aventais, jardineiras, calças e macacões com muitos bolsos numa modelagem sem grandes volumes e em tecidos muito variados que iam da flanela xadrez ao emborrachado, material este que Alexandre maneja com a maior destreza há tempos.

Para um toque a mais de sofisticação, uma pequena passagem de vestidos leves e curtos em veludo de seda em cores de flores: rosas, amarelos, cor de chá. Para cada uma destas cores uma botinha florida no mesmo tom.

A boa alfaiataria da marca deu conta de pequenas jaquetas e casacos mostrando corte e caimento impecáveis, sem falar nos divertidos e lindos modelos em pelúcia enfeitados de flores de plástico. Um final poético para um jardim invernal muito bem plantado.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** -

**Lojas Próprias:** -

**Franquias:** -

**Multimarcas:** -

**Presença no mercado externo:** -

**E-commerce próprio:** [loja.herchcovitch.com.br/](http://loja.herchcovitch.com.br/)

**Site:** [herchcovitch.uol.com.br/](http://herchcovitch.uol.com.br/)

**Última atualização:** outubro/2014

\*- a marca não respondeu ao questionário enviado

#### **TRILHA SONORA**

11/11/2014

Amapô . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

**Chic**  
gloria kalil

## MODA

### Amapô . inverno 2015

André do Val | 07/11/2014 em [SPFW](#)

Só a Amapô para levantar a plateia e ser ovacionada no último dia de um longo SPFW. Carô e Pitty assumiram de vez a veia jeansera com um desfile de auto-homenagem por seus 10 anos de marca, em que selecionaram os conceitos em jeans e sarja que consideram mais relevantes da sua própria história e mostraram, mais do que uma coleção, uma bela amostra das possibilidades de seu talento.

Jaquetas de patchworks, vestidos arredondados bem confortáveis desenhados com pequenos recortes de tecido, quimonos feitos com faixas horizontais de jeans em cores contrastantes e bodies de manga morcego com aplicações em pedraria tipo ostentação... São infinitas as possibilidades que as meninas podem criar de sua moda ao mesmo tempo street e conceitual.

Entre os looks mais incríveis estão vestido-maquete construído de pedaços rígidos de tecido unidos por argolas, o terninho-caleidoscópio decorado com cristais coloridos e o tailleur fechado com cinto de oncinha. Puro jeans couture.

Vale ainda falar das calças, seu hit de vendas: skinny, amplas de samurai, boca-de-sino em sarja caramelo. Um desfile com personalidade jovem, produto e uma boa dose de moda (que esteve muito clássica esta semana). Parabéns.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 02

**Lojas Próprias:** 0

**Franquias:** 0

**Multimarcas:** 02

**Presença no mercado externo:** Não exporta

**E-commerce próprio:** Não tem

**Site:** [www.amapojeans.com.br](http://www.amapojeans.com.br)

**Última atualização:** outubro/2014

**Fonte:** assessoria de imprensa

11/11/2014

Animale . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

---

### Animale . inverno 2015

Gloria Kalil | 03/11/2014 em [SPFW](#)

Com um milagroso e superbenvindo barulho de chuva no teto do pavilhão montado pelo SPFW para sua 38ª edição, Vitorino Campos mostrou sua primeira coleção para a Animale. O sexy vagamente periguetete que a marca namorou por um tempo deu lugar a um sexy classudo e refinado. Usando cores do deserto, uma vez que o tema foi a Rota da Seda, Vitorino enveredou por formas amplas que deixavam espaço para fendas bem colocadas, pernas visíveis através de pontas e recortes além de muitos vestidos e saias com zípers bem colocados e decotes profundos nas costas.

Tecidos macios e lãs flexíveis e leves davam movimento para mantôs e capas jogadas sobre calças amplas ou vestidos curtos. Camisas brancas, curtas e longas, assim como suéteres oversized acompanhavam saias de renda num belo contraste de pesos e texturas.

Primeira coleção do dia - e da semana; começamos bem!

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 670

**Lojas Próprias:** 70

**Franquias:** 0

**Multimarcas:** 600

**Presença no mercado externo:** Inglaterra, França, África do Sul, América do Sul, Emirados Árabes

**E-commerce próprio:** [e-store.animale.com.br](#)

**Site:** [www.animale.com.br](#)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

#### **TRILHA SONORA**

11/11/2014

Apartamento 03 . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

Chic  
gloria kalil

## MODA

---

### Apartamento 03 . inverno 2015

Gloria Kalil | 07/11/2014 em [SPFW](#)

Os mesmos ventos japonistas que passaram pelo ateliê de Fernanda Yamamoto entraram janela adentro do Apartamento 03 do estilista mineiro Luiz Claudio. As mesmas formas amplas, as tiras enviesadas cortadas a faca dos vestidos de lã, os tricôs desabados.

Ainda bem; a repetição de algumas ideias de moda reforçam a tendência e firmam comercialmente a proposta. Especialmente quando ela é boa e bonita como essa, na sua idealização de um inverno confortável e elegante.

Tecidos secos se misturam a brilhos bem colocados, tricôs volumosos feitos de grossos fios de seda acompanham calças ajustadas, sobreposições aparecem enriquecendo os looks. Algumas estampas de galhos e folhas linkam as peças ao tom orgânico da coleção.

A marca Apartamento03, como se sabe, pertence agora ao grupo Nohda da Patricia Bonaldi e seu marido, Luis Morais. Essa parceria é recente, mas tem tudo para dar certo se depender de mais coleções como essa.

#### RAIO X DA MARCA

**Pontos de venda no Brasil:** 123

**Lojas Próprias:** 0

**Franquias:** 0

**Multimarcas:** 123

**Presença no mercado externo:** Coreia do Sul, China, Itália e Arábia Saudita

**E-commerce próprio:** Não tem

**Site:** [apartamento03.com.br](http://apartamento03.com.br)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

11/11/2014

Cavalera . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

### Cavalera . inverno 2015

Eduardo Viveiros | 03/11/2014 em [SPFW](#)

Alberto Hiar, patrão da Cavalera, é um colecionador de viagens; e de compras. É antiga a sua fama de mascate às avessas, daqueles que gostam de viajar e trazer a mala lotada de objetos, referências, memorabilias e tecidos.

São desses últimos que, bem no fundo, saem o desfile de inverno da marca. Sintetizando um momento em que a indústria brasileira de moda se vê cada vez mais forçada a importar boa parte do seu fornecimento têxtil, Hiar cria uma coleção de moda orgulhosamente exibindo uma coleção de tecidos preciosos, importados de mais de uma dezena de países.

As aquisições são bonitas mesmo - dê um zoom nas peças em tear manual, por exemplo, ou nos casacos de ráfia azul. Mas é um movimento quase fetichista pelo pano que chega a sufocar um pouco a passarela, enquanto esta contava (com a participação discreta de Bruno Gagliasso) sua versão do "conto de fadas" de João e Maria - aquele da bruxa, dos doces, das crianças que eram mantidas em regime de engorda para virar assados.

A bruxa não apareceu na passarela, enquanto João e Maria se ocupavam com uma coleção cheia de informações, com influência meio anos 1970 via Paris dos anos 2010. Tem de tudo - e é melhor ver as fotos em vez de listá-las.

O jeans é o que merece destaque de verdade. Ele vem ultralavado ou sem lavagem, seguindo na onda do confortável molinho. Aparece também em tratamentos diferentes e interessantes, como o que o deixa com cara de tecido de alfaiataria.

Assim como as outras matérias-primas, os jeans também têm sua cota de importados (as etiquetas vêm de Israel, Itália, Japão - estes, velhos aficionados por denim ultrabons), apesar de este ser um dos poucos carros-chefe da indústria nacional. Mas a coleção comercial, imagina-se, vai continuar nas mãos das nossas jeanzerias. Né, Alberto?

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 836

**Lojas Próprias:** 25

**Franquias:** 11

**Multimarcas:** 800

**Presença no mercado externo:** Estados Unidos

**E-commerce próprio:** Não tem

**Site:** [www.cavalera.com.br](http://www.cavalera.com.br)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

#### **TRILHA SONORA**

11/11/2014

Colcci . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

**Chic**  
gloria kalil

## MODA

### Colcci . inverno 2015

André do Val | 04/11/2014 em **SPFW**

O desfile da Colcci não foi bem recebido pelos especialistas quando entrou na semana de moda carioca. Não fazia sentido um desfile de jeanswear no meio de tantos criadores, tantas promessas, tanta "moda brasileira". Mesmo com a bem-sucedida contratação de Gisele Bündchen como estrela, por muito tempo a apresentação se resumia à presença da estrela.

Pois os tempos são outros. Não esperamos mais pela next big thing e a crise econômica é mais democrática que eleições: não escolhe partido. Todos os criadores vêm buscando sintonizar os ponteiros com as demandas comerciais. E, neste meio tempo, a Colcci fez o caminho contrário... Já com uma estrutura bem maior de produção e distribuição, investiu no estilo, experimentou bastante e, entre erros e acertos, encontrou a sua identidade com Adriana Zucco e Jeziel Moraes.

Tudo isso para dizer que: a Colcci fez um ótimo desfile em que o jeans foi o protagonista, citando como referência looks de streetstyle do mundo todo. Saltou do status de marquinha para um player importante no calendário paulistano, ultrapassando as concorrentes jeanszeiras que falham ao não dar atenção para a matéria-prima principal \_que por sinal é o único segmento da "moda brasileira" que ainda funciona em todas as etapas do processo industrial.

Pespointos paralelos criavam padrões geométricos ao mesmo tempo que davam suporte ao tecido, deixando-o mais encochado para o desenho das jaquetinhas. Peças-chave da temporada como bermudões quadrados, casacões usados sobre vestidinhos, neoprene e um matelassê de nylon amassadinho vão certamente atrair clientes para as lojas. Idem no masculino, baseado na silhueta esportiva mais do que contemporânea da calça de moletom com blazer.

Gisele é uma insuperável ferramenta de marketing. Mas hoje pode-se dizer que a Colcci tem um estilo próprio suficiente para sustentar a força da sua marca.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 1.912

**Lojas Próprias:** 0

**Franquias:** 162

**Multimarcas:** 1750

**Presença no mercado exterior:** Paraguai, Bolívia, Angola, Ilhas Martinica, Portugal, Espanha, Bélgica, Canada, Estados Unidos, Japão, Austrália: 1 cliente, Bulgária, Alemanha e África do Sul

**E-commerce próprio:** [www.colcci.com.br/](http://www.colcci.com.br/)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

#### **TRILHA SONORA**

11/11/2014

Ellus . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

### Ellus . inverno 2015

Eduardo Viveiros | 05/11/2014 em [SPFW](#)

Gangues de motoqueiros e *Os Selvagens da Noite*, clássico dos 1970/1980, inspiram a coleção urbana-hardcore de Rodolfo Souza para o inverno da Ellus.

Mas foi mais uma coleção da marca prejudicada pela iluminação descuidada. Prontos para deixar as fotos boas, os holofotes todos cegavam os olhos de quem estava no começo da passarela - e as modelos, desfilando na contraluz como se na frente de um bando de motociclistas, viravam uma silhueta difusa. Resta dizer que as costas das roupas estavam realmente muito bem iluminadas.

Revezes técnicos de lado, Rodolfo continua entregando coleções bacanas para o portfólio da marca. Esta particularmente tinha soluções interessantes de estilo na série de jaquetas biker relidas, usadas com saias trompette ou mescladas em vestidos. O fetiche pelos tecidos apareceu também em tweeds envernizados e jacquards tecnológicos que desenhavam correntes.

Mas o jeans, eterno carro-chefe, ganhou sua porção forte no que eles batizam de "used", com lavagem discreta e superconfortável ou todinho coberto de paetês (há quem goste, sem dúvida).

Aproveite que a loja tem uma iluminação amigável e vá conferir como tudo chega nas araras.

#### RAIO X DA MARCA

**Pontos de venda no Brasil:** -

**Lojas Próprias:** -

**Franquias:** -

**Multimarcas:** -

**Presença no mercado externo:** -

**E-commerce próprio:** [ellus.com](#)

**Última atualização:** outubro/2014

\*- a marca não respondeu ao questionário enviado

#### TRILHA SONORA

11/11/2014

Fernanda Yamamoto . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

### Fernanda Yamamoto . inverno 2015

Eduardo Viveiros | 06/11/2014 em [SPFW](#)

Fernanda Yamamoto parece melancólica. E esse seu inverno interior detonou um movimento de introspecção, de redescoberta, "um processo de autoconhecimento" para "se encontrar em um caminho de pedras", segundo seu manifesto.

Tristezas são bons combustíveis, às vezes. Ajudam a tirar a poeira de alguns recantos esquecidos e fazem surgir energia para movimentos ainda não pensados.

Na passarela, Fernanda se aplica em um movimento literalmente de dentro para fora. Casacos, calças e vestidos de lã cinza parecem, de uma elegância japonesa que só dela, feitos do avesso, com costuras e desfiados, rasgos e assimetrias.

Babados improváveis fazem do avesso também o funcionamento da roupa: elas não estão lá para realçar o corpo, mas é quem veste que ganha a missão de carregar sua arquitetura.

Essa reflexão interior da estilista evolui nos looks seguintes para algo como que fundações, nos pulls longos e nas rendas feitas com recortes, nos jacquards e nos volumes com pêlos e tricôs manuais - uma novidade no seu trabalho. Tanta introspecção dá em bons casacos, separates superusáveis (até para mulheres que não são clientes típicas da sua estética cerebral), e uma moda até que confortável, mesmo que não pareça em um primeiro momento.

O final desabrocha, com flores 3D aplicadas sobre flores de um vermelho tímido e lantejoulas esparsas cobertas pelos fios do tecido, feito esperança de uma nova fase que começa a relampejar. Uma coleção exemplar de como uma dissonância pode virar harmonia.

#### RAIO X DA MARCA

**Pontos de venda no Brasil:** -  
**Lojas Próprias:** -  
**Franquias:** -  
**Multimarcas:** -  
**Presença no mercado externo:** -  
**E-commerce próprio:** -  
**Site:** [fernandayamamoto.com.br/](http://fernandayamamoto.com.br/)  
**Última atualização:** outubro/2014

\*- a marca não respondeu ao questionário enviado

#### TRILHA SONORA

11/11/2014

GIG . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

---

### GIG . inverno 2015

André do Val | 06/11/2014 em [SPFW](#)

A Gig é mais uma porta-voz da moda mineira que vem fazer seu depoimento em São Paulo. A divertida dupla Gina Guerra e Patricia Schettino já são embaixadoras do tricô Made in Brasil em Paris e, com loja recém-aberta no Baixo Jardins, trazem para o SPFW a sua maneira de fazer moda casual com sofisticação e rigor técnico.

De olho nos traços e coloridos do Uzbequistão, em leve perfume étnico, a coleção de inverno, sempre melhor neste segmento, se deu melhor nas peças separadas, como a bermuda quadradona, as saias tipo abajour e túnicas com calças amplas. Outro ponto alto foram os lurex com desenhos de estrela, como a saia com fenda e barra de punho.

Os comprimentos dos vestidos e saias são todos midi, não apenas em colunas como temos visto bastante nas outras coleções, mas em formas mais amplas e rodadas. Alguns destes vestidos podem ficar muito sérios se não forem vestidos em modelos magrelas, e as cores muito contrastantes deram um efeito que pode comprometer algumas silhuetas mais robustas.

De qualquer forma, é uma presença bem-vinda que refresca o calendário do evento com autenticidade e roupa de verdade.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 71

**Lojas Próprias:** 1

**Franquias:** 0

**Multimarcas:** 70

**Presença no mercado externo:** Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e França

**E-commerce próprio:** Não tem

**Site:** [www.gigbrasil.com.br/](http://www.gigbrasil.com.br/)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

#### **TRILHA SONORA**

11/11/2014

Giuliana Romanno . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

---

### Giuliana Romanno . inverno 2015

André do Val | 04/11/2014 em **SPFW**

Giuliana Romanno tem um trabalho voltado para a mulher urbana. Neste segmento, atua especialmente para as que gostam da noite. Sua ideia principal neste inverno é sexy, usando sobreposições com calças e fendas profundas para renovar o comprimento mídi de saias e vestidos \_uma vez que nunca funcionou muito bem com a mulher brasileira.

Entre os tecidos construídos artesanalmente, estão vinil e crepe de chine, pele de seda e tule guipure, que aparecem em contraste aos tecnológicos veludo lamê, pele ecológica com chevron e construções em jacquard.

Camisas brancas (nada clássicas, em novas formas) e tops envelopados com decotes profundos complementam uma coleção mais voltada para as transparências e recortes vazados. Sempre há uma maneira de mostrar um pouco mais de pele...

Giuliana Romanno tem seu público fiel e pra ele muitas peças avulsas. Mesmo que o styling dos chapéus e a trilha 90's tenham ficado um pouco pesados, elas não de aparecer na noite paulistana.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 49

**Lojas próprias:** 01

**Franquias:** 0

**Multimarcas:** 48

**Presença no mercado externo:** Estados Unidos e França

**E-commerce próprio:** Não tem

**Site:** [www.giulianaromanno.com.br](http://www.giulianaromanno.com.br)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

#### **TRILHA SONORA**

11/11/2014

Gloria Coelho . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

---

### Gloria Coelho . inverno 2015

Gloria Kalil | 06/11/2014 em **SPFW**

A cor dominante foi o preto, o modelo mais pesquisado foi o paletó e a estrutura preferida foi a de tiras costuradas ou presas por enfeites ou garrinhas de cristal. O resultado: uma coleção amarrada, bem pensada, econômica na sua informação e... linda. Gloria usou com muito acerto todas as possibilidades dos contrastes da cor preta: misturou o verniz com o couro, o tricô com o verniz e com cristais, as lãs com paetês em barrinhas, franjas aveludadas com o tule bordado dando profundidade e riqueza à cor.

Para não ficar só no preto, Gloria pontuou a apresentação com brancos, gelos e off whites assim como usou alguns tons de marrom e de vermelho escuro. Seus paletós são em todos os comprimentos, sempre com algum detalhe de brilhos ou de recortes de couro. Muito interessante uma pequena coleção de vestidos de tricô em malha punho enfeitados com rendas e alguns brilhos. Uma coleção variada, embora rigorosa na sua seleção, que vai vestir com muitas escolhas seu publico jovem e também o mais antigo.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 108

**Lojas Próprias:** 3

**Franquias:** 0

**Multimarcas:** 105

**Presença no mercado externo:** 02

**E-commerce próprio:** -

**Última atualização:** outubro/2014

[www.gloriacoelho.com.br/](http://www.gloriacoelho.com.br/)

*Fonte: assessoria de imprensa*

#### **TRILHA SONORA**

11/11/2014

Iódice . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

### Iódice . inverno 2015

Gloria Kalil | 05/11/2014 em [SPFW](#)

Depois de alguns desfiles no Rio de Janeiro, Valdemar Iodice volta a se apresentar em São Paulo. Sua mini re-estreia foi com uma de suas melhores coleções. Um trabalho focado em torno de um modelo de vestido, tipo frente única, que se desdobrava em muitas variações; em um tipo de tricô feito de franjas rústicas de lã (trabalho de presidiários de Minas Gerais) e alguns belos estampados étnicos sobre os tecidos fluidos dos vestidos ou sobre saias plissadas em um metalizado dourado formando um interessante contraste. Aqui e ali uma calça de couro e tops nos tecidos dos vestidos. A escolha por apresentar menos variedade de temas e mais foco nas que chegam à passarela pode ter seus riscos, mas tem a vantagem de dar força e nitidez à marca. Valdemar acreditou na sua escolha e apostou nela. Saiu-se muito bem.

#### RAIO X DA MARCA

**Pontos de venda no Brasil:** 519

**Lojas Próprias:** 6

**Franquias:** 13

**Multimarcas:** 500

**Presença no mercado externo:** Não exporta

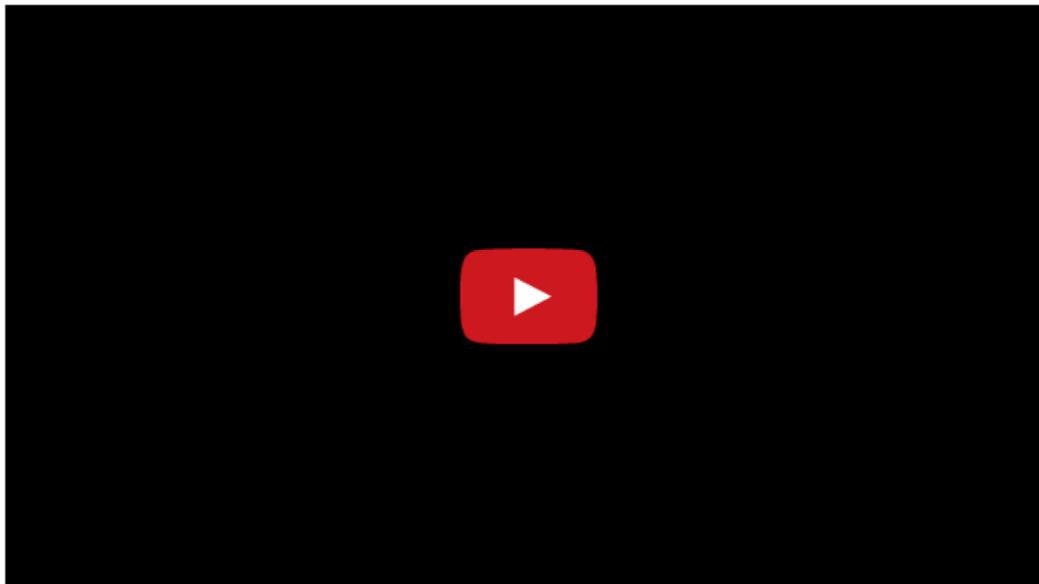
**E-commerce próprio:** Não tem

**Site:** [www.iodice.com.br](http://www.iodice.com.br)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

#### TRILHA SONORA



11/11/2014

João Pimenta . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

### João Pimenta . inverno 2015

Eduardo Viveiros | 04/11/2014 em [SPFW](#)

O tempo passa: João Pimenta está completando dez anos de passarela. Vinte desfiles desde sua estreia na Casa de Criadores, ainda fazendo moda feminina direto da Galeria Ouro Fino, até sua estreia e permanência dentro do SPFW, já como representante da moda masculina criativa Made in Brazil.

O tempo faz muito bem: este talvez tenha sido o desfile mais coeso e interessante de toda sua carreira. E o mais maduro, pesando-se os prós e contras do seu histórico.

João já fez de tudo: alfaiataria careta, barroquismos fantasiosos, experimentações com novas silhuetas e tecidos. Entrou em crise tentando se situar entre fazer uma moda comercial (e tomando paulada da crítica, que pedia novidade) ou se desarrigar na moda autoral (e tomando mais paulada da crítica, que não via realidade nas suas roupas).

Para este inverno, ele se deu bem em respirar (muito fundo) e olhar para tudo o que já fez. O que poderia soar como uma retrospectiva preguiçosa como muitas acabou resultando em um resumo imagético melhorado, provando que - entre pauladas de cá e de lá - João tem uma história muito coesa a contar, que foi aparecendo aos poucos, sem pressa, com a pacatez que a idade lhe trouxe.

Todos os seus códigos estão no desfile, que vira um grande jogo de retrospectiva. Os bordados e as pedrarias, as saias plissadas e os paletós estampados, os algodões crus e os tecidos de tear, o moletom e a lã pesada, a silhueta trapézio e a cintura arredondada, as onças e as camisetas rockers, os coletes abertos e os aventais relidos, o masculino e o feminino - absolutamente tudo remonta a outra coleção. Dez anos de história recontados em quase 40 looks - sem stylist, sem pitacos, sem interferência.

"Depois do último desfile, senti que queria entrar por dentro da minha roupa", metaforiza no backstage, antes de falar que está muito feliz com sua fase atual. Não tem mais loja para se preocupar com coleção comercial, o ateliê está reservado a poucos sob medida que entram na agenda, além de figurinos para músicos, cantores, dançarinos e atores que encarnam sua alfaiataria. Ao mesmo tempo, dá expediente como diretor criativo da West Coast, o que lhe cria oportunidade de se comunicar com o mundo da produção em larga escala.

Tantos fatores somados que entregam esta coleção cheia de pequenas preciosidades. Como os tecidos produzidos em tear, os bordados sobre as alfaiatarias, os recortes e os desenhos feitos com fio de alinho acobreado sobre o preto, os patches de materiais nos paletós e camisas.

Os próximos dez anos serão interessantes.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** -

**Lojas Próprias:** -

**Franquias:** -

**Multimarcas:** -

**Presença no mercado externo:** -

**E-commerce próprio:** -

**Site:** [www.joaopimenta.com.br/](http://www.joaopimenta.com.br/)

**Última atualização:** outubro/2014

\*- a marca não respondeu ao questionário enviado

11/11/2014

Juliana Jabour . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

---

### Juliana Jabour . inverno 2015

André do Val | 06/11/2014 em [SPFW](#)

Celebrando 10 anos de marca, Juliana Jabour é um bom exemplo de estilista que usa o desfile como ferramenta de marketing sem perder personalidade de marca ou abrir mão das clientes fieis de sua moda casual, mas sempre com uma gracinha a mais.

A graça desta temporada foi o uso de uma cartela tricolor de preto, branco e vermelho, sem contar o neoprene e moletom cinza mescla que sempre estiveram presentes em suas criações e agora são "tendência" e aparecem e muitas outras coleções. Mas não tem jeito\_é ela a expert deste assunto.

Outras interferências que ela aplicou foram bordados de linha em forma de ilhoses, flores de couro recortadas a laser e colagens circulares tridimensionais. Tudo usado em sobreposições e com o jeito descomplicado de Ju Jabour imprimir sua moda. Feliz aniversário!

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 180

**Lojas Próprias:** 0

**Franquias:** 0

**Multimarcas:** 180

**Presença no mercado externo:** França, Kuwait e Japão

**E-commerce próprio:** Não tem

**Site:** [www.julianajabour.com.br](http://www.julianajabour.com.br)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

11/11/2014

Lilly Sarti . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

---

### Lilly Sarti . inverno 2015

Mirella Mentone | 05/11/2014 em [SPFW](#)

Um mergulho no glamour dos anos 1960 e na psicodelia dos 1970 resume o desfile de Lilly Sarti para o inverno 2015. Vestidos e blusas de seda com estampas psicodélicas foram cobertos por casacos de Astracã (couro com lã de carneiro), reforçando a identidade da marca. Na cartela de cores, ameixa, azul, verde, amora, camelo, terracota e preto compunham as produções. A modelagem dos vestidos, bem sixties, apostou em mangas mais largas e detalhes coloridos, que deram um toque divertido aos looks. Os sapatos também receberam atenção especial, feitos com couro preto e detalhes coloridos.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 73

**Lojas próprias:** 03

**Franquias:** 0

**Multimarcas:** 70

**Presença no mercado externo:** 0

**E-commerce próprio:** Não tem

**Site:** [www.lilysarti.com.br/](http://www.lilysarti.com.br/)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

#### **TRILHA SONORA**

17/11/2014

Lino Villaventura . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil: Moda, Beleza, Cultura e Comportamento

UOL Assine 0800 703 3000 SAC Bate-papo E-mail Notícias Esporte Entretenimento Mulher Shopping  BUSCAR

Chic  
gloria kalil

## MODA

### Lino Villaventura . inverno 2015

Redação | 06.11.2014 em SPFW

Aguarde a crítica

#### RAIO X DA MARCA

Pontos de venda no Brasil: 07

Lojas Próprias: 02

Franquias: 0

Multimarcas: 05

Presença no mercado externo: Dubai, Arábia Saudita e Qatar

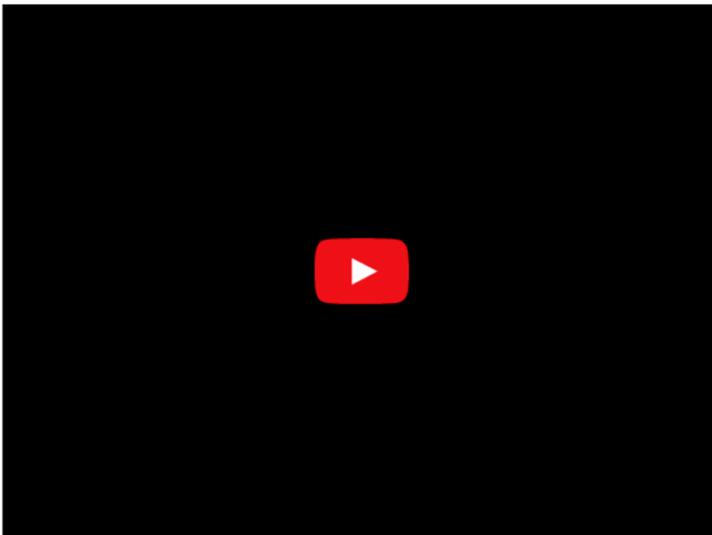
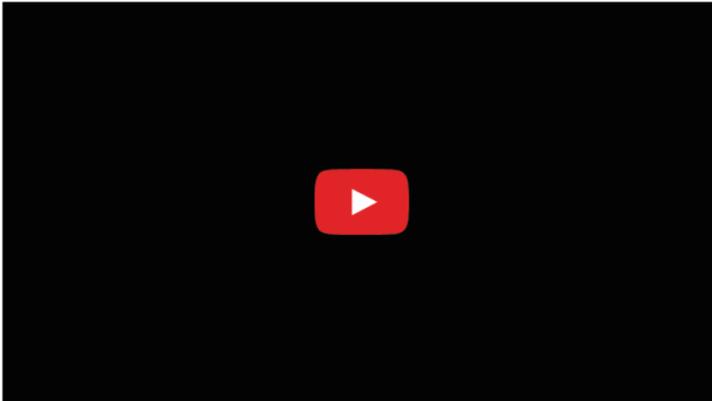
E-commerce próprio: Não tem

Site: [linovillaventura.com.br/](http://linovillaventura.com.br/)

Última atualização: outubro/2014

Fonte: assessoria de imprensa

#### TRILHA SONORA



11/11/2014

LLAS . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

---

### LLAS . inverno 2015

Gloria Kalil | 07/11/2014 em [SPFW](#)

Lorena e Laura Tavares são os dois Ls da marca. Vencedoras do premio Hot Spot de incentivo a jovens estilistas, ganharam o direito de se apresentar no SPFW e de ter uma coleção produzida para ser posta à venda nas lojas Riachuelo, o que vai acontecer ainda este mês de novembro. Não é pouca coisa para duas jovens mineiras em começo de carreira. Pois elas merecem os prêmios; são estilistas focadas, com uma personalidade marcante e um estilo já facilmente reconhecível.

As Llas trabalham com bordados, rendas e aplicações delicadas e inventivas sempre em cores e lugares inesperados dando a algumas peças básicas, como tops, jaquetas bombers e vestidos uma cara nova.

Este inverno não foi diferente; a marca repete suas peças favoritas em proporções mais longas e espalha seus bordados e aplicações sobre elas usando sempre o linho, o georgette e a malha dupla como base. Cores: preto, rosado, vermelho e branco.

Parabéns a elas e ao mundo da moda que ganhou duas novas e promissoras militantes.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 30

**Lojas próprias:** 0

**Franquias:** 0

**Multimarcas:** 30

**Presença no mercado externo:** Não exporta

**E-commerce próprio:** Não tem

**Site:** [www.llas.com.br/](http://www.llas.com.br/)

**Última atualização:** outubro/2014

**Fonte:** assessoria de imprensa

11/11/2014

Lolitta . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

---

### Lolitta . inverno 2015

Gloria Kalil | 04/11/2014 em [SPFW](#)

Foram-se os babados mexicanos do verão, entraram os tubos geométricos do inverno e nós ganhamos mais uma bela coleção da estilista Lolita Hannud. Com os olhos no antigo Egito ela desenhou silhuetas muito alongadas e secas cuja graça aparece nos jacquards realçados por ondas vazadas, argolas de metal e passamanarias bem colocadas. Sua matéria-prima segue sendo o tricô que ela maneja com muita segurança.

Cores quentes remetem ao continente africano com seus amarelos queimados, bordôs, laranja e roxos; uma versão destes desenhos também aparece em branco e preto. Lolita Hannud tem mão firme e não perde o controle da coleção em nenhum momento. Fez sua aposta na direção dos geométricos das cerâmicas, da joalheria e das imagens das roupas da realeza egípcia e levou a ideia até o fim. O resultado foi uma coleção amarrada e dominada. Na direção certa.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 72

**Lojas próprias:** 2

**Franquias:** Não possui

**Multimarcas:** 70

**Presença no mercado externo:** Não exporta

**E-commerce próprio:** [www.lolitta.com.br](http://www.lolitta.com.br)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

#### **TRILHA SONORA**

11/11/2014

Osklen . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

---

### Osklen . inverno 2015

Gloria Kalil | 06/11/2014 em [SPFW](#)

Que roupas se coloca obrigatoriamente numa mala quando o destino da viagem é uma volta ao mundo? Os básicos mais óbvios do tipo: um trench coat, uma peça de couro, um suéter, um jeans e uma roupa de noite, certo? Pois foi pensando nessa lista econômica e inteligente que a Osklen elegeu as peças do seu desfile. Pegou cada uma delas e as refez aos pedaços ou inteiras, criando para elas uma nova leitura.

No lugar do suéter, Oskar Metsavaht desenvolveu um belo tricô feito de um emaranhado de farrapos de seda, tão especial que pode ser usado de dia, como um agasalho poderoso, ou à noite, como se fosse um paletó de pele.

Jeans ele fez em denim preto, o trench ele refez em vários modelos usando o chino como matéria-prima, ao couro ele deu um efeito de renda para o uso feminino e para as noites de festa a proposta vem em vestidos estampados, transparentes e com brilhos espalhados de paetês.

Uma boa oportunidade para renovar ou ter os básicos que vão nos acompanhar por muito tempo.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 55

**Lojas Próprias:** marca não divulga esse dado

**Franquias:** marca não divulga esse dado

**Multimarcas:** marca não divulga esse dado

**Presença no mercado externo:** marca não divulga esse dado

**E-commerce próprio:** [store.osklen.com](http://store.osklen.com)

**Site:** [osklen.com](http://osklen.com)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

11/11/2014

Pat Pat's . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

---

### Pat Pat's . inverno 2015

Eduardo Viveiros | 04/11/2014 em [SPFW](#)

Conectada a um seguimento de blogueiras e suas fãs, Andrea Viera segue apresentando a esse mundo a tradição de trabalho que aprendeu com sua mãe Patricia no beneficiamento do couro em mil e uma versões.

Para estas, o guarda-roupa proposto pela Pat Pat's absorve referências de streetstyle de variados boards do Pinterest. Tem os modernos vestidos de manga comprida e a não tão moderna saia ultracurta & ultrajusta, a calça jogging cool e as tachas que, bom... Usa quem quer.

Se não se aventura em grandes modelagens, Andrea dá o gosto de apresentar novas comunicações da sua matéria-prima. E dá-lhe couro coberto de pixo (by Bruno Bogosian, que já trabalhava com Patricia), de foils holográficos e animal prints.

Ponto alto é o "jeans" proposto pela estilista-coureira, que merecia ter dominado a coleção toda para forçar o dedo nos anos 1990. Olhe bem para o couro travestido em denim azul, na jardineira, e lavado, no conjunto de paletó & calça. Isso sim é legal.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** -

**Lojas Próprias:** -

**Franquias:** -

**Multimarcas:** -

**Presença no mercado externo:** -

**E-commerce próprio:** -

**Última atualização:** outubro/2014

*\*- a marca não respondeu ao questionário enviado*

11/11/2014

PatBo . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

### PatBo . inverno 2015

André do Val | 03/11/2014 em [SPFW](#)

Patricia Bonaldi é um case de sucesso recente que merece atenção. Egressa do salão de negócios do Minas Trend, começou na categoria de novos talentos e hoje ocupa uma esquina com as marcas que representa no recém-formado grupo Nohda, Lucas Magalhães e Apartamento03. Sua coleção principal é mostrada em Paris e sua linha mais jovem, a PatBo, ela trouxe para o line-up do SPFW. Sua fórmula é obtida com doses iguais de precioso trabalho manual, branding e referências internacionais.

O público de it-girls/blogueiras de moda, com quem desenvolveu a comunicação de seus valores de o início, já entrou na sala vestindo e gostando o que seria mostrado na passarela. São muitas as opções de vestidinhos decorados para festas Brasil afora (e seus múltiplos biótipos).

Mostra na passarela não apenas os bordados de cristais, mas jacquards, estampas e peças de alfaiataria, ampliando o mix de produto. O denominador comum é a estética celta, de onde tomou emprestado o desenho das armaduras medievais e trajes típicos de dançarinas irlandesas. Não é nisso porém que se atentarão suas clientes, que estão muito mais preocupadas com os likes que receberão em selfies no Instagram. A julgar reação da plateia, tem vários garantidos.

#### RAIO X DA MARCA

**Pontos de venda no Brasil:**

**Lojas Próprias:** 1

**Franquias:** 0

**Multimarcas:** 237

**Presença no mercado externo:** Estados Unidos, Itália, Japão, Líbano, Espanha, França, Panamá e Emirados Árabes

**E-commerce próprio:** [loja.patbo.com.br/](http://loja.patbo.com.br/)

**Site:** [www.patbo.com.br/](http://www.patbo.com.br/)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

#### TRILHA SONORA

11/11/2014

Patricia Viera . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

### Patricia Viera . inverno 2015

Eduardo Viveiros | 06/11/2014 em [SPFW](#)

Pense em como o formato de apresentação faz diferença no entendimento de uma coleção. Para alguém como Patricia Viera, em que os detalhes fazem mais sentido no micro do que no macro, a passarela acaba prejudicando.

Tanto melhor a opção escolhida para esta temporada, em que ela vem entre as marcas egressas do finado Fashion Rio. Patricia e o stylist Felipe Velloso, seu habitual parceiro na amarração da coleção, se apropriaram dos laboratórios da Faculdade Belas Artes para dar uma aula sobre técnicas de corte, beneficiamento e invenções com o couro, matéria-prima fetiche da marca.

Patricia tem um tesão muito diferente do estilista usual de semana de moda brasileira. Sabe do que está falando, gosta da produção e do chão de fábrica, quer meter a mão na massa. "Amo aquelas máquinas enormes, que fazem um barulho ótimo", diz. Tanto que é uma delícia ouvi-la falar sobre sua profissão/paixão.

"Eu aceito o couro do jeito que ele é", contemporiza no meio da palestra, entre uma modelo e outra. Daí a dualidade da inspiração da vez, a arquitetura de Frank Lloyd Wright e outras estéticas afins em que o concreto respeita e se comunica com a natureza ao redor. Como nela, com a tecnologia das máquinas versus as peculiaridades particulares do curtume.

As roupas são evasê, nas saias e casacos, com bons separates e vestidos ajustados ao corpo. Patricia queria um inverno confortável, de couros maleáveis e cheios de vazados, com manchas tie-dye e estampas florais.

A graça maior fica por conta, claro, das técnicas que dão dor de cabeça aos operadores das tais máquinas enormes - e que Patricia conta com voracidade na fala. O laser dá desenhos geométricos e imitando ponto cruz, às vezes cobertos por filme vinílico e noutras com tule sob os recortes.

Com vernizes e coberturas, o couro ganha microtexturas e aparência de croco brilhante. Interessante também a gola da jaqueta, feita com veludo navalhado para imitar a aparência de pelos. Já para a noite, Patricia ativa seu lado mineiro e cobre todo o couro de centenas de pedras.

Uma boa coleção, ainda mais vista de perto, o que traz para primeiro plano a verdadeira estrela. Patricia devia investir mais nesse tipo de show.

**+ VEJA A COLEÇÃO COMPLETA NOS LOOKBOOKS**

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** -

**Lojas Próprias:** -

**Franquias:** -

**Multimarcas:** -

**Presença no mercado externo:** -

**E-commerce próprio:** -

**Site:** [www.patriciaviera.com/](http://www.patriciaviera.com/)

**Última atualização:** outubro/2014

\* - a marca não respondeu ao questionário enviado

11/11/2014

Pedro Lourenço . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

**Chic**  
gloria kalil

## MODA

### Pedro Lourenço . inverno 2015

André do Val | 04/11/2014 em [SPFW](#)

Em uma apresentação intimex na galeria White Cube, na Vila Mariana, Pedro Lourenço abriu o dia de romaria fashion no segundo dia de SPFW, que seguiu depois para a Faap ver Reinaldo Lourenço e Unique ver Pat Pat's, antes de aterrisar no parque Villa-Lobos propriamente dito.

Ainda com um foco em uma vocação mais comercial, deixou bem claro as peças que considera mais importantes e melhor representam a tecnocouture que ele propõe para a estação. São as inúmeras saias (principalmente as com paetês estampados com animal prints e usadas com tops de estampas contrastantes), usadas com bodies vazados ou sob trench-coats (estes usados também como vestidos apenas, em grande oferta de cores).

O charme ficou por conta de como trabalhou com animal prints sem se aproximar da imagem peruá. Teve dálmatas, cobras e zebras. Ou ainda os pequenos pedaços de barriga (os pedaços certos para ficar à mostra, mais acima no estômago do que no umbigo), que aparecem por recortes triangulares. Ou ainda os cintos assimétricos, servindo como ótimos recursos de styling. Aos poucos, Pedro vai exercitando mais uma maneira em que pode vestir esta mulher global.

Talento ele tem de sobra e já mostrou isso, mas estamos esperando um novo pulo do gato desta eterna revelação da moda nacional.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 26

**Lojas Próprias:** 01

**Franquias:** 0

**Multimarcas:** 25

**Presença no mercado externo:** Itália

**E-commerce próprio:** Não tem

**Site:** [www.pedrolourenco.com/](http://www.pedrolourenco.com/)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

#### **TRILHA SONORA**

11/11/2014

Reinaldo Lourenço . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

---

### Reinaldo Lourenço . inverno 2015

Gloria Kalil | 04/11/2014 em **SPFW**

A inspiração veio de Florença e da arte renascentista; uma responsabilidade considerando que a moda propriamente dita, como a conhecemos hoje, uma arte sempre em transformação, nasceu nesta época. Tempos em que as pessoas se vestiam de forma cada vez mais pessoal para se distinguir e fazer ver suas personalidades.

Entendendo essa premissa, Reinaldo criou uma coleção cheia de diferentes ideias para que diferentes estilos de pessoas encontrem o que vestir no seu inverno.

Ele começa a apresentação com um terinho sem mangas usado sobre malha preta em seda verde-esmeralda e, já de cara, percebe-se que a opção da modelagem vai ser por peças alongadas e mais justas. Da seda, Reinaldo passa para os jacquards, couros, camurças, jérseis que se desdobram em composições lisas, estampadas e em patches triangulares enfeitando e enriquecendo as roupas.

Saias no comprimento mídi, calças secas, vestidos enfeitados de tiras de couro e de costuras e acabamentos em ilhoses como se vê aqui e ali em quadros renascentistas. Destaque para os mantôs e para a linda estampa pulverizada em degradê do cinza claro. O desfile termina em festa, num grande bloco de modelos franjados de um rolotê dançante coberto de pérolas de metal.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 48

**Lojas Próprias:** 01

**Franquias:** 0

**Multimarcas:** 47

**Presença no mercado externo:** não exporta

**E-commerce próprio:** Não tem

**Site:** [www.reinaldolourenco.com](http://www.reinaldolourenco.com)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

#### **TRILHA SONORA**

11/11/2014

Ronaldo Fraga . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

**Chic**  
gloria kalil

## MODA

### Ronaldo Fraga . inverno 2015

Eduardo Viveiros | 05/11/2014 em **SPFW**

Em tempos de ressaca pós-eleição, coube a Ronaldo Fraga o desfile/reflexão política da temporada (até agora). O mineiro deixou de lado seu universo literato-bucólico-brasileirista para mergulhar em uma distopia urbanóide de seres vermelhos, transformados pela evolução das megalópoles em direção a um destino *Mad Max*.

O tema não é gratuito. Ronaldo parte do Ocupe Estelita (movimento popular em defesa da história do Recife Antigo, em Pernambuco, contra a especulação imobiliária) para falar sobre essa falta de identidade das cidades modernas, da força da grana que destrói coisas belas. Contemporânea, enfim, a discussão.

Nesse pré-pós-apocalipse, Fraga vira também sua moda do avesso. E o que era iluminado e otimista vira dark e reflexivo (no sentido puro de reflexo, usando materiais que dão brilho às roupas, de paetês a fitas magnéticas).

Sua modelagem, pois então, também ganham um esforço de urbanização - calças bordadas, saias assimétricas, cocktail dresses atuais, vestidos envelope; cobertos por versões distópicas das suas ilustrações, maxipoas e padronagens num sentido urbano usados com acessórios interessantes como a pulseira de arame farpado. Tudo até desembocar em looks construídos com tricôs de papel.

A gafe fica por conta da maquiagem cênica das modelos, coitadas, cobertas de tinta vermelha dos pés à cabeça. No backstage, essa espécie de urucum escolhido pelo maquiador Marcos Costa não saiu tão fácil como deveria - atrasando todos os desfiles seguintes e submetendo as pobres moças a sessões de bucha & detergente & água fria em banhos não-planejados. Em tempos de crise hídrica assolando São Paulo, o discurso pró-urbanista pecou pela falta de urbanidade em relação ao coletivo.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 51

**Lojas Próprias:** 1

**Franquias:** Não possui

**Multimarcas:** 50

**Presença no mercado externo:** 0

**E-commerce próprio:** Não tem

**Site:** [www.ronaldofraga.com.br](http://www.ronaldofraga.com.br)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

11/11/2014

Sacada . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

---

### Sacada . inverno 2015

André do Val | 05/11/2014 em [SPFW](#)

Mudança de equipe nas marcas deste SPFW. Com Vitorino Campos na Animale, o time da agência Mint assumiu a Sacada, com a estilista Priscilla Darolt, styling de Luis Fiod e trilha de Hugo Frasa. A própria marca carioca também tem sua bagagem e a combinação dos nomes pode render bons frutos. Nesta estreia, miraram na América andina para um leve perfume étnico na estampa e nos tricôs com aspecto rústico.

A roupa, porém, ainda é urbana, bem distribuída em uma coleção de muitas peças avulsas, que devem chegar efetivamente nas araras, com mais ou menos referências de passarela. A ideia mais marcante é a dos casacões pesados e amplos sobre uma seda mais levinha desenhada mais próxima do corpo. As combinações de cores análogas também chamaram atenção e certamente serão desdobradas na coleção comercial com sucesso. Uma aproximação interessante deste grupo criativo com uma casa de moda já estabelecida, que sinaliza um modelo alternativo aos estilistas criadores mais centralizadores em torno da própria marca como costumávamos ver neste mercado.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 531

**Lojas Próprias:** 31

**Franquias:** 0

**Multimarcas:** 500

**Presença no mercado externo:** Não exporta

**E-commerce próprio:** Não tem

**Site:** [www.sacada.com](http://www.sacada.com)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

#### **TRILHA SONORA**

11/11/2014

Têca . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

### Têca . inverno 2015

Gloria Kalil | 06/11/2014 em **SPFW**

O universo das igrejas e da nobreza medieval inspiraram o inverno suntuoso da marca Têca. O ouro, as pedrarias, os tecidos ricamente trabalhados entraram na coleção da marca para enfeitar jaquetas, saias, pelerines.

Teca, a estilista, optou por saias muito curtas acompanhadas de jaquetas e pelo comprimento longuete para seus vestidos mais leves e fluidos. A modelagem da coleção ficou um pouco em segundo plano, ofuscada que foi pela riqueza dos tecidos e pelo brilho dos bordados, das lantejoulas e das pedras preciosas que a recobriam.

O efeito um tanto carregado do desfile será diluído quando a coleção chegar às lojas e se misturar a roupas mais esportivas e menos "festa". Aí sim elas vão ganhar mais vida e brilhar de verdade.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 60

**Lojas Próprias:** 2

**Franquias:** 0

**Multimarcas:** 58

**Presença no mercado externo:** Nova Yorque e Los Angeles

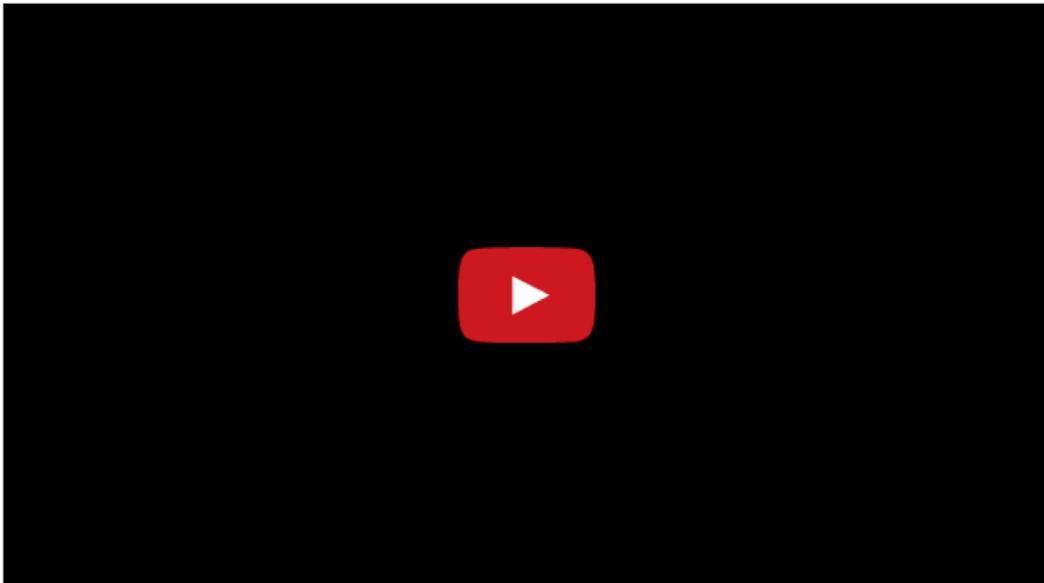
**E-commerce próprio:** Não tem

**Site:** <http://www.tecateca.com.br>

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

#### **TRILHA SONORA**



11/11/2014

TNG . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

---

### TNG . inverno 2015

Eduardo Viveiros | 07/11/2014 em [SPFW](#)

Outra marca egressa do Fashion Rio, a TNG largou mão do casal de globais na passarela - que não teriam o menor apelo para o público blasé paulistano - por um trio de veteranos: Paulo Zulu, Mariana Weickert e Michelle Alves.

Com intenção de comemorar os 30 anos da sua marca, Tito Bessa focou sua passarela no que sabe fazer desde sempre: o jeans. A alfaiataria está lá, com lãs rústicas e em tons de marrom e vinho, assim como a malharia confortável (especialmente bonitas as peças em cinza mescla e com discreta espinha de peixe) e uma série de vestidos transparentes.

Mas são todos coadjuvantes orbitando ao redor do jeanswear, que olha para as origens do tecido - lá no século 19, direto das roupas de trabalho. Daí a justificativa para os rasgos e os desgastes (com foil transparente, o que dá um efeito interessante ao vivo), muitas jardineiras e releituras de trenchs; além da vontade do jeans "sujo", com lavagem que imita manchas de barro.

Portfólio de tudo o que a TNG promete oferecer para o inverno nos pontos de venda, mais um desfile que reforça a vontade das marcas de jeans neste SPFW - mais Ellus, Colcci, Amapô, Cavalera - de marcar território no que sabem fazer bem.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 780

**Lojas Próprias:** 178

**Franquias:** 0

**Multimarcas:** 600

**Presença no mercado externo:** não exporta

**E-commerce próprio:** [www.lojatng.com.br](http://www.lojatng.com.br)

**Site:** [www.tng.com.br](http://www.tng.com.br)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

11/11/2014

Triton . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

### Triton . inverno 2015

Eduardo Viveiros | 05/11/2014 em **SPFW**

Karen Fuke e Igor de Barros ganharam uma missão especial para qualquer criativo da sua geração: fazer um desfile completo todo calcado em *Guerra das Estrelas*. E se esforçaram em modernizar para 2015 esse figurino do futuro pensado com a cabeça dos 1970, os ícones e personagens da franquia interestelar de George Lucas que vem passeando pelas passarelas (Rodarte e Balenciaga já deram sua palhinha).

Missão cumprida - e com louvor. Os dois entregaram um show de fantasia (como a saga) que dá pistas de um inverno esportivo e jovem para orientar o pancadão comercial.

A hora era de espetáculo (só faltou a pipoca), com todo o universo em desfile. Estão lá a roupa dos rebeldes, os uniformes metalizados trançados com fios aparentes, C-3PO inspira calças justas + tops metalizados e os Sith, os hoods pretos. Os Stormtroopers se revelam em placas brancas de mix de materiais, enquanto os planetas desérticos e Jabba The Hut (!) cobrem de padronagens tops de manga abauladas e conjuntos de jogging.

Claro, há recortes, estampas, tecidos e cores nas peças que podem coordenar com as camisetas todas que vão invadir as lojas no mix comercial. Se prestar atenção, você pode começar a discernir uma proposta de moda da marca.

Mas, cara, aí aparece um casaco tipo Chewbacca (!!!) e...

Há muito tempo (numa galáxia muito muito distante) a Triton não fazia um desfile tão divertido e gostoso de ver.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 875

**Lojas Próprias:** 01

**Franquias:** 14

**Multimarcas:** 860

**Presença no mercado exterior:** não exporta

**E-commerce próprio:** [www.triton.com.br/](http://www.triton.com.br/)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

#### **TRILHA SONORA**

11/11/2014

Tufi Duek . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

**Chic**  
gloria kalil

## MODA

### Tufi Duek . inverno 2015

Gloria Kalil | 03/11/2014 em **SPFW**

Tendo a figura de uma garota viking e guerreira como ponto de partida o estilista da marca, Eduardo Pombal, desenhou uma coleção rica em detalhes rústicos - como convém a uma tribo primitiva, mas também sofisticados como convém à marca de quem é o diretor criativo. Couros macios cortados à faca, costuras e amarrações pesadas do lado de fora, aparecem em peças de crepe de lã e jacquards encerados, quase sempre enfeitados e realçados por aplicações de paetês diferenciados e belos cristais negros.

Nas formas, Eduardo optou por saias curtas e plissadas, corpo miúdo, cintura marcada e peças alongadas, curtas na frente e com cauda longa e arrastando na parte de trás. Essa surpresa de diferentes proporções na mesma peça se estende para uma saia longa na frente e uma calça comprida na virada, deixando a dúvida: vestido ou macacão? Eduardo fez uma coleção de tecidos inverniais, mas arejada por recortes e fendas. Leggings de falso couro preto acompanhavam os looks dando um tom ainda mais invernal para a boa moda mostrada na passarela.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** -

**Lojas Próprias:** -

**Franquias:** -

**Multimarcas:** -

**Presença no mercado externo:** -

**E-commerce próprio:** -

**Site:** [www.tufiduek.com.br/](http://www.tufiduek.com.br/)

**Última atualização:** outubro/2014

\*- a marca não respondeu ao questionário enviado

#### **TRILHA SONORA**

11/11/2014

UMA . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

### UMA . inverno 2015

Eduardo Viveiros | 03/11/2014 em [SPFW](#)

Representante master de um clã minimalista-urbanóide-artsy-Vila Madalena que mantém seu público fiel, Raquel Dawidovicz tem que rebolar para se manter relevante em uma moda que, ultimamente, não tem olhado para seu lado.

Disto isto, felizmente ela não aderiu ao movimento do normcore - que acabaria transformando a malharia, que é o seu core, em um norm normalzinho demais. Para outro lado, sinalizou de leve na direção do neogrunge, usando o caminho aberto por Hedi Slimane na Saint Laurent Paris.

Atrás de novidade, Raquel também deu espaço ao amigo Geová Rodriguez, estilista brasileiro radicado em Nova York. Ele, afeito a bordados com influências figurativas com um pé no over, recebeu carta branca para fazer intervenções na moda dela, apegada ao minimalismo sem grandes detalhes.

O que poderia ser um caos resultou em um interessante meio termo: nem tão over, nem tão minimal, as decorações de Geová ficaram um tom abaixo e deram assunto a camisetas e vestidos - incluindo bons tops com fendas profundas nas costas. Figuras talvez um pouco naïf, mas na medida à clientela de Raquel.

Por sua vez, ela aplica suas marcas registradas numa vontade de nova silhueta em cartela de cores diminuta (sem abrir mão do bom e velho laranja-Uma). Coletes cortados à fio, ângulos desconstruídos nas assimetrias das saias de pontas, casacos com amarrações e pulls de tricô puídos são os pontos altos. Um grunge minimalista de luxo que, pasme, é quase quase sexy.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 59

**Lojas Próprias:** 04

**Franquias:** 0

**Multimarcas:** 55

**Presença no mercado externo:** Estados Unidos, China e Japão

**E-commerce próprio:** Não tem

[www.uma.com.br](http://www.uma.com.br)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

11/11/2014

Versace para Riachuelo . verão 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

---

### Versace para Riachuelo . verão 2015

Gloria Kalil | 06/11/2014

Um parque de diversões tendo como atração principal uma pista de carrinhos elétricos que se cruzam e se trombam, foi o cenário que Giovanni Bianco inventou para o desfile das roupas Versace para a Riachuelo na noite desta quinta-feira (06.11). Nada poderia ser mais charmoso e divertido, pois o clima de alegria e leveza combinou completamente com a moda que Donatela Versace desenhou para o verão brasileiro.

A coleção é bastante grande já está em venda em todas as lojas do Brasil; são vestidos curtos, tops, caças, saias e vestidos de noite, muito bem feitos e a um preço pra lá de bom. E mais – vestem bem; vi hoje num almoço oferecido por Anna Claudia e Flavio Rocha, presidente da Riachuelo, quatro mulheres de alturas e corpos diferentes vestindo na perfeição o mesmo modelo de vestido. As roupas têm edição limitada e, pela correria das pessoas à loja pop-up montada atrás do cenário do desfile, não vão ficar muito tempo nas araras das lojas!

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 237**Lojas Próprias:** 237**Franquias:** 0**Multimarcas:** 0**Presença no mercado externo:** não exporta**E-commerce próprio:** Não temSite: [www.riachuelo.com.br/](http://www.riachuelo.com.br/)**Última atualização:** outubro/2014Fonte: *assessoria de imprensa*

11/11/2014

Victor Dzenk . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

### Victor Dzenk . inverno 2015

André do Val | 03/11/2014 em [SPFW](#)

Universo equestre e o cavalo Mangalarga Marchador. É como resume Victor Dzenk a sua coleção de inverno 2015, apresentada no SPFW uma vez que o evento absorveu algumas marcas do Fashion Rio que agora deixa de participar nas temporadas "de frio". Conhecido pela estamparia digital, o estilista mineiro mira desta vez nas franjas e nos plissados, duas informações importantes desta estação, em uma cartela escura de marrons (uma cor difícilíssima para o perfil das brasileiras, mas elas amam!).

Os ponchos, as saias compridas e os lenços recebem os longos franjados que darão o movimento da temporada. Já os plissados (que ele chama de plissé soleil) aparecem em couro ou chiffon encerado, que fica com aspecto de couro bem fino, ambos contruídos em camadas e usado em sobreposições. Foram os momentos mais instigantes do desfile. A estamparia, claro, ainda está presente, imitando textura da pelagem equina \_é direto nesta arara que irão suas clientes.

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 143

**Lojas próprias:** 3

**Franquias:** 0

**Multimarcas:** 140

**Preseça no mercado externo:** França, Portugal, Arábia Saudita e Emirados Arábes

**E-commerce próprio:** [shoponline.victordzenk.com](http://shoponline.victordzenk.com)

**Site:** [victordzenk.com](http://victordzenk.com)

**Última atualização:** outubro/2014

*Fonte: assessoria de imprensa*

17/11/2014

Vitorino Campos . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil: Moda, Beleza, Cultura e Comportamento

UOL Assine 0800 703 3000 SAC Bate-papo E-mail Notícias Esporte Entretenimento Mulher Shopping  BUSCAR

Chic  
gloria kalil

## MODA

### Vitorino Campos . inverno 2015

Redação | 05.11.2014 em SPFW

Aguarde a crítica

#### **RAIO X DA MARCA**

Pontos de venda no Brasil: 40

Lojas Próprias: 40

Franquias: 0

Multimarcas: 40

Presença no mercado externo: Não exporta

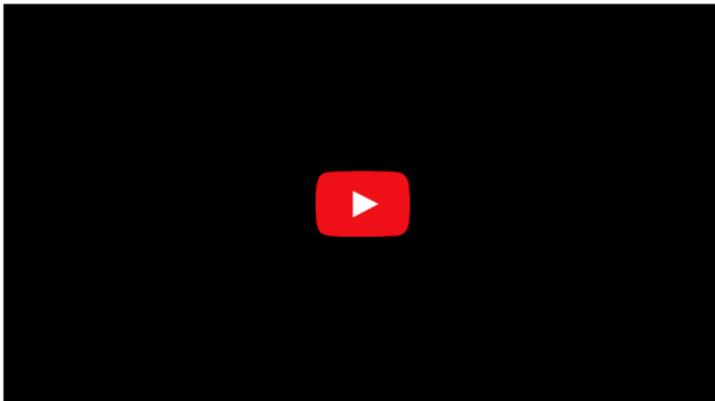
E-commerce próprio: Não tem

Site: [vitorinocampos.com](http://vitorinocampos.com)

Última atualização: outubro/2014

Fonte: assessoria de imprensa

#### **TRILHA SONORA**



11/11/2014

Wagner Kallieno . inverno 2015 | Chic - Gloria Kalil

# Chic

gloria kalil

## MODA

---

### Wagner Kallieno . inverno 2015

André do Val | 07/11/2014 em [SPFW](#)

Contrapondo geometria versus assimetrias, Wagner Kallieno mostrou sua coleção pela segunda vez no SPFW citando o trabalho do fotógrafo alemão Helmut Newton como principal referência para uma coleção em que trabalhou marrom com preto e marrom com preto e branco em desenhos gráficos.

Jeans resinado, vinil e lona usados com gorgorão de seda acentuam a ideia de contrastes. Teve ainda espaço para uma estampa de cobra em tons de marrom e branco.

Correta é uma palavra que bem define a apresentação, que foi bem distribuída no mix de produtos, marcante na sua ideia e com um equilíbrio entre peças básicas e lisas com outras com mais informação de moda mais evidente (exemplo: os mantôs usados sobre vestidinhos curtos ou saias).

#### **RAIO X DA MARCA**

**Pontos de venda no Brasil:** 31

**Lojas Próprias:** 01

**Franquias:** 0

**Multimarcas:** 30

**Presença no mercado externo:** Não exporta

**E-commerce próprio:** Não tem

**Site:** [www.wagnerkallieno.com.br/](http://www.wagnerkallieno.com.br/)

**Última atualização:** outubro/2014

**Fonte:** assessoria de imprensa



# ANEXO

Críticas  
de Desfiles  
do Website  
- Lilian  
Pacce.com.br

16/11/2014

2nd Floor outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



**ANTERIOR**  
Lino Villaventura outono-  
inverno 2015

**PRÓXIMO**  
Acquastudio outono-  
inverno 2015



## 2nd Floor

OUTONO-INVERNO 2015

07.11.2014 - 16:29 | DESFILES | SPFW | UM COMENTÁRIO

RESENHA

DESFILE COMPLETO



VER  
+ FOTOS

Memória afetiva: a 2nd Floor mexeu forte com a do seu foco, de gente na faixa de 20 a 30 anos, ao resgatar os “Cavaleiros do Zodíaco” – série de animação japonesa que bombou na década de 90. Eles licenciaram Saint Seya e sua turma em estampas de camisetas que foram apresentadas logo no começo do desfile, que ainda conta com a musa da marca Laura Neiva e o cantor Fiuk. Em seguida, começa o desfile em si, com trilha ao vivo do trio Schoolbell. Inspirado na Islândia e no motocross na neve (prática que só existe na Islândia em si), o estilista Thiago Marcon mostra uma paisagem gelada mas bem convidativa: aparece o jacquard com bordado brilhante e a sarja com estampa de ponto de tricô bem aproximado (fica

parecendo um pied-de-poule revisitado); os vestidos-regata bem esportivos; o punho na barra... Na estampa mais colorida, a flor é a papoula, típica da região, em versão “congelada”. A parte final reafirma a ideia da 2nd Floor como uma marca de bastante malharia, repleta de sugestões de como usar a camiseta estampada em um look de balada – sobreposição com vestido, com top, com leggings cheia de recortes à motociclista, com bordados de pedraria na gola... E oba, tem participação especial de Helen Rödel novamente, que desenvolveu tricôs em si, bem rústicos, pra marca! Uma coleção doce e saborosa. (Jorge Wakabara)

**TAGS:** 2nd floor anos 90 bordado camiseta Cavaleiros do Zodíaco esporte Fiuk Flor Helen Rödel jacquard Laura Neiva leggings malharia motocross outono-inverno 2015 papoula pedraria sarja sobreposição SPFW sportswear Thiago Marcon tricô

COMPARTILHE



Curtir

15



Tweetar

10

NÃO DEIXE DE LER

VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

+ LIDOS



BELEZA | 10.11.2014  
Nova forma de aplicar o lápis de olho **Mais...**



CELEBRIDADES | 12.11.2014  
Kim Kardashian de parar a internet! **Mais...**



SPFW | 10.11.2014  
As tendências do SPFW de outono-inverno 2015 **Mais...**



SPFW | 12.11.2014  
Coloca a franja no look pro SPFW **Mais...**

26/11/2014

Acquastudio outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [piercing de septo](#) [Chanel](#) [Living Proof](#) [hemp seeds](#) [uniforme](#) [plus size](#)

Google Pesquisa Pessoal



**ANTERIOR**  
2nd Floor outono-inverno 2015

**PRÓXIMO**  
Apartamento 03 outono-inverno 2015



## Acquastudio

OUTONO-INVERNO 2015

07.11.2014 - 17:03 | DESFILES | SPFW | UM COMENTÁRIO

RESENHA

DESFILE COMPLETO



Esther Bauman se inspira na arte barroca mineira pro outono-inverno 2015 da Acquastudio, que volta ao line-up do SPFW depois de um hiato. E o tema combina com a moda festa mais artesanal feita pela marca, com um trabalho de sobreposição de rendas e muitos bordados de canutilhos, vidrilhos, miçangas, flores quase entalhadas e meias-pérolas, tudo numa cartela de dourado e off white que se estende aos acessórios: tênis numa parceria com a Converse e um híbrido de broche e brinco produzido por Hector Albertazzi. A silhueta marca a cintura e se abre em godês em saias e vestidos, como no caso do look supermetalizado com saia de rafia dourada e blusa toda bordada com transparência que destaca a gola também

trabalhada. Muitas texturas pra mulher da etiqueta na próxima temporada. (Aurea Calcavecchia)

TAGS: [AcquaStudio](#) [barroco](#) [bordado](#) [metalizado](#) [ouro](#) [outono-inverno 2015](#) [rafia](#) [SPFW](#)

VER + FOTOS

**-19%**

**Biqueira Met...**  
Slipper Olook em camurça com...  
R\$ 79,90  
**R\$ 64,90**  
2xR\$ 32  
[Comprar](#)

**-60%**

**Camurça Man...**  
Sapatilha de camurça com bic...  
R\$ 99,90  
**R\$ 39,90**  
1xR\$ 39  
[Comprar](#)

**-31%**

**Camurça Biqu...**  
Slipper Olook em camurça com...  
R\$ 79,90  
**R\$ 54,90**  
1xR\$ 54  
[Comprar](#)

COMPARTILHE 3 0

NÃO DEIXE DE LER



As bolsas coloridas da Nannacay pela Animale!



Polka Dots: a nova coleção de Pharrell pra Adidas Originals!



Burberry pré outono-inverno 2015/16



Simpsons na Riachuelo!

VÍDEOS | [VER TODOS](#)



Lady Gaga e Tony Bennett cantam no Natal da H&M

COMENTÁRIOS (1)

<http://www.lilianpacce.com.br/ desfile/acquastudio-outono-inverno-2015/>

1/3

16/11/2014

Alexandre Herchcovitch outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



ANTERIOR  
Colcci outono-inverno  
2015

PRÓXIMO  
Ellus outono-inverno 2015



## Alexandre Herchcovitch

OUTONO-INVERNO 2015

05.11.2014 - 13:32 | DESFILES | SPFW | 3 COMENTÁRIOS

RESENHA

DESFILE COMPLETO



A Flower Boot, que combina flores em 3D e uma solatratorada, é a nova parceria do Alexandre Herchcovitch com a Melissa – que já está à venda na Galeria Melissa em SP, na loja Herchcovitch; Alexandre e no site da marca dos calçados de plástico, logo após esse desfile de outono-inverno 2015 onde ela estreou. Começamos por aí pra dizer que uma lufada de ar jovem passou pela marca, talvez influenciada por essa parceria: a pesquisa parte de roupas utilitárias de jardinagem e mais uma vez compõe todo um guarda-roupa completo pra mulher como na primavera-verão 2014/15 passada, com roupa pra ela trabalhar, ir numa exposição, numa festa mais sofisticada, pra brilhar ou pra enfrentar o dia-a-dia (ou as duas coisas ao mesmo tempo, por que

não?). Quase normcore – por esse sentido prático – mas não chega a ser “normal” (ai, que palavra chata, né?) porque todas as peças tem muita personalidade. E joviais, sim, mais pé no chão – apesar do saltão do sapato!

Corre pro começo, com Fernanda Tavares abrindo de flanela de viscose xadrez que recebe uma camada plastificada. Depois também aparece um tratamento emborrachado – esse inverno será chuvoso (Deus queira!). As salopetes de lã fria risca de giz enganam o olhar, de frente uma coisa e de trás outra (ambos os looks são inteiriços apesar de parecerem peças separadas). Aí vem uma estampa em jeans de um floral com uma treliça, pegada jardim mesmo. A mesma estampa aparece no látex, pintada à mão, mas o momento “cair o queixo” fica por conta do casaco de pelúcia que foi estampado e depois todo bordado por cima: canutilhos, paetês, um trabalho minucioso que demorou um mês (o avesso é incrível, quase sem nenhum pontinho, indicando que as bordadeiras tiveram que fazer seu trabalho com muita calma e delicadeza pra linha não aparecer do outro lado).

A sequência seguinte pega a referência da treliça com vestidos em lã com quadrados – um aparece vazado, depois outro... Então as flores da Flower Boot começam a invadir as peças, dando uma textura interessante. As treliças vão ficando mais vazadas em sobreposições – as mais bacanas são com náilon por



VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez



16/11/2014

Amapô outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



ANTERIOR  
*Las outono-inverno 2015*

PRÓXIMO  
*TNG outono-inverno 2015*



## Amapô

OUTONO-INVERNO 2015

07.11.2014 - 21:35 | DESFILES | SPFW | 2 COMENTÁRIOS

RESENHA

DESFILE COMPLETO



“É uma auto-homenagem”, explica Carô Gold sobre o outono-inverno 2015 da Amapô, marca dela com Pitty Tagliani. A dupla olha pro arquivo e procura o que tem de melhor de jeans pra fazer uma releitura alto astral de tudo. O clima começa no alto já com a trilha sonora, com Michael Jackson no talo, e entra a primeira jaqueta biker com patchwork de jeans de várias lavagens diferentes usada com saia de sarja. É o mesmo raciocínio da camisa masculina desfilada por Lucas Silveira, da banda Fresno, que arranca gritos da plateia, deixando a apresentação ainda mais animada. Na sequência já tem acessório que desperta desejo: a botinha felina de cano médio, usada com estampa exclusiva, a “Sputnik”, desenvolvida por Fábio Gurjão.

O denim também aparece aplicado em cima de peças como o moletom oversized, formando a estampa de onça, ou em triângulos com pedras coloridas bordadas, num ótimo conjuntinho com calça flare. As costuras de jaquetas e camisas ganham o reforço de correntes com pingentes pra dar um pimp na passarela. A novidade da vez são as listras feitas através de lavanderia: elas pegaram o jeans inteiro, costuraram formando retângulos enormes, mandaram pra lavagem e descosturaram depois, num mix de cores que vão do azulão ao quase preto. E a maquete têxtil de triângulos modulares presos por ilhoses é de tirar o fôlego. A turma sai batendo palmas ao ritmo de “Thriller”... Tem jeito melhor de terminar um desfile? (Aurea Calcavecchia)

TAGS: [Amapô outono-inverno 2015](#) [SPFW](#)

COMPARTILHE



Curtir

266



Tweetar

11

NÃO DEIXE DE LER

VÍDEOS | [VER TODOS](#)



Por trás do styling de Paulo Martinez

16/11/2014

Animale outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google™ Pesquisa Pesso



ANTERIOR  
Tilda outono-inverno  
2015

PRÓXIMO  
Tufi Duek outono-  
inverno 2015



## Animale

OUTONO-INVERNO 2015

03.11.2014 - 20:17 | DESFILES | SPFW | 2 COMENTÁRIOS

RESENHA

DESFILE COMPLETO



Vitorino Campos estreia bem como estilista da Animale neste outono-inverno 2015. O ponto de partida é epopeico: a Rota da Seda, que ligava comercialmente o Oriente da China e a Europa, da China a Turquia. Ótima chance pra explorar tecidos e texturas, uma característica que a cliente da Animale aprecia e que é respeitada e bem trabalhada nos tecidos suíços em lã e veludo que ganham aplicações plásticas formando círculos – são 6 dias pra terminar um vestido usando essa técnica! -, rendas de guipure de lã combinadas com tricô, no algodão e nas sedas de alta gramatura que são um forte da marca e têm tudo a ver com a inspiração do estilista e da diretora criativa, Beth Nabuco.

A silhueta é desconstruída em camadas e fendas, caso dos vestidos de lã em tiras largas unidas por zíper. Olhe com atenção as saias com volumes e recortes. O algodão e a seda – estampada ou lisa – voam conforme as modelos andam, numa modelagem cheia de sobras propositais que são amarradas num trabalho incrível de camisaria que se transforma e se alonga em casacos fluidos e mangas longas. Há uma calma oriental e um ótimo equilíbrio de proporções, um casamento que começa dando certo pra estilista e pra marca. (Aurea Calcavecchia)

TAGS: algodão amarração Animale Beth Nabuco bolas camisa branca camisaria guipure lã outono-inverno 2015 Rota de Seda seda SPFW tons terrosos vazado Vitorino Campos

COMPARTILHE



175



13

NÃO DEIXE DE LER

VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [piercing de septo](#) [Chanel](#) [Living Proof](#) [hemp seeds](#) [uniforme](#) [plus size](#)

Google Pesquisa Pessoal



**ANTERIOR**  
Acquastudio outono-inverno 2015

**PRÓXIMO**  
Wagner Kallieno outono-inverno 2015



## Apartamento 03

OUTONO-INVERNO 2015

07.11.2014 - 18:26 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



O filme "Dersu Uzala" de Akira Kurosawa é o ponto de partida do outono-inverno 2015 da Apartamento 03, estreia da marca no line-up do SPFW! E também é o 1º desfile de uma nova fase da marca de Luiz Cláudio, agora parte do grupo Nohda de Patricia Bonaldi: "A gente estava namorando já faz um tempo, e aí decidimos nos casar!", ele conta sorridente, no backstage antes da apresentação começar.

E a verdade é que, além do **orientalismo** nas silhuetas vindo de "Dersu Uzala", outras referências permeiam as suas criações - Luiz se permitiu uma revisão de toda a sua carreira até agora, desde o começo. A 1ª saia que ele fez, com camadas de tecido, está representada (foto 16), e foi ela quem começou toda

a história (a stylist Mariana Sucupira ganhou a saia dele, usou-a no supermercado, alguém viu, quis igual e de repente o tal apartamento nº 3, onde o estilista mora até hoje, acabou virando um ateliê e uma marca).

Rewind: pra mãe de Luiz, que o ensinou a costurar e dizia que costura boa é aquela em que você pode usar do avesso. Fast forward pra coleção atual: aplicação do vivo de forma desordenada, corte no fio, tudo representando esse tal "avesso que é bonito e pode ser usado". No fim, ele vira um look inteiro, uma série de tiras unidas formando um trench e uma calça. Ainda tem uma estampa de floresta e bordado 3D com o viés de lã saltado, apoiado em canutilhos, imitando galhos. E o devorê de seda, e o tressê de fitas... Ótimo estreia: emocional, sincera e que vai funcionar nas araras. (Jorge Wakabara)

**TAGS:** Akira Kurosawa Apartamento 03 avesso bordado 3D corte no fio Dersu Uzala floresta grupo Nohda Luiz Cláudio orientalismo outono-inverno 2015 SPFW tressê

COMPARTILHE 78 5

NÃO DEIXE DE LER

**NETFARMA**  
SUA FARMÁCIA NA INTERNET

**footner.**  
Tudo o que seu pé precisa é de cuidado.

Confira

**VÍDEOS | VER TODOS**

Lady Gaga e Tony Bennett cantam no Natal da H&M

**+ LIDOS**

**TENDÊNCIAS | 21.11.2014**  
A moda desceu do salto e os stylists ensinam como usar **Mais...**

**ACESSÓRIOS | 21.11.2014**  
Birkenstock chega ao Brasil **Mais...**

**RECICLE-SE | 21.11.2014**  
Você pode ajudar na campanha pela beleza interior **Mais...**

**CELEBRIDADES | 24.11.2014**  
A vez do piercing no septo! **Mais...**



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pesso



**ANTERIOR**  
*Pat Bo outono-inverno 2015*



**PRÓXIMO**  
*Reinaldo Lourenço outono-inverno 2015*

## Cavalera

OUTONO-INVERNO 2015

04.11.2014 - 12:43 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



Tem volta ao mundo no desfile de outono-inverno 2015 da Cavalera. Foram 3 anos de pesquisas de matéria-prima com tweed bordado à mão, jeans japonês, tecidos de alfaiataria direto da Itália, poás saídos de fábricas suíças, lâ brasileira... E como isso tudo se mistura? Com uma história pra contar e a da marca nesta temporada é a de João e Maria, o clássico dos Irmãos Grimm. Há um livro gigante no cenário projetado por Henrique Sauer, diretor novela "Meu Pedacinho de Chão" e outra participação da telinha: o ator Bruno Gagliasso, com duas entradas em cena.

Na trama criada pela marca tem bastante colete masculino, macacões utilitários pra eles e pra elas, calças com barra dobrada e vestidos superfluidos,

bem femininos, com laços e recortes com babados no colo. O couro também ganha babadinhos e as estampas carregam um roteiro: nuvens, crânios, uma floresta noturna e biscoitinhos direto da casa da bruxa que segundo Alberto Hiar "é linda e quer separar os dois, que na verdade são namorados". Ficção à parte, vale prestar atenção nos sapatos de couro trançado que já estão nas lojas da marca, num esquema quase ao vivo pra testar o mercado. (Aurea Calcavecchia)

**TAGS:** Cavalera outono-inverno 2015 SPFW

VER + FOTOS

### VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

### + LIDOS



BELEZA | 10.11.2014  
*Nova forma de aplicar o lápis de olho Mais...*



CELEBRIDADES | 12.11.2014  
*Kim Kardashian de parar a internet! Mais...*



SPFW | 10.11.2014  
*As tendências do SPFW de outono-inverno 2015 Mais...*



SPFW | 12.11.2014  
*Coloca a franja no look pro SPFW Mais...*

COMPARTILHE



### NÃO DEIXE DE LER



Por trás do styling de Paulo Martinez



Música para... desfilas!



A pop-up da Vix e as apostas pra



Os penteados com amarração do



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



**ANTERIOR**  
João Pimenta outono-inverno 2015

**PRÓXIMO**  
Alexandre Herchovitch outono-inverno 2015



**united HOME** APTOS. DE 69 E 100 M<sup>2</sup> NA BARRA FUNDA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

YUNY

## Colcci

OUTONO-INVERNO 2015

04.11.2014 - 22:16 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



O streetstyle das grandes capitais é o foco da Colcci, que de fato sempre esteve muito ligada ao casual das ruas e ao normcore que é a bola da vez. Neste outono-inverno 2015 essa moda descomplicada ganha ares anos 60, com saias evasê na cintura e bem acima do joelho usadas com as boas botas de cano longo com tressê de couro, além das jaquetinhas com golas e bolsos destacados, as peleries de tressê jeans e os florais de alpaca rebordada com linha.

O jeans também se destaca sem lavagem nenhuma ou totalmente desgastado pra eles e pra elas, bem resumido na jaqueta, nas calças bem largas e na camisa, como na última entrada de Gisele Bündchen pra fechar o desfile. E também tem a pegada esportiva, com

matelassados, nylon laranja e verde e o acolchoado "bubble", numa onda mais plástica que contrasta com o jacquard de fio tinto do casaco feminino. A coleção é redonda, mas uma editada pra diminuir a quantidade dos looks ajudaria a não desviar as atenções, afinal isso já acontece naturalmente quando se tem Gisele em cena. (Aurea Calcavecchia)

**TAGS:** alpaca anos 60 bordado de linha Colcci Gisele Bündchen jacquard jeans normcore outono-inverno 2015 SPFW

VER + FOTOS

VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

+ LIDOS



BELEZA | 10.11.2014  
Nova forma de aplicar o lápis de olho **Mais...**



CELEBRIDADES | 12.11.2014  
Kim Kardashian de parar a internet! **Mais...**



SPFW | 10.11.2014  
As tendências do SPFW de outono-inverno 2015 **Mais...**



SPFW | 12.11.2014  
Coloca a franja no look pro SPFW **Mais...**

COMPARTILHE

NÃO DEIXE DE LER



Por trás do styling de Paulo Martinez



Música para... desfilas!



A pop-up da Vix e as apostas pra



Os penteados com amarração do



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



ANTERIOR  
*Alexandre Herchovitch outono-inverno 2015*

PRÓXIMO  
*Lilly Sarti outono-inverno 2015*



## Ellus

OUTONO-INVERNO 2015

05.11.2014 - 14:45 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



Gangues de rua, mais especificamente o filme "The Warriors", de 1979, são o ponto de partida pro outono-inverno 2015 da Ellus. Só que a transcrição aqui não foi literal: a ideia era fazer outras gangues mesmo, com um clima bem streetwear. E a melhor turma é a do começo, do jeans - ele aparece em releitura do jaco de beisebol, com patches divertidos, recoberto de paetês transparentes, em macacão... Mas o "jeans deluxe" da marca também tem tweed com camada de vinil, jacquard de onça emborrachado, lamê estampado, plástico com silicone transparente mais bordado de linha em forma de correntes por cima, lã de alpaca. A parte mais sensual, com couro à sadomasô, ficou um pouco

pesada. Os looks bem urbanos são mais a cara da marca e mais jovens, frescos, interessantes. (Jorge Wakabara)

**TAGS:** bordado bordado de linha couro Ellus gangue jacquard jeans lã de alpaca lamê macacão outono-inverno 2015 paetê paetê transparente patch sadomasoquismo silicone SPFW streetwear The Warriors tweed vinil

VER + FOTOS

**MEGAPROMO TAM**

tam.com.br/MegaPromo

Só Neste Fim de Semana.  
Para Voar a Partir de Fevereiro!

COMPARTILHE



### NÃO DEIXE DE LER



Por trás do styling de Paulo Martinez



Música para... desfilas!



A pop-up da Vix e as apostas pra nova estação



Os penteados com amarração do desfile da Llas

### VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



ANTERIOR  
[Gloria Coelho outono-inverno 2015](#)

PRÓXIMO  
[Gig outono-inverno 2015](#)



## Fernanda Yamamoto

OUTONO-INVERNO 2015

06.11.2014 - 16:41 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



VER + FOTOS

O processo de autoconhecimento é complexo, tem seus altos e baixos – e foi justo nele que Fernanda Yamamoto decidiu se inspirar pro outono-inverno 2015. O resultado é instável, porém muito interessante: tem formas orgânicas, mil folhas de feltro industrial formando volumes (ele é molhado, modelado e af seca na forma desejada), jacquards cortados no fio em patchwork, feltro manual com paetês transparentes... Esse processo todo às vezes parece um exercício que é mais importante pra criadora do que pra gente, mas em outros momentos é muito bom: os tricôs feitos à mão, por exemplo, com variações de ponto e inclusão de pelo sintético são bem bacanas.

Depois que Ronaldo Fraga fechou sua loja da Vila Madalena, Fernando herdou uma clientela que precisa, por exemplo, de um vestido mais sofisticado pra festa, mas que não quer aquela moda festa do shopping ou dos Jardins. Alguns looks aqui parecem ocupar esse lugar – nem todos. O que parece é que em breve, toda essa procura por si mesma vai dar em algo ainda mais instigante e esteticamente muito próprio e muito sofisticado. A ver! (Jorge Wakabara)

TAGS: [feltro](#) [Fernanda Yamamoto](#) [jacquard](#) [moda festa](#) [outono-inverno 2015](#) [paetê](#) [paetê transparente](#) [patchwork](#) [pelo pelo sintético](#) [SPFW](#) [tricô](#)

CORELLO  
LANÇAMENTO | S/S 2015

COMPRE AQUI

VÍDEOS | [VER TODOS](#)



Por trás do styling de Paulo Martinez

COMPARTILHE



NÃO DEIXE DE LER





# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



**ANTERIOR**  
*Fernanda Yamamoto*  
outono-inverno 2015



**PRÓXIMO**  
*Têca por Hélo Rocha*  
outono-inverno 2015

## Gig

OUTONO-INVERNO 2015

06.11.2014 - 16:53 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



Com a ausência da Coven no line-up, a estreia da Gig é mais que bem-vinda – faz falta uma marca de tricô no line-up, que renove essa linguagem. Sendo assim, esse outono-inverno 2015 da estilista Gina Guerra se inspira no Uzbequistão e traz um maquinário inédito no país pela primeira vez com resultados bem bons: são texturas diferentes de pelugem e relevos à tapeçaria, com uma cara de feito à mão, mas tudo sai pronto da máquina. De cair o queixo! Já a linguagem de moda flutua um pouco: algumas modelagens já estão um pouco desgastadas apesar de continuarem fazendo sucesso nas ruas. Na dúvida, as melhores os macacões de decote profundo (fotos 5 e 16) e os casulos peludinhos (fotos 6 e 26). Ademais, a coleção é um

VER + FOTOS

prato cheio pra quem curte padronagem decorativa! (Jorge Wakabara)

**TAGS:** decorativismo gig Gina Guerra outono-inverno 2015 pelugem relevo SPFW tapeçaria textura tricô Uzbequistão

**decolar.com**  
O MELHOR PREÇO PARA SUA VIAGEM

Passagem para **BRASÍLIA**

a partir de **R\$179**

**em até 6X SEM JUROS** **COMPRE JÁ!**

Não incluem impostos, encargos e taxas de serviço.

COMPARTILHE



NÃO DEIXE DE LER



Por trás do styling de Paulo Martinez



Música para... desfilas!



A pop-up da Vix e as apostas pra nova estação



Os penteados com amarração do desfile da Llas

VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



**ANTERIOR**  
*Lolitta outono-inverno 2015*



**PRÓXIMO**  
*João Pimenta outono-inverno 2015*

## Giuliana Romano

OUTONO-INVERNO 2015

04.11.2014 - 19:59 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



A mulher de Giuliana Romano tem uma estética muito bem definida, lânguida e sexy. E assim continua no outono-inverno 2015, desta vez mais misteriosa, com a ajuda de chapéus, luvas e gargantilhas pra combinar com vestidos midi, macacões e trench coats.

O voyeurismo que a estilista cita como inspiração está em cada fenda e decote revelador num jogo de mostra-esconde e nos vazados criados com tiras de vinil e crepe, no tule bordado de linha do trench pink e no tear manual de lã formando círculos. Tem também o equilíbrio de texturas do georgette de seda com lã aplicada formando blocos curvilíneos, o jacquard que forma uma estampa abstrata com cores quase manchadas, o lamê de veludo de

seda e a pele fake. Pra um armário elegante e ao mesmo tempo confortável pro frio, sem esquecer de pegar empresta a camisa do namorado, um clássico supersexy. (Aurea Calcavecchia)

**TAGS:** [camisa](#) [camisa branca](#) [camisaria](#) [Giuliana Romano](#) [lã](#) [lamê](#) [outono-inverno 2015](#) [pele fake](#) [SPFW](#) [trench coat](#) [vazado](#) [veludo](#)

VER + FOTOS

COMPARTILHE Curtir 0 Tweetar 1

### NÃO DEIXE DE LER



Por trás do styling de Paulo Martinez



Música para... desfilas!



A pop-up da Vix e as apostas pra nova estação



Os penteados com amarração do desfile da Llas

### VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

### + LIDOS



BELEZA | 10.11.2014  
Nova forma de aplicar o lápis de olho [Mais...](#)



CELEBRIDADES | 12.11.2014  
Kim Kardashian de parar a internet! [Mais...](#)



SPFW | 10.11.2014  
As tendências do SPFW de outono-inverno 2015 [Mais...](#)



SPFW | 12.11.2014  
Coloca a franja no look pro SPFW [Mais...](#)



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



ANTERIOR  
[Índice outono-inverno 2015](#)

PRÓXIMO  
[Fernanda Yamamoto outono-inverno 2015](#)



## Gloria Coelho

OUTONO-INVERNO 2015

06.11.2014 - 15:38 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



Uma transformação de estruturas em um mix de décadas (a saber: 60, 70 e 80). Esse é o outono-inverno 2015 de Gloria Coelho apresentado no SPFW! Ela constrói os looks em faixas: elas trazem texturas (com bordados e até pelo de coelho) e movimento (tiras de materiais diferentes como couro, tecido e vinil unidos com cristais). É o patchwork do momento em versão glorista, que retoma aqueles looks arquitetônicos de tiras com formas orgânicas em versão renovada.

E esse também é um inverno de perna de fora ou ao menos justo embaixo, com leggings colantes e bastante malha canelada grudadinha. Bem bacana a botasandália de cano bem alto, ainda na ideia das faixas, com um vazadinho entre as tironas.

Ainda procura por algo mais sexy? O top sutiã à Vuitton-Ghesquière coloca brasa quente em tudo, e a manga falsa de couro injeta fetiche: a dangerette de Gloria continua afiada! (Jorge Wakabara)

TAGS: [bordado](#) [bota de cano alto](#) [coelho](#) [couro](#) [cristal](#) [faixa](#) [Gloria Coelho](#) [legging](#) [manga falsa](#) [outono-inverno 2015](#) [patchwork](#) [pele de coelho](#) [SPFW](#) [sutiã](#) [tira vinil](#)

VER + FOTOS

**CURSOS DO SEBRAE ONLINE**

sebraesp.com.br/CursosSebrae

Faça grátis os cursos do SEBRAE. Mais de 30 cursos para sua escolha.

COMPARTILHE



NÃO DEIXE DE LER



Por trás do styling de Paulo Martinez



Música para... desfilas!



A pop-up da Vix e as apostas pra nova estação



Os penteados com amarração do desfile da Llas

VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



**ANTERIOR**  
*Triton outono-inverno 2015*

**PRÓXIMO**  
*Gloria Coelho outono-inverno 2015*



## Índice

OUTONO-INVERNO 2015

05.11.2014 - 22:35 | DESFILES | SPFW | UM COMENTÁRIO

RESENHA

DESFILE COMPLETO



A Índice chega ao SPFW com uma coleção bem equilibrada, partindo de uma referência étnica até chegar ao trabalho social do projeto Flor de Lótus, que promove a reinclusão social de detentos de uma penitenciária em Juiz de Fora através do trabalho em tricô e crochê. São 20 peças tricotadas por eles em destaque na passarela da marca: casacos bem amplos e saias de macramê que dão a cara mais artesanal – e glam – pros looks estampados em seda.

Os desenhos partiram da pesquisa de Valdemar Índice sobre o povo Wodaabe, da Nigéria, e foram aplicados em seda plissada e drapeada, em vestidos bem decotados. A sequência final de mix de estampas em seda drapeada nas

blusas e tops dos vestidos é o melhor momento da estampa e dá vontade de já usar neste verão que se aproxima, assim como os acessórios em resina cobertos com couro e crochê, bem étnicos. Mas voltando ao inverno: além de muita lã nos trabalhos com agulhas, tem o lamê de veludo trazendo o metalizado que é tendência da temporada e aparece até com jeans bem escuro, dando um ar mais casual pro dourado feminino da marca.(Aurea Calcavecchia)

**TAGS:** estampa étnico flor de lótus Índice lamê macramê metalizado outono-inverno 2015 plissado SPFW tricô veludo

VER + FOTOS

COMPARTILHE

### NÃO DEIXE DE LER



Por trás do styling



Música para...



A pop-up da Vix e



Os penteados com

**decolar.com**

Passagem para **BRASILIA**

a partir de **R\$ 179**

em até 6X sem juros

COMPRE JÁ!

Não incluem impostos, encargos e taxas de serviço.

**black friday**  
RICHARDS

SEJA O PRIMEIRO A SABER SOBRE OS NOSSOS DESCONTOS.

SAIBA MAIS

### VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

### + LIDOS



BELEZA | 10.11.2014  
Nova forma de aplicar o lápis de olho **Mais...**



CELEBRIDADES | 12.11.2014  
Kim Kardashian de parar a internet! **Mais...**



SPFW | 10.11.2014  
As tendências do SPFW de outono-inverno 2015 **Mais...**



SPFW | 12.11.2014  
Coloca a franja no look pro SPFW **Mais...**

16/11/2014

João Pimenta outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pesso



ANTERIOR  
*Giuliana Romanno*  
outono-inverno 2015

PRÓXIMO  
*Colcci outono-inverno*  
2015



## João Pimenta

OUTONO-INVERNO 2015

04.11.2014 - 21:47 | DESFILES | SPFW | UM COMENTÁRIO

RESENHA

DESFILE COMPLETO



São 10 anos de desfiles que João Pimenta comemora nessa temporada de outono-inverno 2015, e uau, não é pra qualquer um mesmo! Todo esse tempo sustentando uma moda masculina mais autoral, mesmo com um ambiente desfavorável a pirações no guarda-roupa deles... É motivo pra comemorar mesmo! Então ele decidiu resgatar algumas ideias de coleções passadas, como a silhueta com as anquinhas e o paletó trapézio, suavizando-as e, surpresa, fazendo um dos desfiles mais fortes da sua carreira!

E os tecidos? João vem desenvolvendo uma preocupação intensa e pouco usual entre marcas pequenas sobre a indústria têxtil e a relação dela com a moda

brasileira. Dessa vez, além de desenvolver alguns em um efeito quase tapeçaria, manualmente, ele também criou outros, industriais (pra quem não sabe, esse é um processo caro e para poucos - e é comum que um estilista faça grande parte da coleção com tecidos importados). Não satisfeito, resgatou o **bordado de linha**, ora exagerando os pespontos, ora evocando o pássaro mitológico fênix, aquele que renasce das cinzas. Coincidentemente, um dos destaques da Casa de Criadores da semana passada, evento onde João cresceu e apareceu, também usou a mesma referência da fênix - o estilista da lycra Fernando Cozendey! Por que a recorrência? É de se pensar...

E a alfaiataria meio roqueira e ultramoderna volta a tomar forma, com sobreposições e brincadeiras de proporções - o estilista estava enveredando por caminhos, às vezes necessários pra sobreviver, de concessões comerciais tentando manter um fino equilíbrio entre venda e "pulsão de novidade" - mas a sua moda cresce de fato quando ele segue seu instinto criativo. Nesse balaio entra a sua função de diretor criativo da West Coast (inclusive é a marca das botas da apresentação), que sustenta toda essa operação. Iniciativas como essa são mais que bem vindas, pois dão o gás de novidade do qual a indústria como um todo se alimenta. Que sirva de incentivo e modelo pra outras empresas. (Jorge Wakabara)

VER  
+ FOTOS

VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



**ANTERIOR**  
Têca por Hêlo Rocha outono-inverno 2015



**PRÓXIMO**  
Patrícia Vieira outono-inverno 2015

## Juliana Jabour

OUTONO-INVERNO 2015

06.11.2014 - 19:25 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



São 10 anos de marca e Juliana Jabour comemora na passarela, mostrando seu outono-inverno 2015. É interessante perceber que, apesar do texto distribuído pra imprensa salientar que Ju “destaca alguns dos elementos mais inerentes ao imaginário da marca”, o tempo passou, a marca cresceu e passou por tantas e... a viscomalha passou longe, bem longe mesmo, de um revival aqui. E mesmo os modelos do começo da carreira (você se lembra, não faz tanto tempo: vestidos curtos com volume, ou mesmo longos em camadas evasê, usados com botinhas) ficam só na memória – talvez a sequência final com estampas em tons de rosa, azul e roxo seja a mais próxima dessa imagem de moda. Sabe que fez falta?

Mas tudo bem: a visco faltou mas o moletom cinza mescla praticamente domina o começo, todo trabalhado em bordados florais. Especialmente bacanas e frescos são o blusão vermelho com recortes listrados e o moletom com relevo e pérolas bordadas na barra. (Jorge Wakabara)

**TAGS:** [bordado](#) [bordado floral](#) [floral](#) [Juliana Jabour](#) [moletom](#) [outono-inverno 2015](#) [pérola](#) [SPFW](#)

VER + FOTOS

COMPARTILHE



NÃO DEIXE DE LER



Por trás do styling de Paulo Martinez



Música para... desfilas!



A pop-up da Vix e as apostas pra nova estação



Os penteados com amarração do desfile da Llas

VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

+ LIDOS



BELEZA | 10.11.2014  
Nova forma de aplicar o lápis de olho [Mais...](#)



CELEBRIDADES | 12.11.2014  
Kim Kardashian de parar a internet! [Mais...](#)



SPFW | 10.11.2014  
As tendências do SPFW de outono-inverno 2015 [Mais...](#)



SPFW | 12.11.2014  
Coloca a franja no look pro SPFW [Mais...](#)



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



ANTERIOR  
[Ellus outono-inverno 2015](#)

PRÓXIMO  
[Ronaldo Fraga outono-inverno 2015](#)



## Lilly Sarti

OUTONO-INVERNO 2015

05.11.2014 - 17:21 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



No calendário do SPFW, tem marcas gigantônicas com um atacado que se espalha pelo Brasil, outras bem fashionistas e de nicho, mas a Lilly Sarti ocupa um espaço de poucas: ela traz o que seria um guarda-roupa completo pra garotas bem nascidas, cheio de charme, com sacadinhas pra observar porque pode ser o jeito que essas meninas de fato vão se vestir na próxima temporada. Pra esse outono-inverno 2015, a 2ª temporada desfilada no SPFW, as irmãs Lilly e Renata não deixam a peteca cair: partindo de Roberto Burle Marx e principalmente das plantas baixas de seu paisagismo, elas vão pra um clash de fim de anos 60 e início de anos 70, nem tão boho mas superchic. Materiais finos como astracã e pelo de

carneiro, conjuntos à Yves Saint Laurent Rive Gauche (tipo o look 3), e a incrível planta baixa em si reproduzida em tule devorê (look 16), meio Pucci outonal. O ombro é quadradinho sem exagero, e um dos destaques são os acessórios: fora os brincões que as clientes vão adorar, as bolsas de tamanho "quase grande", pra carregar tudo, e as cartuchearas pra ir pra balada de braços e mãos livres completam o look estilóserrimo – pudera, as referências são Jane Birkin, Brigitte Bardot e Lauren Hutton, tá bom pra você? (Jorge Wakabara)

**TAGS:** astracã Brigitte Bardot carneiro cartucheira Chic devorê Jane Birkin Lauren Hutton Lilly Sarti outono-inverno 2015 paisagismo pelo de carneiro planta baixa Pucci Roberto Burle Marx SPFW tule devorê Yves Saint Laurent

VER + FOTOS

COMPARTILHE



NÃO DEIXE DE LER

**MEGAPROMO  
TAM**

tam.com.br/MegaPromo

Só Neste Fim de Semana.  
Para Voar a Partir de  
Fevereiro!

➔

VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pesso



ANTERIOR  
[Osklen outono-inverno 2015](#)

PRÓXIMO  
[2nd Floor outono-inverno 2015](#)



## Lino Villaventura

OUTONO-INVERNO 2015

06.11.2014 - 22:25 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



Como Lino Villaventura iria reagir à onda normcore? Difícil imaginar, né? Então é melhor conferir logo o outono-inverno 2015 do estilista, com sua sequência inicial de vestidos-tubos levemente nervurados. Não pense que ele fica tão contido assim ao longo da coleção: aparecem saias godês com tigres dourados chineses (a usada com casaco acinturado areia de recortes orgânicos é tipo New Look villaventuresco), bordados horizontais em look de festa curto e transparente, o último look repleto de bordado floral com jaquetinha dourada... Mas sim, é um Lino com menos opulência e extravagância, que abre espaço até pra um pauperismo de tricô artesanal rústico tipo grunge de luxo. E quem sai ganhando ainda mais é

a moda masculina dele: o homem ficou mais possível, concreto. (Jorge Wakabara)

**TAGS:** bordado China dourado floral grunge jaqueta Lino Villaventura moda festa New Look normcore outono-inverno 2015 pauperismo rústico SPFW tigre transparência tricô vestido de festa

VER + FOTOS



SHOP NOW

FREE SHIPPING  
FREE RETURNS

VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

COMPARTILHE



NÃO DEIXE DE LER



[Vanessa Montoro primavera-verão 2014/15](#)



[Rave, anos 90 e gótico: a beleza da Amapô](#)



[Por trás do styling de Paulo Martinez](#)



[Música para... desfilas!](#)

26/11/2014

Llas outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [piercing de septo](#) [Chanel](#) [Living Proof](#) [hemp seeds](#) [uniforme](#) [plus size](#)

Google™ Pesquisa Pessoal



**ANTERIOR**  
Wagner Kallieno outono-  
inverno 2015

**PRÓXIMO**  
Amapô outono-inverno  
2015



## Llas

OUTONO-INVERNO 2015

07.11.2014 - 20:30 | DESFILES | SPFW | 2 COMENTÁRIOS

RESENHA

DESFILE COMPLETO



VER  
+ FOTOS

As vencedoras do Movimento Hot Spot finalmente chegam na passarela do SPFW. E parece que todo esse tempo de espera foi muito bom, porque a estreia da Llas na passarela paulistana nesse outono-inverno 2015 é incrível: o esporte chic, leve e superfino da marca agora recebe uma injeção de adrenalina e bom-humor com patches divertidos. Tem vaquinha, cobra, banana, mamão, cupcake... Os melhores são o de band-aid e o que traz "Boas Festas" escrito em letra cursiva – divertido ir numa festa com "Boas Festas" no look, né? Clash de rendas garimpadas convivem com esses relâmpagos criativos harmoniosamente, criando uma imagem de moda fresca, fashionista, desejável.

Sobreposições de sedas e gazes

de linho deixam o inverno bem longe – esquentando a relação... E a blusa recheada fofinha tipo de nylon só que em seda pura (foto 21)? Notícia aos navegantes de 1ª viagem: vai chegar coleção-cápsula da Llas na Riachuelo no dia 18/11, e algumas peças já aparecem aqui e ali nesse desfile, como o casaco amarrado na cintura da foto 14 (na rede de fast-fashion ele chega sem os patches, só com a estampa) e a linda blusa rosa queimada da foto 8, tipo tem-que-ter. E tenha mesmo, porque a Llas vai ser ótima... Assim como Alice Caymmi, que cantou ao vivo durante a apresentação e já é chamada de nova promessa da música brasileira. (Jorge Wakabara)

**TAGS:** [Alice Caymmi](#) [esporte](#) [esporte chic](#) [gaze de linho](#) [linho](#) [Llas](#) [Movimento Hot Spot](#) [outono-inverno 2015](#) [patch](#) [seda](#) [sobreposição](#) [SPFW](#)

COMPARTILHE



90



6

NÃO DEIXE DE LER

VÍDEOS | [VER TODOS](#)



Lady Gaga e Tony Bennett cantam no Natal da H&M

16/11/2014

Lolitta outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



ANTERIOR  
*Pat Pat's outono-inverno 2015*

PRÓXIMO  
*Giuliana Romanno outono-inverno 2015*



## Lolitta

OUTONO-INVERNO 2015

04.11.2014 - 18:26 | DESFILES | SPFW | UM COMENTÁRIO

RESENHA

DESFILE COMPLETO



Se Cleópatra existisse hoje, como ela se vestiria? Lolita Zurita Hannud encontrou um jeito bacana de fazer a transição da tendência étnica pra próxima, que como a temporada internacional indicou lança um olhar contemporâneo sobre o vestuário de séculos atrás. A estilista foca no Egito Antigo e, diferente da sua estreia na primavera-verão 2014/15 com um México redondo e rodado, agora ela privilegia linhas retas, triângulos, quadrados e polígonos: grafismos, ombro retão, peplum em forma de trapézio, top cropped, faixa marcando a cintura. Até o brinco é triangular! E o efeito rainha egípcia: a passamanaria fica giga e, em seus vãos, ganha ornamentos de metal banhados a ouro, como "brincos de

roupa". Outra técnica interessante é o efeito fur, com um tricô felpudinho, e a transparência, que surge de um mix que leva fio metálico. E dessa vez tem até tricô manual, feito de fita de seda encapada com algodão – uau! Ele dá uma sacudida com seu aspecto mais rústico e diversifica as texturas que pintam na passarela. (Jorge Wakabara)

**TAGS:** [brinco](#) [Egito](#) [Egito Antigo](#) [geometria](#) [Lolita Zurita Hannud](#) [Lolitta](#) [ombro marcado](#) [outono-inverno 2015](#) [passamanaria](#) [peplum](#) [SPFW](#) [top cropped](#) [transparência](#) [tricô](#)

VER  
+ FOTOS

VÍDEOS | [VER TODOS](#)



Por trás do styling de Paulo Martinez

+ LIDOS



BELEZA | 10.11.2014  
*Nova forma de aplicar o lápis de olho* [Mais...](#)



CELEBRIDADES | 12.11.2014  
*Kim Kardashian de parar a internet!* [Mais...](#)



SPFW | 10.11.2014  
*As tendências do SPFW de outono-inverno 2015* [Mais...](#)



SPFW | 12.11.2014  
*Coloca a franja no look pro SPFW* [Mais...](#)

COMPARTILHE



Curtir

11



Tweetar

7

NÃO DEIXE DE LER



Por trás do styling de Paulo Martinez



Música para... desfilas!



A pop-up da Vix e as apostas pra



Os penteados com amarração do

16/11/2014

O parque de diversões da Versace pra Riachuelo!



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google™ Pesquisa Pesso



**ANTERIOR**  
Cabelo de praia na beleza  
de Alexandre  
Herchcovitch



**PRÓXIMO**  
Estilista na Cozinha com  
a dupla da Llas

## O parque de diversões da Versace pra Riachuelo!

07.11.2014 - 01:04 | DESFILES | SPFW | 4 COMENTÁRIOS

FLÁVIA AKEMI



Acompanhada de dois marinheiros sem camisa, Donatella agradeceu a platéia no final do desfile!

Em clima de parque de diversões, Donatella Versace apresentou sua coleção em parceria com a Riachuelo no Parque Ibirapuera! Com direito a carrinho de bate-bate no meio da passarela, as modelos desfilaram a linha repleta de estampas hits da marca italiana como animal print e fundo do mar. Acompanhada por dois marinheiros sem camisa, Donatella agradeceu no final do desfile, que contou com a presença de modelos como Carol Ribeiro, Vivi Orth e Ana Cláudia Michels - e não dá pra deixar falar do grande retorno de Fernanda Tavares, que abriu a apresentação (Carol fechou!). Clica pra ver mais!

**TAGS:** [desfile](#) [Donatella](#) [Donatella Versace](#) [Fernanda Tavares](#) [marinheiro](#) [parque de diversões](#) [Parque Ibirapuera](#) [Riachuelo](#) [SPFW](#)

COMPARTILHE 924 12

### NÃO DEIXE DE LER



Por trás do styling  
de Paulo Martinez



Música para...  
desfilas!



A pop-up da Vix e  
as apostas pra  
nova estação



Os penteados com  
amarração do  
desfile da Llas

### VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

### COMENTÁRIOS (4)

Valesca Popozuda: look da "diva que você quer copiar" | Lilian Pacce disse:

<http://www.lilianpacce.com.br/desfiles/parque-diversoes-versace-pra-riachuelo/>

1/3



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pesso



**ANTERIOR**  
*Patrícia Vieira outono-inverno 2015*

**PRÓXIMO**  
*Lino Villaventura outono-inverno 2015*



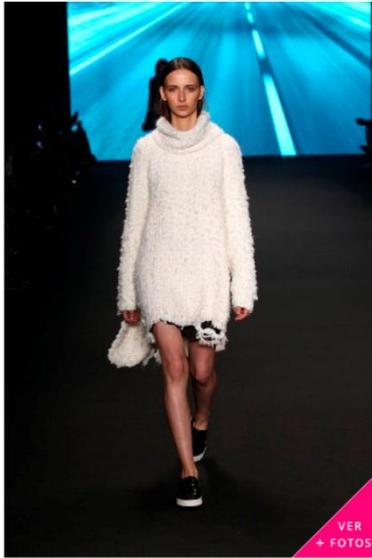
## Osklen

OUTONO-INVERNO 2015

06.11.2014 - 21:59 | DESFILES | SPFW | 2 COMENTÁRIOS

RESENHA

DESFILE COMPLETO



Toda uma viagem: da floresta pra metrópole, das geleiras pros desertos... Um **globetrotter** imaginário, viajante profissional, é o ponto de partida da coleção da Osklen de outono-inverno 2015. Em épocas de aquecimento global e em uma primavera que passa por todas as estações em um só dia (inclua chuva, ar condicionado, sol a pino, noite geladinha...), faz muito sentido esse mix de temperaturas e ambientes. Oskar Metsavaht aproveita pra criar suas versões de looks militares, trench coats, jeans e até smoking, todos com as desconstruções (recortes geométricos na modelagem, aberturas sensuais nas laterais e nas costas) e sobreposições (com organza, principalmente) que são a cara da marca.

Destaques: pra esquentar, os tricôs rústicos de seda do começo; pra proteger da chuva, o conjuntinho masculino de trench (foto 13) ou as sobreposições femininas também inspiradas no casaco (fotos 18, 19); pra ser chic sem esforço e de calça, o smoking de seda (foto 11); pra esquentar a noite mesmo sem salto, a mule de couro de pirarucu meio tênis com os looks com sobreposições transparentes e estampa "luzes da cidade" cheia de cristais brilhantes e coloridos (fotos 32, 33). Não é uma coleção de mudança, mas sim de reafirmação: a desconstrução da Osklen é sempre mais cool que as outras... E o estilo cool brasileiro é Osklen, invariavelmente. (Jorge Wakabara)

**TAGS:** bordado couro de pirarucu cristal geometria militarismo mule organza Oskar Metsavaht Osklen outono-inverno 2015 pirarucu smoking SPFW tênis transparência trench trench coat

COMPARTILHE



58



3

NÃO DEIXE DE LER

**SAPATÊNIS DE MARCA**

ofertasdegrife.com.br/osklen

Masculino e Feminino, Coleção Nova! Todas as cores e modelos.

VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

16/11/2014

Pat Bo outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pesso



ANTERIOR  
Victor Dzenk outono-  
inverno 2015

PRÓXIMO  
Cavaleira outono-inverno  
2015



## Pat Bo

OUTONO-INVERNO 2015

04.11.2014 - 12:26 | DESFILES | SPEW | 3 COMENTÁRIOS

RESENHA

DESFILE COMPLETO



Essa estreia no calendário de moda paulistano da Pat Bo também marca uma evolução da marca em vários sentidos. Agora ela faz parte de um grupo de moda no qual toda a indústria está de olho, com potencial pra ser muito mais poderoso do que já é: o **Nohda**, que ainda traz a marca homônima **Patricia Bonaldi** mais **Apartamento 03** e **Lucas Magalhães**. E a Pat Bo em si acompanha esse crescimento: acrescenta informações novas em seus códigos, comete ousadias sem esquecer sua essência, e assume de vez o papel de marca mais jovial, mais adaptada aos ciclos cada vez mais rápidos da moda e mais apta a irradiar manias entre as garotas.

Inspirada na mitologia celta pra esse outono-inverno 2015, a Pat

Bo mostra, por exemplo, o comprimento mídi, bem no meio da canela, pouco comercial (porque achata sem dó a silhueta da mais baixinha ou mais gordinha) mas extremamente fashion (talvez porque só fique bem em algumas felizardas mortais, mesmo...). O efeito na passarela é imediato – mas Patricia, esperta, não esquece de incluir o curto que as suas clientes já adoram (ele também se moderniza com um “falso” plissado, tipo faixas que formam pregas) e até o longo (tem um vestido e, melhor de tudo, casacões longuíssimos, que parecem ser o moderno da vez – **apareceu na Animale também**). De perto, tudo continua precioso: fora os bordados incríveis que a gente já esperava, tem tweed, lã, veludo... Muito pesado pro inverno tropical brasileiro? Não se esqueça que a Pat Bo exporta. Destaque: o look que traz o mesmo desenho de arabescos em pedraria no vestido, em estampa no casaco e em bordado de linha no sapato desenvolvido por Luiza Barcelos, tipo um conjuntinho mais sofisticado.

Com suas autodescrições do momento atual da Pat Bo no backstage, a estilista dá pistas de onde quer chegar: “Sóbria, mas divertida. E zero minimalista”. Ou seja: o sapato é sem salto, mas o normcore passa longe! (Jorge Wakabara)

**TAGS:** arabesco bordado bordado de linha casaco longo comprimento midi lã Luiza Barcelos maximalismo outono-inverno 2015 Pat Bo Patricia Bonaldi pedraria plissado saia midi sem salto tweed veludo vestido vestido curto vestido midi



VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

16/11/2014

Pat Pat's outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



**ANTERIOR**  
Pedro Lourenço outono-inverno 2015

**PRÓXIMO**  
Lolitta outono-inverno 2015



## Pat Pat's

OUTONO-INVERNO 2015

04.11.2014 - 17:58 | DESFILES | SPFW | 3 COMENTÁRIOS

RESENHA

DESFILE COMPLETO



VER + FOTOS

É a emancipação de Andrea Viera? Mais ou menos: esse outono-inverno 2015 é a 1ª vez, depois de duas temporadas, que Andrea sua Pat Pat's desfila sem a presença da mãe Patricia no backstage (ela está terminando a coleção dela, a ser apresentada na quinta, 6/11). Também foi a 1ª vez em que ela viajou pra pesquisa de referências sem a Patricia, e o destino foi NY. Ou seja: street, underground, flertes com punk e com grunge – e **Fiuk ao vivo cantando a trilha sonora!** O mais legal? Sua essência continua ali, uma moda jovem esperta com muito couro (com textura que imita jeans ou animal print, com foil holográfico, com aplicação de pedrinhas à poá 3D transparente, com corte a laser imitando renda, com grafitti de

Bruno Bogossian). O top cropped continua bombando, assim como comprimento mini, bem carioca calorento mesmo pra uma coleção outonal. É que essa garota imaginada por Andrea transita, uma hora está no Rio 40º, em outra está abaixo de zero lá no outro hemisfério... Os patches dão mais charme, e a tendência militar explode no fim, com camuflados gírlies com toques de pink ou roxo. (Jorge Wakabara)

**TAGS:** outono-inverno 2015 Pat Pat's SPFW

VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

+ LIDOS



BELEZA | 10.11.2014  
Nova forma de aplicar o lápis de olho **Mais...**



CELEBRIDADES | 12.11.2014  
Kim Kardashian de parar a internet! **Mais...**



SPFW | 10.11.2014  
As tendências do SPFW de outono-inverno 2015 **Mais...**



SPFW | 12.11.2014  
Coloca a franja no look pro SPFW **Mais...**

COMPARTILHE



3



7

NÃO DEIXE DE LER



Por trás do styling de Paulo Martinez



Música para... desfilas!



A pop-up da Vix e as apostas pra



Os penteados com amarração do

16/11/2014

Patrícia Vieira outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pesso



**ANTERIOR**  
*Juliana Jabour outono-inverno 2015*

**PRÓXIMO**  
*Osklen outono-inverno 2015*



## Patrícia Vieira

OUTONO-INVERNO 2015

06.11.2014 - 20:18 | DESFILES | SPFW | UM COMENTÁRIO

RESENHA

DESFILE COMPLETO



“Voltei pra faculdade”. É com essa frase que Patrícia Vieira (assim mesmo, sem acento no i, diferente da marca dela, que tem o acento!) nos recebe no backstage de sua apresentação de outono-inverno 2015, montado numa das salas da faculdade Belas Artes. É um retorno dela pro SPFW (onde ela desfilou por muitos anos antes de voltar pra passarela carioca): “la pular esta edição, mas aí resolvi aproveitar pra fazer uma coisa com mais calma, pra apresentar cada roupa pra imprensa e explicar as técnicas usadas. Depois farei uma apresentação pros alunos”.

É que é mesmo necessário: tudo o que a estilista faz é couro, mas pode parecer qualquer outro tecido pros olhares mais ou menos escolados! Sabe o vestido

de renda superfluido, com top justo e saia ampla cheia de nesgas? É couro vazado, por mais que o caimento engane, e é cheio de cristais aplicados, colados em cada círculo formado pela padronagem. A técnica de colagem é a hotfix e também é usada em cima da estampa orgânica em preto e amarelo, que por sua vez é feita em cima de couro de mestiço vazado. São muitas fases pra terminar cada peça e essa riqueza de detalhes num trabalho incansável merece mesmo ser vista de perto, com tempo pra se entender, como numa sala de aula.

São muitos florais pra remeter às formas orgânicas do arquiteto Frank Lloyd Wright, que inspirou a coleção, mas há um afeto especial com as flores de ponto-cruz. Bordados de linha em cruz numa tela furada, certo? Errado: é de novo o couro que recebe os cristais colados formando uma estampa que lembra o trabalho artesanal muito comum em panos de prato. E o efeito final é supermetalizado, transportando a técnica da vovó pra um universo bem rocker. Quer tear? Também tem, num trabalho lindo feito com tiras de 3 mm de couro que vão pra uma máquina que trança tudo com linha pra ir parar nas peças bicolores em rosa com vermelho e rosa com preto. Isso sem falar no tie dye multicolor, nos rolotês feitos com 600 metros de couro pra dar no look de jaqueta e saia evasê, na textura de crocodilo por cima do verniz... Nada é impossível – e se for Patrícia corre atrás de provar o contrário! (Aurea Calcavecchia)

**TAGS:** [bordado de linha](#) [Frank Lloyd Wright](#) [metalizado](#) [outono-inverno 2015](#) [Patrícia Vieira](#)

VÍDEOS | [VER TODOS](#)



Por trás do styling de Paulo Martinez

+ LIDOS



BELEZA | 10.11.2014  
*Nova forma de aplicar o lápis de olho* [Mais...](#)



CELEBRIDADES | 12.11.2014  
*Kim Kardashian de parar a internet!* [Mais...](#)



SPFW | 10.11.2014  
*As tendências do SPFW de outono-inverno 2015* [Mais...](#)



SPFW | 12.11.2014  
*Coloca a franja no look pro SPFW* [Mais...](#)



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



**ANTERIOR**  
*Reinaldo Lourenço outono-inverno 2015*

**PRÓXIMO**  
*Pat Pat's outono-inverno 2015*



## Pedro Lourenço

OUTONO-INVERNO 2015

04.11.2014 - 17:45 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



Pedro Lourenço mostrou em SP a coleção que já havia sido apresentada durante a **Semana de Moda de Paris**, com uma pegada 80's bem refinada. Calças baggy com cintos assimétricos e bem geométricos usadas com blusas cropped de modelagem recortada em P&B, trench coats ótimos, divididos em tiras largas de cor e estampa animal, saias em formato de concha com paetês transparentes estampados que dão um efeito lindo na passarela...

O orgânico destas formas se encontra com a geometria das listras dos tops e a padronagem formada pelas telas de argolas. É tudo na medida, da silhueta aos detalhes, passando pela estampa criada através da aplicação de neoprene em tecido formando

manchas, os sapatos com amarrações e os braceletes criados por Jack Vartanian com uma pedra de ônix que parece amarrada com metal aos pulsos. Pra alimentar o desejo de qualquer fashionista. (Aurea Calcavecchia)

**TAGS:** amarração animal print argola geometria Jack Vartanian listra outono-inverno 2015 paetê Pedro Lourenço SPFW

VER + FOTOS

VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

+ LIDOS



BELEZA | 10.11.2014  
Nova forma de aplicar o lápis de olho **Mais...**



CELEBRIDADES | 12.11.2014  
Kim Kardashian de parar a internet! **Mais...**



SPFW | 10.11.2014  
As tendências do SPFW de outono-inverno 2015 **Mais...**



SPFW | 12.11.2014  
Coloca a franja no look pro SPFW **Mais...**

COMPARTILHE 6 4

NÃO DEIXE DE LER



Por trás do styling de Paulo Martinez



Música para... desfilas!



Os penteados com amarração do desfile da Llas



Um mergulho na beleza de Vitorino Campos

26/11/2014

Reinaldo Lourenço outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [piercing de septo](#) [Chanel](#) [Living Proof](#) [hemp seeds](#) [uniforme](#) [plus size](#)

Google Pesquisa Pesso



**ANTERIOR**  
Cavalera outono-inverno 2015

**PRÓXIMO**  
Pedro Lourenço outono-inverno 2015



## Reinaldo Lourenço

OUTONO-INVERNO 2015

04.11.2014 - 16:50 | MODA | ESTILISTAS & MARCAS | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



Florença, o palco do Renascimento, é o ponto de partida do outono-inverno 2015 de Reinaldo Lourenço. O que aparece na passarela tem uma aura mágica: não é artsy no sentido mais óbvio da palavra e sim perfeccionista e cheio de espírito criador. Começamos da modelagem, que é um dos grandes destaques, com o seu novo raglan: um recorte em faixa passa pelas mangas inteiras, de um pulso a outro, deixando a blusa com um volume arredondado chic (foto 12). Ou ainda o efeito que parece de uma capa (foto 20), mas é uma dobradura do próprio tecido que esconde a manga.

Tecidos: tem o jacquard que forma um ombré na própria trama, os estampados by Liberty e ainda o mármore de Carrara.

E os triângulos recortados, de pesos diferentes, que dão um novo movimento? Aproveitando, efeitos: as franjas, roletês de seda com bolinha de metal; ilhoses nos ombros com mangas destacáveis; o paetê transparente por cima de estampas deixando um brilho molhado; debrum de couro e crepe romain deixando a alfaiataria ainda mais fina. E a tendência mor? Gola mais alta: tá rolando! Mas a de Reinaldo já disputa o posto de melhor da temporada... (Jorge Wakabara)

**TAGS:** alfaiataria carrara debrum estampa floral Florença ilhós Liberty manga raglan mármore modelagem outono-inverno 2015 paetê raglan Reinaldo Lourenço Renascimento SPFW triângulo

VER + FOTOS

COMPARTILHE



Curtir

157



Tweetar

14

NÃO DEIXE DE LER

VÍDEOS | VER TODOS



Lady Gaga e Tony Bennett cantam no Natal da H&M

16/11/2014

Ronaldo Fraga outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pesso



ANTERIOR  
Lilly Sartti outono-inverno  
2015

PRÓXIMO  
Vitorino Campos outono-  
inverno 2015



## Ronaldo Fraga

OUTONO-INVERNO 2015

05.11.2014 - 18:02 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



VER  
+ FOTOS

Já virou clichê dizer que o que Ronaldo Fraga faz é arte e não moda. E é uma falácia também: as pessoas estão tão acostumadas com um só jeito de fazer moda que qualquer coisa que saia da curva pra elas é estranho, não faz parte, fica à margem. O que "sai da curva" aqui é que Ronaldo gosta de usar a plataforma da moda e, especificamente, do desfile, pra fazer comentários sobre o que vê no mundo – faz roupa não só pra deixar as pessoas bonitas, mas pra embutir outros debates mais profundos no que cada um veste. Fora isso, pra quem não gosta das modelagens amplas do estilista, ele tem se exercitado cada vez mais em marcar a cintura e mostrar as formas do corpo feminino – isso é muito bacana porque gente que gosta do *modus operandi* do Ronaldo

com esse discurso intelectual mas que não curtia essa amplitude toda agora também pode se deixar atingir. E, claro, os amplos continuam pras clientes fiéis.

Mas vamos ao desfile em si: o outono-inverno 2015 reflete a uma questão imediata, sobre o viver (e principalmente o conviver) na cidade. O estilista chama a coleção de "A Cidade Sonâmbula": o espaço urbano cada vez mais igual, sem identidade de capital pra capital, e pessoas sonâmbulas andando por ele, sem conseguir dormir, meio tontas... A gente valoriza tanto esse discurso da "cidade que não dorme", mas será que ela não deveria descansar? E será que a cidade vive pra gente ou é a gente que está vivendo pra cidade?

Dos croquis com pessoas vermelhas de quatro olhos (pra simbolizar essa tontura, bêbadas de sono, que não fixam o olhar em lugar algum), sai o impacto visual da maquiagem: modelos vermelhas com mais dois olhos desenhados na testa. Na roupa tem também esses pontos vermelhos (pitadas de sangue, a bola vermelha do farol dizendo "pare", a ira represada, o alerta) ao lado do P&B com toques de cinza e brilhos de bordados. Nilo Zack, o artista urbano que grafitou crianças com maquiagem de palhaço em prédios que estavam pra ser demolidos, é representado aqui em estampas. Tricôs de materiais alternativos como papel (o branco) e fita cassete (o preto brilhante) sugerem um mix entre o artesanal e esses elementos urbanos, de escritório, e ao mesmo tempo já obsoletos por causa



VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

+ LIDOS



BELEZA | 10.11.2014  
Nova forma de aplicar o lápis de olho **Mais...**



CELEBRIDADES | 12.11.2014  
Kim Kardashian de parar a internet! **Mais...**



SPFW | 10.11.2014  
As tendências do SPFW de outono-inverno 2015 **Mais...**



SPFW | 12.11.2014  
Coloca a franja no look pro SPFW **Mais...**

16/11/2014

Ronaldo Fraga outono-inverno 2015 | Lilian Pacce

dos avanços do computador. Outros destaques: o emborrachado descascado, tipo parede descuidada; o cinto-skyline; e um bordado cinza-prata em forma de arame farpado. Estaríamos nós nos tornando parte dessa paisagem (ou dessa "não-paisagem")? Pra complementar-realçar-embelezar o discurso, teve trilha de Cida Moreira ao piano ao vivo. Um desfile pra pensar, perturbador demais pra alguns... É que tem gente que não gosta de pensar muito. (Jorge Wakabara)

**TAGS:** arame farpado bola bordado Cida Moreira cidade cintura marcada emborrachado estilo urbano fita cassette Nilo Zack outono-inverno 2015 papel Ronaldo Fraga SPFW tricô urbano vermelho

COMPARTILHE 466 10

NÃO DEIXE DE LER



Por trás do styling de Paulo Martinez



Música para... desfilir!



A pop-up da Vix e as apostas pra nova estação



Os penteados com amarração do desfile da Llas

Deixe uma resposta

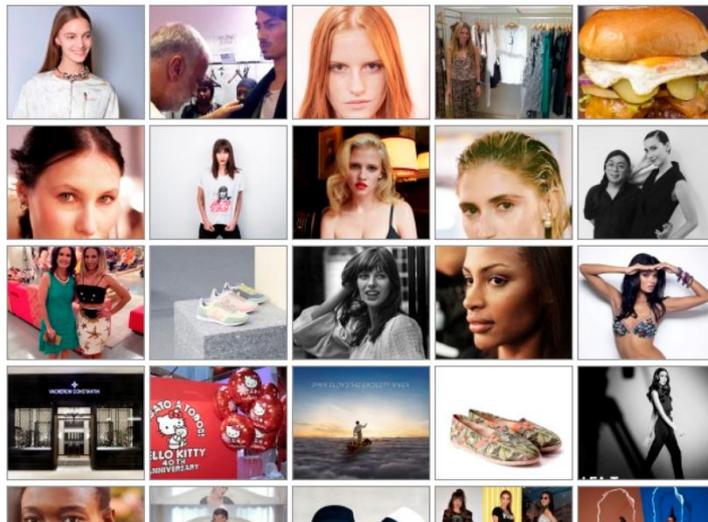
O seu endereço de email não será publicado Campos obrigatórios são marcados \*

Nome \*   
Email \*   
Site

Você pode usar estas tags e atributos de HTML: <a href="" title=""> <abbr title=""> <acronym title=""> <b> <blockquote cite=""> <code> <del datetime=""> <em> <img alt=""> <q cite=""> <strong>

Publicar comentário

ÚLTIMAS



http://www.lilianpacce.com.br/desfile/ronaldo-fraga-outono-inverno-2015/

LILIAN PACCE  
RECEBA NOSSA NEWSLETTER  
informe seu e-mail  CADASTRAR

Lilian Pacce   
Curtir  
92.731 pessoas curtiram Lilian Pacce.

+ RECOMENDADOS  
Lilian Pacce: Jane Birkin, a musa da temporada  
403 pessoas recomendaram isso.  
Lilian Pacce: Beleza deles: maquiagem pra homem?  
243 pessoas recomendaram isso.  
Lilian Pacce: Adriane Galisteu, Valesca e mais no desfile de Walério Araújo!  
127 pessoas recomendaram isso.

LILIANPACCE NO INSTAGRAM

Tweets Seguir  
LilianPacce @LilianPacce 1h  
Pro domingo começar inspirado: a musa da próxima temporada, Jane Birkin: [lilianpacce.com.br/moda/jane-birk...](http://lilianpacce.com.br/moda/jane-birk...)  
Mostrar Resumo  
LilianPacce @LilianPacce 15h  
Graffiti nos olhos! A beleza da @ellusjeansdx é  
Tweeter para @LilianPacce

ASSINE O RSS ESTAMOS NO Pinterest

Lilian Pacce   
 Seguir

16/11/2014

Sacada outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



ANTERIOR  
Vitorino Campos outono-  
inverno 2015

PRÓXIMO  
Triton outono-inverno  
2015



## Sacada

OUTONO-INVERNO 2015

05.11.2014 - 20:27 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



Priscilla Darolt estreia como estilista da Sacada neste outono-inverno 2015, marcando uma nova fase pra marca, que também ganha o reforço de Luis Fiod na direção criativa. E o que muda na Sacada com isso ainda é cedo pra dizer, mas Darolt chega mostrando sua visão da mulher madura da marca inspirada pela cultura latino-americana. Ela foi buscar as técnicas de tecidos peruanos pra desenhar estampas não literais, mas o que mais distancia os tricôs e jacquards do desfile dos tecidos coloridos dos andinos é mesmo a cartela de cores, mais focada e neutros com os cinzas como base, com inserções de cores mais pálidas, mais um azulão, vermelho e pink aceso num jacquard com mistura de fios.

A seda feltrada com lã é um trabalho pra se ver de perto, assim como as clutches e plataformas em [marchetaria do Acre](#). A estampa que retira elementos dos tecidos latinos é esperta, dá um novo fôlego pro étnico, assim como a blusa sem manga em tricô de lã cardado, pra lembrar os cobertores de uma forma chic. (Aurea Calavecchia)

**TAGS:** azul étnico jacquard lã marchetaria Marchetaria do Acre outono-inverno 2015 Pink Sacada SPFW tricô

VER  
+ FOTOS

VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

+ LIDOS



BELEZA | 10.11.2014  
Nova forma de aplicar o lápis de olho [Mais...](#)



CELEBRIDADES | 12.11.2014  
Kim Kardashian de parar a internet! [Mais...](#)



SPFW | 10.11.2014  
As tendências do SPFW de outono-inverno 2015 [Mais...](#)



SPFW | 12.11.2014  
Coloca a franja no look pro SPFW [Mais...](#)

COMPARTILHE



Curtir

0



Tweetar

0

NÃO DEIXE DE LER



Por trás do styling de Paulo Martinez



Música para... desfilas!



A pop-up da Vix e as apostas pra



Os penteados com amarração do



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



ANTERIOR  
[Gig outono-inverno 2015](#)

PRÓXIMO  
[Juliana Jabour outono-inverno 2015](#)



## Têca por Hélo Rocha

OUTONO-INVERNO 2015

06.11.2014 - 18:30 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



A floresta medieval do outono-inverno 2015 da Têca de Hélo Rocha é bem bonita: tem um tressê manual de passanamaras com detalhes dourados, bem ricos; blusões tipo armaduras cheias de movimento com mil aplicações douradas; relevos à tapeçaria; devorês em seda e veludo. A perna muitas vezes fica de fora, mas a bota vem em cano alto, presa por elastiquinhos, e esquenta um pouco. Outras maravilhas: as bolsas-gaiolas de Caio Vinícius; os lenços em parceria com a Scarf Me; os acessórios em forma de galhos, flores, garras, escarvelhos da Eleonora Hsiung; borboletas e insetos bordados. O resultado é como um novo boho, superenfeitado e nem por isso menos charmoso. (Jorge Wakabara)

VER + FOTOS

TAGS: [Hélo Rocha](#) [outono-inverno 2015](#) [SPFW](#) [Têca](#)

COMPARTILHE 4 1

### NÃO DEIXE DE LER



[Por trás do styling de Paulo Martinez](#)



[Música para... desfilas!](#)



[A pop-up da Vix e as apostas pra nova estação](#)



[Os penteados com amarração do desfile da Llas](#)

Deixe uma resposta

O seu endereço de email não será publicado Campos obrigatórios são marcados \*

Nome \*

<http://www.lilianpacce.com.br/desfile/teca-helo-rocha-outono-inverno-2015/>

### VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

### + LIDOS



BELEZA | 10.11.2014  
[Nova forma de aplicar o lápis de olho Mais...](#)



CELEBRIDADES | 12.11.2014  
[Kim Kardashian de parar a internet! Mais...](#)



SPFW | 10.11.2014  
[As tendências do SPFW de outono-inverno 2015 Mais...](#)



SPFW | 12.11.2014  
[Coloca a franja no look pro SPFW Mais...](#)

16/11/2014

TNG outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pesso



ANTERIOR  
[Amapá outono-inverno 2015](#)

## TNG

OUTONO-INVERNO 2015

08.11.2014 - 02:35 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



VER  
+ FOTOS

O Fashion Rio tem um clima e um funcionamento diferente do SPFW. Com a proximidade da Globo, a cultura de celebridades por ali impera ainda mais. A gente do **Blog LP** já estava até acostumada a ver famosos na passarela da TNG – virou tão tradicional que até tentávamos adivinhar quem seriam os próximos. Mas dessa vez, mudança de cenário, mudança de clima, mudança de foco: nada de Comendador. A marca de Tito Bessa comemora 30 anos e experimenta uma renovação na sua coleção de outono-inverno 2015, a 1ª apresentada na semana de moda paulistana: no lugar de globais, chama 3 modelos que marcaram sua história (Michelle Alves, Paulo Zulu e Mariana Weickert). E acima de tudo, a ideia é focar (e gastar dinheiro)

no produto e na moda pra fazer bonito ao lado de gigantes do jeanswear que estão no line-up como Ellus e Colcci.

E faz bonito mesmo. Seria injusto dizer que esse trabalho de melhorar a roupa do desfile é de hoje – na verdade, o processo vem acontecendo aos poucos e passou por diversas fases, stylists, estilistas em si. Mas parece que agora chega ao seu ápice, algo que já vimos acontecer antes com a Colcci que era tão massacrada pelo jornalismo especializado. Inspirada em mineiradores, a TNG traz um jeans muito charmoso, com lavagem, pigmento, queimado, estampa a laser com processo de corrosão... Ele aparece “fashionistamente” detonadíssimo, nessa pegada do momento de uniforme com bolsos utilitários, engruvinhado, rasgadinho e especialmente com patchwork de diversos tons de denim e pedaços de tweed. A calça é justa, e pros rapazes o jeito mais legal de usar é com o jaquetão de abotoamento duplo ou com a malha bem levinha e alongada, tipo grunge limpinho. Pra ela valem as jaquetas de quatro bolsos com faixa marcando a cintura alta (com calça, com saia e até com variação de cor) e a sobreposição esperto da foto 45, camiseta e jeans com vestidinho leve de alça por cima. Se tudo chegar na loja (e a promessa é que chegue), vai ser o pulo do gato (ou do leão do logo)! Roar! (Jorge Wakabara)

TAGS: [abotoamento duplo](#) [bolso utilitário](#) [cintura alta](#) [grunge](#) [jeans](#) [jeans detonado](#) [jeans](#)

VÍDEOS | [VER TODOS](#)



Por trás do styling de Paulo Martinez

+ LIDOS



BELEZA | 10.11.2014  
[Nova forma de aplicar o lápis de olho Mais...](#)



CELEBRIDADES | 12.11.2014  
[Kim Kardashian de parar a internet! Mais...](#)



SPFW | 10.11.2014  
[As tendências do SPFW de outono-inverno 2015 Mais...](#)



SPFW | 12.11.2014  
[Coloca a franja no look pro SPFW Mais...](#)

26/11/2014

Triton outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [piercing de septo](#) [Chanel](#) [Living Proof](#) [hemp seeds](#) [uniforme](#) [plus size](#)

Google Pesquisa Pessoal



**ANTERIOR**  
Sacada outono-inverno  
2015

**PRÓXIMO**  
lódice outono-inverno  
2015



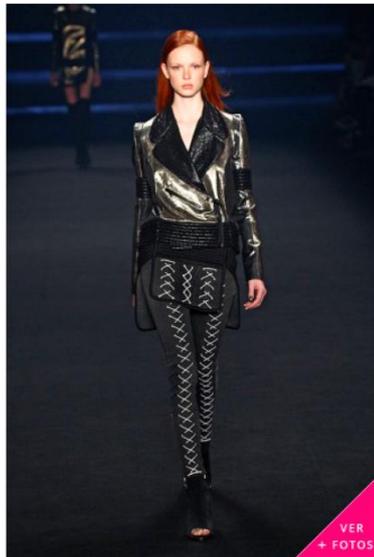
## Triton

OUTONO-INVERNO 2015

05.11.2014 - 21:24 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



É divertido o outono-inverno 2015 da Triton, uma homenagem à série "Star Wars" com direito a rolezinho de Darth Vader na passarela. Já levantou o astral e preparou a plateia pra coleção trabalhada num futurismo vintage, se é que isso existe. É que a estética dos filmes aparece bastante, especialmente nas modelagens recortadas, nas articulações – cotovelos, joelhos – destacadas com tiras de EVA cobertos de algodão resinado combinando com a seda metalizada, o tweed que brilha, a lã em relevo casca de árvore off white, que remete quase diretamente aos uniformes do exército de Stormtroopers e na ótima combinação de alpaca com paetês em tons terrosos que termina o desfile.

Karen Fuke e Igor de Barros olharam também pro deserto e pro jeans. E disto saíram as saínhas que são anexadas em calças e blusas, inspiradas nas máscaras das beduínas, e as texturas mais rústicas dos tecidos. O jeans começa com a releitura da calça-tênis da Triton, cheia de ilhoses e cadarços amarrados, lá de 2004, muito explorada nos looks desta temporada, tanto no jeans escuro, sem lavagem, até o azul com cara de antigo, combinado com jeans do avesso. É uma brincadeira que vai amarrando tudo até se misturar com o animal print, os acolchoados, a pele meio Chewbacca que aparece na jaqueta masculina no meio de muitos looks utilitários, e na estampa localizada em transfer com glitter voltando ao tema cinematográfico. E entre tantos momentos de fantasia, dá curiosidade de ver com isso se traduz nas roupas que vão pras araras do próximo interno. (Aurea Calcavecchia)

**TAGS:** alpaca amarração Darth Vader ilhós lamê metalizado outono-inverno 2015 paetê SPFW Star Wars Triton

COMPARTILHE



NÃO DEIXE DE LER

<http://www.lilianpacce.com.br/ desfile/triton-outono-inverno-2015/>

**CVC**

**PESQUISAR PASSAGEM + HOTEL**

Origem

Destino

Ida Volta

10/05/14 11/05/14

Quarto

Adultos 2 Crianças 0

**BUSCAR**

VÍDEOS | VER TODOS



Lady Gaga e Tony Bennett cantam no Natal da H&M

1/3

16/11/2014

Tufi Duek outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



**ANTERIOR**  
Animale outono-inverno 2015



**PRÓXIMO**  
Uma por Raquel Davidowicz outono-inverno 2015

## Tufi Duek

OUTONO-INVERNO 2015

04.11.2014 - 11:47 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



Eduardo Pombal assistiu ao trailer de "Como Treinar Seu Dragão 2" e ficou com a imagem da personagem da animação na cabeça: viking, com saia em tiras com tachas, armadura com pele, amarrações... De lá foi pra Londres e viu uma exposição sobre vikings, o suficiente pra decidir que caminho tomar neste outono-inverno 2015 da Tufi Duek.

Sua pesquisa de tecidos é sempre muito rica e nesta temporada tem bastante lã, como a que começa o desfile, plissada e bordada com paetês retangulares vermelhos e azuis, uma renda francesa com aplicações de soutache encerado pra tirar um pouco seu romantismo, musseline metalizado, couro... Os tweeds tramados com tiras de paetê

transparente brilham na passarela em casacos com tiras de tecido e fendas, o couro é aplicado em peças avulsas como a do vestido vinho plissado e todo cheio de cristais negros no lugar das tachas, que ganha um colete assimétrico com um lado só preso pelo cinto quase masculino. O que parece um couro desenhado em relevo na realidade é um jacquard, as armaduras em bronze e dourado que cobrem os braços das modelos na realidade são um tricô feito de paetês! E tem os macramês que ligam as peças da modelagem de vestidos metalizados através de amarrações de macramê com ilhoses.

Há uma preciosidade neste trabalho de amarrações e na modelagem cheia de recortes que se perde um pouco no styling com leggings de couro e botas pesadas. A imagem final é linda, mas tira a atenção das roupas em si, que merecem mais destaque na passarela. (Aurea Calcavecchia)

**TAGS:** amarração argola couro Eduardo Pombal gladiador ilhós lã metalizado outono-inverno 2015 paetê SPFW tricô de paetê Tufi Duek tweed Viking



VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

COMPARTILHE 0 0



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



ANTERIOR  
Tufti Duek outono-inverno 2015



PRÓXIMO  
Victor Dzenk outono-inverno 2015

## Uma por Raquel Davidowicz

OUTONO-INVERNO 2015

04.11.2014 - 11:49 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



VER + FOTOS

É muito feliz o encontro de Raquel Davidowicz com os bordados de Geová Rodrigues na passarela desse outono-inverno 2015 da Uma. A coleção, que continua bem funcional e com a pegada noventista que faz parte do DNA da marca (dessa vem em viés grunge com direito a desfiados e xadrez), dá uma chacoalhada boa com essa customização artsy-naïf-figurativa de personagens brilhosas, convidativas. Ajuda nesse "aroma de espírito adolescente" a música ao vivo da banda Ted Marengos. Entre as peças em si: as camisetas em si são ótimas, além da saia assimétrica com amarração, sexy e desencanada, e o macacão tipo frentista, sem manga. Outro destaque é o couro tingido e lixado que fica levinho

e texturizado, com cara de camurça. E você prefere o verde militar ou o laranja fechado, quase vermelho? Aqui tem pra ambos os gostos! E um recado: os bordados não são só pro desfile, não. Raquel garantiu no backstage que as peças serão produzidas em escala – ou seja, vai ter na loja! (Jorge Wakabara)

**TAGS:** [assimetria](#) [bordado](#) [couro](#) [couro lixado](#) [customização](#) [desfiado](#) [Geová Rodrigues](#) [jeans desfiado](#) [macacão](#) [macacão de frentista](#) [outono-inverno 2015](#) [Raquel Davidowicz](#) [SPFW](#) [Ted Marengos](#) [Uma](#) [verde militar](#) [xadrez](#)

COMPARTILHE



NÃO DEIXE DE LER



Por trás do styling de Paulo Martinez



Música para... desfilas!



A pop-up da Vix e as apostas pra



Os penteados com amarração do

**1.9 MILHÕES**  
de bagagens roubadas e perdidas em 2012

Proteja-se! Faça um Seguro Viagem

10% OFF! CUPOM: **PROMOMONDIAL**

FAÇA SUA COTAÇÃO

VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

+ LIDOS



BELEZA | 10.11.2014  
Nova forma de aplicar o lápis de olho **Mais...**



CELEBRIDADES | 12.11.2014  
Kim Kardashian de parar a internet! **Mais...**



SPFW | 10.11.2014  
As tendências do SPFW de outono-inverno 2015 **Mais...**



SPFW | 12.11.2014  
Coloca a franja no look pro SPFW **Mais...**

16/11/2014

Victor Dzenk outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



**ANTERIOR**  
*Uma por Raquel Davidowicz outono-inverno 2015*

**PRÓXIMO**  
*Pat Bo outono-inverno 2015*



## Victor Dzenk

OUTONO-INVERNO 2015

04.11.2014 - 12:09 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



VER + FOTOS

Um novo Victor Dzenk cruza a passarela do SPFW. O outono-inverno 2015 é o primeiro desfile do estilista no evento paulistano e pra isso ele resolveu mudar. Inspirado por cavalos da raça mangalarga marchador, ele limpou bastante os vestidos de seda estampada que são uma marca registrada – só um do tipo aparece! Aí entram plissados em couro ecológico e seda com devoré, jérsey com estampas mapeadas, o tricô divertido com cavalo literal, quimonos com franjas poderosas que fazem referência às crinas e capas bicolores em malha dublada que junto dos acessórios em couro de selaria e os chapéus deixam a mulher elegante. Novos ares sempre fazem bem! (Aurea Calcavecchia)

TAGS: [argola](#) [cavalo](#) [gaucho](#) [hipismo](#) [outono-inverno 2015](#) [SPFW](#) [Victor Dzenk](#)

COMPARTILHE



NÃO DEIXE DE LER



*Por trás do styling de Paulo Martinez*



*Música para... desfilas!*



*A pop-up da Vix e as apostas pra nova estação*



*Os penteados com amarração do desfile da Llas*

VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

Deixe uma resposta

O seu endereço de email não será publicado Campos obrigatórios são marcados \*

16/11/2014

Vitorino Campos outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google Pesquisa Pessoal



ANTERIOR  
*Ronaldo Fraga outono-inverno 2015*

PRÓXIMO  
*Sacada outono-inverno 2015*



## Vitorino Campos

OUTONO-INVERNO 2015

05.11.2014 - 18:48 | DESFILES | SPFW | UM COMENTÁRIO

RESENHA

DESFILE COMPLETO



Já assistiu à Trilogia das Cores de Krzysztof Kiesłowski – que, aliás, acabou de ser reapresentada na última Mostra Internacional de Cinema de SP? Vitorino Campos parte do filme mais famoso entre os 3, o “A Liberdade é Azul” com Juliette Binoche, mais especificamente a cena em que ela mergulha na piscina (o maiô preto, o cabelo molhado, a sensação de estar debaixo d’água), pra criar todo o seu outono-inverno 2015 – e a partir daí já dá pra dizer com gosto que é um ótimo sinal ver um estilista jovem buscando repertório em referências diversas.

Materiais refinados continuam como um dos motes do estilista: jacquard (o feito em organza com o urdume puxado na parte de baixo pra criar uma

penugem, foto 11, é lindo), vison (de reaproveitamento), gazar azulão. Até o jeans é especial: “Não resisti quando encontrei esse lote de jeans índigo antigo”. Toques esportivos como os patches com as iniciais da marca, referências ao roupão (especialmente nas faixas acinturando alguns looks) e a rede de poliamida dão um charme – desde Alexander Wang e Phoebe Philo, esse mix de sportswear com o formal entrou em cena e Vitorino está certo em explorá-lo também. Muito bom o detalhe da saia atrás, com o zíper aparente duplo, um aberto e o outro fechado, como se a mulher estivesse tirando a saia e aparecesse uma parte da calcinha por baixo. E entre as estampas, a melhor é a do top na foto 15, retirada de um cartaz de festival russo de saltos ornamentais. E é de se pensar também que, com a crise da água, esse ambiente do nado, aquoso, seja um desejo latente, um luxo cada vez menos acessível. (Jorge Wakabara)

**TAGS:** [A Liberdade é Azul](#) [água](#) [cabelo molhado](#) [esporte](#) [esporte chic](#) [gazar](#) [jacquard](#) [jeans](#) [Juliette Binoche](#) [Krzysztof Kielowski](#) [outono-inverno 2015](#) [patch](#) [pele](#) [piscina](#) [roupão](#) [SPFW](#) [sportswear](#) [sportswear](#) [tela](#) [vison](#) [Vitorino Campos](#) [ziper](#)

VER + FOTOS

VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

+ LIDOS



BELEZA | 10.11.2014  
*Nova forma de aplicar o lápis de olho* [Mais...](#)



CELEBRIDADES | 12.11.2014  
*Kim Kardashian de parar a internet!* [Mais...](#)



SPFW | 10.11.2014  
*As tendências do SPFW de outono-inverno 2015* [Mais...](#)



SPFW | 12.11.2014  
*Coloca a franja no look pro SPFW* [Mais...](#)

COMPARTILHE



<http://www.lilianpacce.com.br/desfile/vitorino-campos-outono-inverno-2015/>

1/3

16/11/2014

Wagner Kallieno outono-inverno 2015 | Lilian Pacce



# LILIAN PACCE

HOME | MODA | DESFILES | BELEZA | HORÓSCOPO | VÍDEOS | E MAIS...

SÓ SE FALA DE... [Jane Birkin](#) [Kim Kardashian](#) [inverno 2015](#) [Versace pra Riachuelo](#)

Google™ Pesquisa Pesso



**ANTERIOR**  
*Apartamento 03 outono-inverno 2015*

**PRÓXIMO**  
*Lilas outono-inverno 2015*



## Wagner Kallieno

OUTONO-INVERNO 2015

07.11.2014 - 19:34 | DESFILES | SPFW | COMENTE!

RESENHA

DESFILE COMPLETO



Veja o desfile de outono-inverno 2015 de Wagner Kallieno. Clica na galeria e aguarde o texto!

**TAGS:** [outono-inverno 2015](#) [SPFW](#)  
[Wagner Kallieno](#)

VER + FOTOS



COMPARTILHE



Curtir

0



Tweetar

0

### NÃO DEIXE DE LER



*Por trás do styling de Paulo Martinez*



*Música para... desfilas!*



*A pop-up da Vix e as apostas pra nova estação*



*Os penteados com amarração do desfile da Llas*

### VÍDEOS | VER TODOS



Por trás do styling de Paulo Martinez

Deixe uma resposta

O seu endereço de email não será publicado Campos obrigatórios são marcados \*

Nome \*

Email \*